



Revisão das Diretrizes Curriculares da Educação Básica Municipal de Leme - SP

FEVEREIRO DE 2025



**Prefeitura do Município de Leme - São Paulo
Secretaria Municipal de Educação**

**Revisão das Diretrizes Curriculares da Educação Básica Municipal
de Leme – SP**

Leme

Fevereiro de 2025

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE LEME, São Paulo

Guilherme Schwenger Neto - Secretário Municipal de Educação

Heloísa Helena Oliveira Freitas Rêgo – Diretora de Educação

Angeliza Márcia Dela Roza Silva - Supervisora de Ensino

Eneida Maria De Carli Godoi – Coordenadora Geral da Educação Infantil

Adriana Eloisa Cancian Pinto – Coordenadora Geral do Ensino Fundamental

Ana Bertholina Barboza de Oliveira – Diretora Educacional

Ana Luísa Gusmão Moraes Rocha – Diretora Educacional

Carla Andréa Sartore – Coordenadora Educacional

Carla Regina de Oliveira – Diretora Educacional

Cristiane Missão Ossuna – Coordenadora Educacional

Daniele Roberta de Oliveira Rogatto – Coordenadora Educacional

Elka Paccelli Scherma – Diretora Educacional

Evelise Aparecida de Oliveira Eloy – Diretora Educacional

Giuliane Battistella Bernegossi – Coordenadora Educacional

Josué Geraldo Lodi – Diretor Educacional

Maria do Socorro Vieira de Miranda Ferreira – Coordenadora Educacional

Meire Regina Malaman Pinheiro – Coordenadora Educacional

Nalva de Melo Silva – Coordenadora Educacional

Patrícia d’Azeredo Orlando Bacciotti – Coordenadora Educacional

Rafaela Stephani Lima – Diretora Educacional

Valdenice Papesso Chinholi – Coordenadora Educacional



“É com grande honra e senso de responsabilidade que apresento a toda a comunidade lemense o documento de Revisão das Diretrizes Curriculares da Educação Básica de nosso município. Este documento, cuidadosamente elaborado por profissionais comprometidos com a educação pública, representa uma atualização normativa, e sobretudo, o fortalecimento de ações para a construção da cidadania, da inclusão e da justiça social.

Nos últimos anos, Leme tem caminhado firmemente no propósito de consolidar uma educação pública de qualidade, equitativa e integral, que atenda às necessidades e potencialidades de nossas crianças e jovens desde os seus primeiros anos de vida.

A revisão do documento é um “olhar para o futuro, mas com raízes fincadas em nossos valores locais e na escuta de quem vive a escola diariamente e representa o esforço conjunto de professores, coordenadores, gestores e técnicos da Secretaria Municipal de Educação, além do importante apoio de parcerias como a firmada com a UNESCO.

Como Prefeito de Leme, reafirmo meu compromisso com políticas públicas que valorizem a educação como eixo estratégico para o desenvolvimento social e humano. A cada profissional da educação, meu respeito e gratidão; a cada família, minha confiança e parceria; e a cada criança, o meu compromisso de seguir construindo um município que acredita em vocês e na força transformadora do conhecimento.

Sigamos sempre, com coragem, união e esperança.

Leme educa, acolhe e humaniza.”

Claudemir Aparecido Borges
Prefeito Municipal de Leme

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. CONCEPÇÕES QUE EMBASAM O DOCUMENTO.....	10
1.1 Direito à Educação.....	10
1.2 Educação Inclusiva.....	10
1.3 Educação Integral em Tempo Integral.....	14
1.4 Educação Sustentável.....	17
2. DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE LEME – SP, CURRÍCULO PAULISTA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC).....	20
3. EDUCAÇÃO INFANTIL.....	24
3.1 Lei 10.639/03 - Afro e Indígena.....	27
3.2 A Educação Infantil como uma Agenda Global.....	27
3.3 Proposta Pedagógica.....	33
3.4 O Orientador Curricular de Leme e a prática pedagógica.....	42
3.5 O bebê e as crianças.....	47
3.6 Organização pedagógica para o atendimento de crianças entre 4 meses e 3 anos.....	53
3.6.1 Os bebês e as crianças (dos 4 meses a 3 anos).....	54
3.6.2 O ambiente pedagógico.....	56
3.6.3 A proposta pedagógica de Leme e a prática docente.....	57
3.7 Organização pedagógica para o atendimento de crianças acima de 3 anos.....	64
3.7.1 As crianças de 3 a 5 anos.....	64
3.7.2 O ambiente pedagógico.....	67
3.8 Exemplos das ações docentes e dos bebês e crianças bem pequenas.....	78
3.9 Parte diversificada.....	83
3.9.1 Tecnologia Educacional.....	83
3.9.2 Língua Estrangeira (Inglês).....	85
3.9.3 Educação Física.....	96
3.10 Avaliação na Educação Infantil.....	98
3.11 Transição.....	104
3.12 Considerações Finais da Educação Infantil.....	105

4. ENSINO FUNDAMENTAL.....	107
4.1. Lei 10.639/03 - Afro e Indígena.....	107
4.2. Ciclos de Aprendizagem.....	108
4.3. Avaliação no Ensino Fundamental.....	108
4.4. Busca Ativa Escolar e a presença do estudante na Escola.....	109
4.5. Estrutura curricular – Áreas de Conhecimento e Componentes Curriculares, Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento Sustentável.....	110
4.5.1. Área de Linguagens.....	151
4.5.2. Área da Matemática.....	277
4.5.3. Área de Ciências da Natureza.....	298
4.5.4. Área de Ciências Humanas.....	305
4.5.5. Parte Diversificada - Línguas Estrangeiras.....	327
4.5.5.1. Área de Linguagens - Língua Espanhola.....	327
4.5.5.2. Área de Linguagens - Língua Inglesa.....	333
4.5.6. Parte Diversificada - Tecnologias Educacionais.....	339
4.6. Considerações Finais do Ensino Fundamental.....	348
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	349

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Município de Leme – SP (2020), é um documento norteador das ações da Secretaria Municipal de Educação para uma cidade educadora, que projeta como potenciais de aprendizagem todos os seus espaços: as praças, ruas, museus e escolas. O documento propõe Educação Integral e Inclusiva que orienta para uma formação humana como prática da liberdade e para a defesa constante das crianças como sujeitos de direitos. Uma cidade em que a educação fundamenta-se na sustentabilidade e tecnologia, que educa, acolhe e humaniza. Além disso, o município preconiza a oferta de educação de qualidade, equânime, onde todas as crianças sejam alfabetizadas na idade certa, tendo garantidas as aprendizagens necessárias para prosseguir se desenvolvendo.

Compreender a nossa responsabilidade de formar sujeitos para assumir as tarefas e desafios postos pelo mundo faz parte da educação. A construção de uma pedagogia da infância que nos deixe alerta acerca das negligências e perigos que as diferentes infâncias possam vir a sofrer também é nossa empreitada, pois escolhemos a formação humana como possibilidade de vida. Seguimos nesse sentido, o diálogo com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), a reformulação das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Município de Leme seguindo os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo Paulista. Além de ter como princípio norteador a formação humana na perspectiva da educação integral, inclusiva, tecnológica e sustentável.

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Município de Leme - SP (2020) foram elaboradas de maneira coletiva, para apresentar com clareza a identidade da Rede Municipal de Ensino de Leme e assegurar a participação de todas as pessoas envolvidas. O documento foi entregue no ano de 2020, no mesmo ano em que o mundo foi afetado pela pandemia da Covid-19 e houve a necessidade em replanejar, integrar, formar e ajudar a construção de uma sociedade melhor, através da Educação. Trata-se de buscar envolver e inspirar todas as pessoas de nossa sociedade e de nossa época, sobre o caráter estratégico da Educação para realizar as necessárias transformações das estruturas de viver, de conviver e de produzir a vida em nosso tempo. Portanto, com as grandes transformações que o mundo passou em consequência da pandemia da Covid-19, no ano final de 2022 iniciaram os estudos de revisão dos conteúdos das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Município de Leme - SP, tendo o apoio do Acordo de Cooperação Técnica e Internacional com a UNESCO.

Essa revisão está fundamentada pelas concepções pedagógicas que prezam pelo princípio do direito à educação, pressuposto determinante para a construção de um currículo estruturado nos paradigmas de uma educação sustentável, objetivo salientado na Agenda 2030 da ONU. Nesta perspectiva, salientamos que as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Município de Leme – SP estão sendo revisadas e analisadas também pelo impacto no processo formativo dos estudantes, em

consequência do isolamento social, imposto pela pandemia da Covid-19. Nesse sentido, o currículo do município está fundamentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Currículo Paulista. Ao defendermos o direito à educação com base nos documentos norteadores da legislação brasileira e dos grandes documentos internacionais, abordamos os marcos legais nacionais e internacionais que fundamentam a perspectiva educacional de Leme. Trata-se dos principais documentos que constituem a busca por uma educação integral, equitativa, igualitária, inclusiva e promotora da cultura de paz. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), Convenção sobre os Direitos da Criança da ONU (1989), Estatuto da Criança e do Adolescente, (1990) Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN, 1996) e Constituição Federal (1988) são o acervo vivo de uma educação pautada nos princípios dos Direitos Humanos.

O presente documento reafirma a centralidade do sujeito no processo educativo, considerando que a Educação Infantil e o Ensino Fundamental devem estar fundamentados em práticas pedagógicas que promovam a equidade, a justiça social, a valorização das diversidades e o respeito à legislação que orienta a promoção das relações étnico-raciais no ambiente escolar.

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, deve garantir às crianças um percurso formativo que reconheça suas múltiplas linguagens, promova interações significativas e assegure direitos de aprendizagem e desenvolvimento, respeitando o seu tempo, sua cultura e seus contextos. A proposta de um currículo que articule o educar e o cuidar, em diálogo com as famílias e com a comunidade, se ancora em práticas inclusivas, que valorizam a pluralidade e diversidade nos espaços educativos.

No Ensino Fundamental, por sua vez, reconhece-se a necessidade de consolidar aprendizagens que desenvolvam as competências cognitivas, socioemocionais, comunicacionais, científicas e éticas dos estudantes, respeitando suas singularidades e contextos sociais. A organização do currículo por áreas do conhecimento, aliada a uma prática pedagógica contextualizada, dialógica e investigativa, visa garantir uma trajetória escolar significativa, com vistas à formação de cidadãos críticos, autônomos e comprometidos com a coletividade.

Por isso, as concepções que embasam essa revisão curricular, mais especificamente do Ensino Fundamental, perpassam pela reflexão crítica acerca da educação integral, visando agregar a importância de um processo formativo que compreende o sujeito na sua integralidade, o Direito à Educação, Educação Inclusiva e Educação Sustentável e Educação igualitária e equânime. O alinhamento com as competências e habilidades elaboradas pela Base Nacional Comum Curricular (2018) e pelo Currículo Paulista (2019) permitem a consonância de um projeto formativo que leva em consideração o estudante em seus aspectos intelectuais, socioemocionais, criativos,; etc.

O documento das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Município de Leme - SP (2020), bem como a sua revisão, está organizado por áreas do conhecimento e seus respectivos Componentes Curriculares, a saber: linguagens (Língua Portuguesa, Arte e Educação Física); Matemática: (Matemática);

Ciências da Natureza: (Ciências Naturais); Ciências Humanas: (Geografia e História). A parte diversificada é composta por Educação Tecnológica e Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol).

Podemos perceber que as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Município de Leme – SP (2020) estão organizadas em Ciclo de Alfabetização (1º e 2º Ano) e o Ciclo intermediário que abrange 3º, 4º e 5º Anos. Neste contexto, segundo a Base Nacional Comum Curricular (2018) e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Município de Leme – SP (2020) as crianças começam a ter uma aprendizagem direcionada às áreas de conhecimentos: linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas.

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) na Rede Municipal de Ensino de Leme é concebida como uma modalidade essencial para garantir o direito à aprendizagem ao longo da vida, respeitando os saberes prévios, as trajetórias individuais e a diversidade de experiências de cada sujeito. Muito além de um espaço de escolarização formal, a EJAI é um território de valorização da dignidade humana, do resgate de oportunidades interrompidas e da construção de novos projetos de vida. Trata-se de uma prática educativa comprometida com a inclusão, a equidade e a justiça social, que reconhece a potência dos sujeitos que buscam, mesmo diante de inúmeros desafios, continuar aprendendo. A proposta pedagógica da EJAI em Leme parte do diálogo com os interesses e contextos dos educandos, promovendo uma aprendizagem significativa, contextualizada e humanizadora, que fortalece a autonomia, a cidadania e a participação ativa na sociedade.

A estrutura curricular do Ensino Fundamental é organizada em áreas do conhecimento, componentes curriculares e suas respectivas definições, competências e habilidades. A revisão do currículo de Leme foi estruturado a partir das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Município de Leme – SP (2020), do Currículo Paulista (2019), Base Nacional Comum Curricular (2018) e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). As ações da Secretaria Municipal de Educação estão voltadas à continuidade, implantação e revitalização de ações, projetos e parcerias (intersetorialidade entre as secretarias) com o objetivo de criar uma rede democraticamente articulada, promovendo educação de qualidade e formação profissional continuada, possibilitando o desenvolvimento dos educandos nas esferas social, cultural, afetiva, tecnológica, ética, moral e ambiental.

Assim, a revisão das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Município de Leme – SP (2020) reafirma seu papel como instrumento de transformação social, construção de cidadania e garantia do direito de aprender de todas as crianças e estudantes. Por meio de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade, a inclusão, a inovação e a sustentabilidade, fortalecendo o caminho para uma educação integral que acolhe, humaniza e emancipa.

1. CONCEPÇÕES QUE EMBASAM O DOCUMENTO

1.1 Direito à Educação

Todos os estudantes são sujeitos de direitos capazes de aprender e desenvolver-se, considerando que as práticas pedagógicas no processo ensino-aprendizagem devem respeitar suas características e seu contexto, levando a aprendizagem para a vida. Desta forma, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Município de Leme – SP (2020) devem fortalecer a equidade, os direitos à aprendizagem, respeitada sua realidade socioeconômica, cultural, étnico-racial ou geográfica.

Educação é um ato que se faz com e para pessoas, com esse escopo de formar gerações no tempo presente e para o futuro de um Município, Estado, Nação e Mundo, construímos a revisão das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Município de Leme – SP (2020), para que os estudantes se tornem cidadãos que dialoguem de maneira humanizada com as transformações de uma era globalizada. Portanto, ao educar para sustentabilidade e, aqui trazemos o “sustentável” na perspectiva ambiental, socioemocional, cultural, pretende-se aprendizagens que se solidifiquem no horizonte dos direitos humanos.

Sendo a educação um ato coletivo, pensado, elaborado e construído de maneira coletiva e democrática, essa revisão das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Município de Leme - SP (2020), pretende contemplar a diversidade, valorizando as diferentes formas de aprendizagem dos alunos, propiciando formação continuada aos seus profissionais, materiais pedagógicos adequados e currículo comum, acolhendo as diversidades e garantindo o direito à aprendizagem de todos os alunos da Rede Municipal de Ensino.

1.2 Educação Inclusiva

No caso da Educação Especial, o desafio da equidade requer o compromisso com os estudantes com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de acessibilidade curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) (Currículo Paulista)

Historicamente a educação especial se constitui de transformações e no município de Leme, as transformações acompanham esse movimento.

O Plano Municipal de Educação de Leme - SP (2015) reconheceu e adotou os princípios da Educação Inclusiva e isso está expresso no Inciso VI do artigo 2º da Lei nº 3225/2012 e descrito na Meta 4:

Universalizar, para a população de quatro a dezessete anos, com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recurso multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados (LEME, 2015).

Em termos concretos, significa dar continuidade a todos os esforços para eliminar barreiras, ampliando a acessibilidade e repensando continuamente os modos de fazer inclusão.

A rede Municipal da cidade de Leme tem como princípio a escola inclusiva e a garantia de equidade na oferta educacional. Dessa forma, ao entender que a Educação Especial é uma modalidade de Educação Escolar que integra a proposta pedagógica da escola regular, promove ações não só do acesso, mas formas de assegurar a eficiência e a continuidade do ensino.

Nesse sentido, uma política educacional no viés da inclusão e da equidade, pressupõe a construção de uma proposta curricular que enxergue o estudante como um sujeito autônomo, crítico de seu processo formativo. Para que isso de fato seja possível, é fundamental que o currículo não seja somente para a aquisição de conhecimentos técnicos, mas que este mobilize nos sujeitos sentidos de aprendizagem e sua relação com a sociedade.

O currículo é o principal meio de implementação dos princípios de inclusão e equidade dentro de um sistema educacional. Desenvolver um currículo que inclua todos os estudantes pode envolver a ampliação da definição de aprendizagem utilizada pelos professores e tomadores de decisão da área de educação. Enquanto a aprendizagem for definida de forma restrita, como a aquisição do conhecimento apresentado por um professor, as escolas provavelmente estarão presas a currículos e práticas de ensino rigidamente organizadas. Em forte contraste, **o currículo inclusivo tem como base a visão de que a aprendizagem ocorre quando os estudantes se envolvem ativamente e lideram a compreensão de suas experiências** (Udvari-Solnar, 1996). Nessa outra visão, o papel do docente torna-se o de guiar e facilitar o compromisso e a aprendizagem, em vez de instruir. Isso possibilita que um grupo diverso de estudantes seja educado em conjunto, uma vez que os estudantes não precisam estar no mesmo ponto em sua aprendizagem ou receber a mesma instrução de seu professor. Por outro lado, eles podem aprender no seu próprio ritmo e na sua maneira, com um quadro em comum de objetivos e atividades. (UNESCO, 2015d). (UNESCO, 2019, p. 19).

Nessa perspectiva é de suma importância que a gestão escolar, o professor, a comunidade escolar, os agentes públicos possuam uma leitura recíproca acerca do que significa a educação inclusiva.

A Secretaria Municipal de Educação de Leme/SP, está organizada de acordo com as leis e diretrizes que regem o município e, em relação à Educação Especial, trabalha em uma perspectiva inclusiva. Para isso, disponibiliza aos estudantes Público-alvo da Educação Especial - PAEE quatro serviços para efetivação da inclusão escolar, os quais são ofertados na Rede Regular Municipal, sendo: atendimentos especializados realizados no “Centro de Atendimento e Prevenção Técnico Educacional - CAPTE” e “Convênio com Escola Especial” (APAE), Sala de Recursos Multifuncionais, Ensino Colaborativo e o serviço de Profissional de Apoio à Inclusão.

O CAPTE oferta serviços e profissionais especializados para os alunos PAEE. Esse centro possui uma estrutura própria e estabelece a cooperação técnico-pedagógica para atender estudantes laudados ou em fase investigação de deficiência, com faixa etária entre três e onze anos de idade, que se encontram regularmente matriculados entre o Maternal 1 da Educação Infantil e 5º Ano do Ensino Fundamental. Os atendimentos no CAPTE podem acontecer de forma individual ou em grupos, e são prioritariamente

voltados a eliminar barreiras que dificultam o desenvolvimento acadêmico na sala de aula regular. Além disso, quando necessário o CAPTE estabelece acordos de cooperação ou de fomento à medida que são realizadas ações vinculadas às áreas da saúde, assistência social e educação.

Outro serviço do município é o Atendimento Educacional Especializado (AEE) que acontece nas Salas de Recursos das Unidades Escolares. A Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) é o espaço físico com equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos, que auxiliam nas condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência e/ou mobilidade reduzida (BRASIL, 2011; LEME, 2024). Não substitui o ensino comum e tampouco é caracterizado como reforço escolar. Esses atendimentos possuem um caráter complementar de aprendizagem aos alunos PAEE, os quais estão matriculados na rede municipal de ensino regular no turno inverso à classe comum.

Nas salas regulares há o Ensino Colaborativo e os Profissionais de Apoio à Inclusão. A implementação dessa modalidade de ensino segue orientação da Secretaria Municipal de Educação - SME, com a finalidade de atender a demanda de alunos PAEE matriculados na rede regular por ocasião do aumento desse público.

O Ensino Colaborativo consiste em um trabalho de parceria entre o professor polivalente da classe comum (PEB I), que possui o conhecimento dos conteúdos da formação básica e o professor de Educação Especial (PEB II), tendo como objetivo planejar juntos uma forma de ensino para o aluno PAEE inserido na classe comum, e, também, auxiliar na demanda dos demais alunos com necessidades educacionais especiais que não possuem laudo, mas que necessitam de estratégias pedagógicas para acompanhar o currículo escolar.

O serviço de Profissionais de Apoio à Inclusão, é caracterizado como uma estratégia desenvolvida, conforme a legislação da área (BRASIL, 2008; BRASIL, 2011; BRASIL, 2015) para efetivação da inclusão escolar, tendo em vista que este profissional, podendo ser um monitor ou um cuidador, é responsável por executar atividades de higiene, alimentação, locomoção, entre outras que exijam auxílio constante e que se fazem necessárias no cotidiano escolar. A disponibilização desse profissional se dá após visita e avaliação do aluno por profissional do CAPTE. A partir dessa avaliação, ele identifica e descreve quais são as necessidades do aluno, considerando a promoção da autonomia e da independência no cotidiano escolar.

A figura a seguir ilustra o mapa de Serviços da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva do município de Leme.

MAPA DE SERVIÇOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA DA SME/LEME/SP

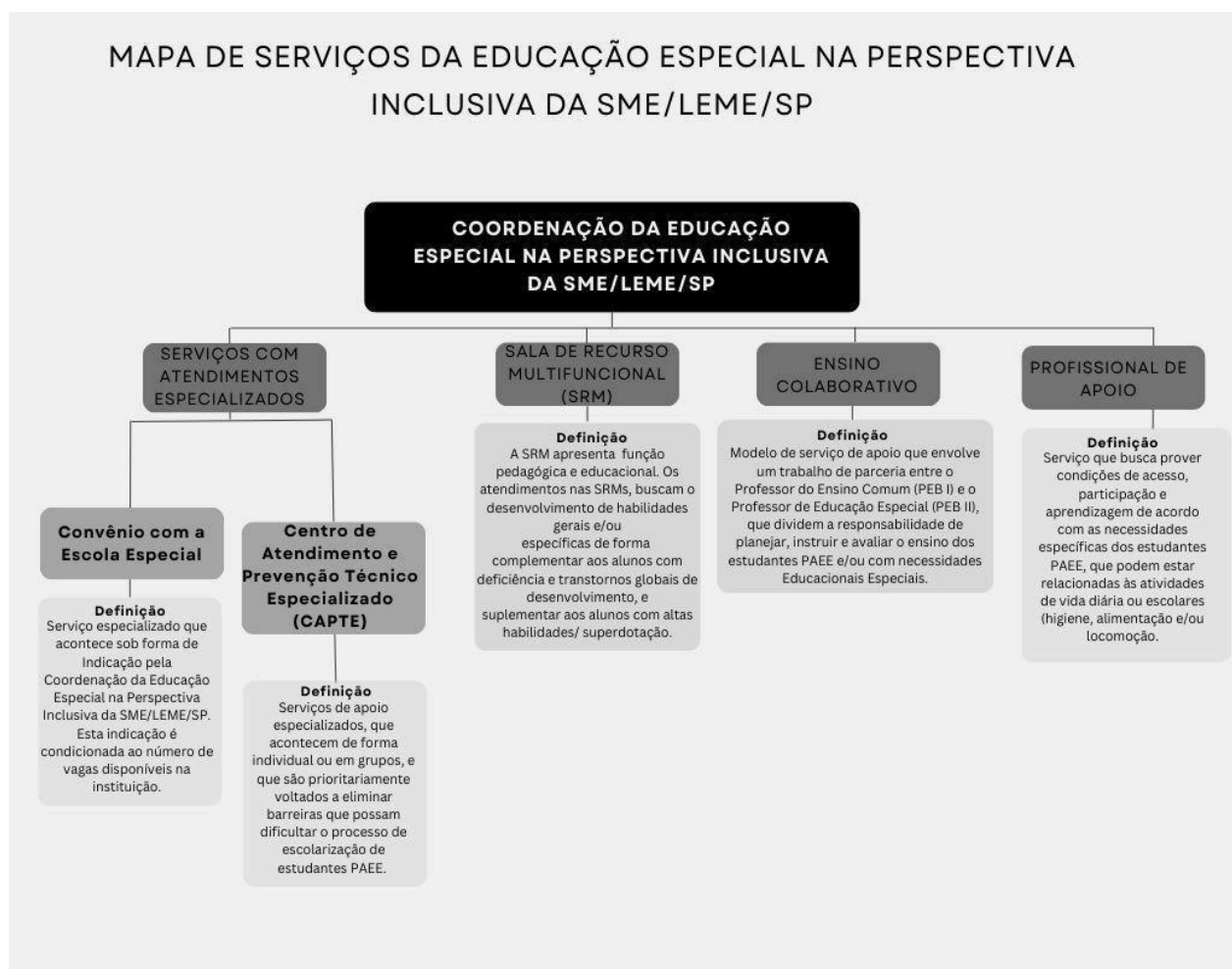


Figura 1 - Fluxograma referente ao Mapa de Serviços da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva da Secretaria Municipal de Educação de Leme/SP, com suas respectivas definições.

Fonte: Retirado do Produto 6 - Contrato UNESCO SA-1902/2024

Outra ação do município para dar continuidade ao acompanhamento dos alunos PAEE é a realização de reuniões de transição dos alunos entre os segmentos da Educação infantil para o Ensino Fundamental e do Ensino Fundamental Ciclo I para o Ensino Fundamental Ciclo II. Essas ações objetivam eliminar barreiras no atendimento dos alunos no novo ciclo de escolaridade.

Cabe às Unidades Escolares a perspectiva inclusiva, ou seja, olhar atento para as necessidades individuais das crianças, considerando-as como sujeitos ativos dentro do processo de ensino aprendizagem. O papel do educador neste contexto é garantir que a inclusão aconteça para todos, com princípios de valorização e respeito à diversidade, oportunizando propostas que objetivem o desenvolvimento das potencialidades de cada criança.

Cada indivíduo traz consigo maneiras únicas de pensar, agir, movimentar-se e quando nos deparamos, enquanto educadores, com essas diversidades, cabe a nós a organização de adaptações que promovam alternativas para todos, ou seja, que possuam “potencial inclusivo”, como cita o documento das Diretrizes Curriculares da Educação Básica Municipal de Leme-SP.

1.3 Educação Integral em Tempo Integral

A FORMAÇÃO HUMANA é um processo integral. Acontece o tempo inteiro, ao longo de toda a vida e em todos os espaços. É também trajetória social e trilha individual, em que valores, linhas de pensamento e formas de organização social se fundem com as escolhas, preferências e habilidades de cada um. A defesa da Educação Integral pressupõe garantir o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social e cultural. Para isso, pressupõe também a existência de um projeto coletivo, compartilhado por estudantes, famílias, educadores, gestores e comunidades locais. (WEFFORT *et al.*, 2019, p. 16)

Na obra “O Currículo e Educação Integral na Prática: uma referência para estados e municípios” (2019), nos deparamos com os pressupostos teórico-práticos da educação integral, valorizando todas as dimensões que circundam a vida dos estudantes, percebendo que a educação é um exercício coletivo, possibilitando que as individualidades floresçam para o desenvolvimento do bem comum em sociedade. Dessa forma, percebemos que todos os sujeitos são multidimensionais, possuem uma constituição: física, emocional, intelectual, cultural e social e necessitam de um processo educativo que articule e estimule essas dimensões.

A Educação Integral se constitui no viés dos princípios da inclusão, da equidade, da sustentabilidade e da contemporaneidade. A inclusão reconhece todos os sujeitos e suas diferenças sem quaisquer formas de discriminação; a equidade reconhece que todos os sujeitos têm o direito de aprender e ter oportunidades diferenciadas, plurais, em espaços diversificados, buscando erradicar as desigualdades sociais; a sustentabilidade busca a coerência entre teoria e prática na perspectiva de conscientização do tempo e espaço em que se vive e a contemporaneidade alinhada ao seu tempo na premissa de formação de estudantes críticos, emancipados, sensíveis ao mundo que os circunda e promotores de cultura de paz.

Por isso, quando se refere a uma educação na perspectiva da integralidade considera-se que as aprendizagens dos estudantes devem estar em consonância com o meio, as experiências, as oportunidades para que esse sujeito se desenvolva em todas as suas dimensões e as exigências no mundo contemporâneo.

A concepção de Educação Integral está organizada em três pilares: o primeiro pilar diz respeito ao desenvolvimento do **ser humano** em todas as suas dimensões, para que isso ocorra e já chegando ao segundo pilar, é preciso que haja uma integração de tempos e espaços, com a inclusão de diversos atores no processo educativo. Assim, a educação não deve ficar limitada ao espaço escolar nem se apoiar exclusivamente no professor. A educação integral é, portanto, aquela em que os cidadãos se envolvem e compartilham saberes, dentro ou fora da escola. Já o terceiro pilar é o do desenvolvimento das atividades em tempo integral. Ou seja, é preciso articular tempos, espaços e sujeitos, quebrando a lógica fragmentada que perdura na organização da educação no Brasil. Desse modo, o conceito de Tempo refere-se não só à extensão da jornada escolar, em termos de quantidade de horas propostas pelo programa, mas também à qualidade das atividades a serem desenvolvidas. (LEME, 2020, p. 293).

A educação integral em tempo integral constitui os pilares de uma cidade educadora¹, como um agente educador, transformador da realidade social em que está inserido. Envolve todos os segmentos pertencentes àquele território no intuito de serem responsáveis por um projeto de educação e cultura de crianças, jovens, adultos e idosos. Trata-se não somente de identificar as carências e dificuldades, mas sobretudo de intensificar as forças e qualidades que permitem as superações de suas carências.

A concepção de Educação Integral pressupõe o pleno desenvolvimento das pessoas nas diferentes etapas da vida, a centralidade do sujeito nas propostas educativas e a convicção de que a aprendizagem é fruto das relações do sujeito com tudo que o cerca: o meio, o outro, os objetos de seu conhecimento. A Educação Integral é, desta forma, uma concepção de educação comprometida com a construção de conhecimentos com sentido e significado por meio de aprendizagens que sejam relevantes, acessíveis, pertinentes e transformadoras para os estudantes. Para tanto, as aprendizagens devem ajudar a aprofundar o desenvolvimento da criança e do adolescente, e inversamente, todas as forças propulsoras do desenvolvimento devem ser aproveitadas para estimular e facilitar as diferentes aprendizagens. (WEFFORT et al., 2019, p. 21)

Conforme as Diretrizes Curriculares de Leme (2020, p. 298-99) a organização das escolas do município para a oferta da Educação Integral em Tempo Integral e suas respectivas atividades pedagógicas estão estruturadas por meio de oficinas que contemplam: iniciação musical, teatro, dança, artes visuais, acompanhamento pedagógico (Português e Matemática) apenas para o Ensino Fundamental e promoção de cidadania, saúde e bem-estar, tecnologias educacionais e práticas esportivas.

Através da música é possível desenvolver a percepção e apreciação musical, a rítmica e a capacidade de criação e execução musical, utilizando os diferentes instrumentos.

A dança aprimora o ritmo, a coordenação motora e a consciência corporal através dos movimentos diversos e corporeidade. O teatro proporciona técnicas de interpretação e noções de dramaturgia.

Por meio das artes visuais, ocorre a estimulação e compreensão da linguagem visual, possibilitando a criação, a comunicação e o desenvolvimento de formas capazes de expressar diferentes ideias.

As oficinas de promoção de Cidadania, Saúde e Bem-Estar desenvolvem vivências de grupo, o exercício de competências diversas, experimentação e reflexão acerca de questões cotidianas. Com as práticas esportivas é possível aprimorar a flexibilidade, o condicionamento físico, a autoconfiança e relação com o outro. As atividades físicas e as práticas circenses melhoram o condicionamento físico e

¹ Conforme do documento da Rede Brasileira de Cidades Educadoras: “Cidades Educadoras começou como um movimento, em 1990, com base no I Congresso Internacional de Cidades Educadoras, realizado em Barcelona, quando um grupo de cidades representadas por seus governos locais, pactuou o objetivo comum de trabalhar juntas em projetos e atividades para melhorar a qualidade de vida os habitantes, a partir da sua participação ativa na utilização e evolução da própria cidade e de acordo com a carta aprovada das Cidades Educadoras. Mais tarde, em 1994, o movimento foi formalizado como o III Congresso Internacional em Bolonha. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9272-apresentacoes-rede-brasileira-cidades-educadoras-pdf&category_slug=outubro-2011-pdf&Itemid=30192 Acessado em: 10/02/2023.

motor, através de exercícios físicos, jogos, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, lazer, recreação, malabarismo, equilíbrio de objetos e dramatização visando o bem-estar e a qualidade de vida.

As tecnologias educacionais permitem o desenvolvimento de habilidades em montagem e programação de robôs, proporcionam também um ambiente de aprendizagem criativo e lúdico, em contato com o mundo tecnológico, experimentando na prática conceitos teóricos.

Na oferta da educação integral em tempo integral para a Educação Infantil, é fundamental garantir um ambiente acolhedor e estimulante, que respeite as especificidades da faixa etária e promova experiências significativas para o desenvolvimento pleno das crianças. Isso envolve a implementação de práticas pedagógicas que articulem cuidados, brincadeiras e aprendizagens, valorizando a interação, a ludicidade e a exploração do mundo ao redor.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação, nº 05/2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, traz elementos que deverão ser observados na elaboração do projeto político-pedagógico da instituição. Dentre as proposições previstas, destaca-se o art. 4º.

[...] as propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2009, art. 4º).

Essa Resolução estabelece em seus objetivos que a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve propiciar à criança a apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens. Determina também a garantia do direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Para a efetivação desses objetivos, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão, entre outras, prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem a educação em sua integralidade, compreendendo: o cuidar e o educar como indissociável ao processo educativo; a indivisibilidade das dimensões constitutivas da criança, que são a expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança; a participação e o diálogo nas famílias; o respeito e a valorização de suas formas de organização; o estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local; o reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre elas; a dignidade da criança como pessoa humana; e a proteção contra qualquer forma de violência, seja física, seja simbólica, e contra a negligência no interior da instituição ou praticada pela família (BRASIL, 2009, art. 8º).

1.4 Educação Sustentável



Fonte: Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Objetivos de Aprendizagem. UNESCO: 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>. Acesso em: 15 de jan de 2023.

A Agenda para o Desenvolvimento Sustentável 2030 adotada pelos Estados Membros das Nações Unidas em 2015, tem como objetivo comum a paz e a prosperidade das pessoas do planeta. Para isso, foram estabelecidos 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) com uma chamada urgente a todos os países desenvolvidos e em desenvolvimento para uma parceria global. Estes objetivos reconhecem que erradicar a pobreza e outras privações deve estar intimamente relacionado às estratégias para: (1) a melhoria da saúde e educação, (2) a redução das desigualdades (3) e o incentivo ao crescimento econômico. Para isso, todas as estratégias devem levar em consideração a mudança climática e o trabalho que deve ser feito para preservar os oceanos e florestas.

A agenda 2030 inspira o currículo que humaniza para uma escola que acolhe, pois a sua visão para um mundo permeado pela justiça social e a equidade de oportunidades constitui premissas basilares de uma educação transformadora da realidade e das desigualdades sociais que assolam o planeta e o nosso território brasileiro. É salutar destacar para a seção “nossa visão” em que os objetivos e metas estabelecidos constituem, segundo os propositores da referida agenda, uma “visão extremamente

ambiciosa e transformadora”, que enaltece um mundo fortalecido pelos direitos humanos, a alteridade e equidade de condições.

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) se apresentam como metas para nossas políticas educacionais:

Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos .

Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.

Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.

Objetivo 8. Promover o crescimento econômico, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.

Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles .

Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis .

Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.

Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Os ODS dialogam com a visão de uma sociedade mais justa e inclusiva, com uma escola humanizada e voltada para a cidadania global, oferecendo oportunidades para integrar os alunos, a comunidade e as famílias com a aprendizagem para a sustentabilidade socioambiental; a promoção da interdisciplinaridade; a reflexão sobre os problemas locais; o desenvolvimento da autonomia dos estudantes; o gerenciamento da qualidade de vida e a promoção da cultura da paz e formação para a cidadania global.

2. DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE LEME – SP, CURRÍCULO PAULISTA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A pandemia da Covid-19 que assolou o mundo, influenciou profundamente a educação. Uma das consequências, refere-se aos níveis de aprendizagem dos estudantes, conforme indicam relatórios de instituições internacionais como ONU e Banco Mundial, em que os estudantes foram muito afetados com relação à sua aprendizagem nos países latino-americanos. A pandemia e o isolamento social resultaram em um aumento da evasão escolar, a inserção do Brasil no mapa da fome, milhares de pessoas voltaram a linha da miséria, muitas crianças e adolescentes abandonaram a escola por falta de condições, além de evidenciar a exclusão digital.

Devido às consequências educacionais evidenciadas pela pandemia, tornou-se essencial a reorganização da estrutura curricular do Município de Leme, os atravessamentos psicossociais, culturais e de aprendizagem evidenciam a necessidade de se reorganizar os conteúdos e repensar metodologias diante dos desafios apresentados, garantindo a equidade e igualdade de acesso e permanência na escola.

Garantindo a essência das Diretrizes Curriculares do Município de Leme para uma escola que educa, acolhe e humaniza pressupõe-se a elaboração de um fazer pedagógico democrático. Posto isso, é relevante afirmar que as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Município de Leme - SP (2020) preconizam uma visão pedagógica humanista, num currículo que aponta para educação promotora da paz e cultura da não violência a partir dos pressupostos da Agenda 2030 da ONU, que definiu objetivos e metas para o desenvolvimento sustentável.

Já no preâmbulo da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) ressalta-se a importância da vida como o bem maior a ser protegido por um projeto de civilização que preza pela humanização dos sujeitos em consonância com os valores de liberdade, equidade, justiça e paz no mundo.

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Município de Leme – SP (2020), tem como política educacional o desenvolvimento dos estudantes em todas as dimensões intelectual, física, social, socioemocional e cultural. Trata-se de uma leitura educacional que respeita o sujeito em toda a sua integralidade, por isso, concebida como “política pública do Direito à Educação”. Dessa forma, é preciso esclarecer como as Diretrizes Curriculares de Leme se organizam como referencial formativo em termos de conteúdos, habilidades e competências. De acordo com o documento das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Município de Leme – SP (2020):

O Sistema Nacional de Educação, organizado a partir dos preceitos legais da Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/1996), da Lei do Ensino Fundamental de 09 anos (Lei 11.114/2005), do Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014) e da Base Nacional Curricular Comum (BNCC, de 2017), define com clareza as finalidades, intenções, disposições e identidades desta modalidade de Educação e de organização escolar. (LEME, 2020, p. 158)

No ano de 2022 a Prefeitura do Município de Leme aderiu ao currículo do Estado de São Paulo, denominado Currículo Paulista (2019), estando em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (2018) trazendo as dez Competências Gerais:

Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (2018), reiteradas pelo Currículo Paulista (2019)	
1	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4	Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo
5	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: SÃO PAULO, 2019, p. 20-21.

O currículo orientador proposto pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo organiza os pressupostos conceituais que devem nortear a formação dos alunos visando o direito à aprendizagem em consonância com a legislação vigente, tanto a BNCC (2018) quanto às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013). Além disso, defende o compromisso com a educação integral.

O currículo aborda como as competências gerais se alinham para a formação de sujeitos responsáveis e empáticos no mundo:

Essas competências gerais contemplam integradamente conceitos, procedimentos, atitudes e valores, enfatizando a necessidade de desenvolvimento de competências socioemocionais. Em tempos de tantas e rápidas mudanças, a escola vem se fortalecendo como espaço privilegiado para a experiência do autoconhecimento, da construção identitária e de projetos de vida; para a autoria, a crítica e a criatividade na produção de conhecimentos; e para práticas participativas, colaborativas e corresponsáveis com o âmbito local e planetário. (SÃO PAULO, 2019, p. 22)

É sempre bom lembrar

Que um copo vazio

Está cheio de ar

[...]

Uma metade cheia, uma metade vazia

Uma metade tristeza, uma metade alegria

A magia da verdade inteira, todo poderoso amor

A magia da verdade inteira, todo poderoso amor

É sempre bom lembrar

Que um copo vazio

Está cheio de ar.

Copo Vazio – Gilberto Gil

3. EDUCAÇÃO INFANTIL

Os organizadores da Ação Pedagógica são uma forma de implementar uma proposta que sistematiza as concepções de cuidar e educar nas instituições da Educação Infantil da rede de Ensino de Leme, bem como, o papel dos envolvidos na organização do espaço educativo, dos materiais, dos tempos e do trabalho em grupo.

As propostas de educação infantil devem garantir que as crianças tenham experiências variadas em diferentes linguagens e reconhecer que, devido à sua cultura, o mundo infantil é caracterizado principalmente por imagens, sons, palavras e escrita. O lúdico, os jogos e a cultura das crianças devem ser valorizados ao longo deste processo. As experiências que promovem a aprendizagem e o desenvolvimento da criança devem ser proporcionadas regularmente, ora planejadas intencionalmente e ora de forma inesperada, permitindo surpresas e novas descobertas pelas crianças. Pretendemos criar e comunicar através de diversas formas de expressão como desenhos, canções, músicas, peças de teatro, dança, movimento, escrita e linguagem falada que são interligadas. Por exemplo, nos jogos musicais, as crianças brincam com palavras e imitam personagens específicos, explorando as possibilidades expressivas do movimento.

Quando se volta para construir conhecimentos sobre diferentes aspectos do seu entorno, a criança elabora suas capacidades linguísticas e cognitivas envolvidas na explicação, argumentação e outras, ao mesmo tempo em que amplia seus conhecimentos sobre o mundo e registra suas descobertas pelo desenho ou mesmo por formas bem iniciais de registro escrito. Por esse motivo, ao planejar o trabalho, é importante não tomar as linguagens de modo isolado ou disciplinar, mas sim contextualizadas, a serviço de significativas aprendizagens. (Parecer 20/2009)

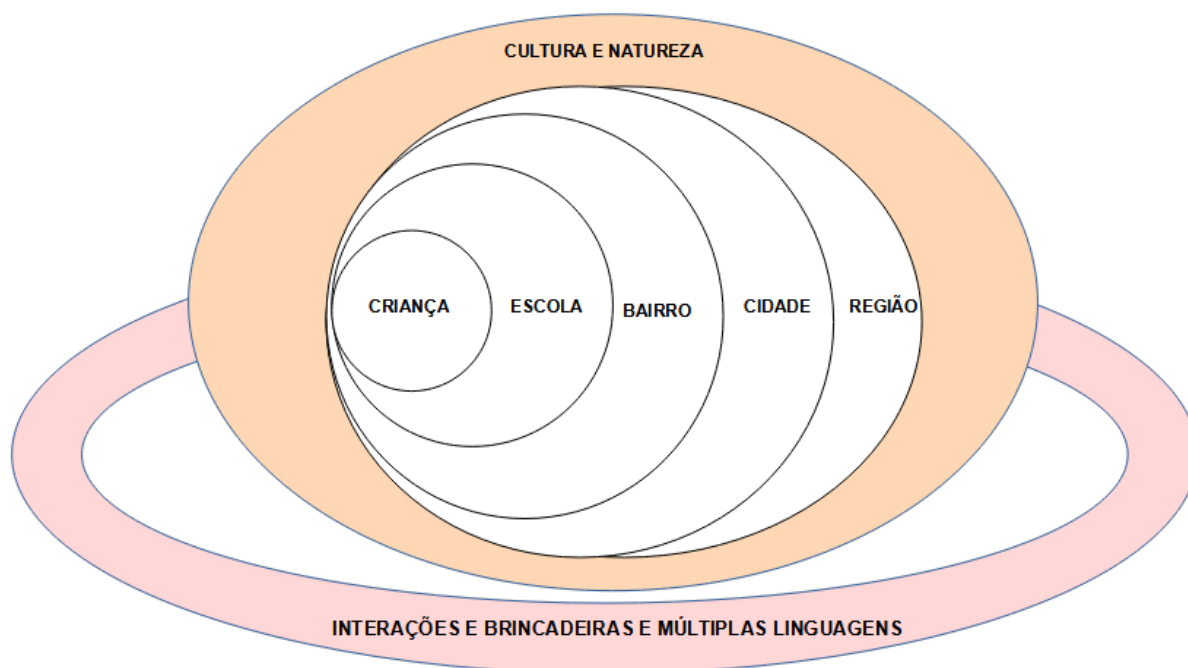
A organização está estruturada a partir dos cinco *Campos de Experiências*, no âmbito dos quais devem ser definidos os *Objetivos de Aprendizagem* reconhecendo as especificidades por faixa etária, que correspondem às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças nos diferentes momentos da rotina.

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades. Intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, as práticas que estruturam o cotidiano das instituições de Educação Infantil devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, apontar as experiências de aprendizagem que se espera promover junto às crianças e efetivar-se por meio de modalidades que assegurem as metas educacionais de seu projeto pedagógico. (PARECER 20/2009)

À luz da DCNEI, as aprendizagens são produzidas nas relações que as crianças estabelecem com o mundo físico e social mediadas por parceiros mais experientes, sejam crianças e/ou adultos, onde têm a oportunidade de modificar sua forma de agir, sentir e pensar. Para garantirmos o direito à aprendizagem,

um bom planejamento se faz necessário. As atividades educativas favorecem a formação de competências para a criança aprender a cuidar de si. Contudo, na perspectiva que integra o cuidado e a educação envolvem o acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressão da criança. O objetivo é criar condições que permitam às elas explorar o seu ambiente de diversas maneiras, incluindo manipular materiais e objetos naturais, fazer observações, nomear objetos, pessoas ou situações e fazer perguntas para construir sentidos pessoais e coletivos à medida que vão se constituindo como sujeitos. Isso exige do professor ser sensível na escuta e trato com cada criança, identificando e respeitando suas necessidades.

As práticas que desafiam os bebês e as crianças maiores a construir e se apropriarem dos conhecimentos produzidos por seu grupo cultural e pela humanidade, especificamente pelas características desse momento de vida, são articuladas ao entorno e ao cotidiano das crianças, que ampliam suas possibilidades de ação no mundo e marcam sua infância.



Para promover a construção pelas crianças de uma relação positiva de pertencimento de grupo, as práticas criadas na Educação Infantil devem valorizar a diversidade das culturas das diferentes crianças e de suas famílias, por meio de brinquedos, imagens e narrativas, ampliando o olhar delas desde cedo para a contribuição de diferentes povos e culturas.

... Na formação de pequenos cidadãos compromissada com uma visão plural de mundo, é necessário criar condições para o estabelecimento de uma relação positiva e uma apropriação das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América, reconhecendo, valorizando, respeitando e possibilitando o contato das crianças com as histórias e as culturas desses povos. Parecer 20/2009

As instituições de Educação Infantil devem proporcionar espaços limpos e seguros para garantir o bem estar das crianças, bem como ambientes acolhedores e desafiadores, inclusivos, repletos de interação, exploração e descobertas compartilhadas com outras crianças e professores. É preciso ainda, articular diferentes linguagens e criar contextos que permitam a participação, expressão, criação, considerando os diferentes interesses.

O planejamento deve levar em consideração a jornada diária das instituições de educação infantil, a fim de equilibrar o tempo, a continuidade e a inovação nas atividades, nos movimentos e na concentração das crianças, nos momentos de segurança e nos momentos de desafio na participação e nos ritmos individuais, bem como experiências pessoais e coletivas com crianças e adultos. Além disso, criar espaços onde as crianças possam interagir, construir cultura de pares e incentivar o contato com produtos culturais diversos como (livros literários, brinquedos, objetos e outros materiais) expressão artística e contato com elementos naturais.

Na explicitação do ambiente de aprendizagem, é necessário pensar “um currículo sustentado nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências concretas da vida cotidiana, para a aprendizagem da cultura, pelo convívio no espaço da vida coletiva e para a produção de narrativas, individuais e coletivas, através de diferentes linguagens” (MEC, 2009)

O documento apresenta-se como fio condutor na estruturação das práticas pedagógicas, pois dele decorrem a organização do planejamento que orienta as ações do professor ao longo do ano letivo. Compreende-se portanto, que primeiramente o professor tenha clareza de quem são as crianças de sua turma, no que tange às características individuais, as experiências, nas aprendizagens e observação do grupo, partindo da reflexão constante sobre os interesse das crianças interligada com a intencionalidade do professor.

Nesse sentido, o planejamento elaborado pelo professor deve considerar os eixos das **Interações e Brincadeiras** (crianças, adultos, tempos, espaços e materiais), as **Unidades Temáticas** (escola, bairro, cidade e região) que deverão perpassar os bimestres do decorrente ano, contemplando os **Campos de Experiências** (“O eu, o outro e o nós; Corpo, gesto e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”) e seus **Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento** que são definidos por faixa etária oportunizando o trabalho contextualizado de acordo com as especificidades da infância. É importante considerar as **Múltiplas Linguagens** como facilitador para aprendizagens significativas contemplando os **Momentos da Rotina** na educação infantil que apresentará de forma viva o planejamento embasado na qualidade e no protagonismo do professor, sem deixar de considerar o protagonismo da criança na busca de uma educação significativa e de qualidade para a infância.

3.1 Lei 10.639/03 - Afro e Indígena

A temática “História e cultura Afro-Brasileira e Indígena” acerca da diversidade étnico-racial compõe a Legislação brasileira e passa a constituir o currículo escolar da rede pública, garantindo institucionalmente propostas para uma educação culturalmente democrática. O estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena intensifica a descoberta das raízes, entendendo o passado, compreendendo o presente e desmistificando ações e falas preconceituosas possibilitando construir com um futuro melhor, mais humano e igualitário.

A escola é um espaço de identificação e pertencimento para todas as crianças e deve considerar as populações de migrantes, indígenas e afro-brasileiras, primando pela valorização cultural, partindo de práticas como a experiências cotidianas, brincadeiras, oralidade e contação de histórias tradicionais.

A prática pedagógica deve garantir o amparo da inserção de conteúdos que legitimem as culturas africanas e indígenas garantindo o pertencimento cultural no ambiente escolar e estar em sintonia com os avanços do debate pedagógico em torno da Lei Nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e das Leis Nº 10.639/2003 e o Parecer 003/2004 prevalecendo assim, o respeito mútuo as crianças, alunos, familiares e comunidade.

3.2 A Educação Infantil como uma Agenda Global

A *Agenda para o Desenvolvimento Sustentável 2030* adotada pelos Estados Membros das Nações Unidas em 2015, tem como objetivo comum a paz e a prosperidade das pessoas e do planeta, com vistas no futuro de todos nós. Como seu âmago, foram estabelecidos 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) com uma chamada urgente de todos os países desenvolvidos e em desenvolvimento para uma parceria global. Estes objetivos reconhecem que erradicar a pobreza e outras privações deve estar intimamente relacionado às estratégias para: (1) a melhoria da saúde e educação, (2) a redução das desigualdades (3) e o incentivo ao crescimento econômico. Para isso, todas as estratégias devem levar em consideração a mudança climática e o trabalho que deve ser feito para preservar os oceanos e florestas. Esta agenda tem sido incluída nas políticas públicas que, por sua vez, têm sido monitoradas pelos países membros.

A educação tem a potência para o desenvolvimento e implementação dessa agenda, uma vez que abrange não somente crianças, adolescentes e jovens adultos, aqui no Brasil na Educação Básica e na educação profissional, como também suas famílias. O Brasil preocupado com suas imensas desigualdades socioeconômicas e culturais, têm voltado fortemente suas políticas para os temas dessa agenda global. Suas políticas no campo da educação têm considerado os objetivos do desenvolvimento sustentável

dentro de suas instituições, currículos e práticas. O caminho é traçado de forma que a pobreza e a desigualdade sejam dizimadas do nosso país e planeta.

Os ODS se apresentam conforme abaixo, e para este trabalho, embora seja impossível privilegiar apenas alguns dos objetivos porque estão todos interligados, é importante ressaltar os seguintes ODS como metas para nossas políticas educacionais:

Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos

Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos

Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

O Projeto Pedagógico da Educação Infantil, conforme documentos mandatários brasileiros (BRASIL, 2009, 2017), deve considerar o contexto socioeconômico cultural das famílias atendidas para orientar a implementação do currículo proposto da rede municipal e do projeto pedagógico das unidades educativas. Do ponto de vista dos ODS, as ações devem ser pensadas de modo que o combate à pobreza e desigualdades sejam prioridades. O combate à pobreza e desigualdades (ODS 1, 2 e 10) implica em construir com as crianças e suas famílias o entendimento de que o nosso contexto deve ser cuidado de forma a proteger as pessoas contra a exclusão e o meio ambiente contra sua destruição. Temas em torno dessas importantes situações existentes em nossa sociedade são prioritários. Desta maneira, na EI, estes assuntos devem ser abordados com as famílias por meio de parceria, e com crianças a partir das brincadeiras, interações e relações entre os adultos (profissionais e famílias) e dos projetos. As ações dos adultos e das crianças, portanto, devem ser planejadas a partir de seus interesses, da oferta de materiais (brinquedos e elementos da natureza), das proposições coletivas e individuais em diferentes momentos da rotina diária.

O Educar e Cuidar, processos indissociáveis na EI, pressupõe o acolhimento de vivências e conhecimentos construídos pelas crianças em seus ambientes familiares e no contexto de sua comunidade, incluindo a unidade educativa que frequentam. Complementando as vivências familiares, a EI busca ampliar a compreensão de mundo das crianças as situando no contexto escolar e dos fenômenos atuais, isto é, compartilhando com elas nossas preocupações com relação ao bem estar de todos assegurando uma vida saudável em todas as idades (ODS 3), uma educação inclusiva (com igualdade de gênero – ODS 5), equitativa e de qualidade promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (ODS 4).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) são documentos mandatários e complementares. Estabelecem que, na EI: (1) a parceria com as famílias é imprescindível; (2) o educar e o cuidar são indissociáveis; (3) os eixos estruturantes são as interações e a brincadeira; (4) direitos de aprendizagem e desenvolvimento devem ser assegurados (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se); (5) que a intencionalidade pedagógica deve se basear nos aspectos elencados (1, 2, 3 e 4); (6) e o acompanhamento das práticas e da participação das crianças deve ser incluído no trabalho cotidiano da professora e da unidade educativa. A BNCC também estabelece que “o trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto de práticas e interações, garantindo a pluralidade de

situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BRASIL, 2017, p. 35), fortalecendo seus princípios e concepções no dia-a-dia da unidade educativa.

A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Portanto, é preciso que as propostas pedagógicas contemplem os princípios e as concepções da EI, os direitos de aprendizagem e os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem para a construção de orientações para a implementação das práticas pedagógicas e da organização dos tempos e dos espaços das instituições educativas. Há ainda os documentos nacionais que orientam a gestão e as práticas pedagógicas que podem auxiliar na tomada de decisões sobre os temas, conteúdos e conceitos a serem considerados nesse documento, objeto deste projeto.

Os *Indicadores Nacionais de Qualidade da Educação Infantil* (2009) e os *Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil* (versão revisada de 2018) trazem contribuições no que diz respeito às atribuições dos diferentes níveis de gestão e indicações sobre como a qualidade se constitui no caso tanto da gestão institucional quanto das práticas pedagógicas da Educação Infantil. Desta maneira, estes documentos dão subsídios para a construção de documentos que visam a melhoria das práticas pedagógicas do cotidiano em creches e pré-escolas e a garantia dos direitos das crianças.

Os documentos municipais e o estadual estão fundamentados nos documentos mandatários nacionais, as *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI* (BRASIL, 2009) e na *Base Nacional Comum Curricular – BNCC* (BRASIL, 2017). Estes documentos estabelecem as concepções que devem reger o trabalho com as crianças pequenas em instituições educativas e apresentam os eixos estruturantes das práticas pedagógicas, as interações e a brincadeira, e, a partir destes dois eixos sinalizam as experiências que devem ser garantidas a todas as crianças no cotidiano institucional.

Além disso, a BNCC (BRASIL, 2017), baseada nas DCNEI (BRASIL, 2009), apresenta os direitos de aprendizagem e desenvolvimento reforçando a concepção de criança como sujeito de direitos conforme a LDB (BRASIL, 1996). Para garantir esses direitos, a BNCC se estrutura a partir dos cinco *Campos de Experiências* como proposta de arranjo curricular. As *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil* de Leme apresentam uma proposta de matriz para a Educação Infantil curricular que complementa o arranjo da BNCC.

Baseado nos documentos nacionais, estadual e municipal, a proposta recomenda que o trabalho seja desenvolvido a partir do planejamento pedagógico que envolve os seguintes aspectos:

Organização do espaço e acesso aos materiais, brinquedos e equipamentos em sala, outros cômodos da unidade e área externa

Organização dos tempos: momentos da rotina equilibrando as diferentes possibilidades para as vivências: liderado pelas crianças; liderado pelos adultos; individualmente, em pares, em pequenos grupos e em grande grupo

Interações: como e em que momento interagir com as crianças; como fomentar interações e relações entre elas sem as interromper bruscamente; como intervir para expandir conhecimento e para que as crianças revelem seus pensamentos e intenções sem apressá-las (ou retardá-las)

Escuta ativa: quais são as estratégias de escuta ativa que levam a identificar a capacidade e os interesses das crianças para introduzir novos desafios, vivências e conhecimento ao longo de todos os dias; para permitir a participação das crianças no planejamento.

Proposições: como planejar de modo a atender as curiosidades e interesses das crianças sem forçá-las a uma participação passiva, incluindo as brincadeiras. Como identificar o nível de desenvolvimento real e proximal das crianças e da turma de maneira a propor algo que não está aquém ou além de suas possibilidades.

A proposta pedagógica de LEME se organiza em torno dos momentos do dia dando aos bebês e às crianças diversas possibilidades de brincadeiras, proposições e interações. De acordo com o documento disponibilizado em 2023, pela Secretaria Municipal de Educação, ele propõe uma rotina que contemple momentos que podem ocorrer em ordens diversas ao longo do dia, conforme a seguir:

- (a) **acolhimento:** recepção das crianças com intencionalidade pedagógica clara e bem planejada
- (b) **agenda do dia:** organização do dia com ênfase no calendário, chamada, apresentação de propostas
- (c) **cantos:** atividades variadas, proporcionando momentos de escolhas das crianças, com diferentes objetivos. Podem ser organizadas em mesas e no chão em áreas internas ou em áreas externas, em pequenos grupos e/ou individualmente
- (d) **roda de conversa:** encontro com todo o grupo de crianças da turma, com intencionalidade definida para compartilhar ideias, sugestões e produções, explorar curiosidades, apresentar situações que envolvem situações problema e/ou o levantamento de hipóteses, apresentação de brinquedos, jogos e outros materiais novos, retomada de propostas, etc.
- (e) **brincadeira motora:** exploração das expressões corporais, movimentos e brincadeiras em áreas internas e externas
- (f) **refeição:** café, lanche da manhã/tarde, almoço, jantar
- (g) **parque:** atividades e proposições em área externa, com explorações diversas do meio ambiente, brincadeiras com materiais variados (materiais para jardinagem, bolas, bambolês, água, areia etc.), uso de equipamentos (escorrega, triciclos, etc.)

(h) **coletiva**: momentos quando se reúne a turma organizadas em pequenos e grandes grupos que podem incluir atividades coletivas e/ou duplas / individuais; momentos de escuta ativa dos bebês e crianças especialmente para identificar seus interesses, intenções e aprendizagens

(i) **despedida**: organização do ambiente de sala e dos pertences dos bebês e das crianças, conversas que relembram como passaram o dia, disponibilização de atividades tais como jogos e desenhos como um momento livre de brincadeira, etc.

Os momentos conforme descritos acima envolvem situações em que as atividades e proposições são ofertadas e possibilitadas de diversas maneiras: elas podem ser de **total livre escolha das crianças**, podem ser de **livre escolha da criança, mas conta com a participação/supervisão ativa dos professores**; podem ser elaboradas a partir de **decisões compartilhadas entre crianças e professores**, e ainda serem **propostas livres e guiadas pelos professores**. Estas organizações envolvem as interações, a escuta juntamente com a disponibilidade de brinquedos, materiais, equipamentos adequados para cada faixa etária, previstos pela matriz curricular para a Educação Infantil da rede pública de Leme.

O quadro abaixo apresenta a proposta educativo-pedagógica municipal e ainda inclui Cultura do Movimento; Musicalização, Educação Literária e Línguas como propostas curriculares que derivam dos Campos de Experiências (BRASIL, 2017). O quadro indica a presença destes campos e propostas nos seis níveis da EI municipal: Berçário 1 e 2; Maternal 1 e 2 e Pré-Escola 1 e 2.

INTE R A Ç Õ ES E B R I N C A D E I R A S	C A M P O S D E E X P R I Ê N C I A	D I R E I T O S D E A P R E N D I Z A G E M	Campos de experiências	Educação Infantil						
				B1	B2	Mat 1	Mat 2	Pré 1	Pré 2	
			O Eu, o outro e nós	X	X	X	X	X	X	X
			Corpo, gestos e movimentos	X	X	X	X	X	X	X
			Cultura do movimento					1	1	
			Traço, sons, cores e formas	X	X	X	X	X	X	X
			Musicalização			X	X	X	X	X
			Escuta, fala, pensamento e imaginação	X	X	X	X	X	X	X
			Educação Literária			X	X	X	X	X
			Línguas					1	1	
			Espaços, Tempo, Quantidades, relações e transformações	X	X	X	X	X	X	X

Quadro 1: Matriz curricular da Educação Infantil

Fonte: Diretrizes Curriculares da Educação Básica do município de Leme (2020, pág. 107)

Considerando os ODS, os documentos mandatários nacionais e os documentos municipais de Leme, em especial a matriz curricular da Educação Infantil e a organização da rotina diária proposta pela rede municipal, a seguir apresenta-se uma estrutura que, a partir da organização dos tempos, isto é, dos momentos que compõem a convivência das crianças e adultos nas unidades educativas, procurar-se-á dar visibilidade aos temas, conhecimentos e conceitos a serem oferecidos às crianças sempre de modo participativo e colaborativo. É muito importante enfatizar que a garantia dos direitos das crianças pressupõe sua participação ativa nas tomadas de decisão em torno daquilo que lhes é oferecido e disponibilizado cotidianamente. Isto significa que as crianças têm o direito de expressar-se, participar e explorar em momentos de brincadeira livre, e ainda participar, conviver e conhecer-se em situações criadas por elas e oferecidas pelos adultos. A rotina diária, isto é, a organização dos tempos e dos espaços precisa atender a todas as necessidades das crianças garantindo seus direitos. Para isso, planejamos momentos do dia em que elas poderão vivenciar situações diversas ampliando suas relações, vivências e conhecimentos.

Esta proposta orienta os supervisores pedagógicos e os professores a planejar de forma a considerar as concepções da EI, os direitos das crianças e os objetivos de desenvolvimento e de aprendizagem. Ao planejar organizamos os ambientes de forma a viabilizar as interações entre as crianças e as crianças e os adultos, o desenvolvimento sistemático de conversas e diálogos entre eles com o propósito de expandir a compreensão de mundo, o conhecimento nos vários campos de experiências e suas habilidades. É por meio das interações entre eles – crianças e crianças e adultos - nos diferentes ambientes, com materiais adequados e desafiadores e diversos materiais impressos que as crianças crescem e aprendem. Os objetivos pedagógicos devem abranger todas estas oportunidades de interações e brincadeiras, assim como o devido acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Devemos ter clareza sobre a abrangência do planejamento das proposições e interações.

3.3 Proposta Pedagógica

Para compor a proposta pedagógica, propõem-se considerar dois grupos etários, reconhecendo que alguns aspectos, especificidades, demandas e interesses das crianças de até 2 anos e das crianças acima de 3 anos são distintos. O desenvolvimento e as aprendizagens das crianças entre 0 e 5 anos acontecem a partir da individualidade de cada um, de suas vivências familiares e sociais podendo, assim, tomar caminhos diferentes ao longo de suas trajetórias. No entanto, é também comum observar semelhanças nas ações e comportamentos das crianças e em suas interações com seus pares e adultos ao longo da primeira infância. O acompanhamento do desenvolvimento e das aprendizagens das crianças deve ser observado atentamente pelos professores especialmente ao registrar suas trajetórias ao longo da Educação Infantil.

Assim, devemos considerar que as crianças de até dois anos apresentam demandas específicas das crianças acima de três anos, principalmente no que diz respeito aos seus cuidados pessoais, segurança, saúde, aos tipos de envolvimento com as proposições e atividades e o tipo de materiais e brinquedos que podem ser disponibilizados. Por outro lado, as crianças, a despeito de suas idades, são ativas, participativas, se expressam a seu modo e aprendem e se desenvolvem por meio do seu interesse e envolvimento com os outros, com objetos e por meio das relações e interações.

Embora seja muito importante considerar estas especificidades, todas as crianças adquirem conhecimentos, usufruem e produzem cultura e se relacionam com seus pares e outras pessoas. São interessadas e competentes e conseguem se envolver com propostas cuidadosa e intencionalmente planejadas assim como com aquelas iniciadas por elas próprias. Devemos assim considerar as diferenças e semelhanças nos processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças para que possamos responder ao que nos colocam de forma a, continuamente, ouvi-las atentamente para favorecer e enriquecer suas experiências e vivências.

Esta proposta apresenta uma organização dos diferentes momentos do dia de forma a garantir que as crianças possam: (1) utilizar os materiais e brinquedos ao longo do dia, sem restrição, para desenvolver suas propostas, testar suas intenções e desenvolver relações; (2) compartilhar com seus pares e adultos suas contribuições quando em grande grupo e/ou em situações específicas quando os adultos expõem suas propostas; (3) brincar sozinha ou em duplas e pequenos grupos; (4) usufruir plenamente dos espaços externos para vivenciar novas situações de aprendizagem, como por exemplo, participando de projetos com temas relacionados ao meio ambiente e observando a natureza e suas ações sobre ela; (5) aprender sobre cuidados pessoais, cuidado com os outros e com o ambiente coletivo; (6) colaborar com a organização dos ambientes onde brincam e se relacionam; (7) sentir pertencente ao ambiente e ao grupo. Desta maneira, o planejamento pedagógico deve ser construído valorizando e ressaltando esses aspectos.

Considerando os campos de experiências e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, o planejamento pedagógico prevê situações em que as crianças investigam e exploram os ambientes, materiais, brinquedos, livros e outros impressos, equipamentos e relações para aprender sobre elas próprias, os outros e o mundo e para se desenvolver. O planejamento pedagógico prevê que as ações dos docentes sejam intencionais de forma clara e pertinente, propondo vivências ricas e diversas e acompanhem as ações dos bebês e das crianças com o intuito de expandir suas possibilidades de aprendizagens e desenvolvimento. Um ambiente que fomente a aprendizagem ativa das crianças, os adultos assumem o lugar de apoio às iniciativas e desejos das crianças para que possam explorar todos os seus sentidos, interesses e ações. Nesse ambiente, o adulto deve compreender que as explorações dos bebês e das crianças as levam a vivências importantes para ela e essenciais para seu desenvolvimento e aprendizagem.

Bebês e crianças até 3 anos ao explorarem e brincarem aprendem que: (a) são indivíduos, quando por exemplo, identificam suas mãos como parte de seu corpo; (b) podem desenvolver relações sociais significativas reconhecendo aqueles adultos como sua mãe ou sua professora; (c) podem se engajar com objetivos que podem ter várias funções ou significados, como por exemplo, podem utilizar uma panela ou frigideira como seu chapéu ou reconhecem uma figura em um livro; (d) quando percebem seus movimentos aprendem que podem os levar de um lugar para o outro, como chegar perto de seu colega, ou alcançar algo que deseja; (e) quando algo prazeroso acontece, reajam com alegria, com um sorriso, e percebem que são reconhecidos por esta alegria e por isso recebem de volta atitudes positivas; (f) ao explorarem objetos observam suas funções sociais, como ao colocar uma colher em uma tigela e depois à sua boca, como se estivesse comendo. No processo de suas explorações bebês e crianças bem pequenas constroem noções iniciais de número e quantidade, como por exemplo, ao apontar para uma fileira de bonecos ou panelinhas fazendo sons ao mesmo tempo, ou de espaço quando sobe no escorrega explorando seu corpo naquele espaço e ainda sobre tempo, engatinhando em direção ao adulto, quando percebe que pode ser a hora de sair da sala para área externa ou de ir embora para casa. Observar estes movimentos e as ações das crianças até 2 anos é importante na medida em que as interações podem ser construídas e planejadas em torno desses momentos, conversando com elas de forma acolhedora, descritiva e muitas vezes, inquisitiva.

A aprendizagem dos bebês e crianças bem pequenas para ser ativa, deve contar com alguns elementos e situações tais como, materiais que podem ser explorados com o corpo; oportunidades e materiais para fazerem escolhas a partir de seus interesses; oportunidades para se comunicarem de forma a revelarem suas descobertas, interesses, necessidades e sentimentos; e adultos que prontamente respondam às suas demandas e necessidades. Pretende-se que as crianças, a partir dessa organização, se sintam confiantes, curiosas e resilientes, pois há sempre atenção e apoio ao seu redor. Estas oportunidades e os materiais compõem o cenário de aprendizagem e nos dão a possibilidade de identificar os conhecimentos, habilidades e comportamentos das crianças que emergem de suas interações com as pessoas, objetos e situações. As crianças, desde seu nascimento, atuam em seu ambiente e se comunicam de formas variadas impactando as relações com as pessoas e o mundo ao seu redor. Cabe a nós, adultos, familiares e profissionais da instituição de EI, criar condições e interações que contribuam para a sua inserção no seu grupo social e na sociedade como um todo assim como compreender sua leitura de mundo.

As crianças já nascem com a capacidade de se comunicarem e com a atitude de escuta ativa e exploração. Querem interagir com o mundo e para fazer parte dele aprende ao interpretar e observar os grupos sociais nos quais estão inseridas. O fazem por meio de gestos, expressões faciais e corporais, variados sons e aos poucos faz uso de palavras e outras formas de expressão, como a artística. Seus

modos de comunicação vão se expandindo ao longo da primeira infância, assim como de sua compreensão sobre as situações encontradas ao longo de sua jornada.

As crianças acima de três anos continuam no passo da exploração e das descobertas. Continuam se expressando por meio de seus movimentos e seguem com o desejo de compartilhar seus conhecimentos, habilidades, pensamentos, raciocínios lógicos e sentimentos, agora com crescente fluidez, a linguagem oral. Começam a entender que as questões sociais e ambientais podem afetá-las em seu dia-a-dia, contribuindo para a construção de conhecimento e relações, e, portanto, o seu desenvolvimento e aprendizagem. Neste sentido, buscam sentido ao interagir com o mundo ao seu redor.

Os quadros 2 e 3 apresentam uma dinâmica desse planejamento pedagógico de forma a garantir em todos os momentos do dia a possibilidade de aprendizagens. Esta proposta ressalta a importância das diferentes oportunidades quando as crianças, ao longo do dia, podem se organizar para brincar individualmente, em dupla com seu par preferido, em pequenos grupos e ainda em grande grupo. Ainda, essas escolhas sobre como e com quem preferem brincar e trabalhar, as crianças podem escolher livremente temas e materiais, podem ser apoiados pelos professores sendo guiados cuidadosa e carinhosamente, ou participar de processo de negociações com tomadas de decisão compartilhada.

Bebês e Crianças bem pequenas – Creche - A criança ativa e participativa				
Momentos do dia	Possibilidades e materiais	Campos de experiências	Direitos	Vivências
Acolhimento Livre e Guiado	<ul style="list-style-type: none"> • Livros organizados no centro da sala; • Brinquedos e/ou objetos sobre a cadeira de acordo com o interesse da criança; • Tecidos com música (movimentos livres); • Cabanas com brinquedos. 	<p>O eu, o outro e o nós</p> <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p> <p>Traços, sons, cores e formas</p> <p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p> <p>Corpo, gestos e movimentos</p>	<p>Conviver</p> <p>Brincar</p> <p>Expressar-se</p> <p>Explorar</p> <p>Participar</p> <p>Conhecer-se</p>	<p>Bebês e crianças bem pequenas aprendem partir de suas experiências com o seu corpo e sentidos;</p> <p>aprendem porque elas querem explorar o mundo e quando se interessam por algo; comunicam aquilo que sabem e conseguem se expressar;</p> <p>aprendem quando estão em um ambiente em que relações de confiança estão claramente bem</p>
Agenda do dia Guiado	<ul style="list-style-type: none"> • Calendário; • Chamada; • Quantos somos; • Planejamento do dia. 			
Cantos Livre e Guiado	<ul style="list-style-type: none"> • Faz de conta; • jogos matemáticos; • blocos de montar; • Materiais da natureza e de largo; • alcance; 			

Bebês e Crianças bem pequenas – Creche - A criança ativa e participativa

	<ul style="list-style-type: none"> ● Construções diversas; ● Recorte e colagem; ● Punção; ● Artes plásticas; ● Leitura; 			estabelecidas.
Coletiva Livre e Guiado	<ul style="list-style-type: none"> ● Trabalho em grande grupo: história, danças e músicas; ● Elaboração de cartazes sobre o mesmo tema; ● Coletar materiais da natureza; ● Apreciação de obra de arte; ● Projetos; 			<p>Suas vivências devem então ser planejadas de modo que se sintam bem e confiantes para explorar livremente e de forma guiada ao longo dos diferentes momentos do dia.</p> <p>Objetos, brinquedos, livros, equipamentos devem ser criteriosamente disponibilizados à medida de seus interesses e explorações.</p>
Roda de conversa Livre e Guiado	<ul style="list-style-type: none"> ● Criar possibilidades de comunicação oral, oportunizando que a criança seja capaz de ser autora de seus pensamentos, narrar suas experiências vividas ou imaginadas, coordenar diferentes pontos de vista, fazer e responder perguntas, dar recados, argumentar, relacionar os novos conhecimentos com suas vivências e conhecimentos anteriores e fazer uso da linguagem por prazer; 			

Bebês e Crianças bem pequenas – Creche - A criança ativa e participativa

<p>Parque Livre e Guiado</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipamentos para exercitar o corpo e explorar movimentos; ● Oferecer brinquedos e objetos que permitam o transvasamento de areia, água, como por exemplo: funil, baldinhos, recipientes transparentes, peneiras de diversos tamanhos, entre outros. 			
<p>Brincadeira Motora Guiado</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Movimentos com os grandes e/ou pequenos músculos; ● Brincadeiras de roda que envolvam movimentos variados; ● Uso de cordas, bambolês e bolas; ● Brincadeiras com caixas, possibilitando a criança entrar e sair; ● Práticas corporais que envolvam a cultura do grupo; ● Pular, saltar, montar, correr, rolar, dar cambalhotas com ludicidade e diversão; ● Propostas que envolvam a lateralidade. 			

Bebês e Crianças bem pequenas – Creche - A criança ativa e participativa				
Café/Lanche Almoço e Jantar Livre	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia ao servir-se, comer, colocar cascas e sobras no lixo. • Imprescindível conversar sobre os alimentos saudáveis e os hábitos à mesa de refeição. 			
Despedida Guiado	<ul style="list-style-type: none"> • Arrumação dos ambientes e dos pertences pessoais; • Pequena conversa no final sobre o que foi feito; • Brincadeiras para aguardar a chegada dos responsáveis sem tempo ocioso. 			
Ateliês/ Propostas de atividades (planejado pelo coordenador e realizado pelo monitor de educação)	<ul style="list-style-type: none"> • Ateliês: Natureza, Arte, Sensoriais e Experiências • Propostas: Experiências Musicais, Contação e História. 			
Integralidade das práticas pedagógicas a partir dos campos de experiências e das linguagens Acompanhamento do desenvolvimento e da aprendizagem – documentação do grupo e da criança				

Quadro 2: proposta para crianças de 0 a 3 anos

Crianças Pequenas – Pré-escola - A criança ativa e participativa				
Momentos do dia	Possibilidades e materiais	Campos de experiências	Direitos	Conhecimentos, saberes, vivências
	<ul style="list-style-type: none"> • Livros organizados no centro da sala; • Brinquedos e/ou objetos sobre a cadeira de acordo com o interesse da criança; 	<p>O eu, o outro e o nós</p> <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p> <p>Traços, sons,</p>	<p>Conviver</p> <p>Brincar</p> <p>Expressar-se</p> <p>Explorar</p>	<p>Os interesses das crianças são revelados a partir da organização intencional dos espaços e tempos criando um ambiente que as</p>

Acolhimento Livre e Guiado	<ul style="list-style-type: none"> • Tecidos com música (movimentos livres); • Cabanas com brinquedos; • Circuito (a criança poderá passar diversas vezes). 	cores e formas Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Participar Conhecer-se	encoraja a exploração dos materiais, livros e impressos, brinquedos e equipamento e ao desenvolvimento de interações com seus pares e adultos.
Agenda do dia Guiado	<ul style="list-style-type: none"> • Calendário • Chamada • Quantos somos • Planejamento do dia. 	Corpo, gestos e movimentos		As professoras se preparam para dar o apoio necessário a elas para que possam tomar decisões ao escolher seus pares, suas atividades e proposições.
Cantos Livre e Guiado	<ul style="list-style-type: none"> • Faz de conta; • jogos matemáticos; • blocos de montar; • Materiais da natureza e de largo alcance; • Construções diversas; • Recorte e colagem; • Punção; • Artes plásticas; • Leitura; • Escrita e escrita espontânea • Pesquisas/Projetos 			O planejamento pedagógico inclui aprendizagens que consideram aspectos tanto no plano emocional e social como no intelectual.
Coletiva Livre e Guiado	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho em grande grupo: história, danças e músicas; • Planejar e elaborar mural; • Dramatização; • Pesquisa em pequenos grupos; • Coletar materiais da natureza; • Apreciação de obra de arte; 			O ambiente assim preparado faz com que as crianças se sintam pertencentes ao espaço e grupo.
Roda de conversa Livre e Guiado	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de situações problemas e hipotéticas; • Fotografia das crianças com familiares; • Convidados especiais; • Panfletos de campanha 			As crianças, sendo ativas, aprendem e adquirem conhecimentos por meio de suas brincadeiras, interações com o ambiente, eventos, pessoas e materiais, compartilham seus saberes e se engajam em suas vivências.

<p>Parque Livre e Guiado</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Equipamentos para exercitar o corpo e explorar movimentos; • Organizar no parque cenários brincantes 			<p>permite que o processo de aprendizagem seja rico e diverso.</p>
<p>Brincadeira Motora Guiado</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos com os grandes e/ou pequenos músculos • Uso de cordas, bambolês e bolas • Práticas corporais que envolvam a cultura do grupo • Pular, saltar, montar, correr, rolar, dar cambalhotas com ludicidade e diversão. • Circuitos • Jogos com equipes; • Criação de movimentos com músicas, com tecidos ou outros materiais; • Propostas que envolvam a lateralidade. 			
<p>Café/Lanche Almoço e Jantar Livre</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia ao servir-se, comer, colocar cascas e sobras no lixo. • É imprescindível conversar sobre os alimentos saudáveis e os hábitos à mesa de refeição. 			
<p>Despedida Guiado</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arrumação dos ambientes, • pertences pessoais; • Pequena conversa no final sobre o que foi feito; • Brincadeiras para aguardar a chegada dos responsáveis sem 			

	tempo ocioso.			
Integralidade das práticas pedagógicas a partir dos campos de experiências e das linguagens Acompanhamento do desenvolvimento e da aprendizagem – documentação do grupo e da criança				

Quadro 3: proposta para crianças acima de 3 anos

A próxima seção contextualiza os documentos orientadores de Leme, para a seguir, apresentar uma forma de organização do planejamento pedagógico esclarecendo sobre a presença inegociável das concepções da EI, das premissas do desenvolvimento infantil e das oportunidades de aprendizagem neste período da primeira infância. Isso será feito em duas partes: para bebês e crianças até três anos e para crianças acima de três anos.

3.4 O Orientador Curricular de Leme e a prática pedagógica

O documento municipal *Orientador Curricular* de 2022 apresenta uma matriz curricular constituída por linguagens, inspiradas nos campos de experiências, o arranjo curricular apresentado na BNCC, conforme quadro 4.

Linguagens	Berçário 1 e 2	Maternal 1 e 2	Pré-escola 1 e 2
Escrita		X	X
Oral	X	X	X
Matemática	X	X	X
Corporal	X	X	X
Artística	X	X	X
Simbólica	X	X	X
Científica	X	X	X
Tecnológica	X	X	X

Quadro 4: Linguagens

Fonte: Orientador Curricular, 2022

O *Orientador Curricular* de Leme traz objetivos de desenvolvimento e aprendizagem de cada Campo de Experiência conforme a BNCC, para as três faixas etárias que, em Leme/SP frequentam turmas denominadas como Berçários (0-2), Maternais (2-3) e Pré-escolas (4-5). Nele, estão previstas a indicação de atividades para serem desenvolvidas em quatro bimestres a partir de um grande tema. Para cada grupo etário (Berçários, Maternal e Pré-escola), há a indicação de temáticas para o desenvolvimento de projetos, vivências e experiências por meio de Ateliês, Interações e Brincadeiras como cantigas de roda, e Indicação Literária. Nestes projetos, há também indicações didáticas para as turmas de Pré-escola.

Para que o objetivo desta revisão das *Diretrizes Curriculares da Educação Básica Municipal de Leme-SP* não fira as concepções nacionais vigentes da Educação Infantil, isto é, que a proposta permaneça sendo a de que as crianças sejam protagonistas em sua trajetória de aprendizagem e desenvolvimento e que os professores sejam, ao mesmo tempo, autoras de sua ação docente respondendo às demandas das

crianças, a proposta de designar o conteúdo programático para a Educação Infantil de Leme deve ser planejada coerentemente.

Planejar coerentemente significa prever as possibilidades de acesso a materiais e conhecimentos e aos conceitos envolvidos por meio, por exemplo, de temáticas abrangentes e apropriadas. As crianças juntamente com seus professores, a partir das discussões sobre tais temáticas, identificam seus interesses e objetivos, decidem os caminhos da exploração e investigação para que tenham vivências adequadas, e executam seus planos e intenções. Estes caminhos de exploração, no entanto, devem ser previamente planejados pelas/os professoras/res, no sentido de conhecer diversas possibilidades dentro das temáticas escolhidas, em preparação para o processo de diálogo e negociação com as crianças. Este é um momento muito rico se bem preparado pelos professores e democraticamente discutido com as crianças. A discussão com as crianças garante reflexão e aprendizagem e dá a oportunidade de construção da documentação pedagógica porque envolve as decisões coletivas, as escolhas individuais, a previsão dos caminhos a tomar, os materiais necessários e as produções das crianças e ainda, percebe-se o raciocínio das crianças ao elegerem seus interesses. Os professores têm a oportunidade de conhecer e acompanhar os pensamentos, reações e ações de cada criança, e portanto, de conhecer os caminhos de seu desenvolvimento e aprendizagens.

Esse movimento do planejar permite então que as crianças: (1) desenvolvam habilidades de prever, planejar, escolher seus pares e materiais e executar seus planos; (2) pensem sobre sua ação e atuação juntamente com os colegas e adultos compartilhando suas perspectivas; (3) se sintam parte do coletivo e percebam a sua importância nele; (4) sejam capazes de criar seus próprios projetos e ainda participar do projeto do grupo ou de outros colegas; (5) desenvolvam suas habilidades sociais e emocionais; (6) e aprendam a registrar seus planos, produções e sobre suas ações.

A escolha de temas e projetos e a organização dos materiais e dos ambientes para o desenvolvimento das proposições em creches e pré-escolas é planejamento pedagógico que considera não apenas a seleção de um assunto, mas leva em consideração os vários aspectos do processo de aprendizagem. As crianças se engajam em brincadeiras de várias formas, e durante o brincar, bebês e crianças extraem temas e desenvolvem situações que nos mostram sua capacidade de pensar, criar, supor e construir e assim age a partir de suas habilidades e acesso à informação e materiais. Em suas brincadeiras, elas não se limitam às suas habilidades presentes, pois a brincadeira exige dela a busca de soluções para “problemas” criados e enfrentados. Elas, na brincadeira, se desafiam. Neste percurso, é interessante que os professores observem atentamente para que possam inserir, respeitosamente, novos materiais e livros para expansão da brincadeira, diálogos que esclarecem as intenções dos bebês e das crianças e sugestões para explorar a brincadeira e os temas dali surgidos.

Temos então objetivos neste tipo de planejamento que devem abranger os diversos aspectos a serem considerados na EI. A BNCC- EI apresenta, a partir dos Campos de Experiências, objetivos de desenvolvimento e aprendizagem que buscam orientar intencionalmente os professores em seu planejamento e suas ações. Os objetivos são apresentados por faixa etária demonstrando a evolução de habilidades e aprendizagens semelhantes ao longo dos primeiros cinco anos de vida das crianças. Ali estão reunidos objetivos que visam o planejamento pedagógico, o desenvolvimento de habilidades dos bebês e crianças e de aprendizagem que dá ênfase aos conhecimentos a serem adquiridos. Apesar de serem apresentados separadamente por Campos de Experiência, os objetivos podem ser utilizados de modo a compor proposições, projetos e vivências que atravessam os cinco Campos de Experiências: ***O Eu, O Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações***. A proposta curricular por Campos de Experiências reforça o fato de que as crianças se desenvolvem de forma integral, isto é, na indivisibilidade das dimensões do desenvolvimento infantil nos planos social, afetivo-emocional, expressivo-motor e físico e cognitivo em ambientes de aprendizagem como as unidades educativas.

Por exemplo, no campo de experiência ***Traços, Sons, Cores e Formas***, a BNCC indica para as três faixas etárias – bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas - os seguintes objetivos respectivamente: *traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes; utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (...) explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais; expressar-se livremente por meio do desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bi e tridimensionais (pág. 44)*. Estes objetivos pressupõem uma organização da sala de modo que os bebês e crianças tenham acesso aos materiais previstos e ainda que eles desenvolvam habilidades para a exploração das possibilidades que estes materiais os dariam, em especial, no que diz respeito aos trabalhos artísticos. Estes objetivos auxiliam também os professores a visualizar possibilidades de inserir nas brincadeiras das crianças, assim como no registro de projetos coletivos e individuais.

No campo de experiência ***Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação***, os objetivos de aprendizagem, para cada faixa etária, incluem: *demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas; identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos; inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos*. Estes objetivos já explicam aprendizagens relacionadas às linguagens oral e artística, uma vez que envolvem canções, ritmos, poemas e criações no plano da linguagem oral. Estes objetivos preveem a aprendizagem de sons e palavras e a utilização destes em suas brincadeiras. O mesmo acontece no Campo de Experiência ***Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações***, que se organiza de forma a demonstrar metas de aprendizagem: *semelhanças e diferenças, relações de comparação, observar e descrever mudanças, selecionar fontes de informação, uso de medidas, classificação, conceitos de tempo,*

números, contagem e medidas. Eles preveem claramente a aquisição de conhecimentos e conceitos aprendidos e a seguir aplicados em situações do cotidiano familiar e institucional.

A proposta deste documento é disponibilizar informações que ajudem as equipes das unidades educativas a planejar e proporcionar oportunidades educativas-pedagógicas para todos os bebês e crianças atendidas de forma respeitosa, ampla, diversa e rica, tendo os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem em mente.

Este formato de planejamento permite a inclusão de qualquer tema e/ou conteúdo e ainda prevê a integralidade curricular conforme previsto na documentação mandatária nacional para a Educação Infantil. Buscaremos demonstrar que em situações do cotidiano das crianças nas unidades escolares e nas proposições estruturadas para disponibilizar conhecimentos, é possível que os professores explorem junto com as crianças conceitos diversos, vivências que abranjam as linguagens sem ter que fragmentar os conhecimentos por meio de atividades limitantes e mecânicas, como, manusear o punhado de massinha de uma cor somente nos momentos de atividades diversificadas ou brincar somente com animais de plástico em mesas.

Para ampliar a exploração das crianças, podemos disponibilizar os mesmos materiais, preparar conversas que explorem os indicadores das ações docentes e ainda registrar as vivências das crianças, suas falas, hipóteses e conclusões, novas propostas e registros da situação. Redimensionar a disponibilização dos materiais e das interações e proposições é importante. Nestes momentos, as interações são importantes, entre as crianças e os adultos e entre elas mesmas, e os adultos por meio da escuta ativa, vai ampliando as possibilidades das situações de aprendizagens, das brincadeiras, das interações e aquisição de novos conhecimentos. O planejamento não prevê apenas atividades com massinha, bonecos de plástico, jogos e encaixes separadamente ou em mesas, mas deve contar com estes materiais para que as crianças as usem ao longo de suas brincadeiras e planos de forma criativa e livre.

Oliveira e colegas (2020) apresentam dois exemplos que mostram a possibilidade de, a partir de uma proposta, incluir e explorar todos os campos de experiências. Segundo as autoras, o brincar e o movimentar-se constituem atividades fundamentais para os bebês e as crianças na Educação Infantil, quando têm a oportunidade de se expressarem, dançarem individualmente e em conjunto e apreciarem músicas e canções. Nestas atividades, os bebês e crianças estão expostos a conhecimentos que englobam as várias linguagens, como o desenvolvimento de noções espaciais e raciocínio lógico (como dançar ao ritmo da canção), o conhecimento de diferentes movimentos, fluxos e ritmos das danças e músicas de várias culturas. Ressaltam do ponto de vista da intencionalidade educativa, o como fazer é muito mais importante do que o que fazer. Isto é, ao decidir o que fazer, é importante planejar o como fazer, pensando em materiais diversos e brinquedos, interações, diálogos e outros recursos que podem auxiliar ao longo das ações das crianças.

Outro exemplo que Oliveira e colegas (2020) trazem são as coleções que crianças de 3 a 5 anos apreciam muito. As coleções podem ser variadas, como de pedras, figurinhas, adesivos, sementes, fotografias de animais, como peixes, felinos e etc. As autoras ressaltam que as coleções são campos abertos para as experiências das crianças e podem trazer assuntos e vivências que contemplam todos os campos de experiências. Ao longo destas atividades, as crianças desenvolvem importantes estratégias investigativas, conhecem e nomeiam características físicas e propriedades dos materiais, ampliando assim seus conhecimentos sobre o mundo físico, estratégias de contagem e de registro, como argumentar, explicar, trocar ideias e etc.

Serão dados nesta parte, exemplos que ilustram como os professores devem planejar a partir da intencionalidade pedagógica tomando decisões sobre como devem se preparar em termos dos conhecimentos que disponibilizará para as crianças; como devem praticar a escuta das crianças para que as conheçam bem e seus repertórios, interesses e intenções; como vão interagir e dialogar com os bebês e crianças de modo a demonstrar interesses por eles/elas e acolher suas demandas; como vão registrar os caminhos tomados pelos bebês e crianças ao longo da jornada diária e semanal; e como proporão projetos com a devida justificativa. A intencionalidade pedagógica abrange (1) os interesses dos bebês e das crianças, (2) a sua capacidade de compreender e interpretar as propostas, (3) os diálogos e conversas com e entre as crianças, (4) a explicação sobre a escolha de temas e assuntos a serem abordados com os bebês e as crianças.

As professoras devem planejar a organização da sala, dos materiais e brinquedos, os espaços internos e externos intencionalmente de modo a dar acesso aos bebês e crianças aos recursos sem limitações; e devem utilizar os indicadores das ações docentes para que possam estar em situações de aprendizagem e desenvolvimento que sejam pertinentes a todos os envolvidos. Assim planejado, garantimos os direitos de aprendizagem das crianças e a integralidade curricular no cotidiano sem rotinas escolarizantes e inadequadas para os bebês e crianças e damos espaço para as crianças se movimentarem e serem vistas pelos adultos em qualquer espaço das unidades de educação infantil.

A próxima seção deste documento se organizará a partir da organização pedagógica para o atendimento de bebês crianças de até 2 anos e para as crianças acima de 3 anos. A intenção é demonstrar como proposições e materiais podem ser organizados de forma a atender os objetivos pedagógicos, de desenvolvimento e de aprendizagem de forma dinâmica e integral, e ao eleger temas e projetos. A tarefa dos professores, para além de organizar os tempos e os espaços, envolve a oferta de situações em que os bebês e as crianças, ao interagir com o mundo, se sintam curiosos e engajados e se coloquem como investigadores. A oferta de situações pode se concretizar por meio de temas, como por exemplo, os animais que vivem ao redor da unidade e de nossas casas, um projeto que tem como objetivo construir um espaço para brincadeiras com grandes blocos de madeira, etc. Os temas e projetos são motivos e meios para a interação com o mundo, a relação com os outros, a aquisição de conhecimento e

desenvolvimento de habilidades importantes, como se movimentar com segurança, se comunicar de diversas formas e colaborar uns com os outros. Ao propor ou aceitar um projeto das crianças, o professor planeja sua ação tendo os objetivos pedagógicos em mente e o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Dialogar com os bebês e as crianças é crucial para o processo educativo.

Desta maneira, a proposta pedagógica se configura: a partir das linguagens oral e escrita; matemática, corporal, artística, simbólica, científica e tecnológica (conforme documento municipal), apresentaremos a organização dos momentos do dia, exemplos de possibilidades de proposições, os materiais e brinquedos que devem ser disponibilizados para os bebês e crianças em sala e em áreas externas e os indicadores das ações docentes. É preciso também abordar a linguagem emocional e social, linguagem esta que atravessa todas as ações, colaborações e participações dos bebês e das crianças. Para tanto, a metodologia de projeto será considerada para exemplificar a potência da integralidade curricular (HELM e BENEKE, 2005).

Partiremos dos direitos de aprendizagem das crianças e do princípio da integralidade curricular que deverá estar explicada pela intencionalidade pedagógica presente no planejamento docente. Além disso, daremos visibilidade aos aspectos do processo de aprendizagem dos bebês e crianças, para garantir que as crianças possam:

1. Ter iniciativa, fazer sugestões, trazer contribuições a partir de seus repertórios
2. Planejar ou indicar o que querem fazer e que possam cumprir seus desejos
3. Engajar-se no que lhes interessa sem restrições escolarizantes
4. Tentar buscar soluções para os problemas que encontram, sejam de natureza cognitiva, social ou relacionam com o devido apoio
5. Utilizar os materiais, brinquedos, livros e outros recursos de forma que possam complexificar suas ações, pensamentos e ações
6. Refletir sobre aquilo que fazem, falam e constroem.

3.5 O bebê e as crianças

Já é amplamente reconhecida a importância do desenvolvimento social e emocional das crianças na primeira infância. O desenvolvimento social e emocional é tão importante quanto o desenvolvimento cognitivo e intelectual, envolvendo aprendizagens que compõem a trajetória das crianças tanto em casa com sua família quanto nas instituições educativas. As relações sociais e as afetivas das crianças, nesta etapa, são frutos das interações que estabelecem com os outros dando sentido às suas vivências, que podem ser positivas ou infelizmente, muitas vezes negativas. Na unidade educativa, as crianças expandem suas possibilidades, aprendendo novas formas de se relacionar e vivenciar afetividades diversas.

Expressar suas emoções quando se sentem felizes, com medo ou frustrados, vivenciar situações que envolvem conflitos e disputas, desenvolver senso de humor ao brincar com seus pares, se ver em conflitos sociais e relacionais fazem parte da primeira infância. As crianças, ao serem inseridas em ambientes sociais com as unidades educativas, ficam expostas a situações que muitas vezes as fazem sentir vulneráveis e inseguras e por isso um ambiente acolhedor e preparado para lidar com estas questões sociais e emocionais deve ser criteriosamente preparado e os adultos capacitados para enfrentar, junto com as crianças, situações que exigem calma, paciência, acolhimento e compreensão em qualquer circunstância.

Atualmente, em nossas unidades educativas públicas, recebemos crianças provenientes de famílias diversas e muitas vezes com dinâmicas familiares complexas, que vivenciam situações de vulnerabilidade socioeconômica e moram em regiões onde há presença de violência de diversas ordens e condições de moradias precárias. Todos estes elementos são sentidos quando recebemos as crianças nas unidades e ainda verificamos as dificuldades que enfrentam ao se depararem com a nova situação de convivência com as outras crianças e adultos, a princípio estranhos. Os bebês e as crianças chegam até nós trazendo sua individualidade e interação conosco a partir daquilo que já conhece e a partir do que vai conhecendo conosco em sala e em outros espaços da instituição. Precisam de nossa atenção, do nosso carinho e dedicação para compreender tudo a sua volta, para se deixar conhecer também. Precisam se sentir bem com as pessoas e nos ambientes para que se engajem em aprendizagens que fazem sentido para elas. Bem-estar emocional e as competências sociais formam uma base sólida para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e juntos, bem-estar emocional, competências sociais e habilidades cognitivas - na integralidade da pessoa, fomentam o desenvolvimento integral humano.

Os professores e monitores de educação devem se capacitar de modo a auxiliar as crianças em seu desenvolvimento integral e aprendizagens diversas. Ao brincar, as crianças nos mostram o seu entendimento sobre as coisas, situações e pessoas com quem interagem. Suas brincadeiras envolvem suas emoções, raciocínio e relações, nos abrindo um caminho para conhecê-las e para a possibilidade de ampliação das oportunidades educativas.

Os bebês, ao chorar, sorrir, se moverem pelo espaço e prestar atenção em algo, aprendem a regular seu comportamento, suas atitudes e reações se colocando no ambiente e para as pessoas; se apegam a determinados adultos que lhes parecem confiáveis e com quem se identificam; as crianças bem pequenas começam a identificar seus sentimentos e começam a ter um certo controle sobre eles, testam suas habilidades e começam a se ver como pessoas competentes prontas para se inserir e testar o ambiente, objetos e pessoas, e se diferenciam dos outros se relacionando com eles; começam a brincar estando alertas às contribuições dos parceiros e pares. Já as crianças de 3 anos em diante, começam a reconhecer os sentimentos e emoções dos colegas e adultos, se veem como capazes de agir e interagir, se propõem desafios com alguns objetivos e metas simples, e agora são sociáveis, interativos, querem fazer

amizade com os colegas, tem preferências e as querem em seus projetos e brincadeiras; mostram intenção de se relacionarem para além dos espaços de sua sala e da unidade educativa. É importante reconhecer a evolução dos bebês e das crianças e as aceitar com elas são no que diz respeito ao seu desenvolvimento emocional e social, para que possamos compreendê-los melhor e planejar ações com e para eles.

Neste sentido, Epstein (2012) aponta que há quatro dimensões importantes que descrevem como as crianças se colocam ao longo de sua infância nos planos emocional e social que devem ser levados em consideração. Ressaltam que a personalidade das crianças muitas vezes delimita a sua inserção social e seu desenvolvimento emocional. A autora indica:

- como a criança se manifesta emocionalmente: se demonstra afeto, se coloca de forma positiva e demonstra ser alegre e contente, ou se é geralmente mais negativo ou irritada, frustrada, etc.

- o grau de inibição com que a criança se apresenta em diversas situações, isto é, se se adapta a novas situações facilmente e às pessoas com abertura, acolhimento, confiança ou com rejeição, desconforto ou medo

- como a criança se coloca diante de situações, como por exemplo se é ativa, cheia de energia e disposição, ou se é mais quieta e silenciosa

- e o nível de sociabilidade, isto é, se a criança responde às interações ou iniciam diálogos e conversas com as pessoas ou reage de forma a não interagir facilmente, ignorando os convites e sinais para se relacionar.

Para nos ajudar a planejar nossas ações com estes importantes aspectos do desenvolvimento infantil, a tabela abaixo apresenta os indicadores da ação docente para nos guiar e nos ensinar a reagir positivamente sempre quando em interação com os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Devemos levar em consideração aspectos relativos às identidades das crianças, o seu senso de competência e confiança; suas emoções, a empatia, a inserção na comunidade escolar, sua construção de relações, a cooperação, o desenvolvimento moral e suas habilidades para resolução de conflitos.

Desenvolvimento social e emocional – crianças de 4 meses a 5 anos		
Proposição	Materiais	Indicadores das ações docentes
Brincadeiras tais como: Faz de conta Jogos Materiais para construções variadas; Cestos com materiais e brinquedos variados, etc.	Bolas, pedras e outros elementos da natureza variados, blocos de papel, objetos e blocos de madeira; livros de histórias, bonecos/bonecas, material para faz de conta, jogos simples que envolvem mais crianças; jogos para bebês.	Observar se os bebês e as crianças, por meio da escuta ativa e interações: Se colocam a partir de sua identidade pessoal; Se sentem confortáveis para se colocarem com confiança Conseguem reconhecer, dar nome e regular seus sentimentos, emoções; Participam com interesse dos diversos momentos da rotina juntamente com seus pares e adultos;

<p>Atividades variadas e consecutivas em sala: Contação e leituras de histórias; música com ritmos variados e movimentos ritmados com o corpo;</p>	<p>Atividades que envolvem pequenos grupos para contação e leituras de histórias com alguma representação teatral, cantar e dançar juntas, balançar o corpo tentando dançar ao ritmo das canções.</p>	<p>São vistas fazendo relações com seus pares e adultos, buscando e oferecendo ajuda; Se engajam em brincadeiras que envolvem a cooperação; Se questionam sobre o que pode ou não, se algo está certo ou errado, se é bom ou ruim; tentam se envolver positivamente para a resolução de conflitos e disputas.</p>
<p>Projeto proposto pelos professores</p>	<p>Materiais que possam ser utilizados para compor projetos que os bebês e as crianças têm interesse, como fotos que mostram as pessoas manifestando suas emoções, situações variadas para descrição e imaginação, criar histórias em torno de temas lançados por elas e observados que os bebês se interessam.</p>	

Quadro 5: Desenvolvimento social e emocional

Criar um ambiente com elementos que fazem as crianças se sentirem acolhidas e confiantes para se relacionar com os adultos e outras crianças envolve a seleção de materiais, objetos, brinquedos, livros, imagens variadas. Os materiais devem instigar as crianças de forma a se relacionar, se expressar, que as convidem para brincar e conviver com todos presentes no ambiente, e ainda se ver e se conhecer a partir de suas escolhas e interesses. É muito importante que as crianças:

- conheçam suas próprias características que constituem sua identidade pessoal, tais como gênero, etnia, cultura e habilidades;
- conseguem reconhecer e resolver questões que envolvem conflitos e disputas com vistas na compreensão sobre as suas perspectivas e as dos outros e que construam e utilizem conhecimentos e desenvolvam e reconheçam suas habilidades;
- identifiquem e dêem nomes aos seus sentimentos e emoções, reconheçam os sentimentos dos outros e que esses podem ser diferentes dos seus próprios e consigam também observar suas próprias expressões relativas aos seus sentimentos;
- relacionam as emoções e sentimentos dos outros com as suas próprias, responde m empaticamente na alegria e em situações em que os outros precisem de apoio, ajuda, como por exemplo quando os outros choram ou se machucam;
- se reconhecem como parte do grupo participando das rotinas, eventos, propostas, cooperando uns com os outros e compartilhar as responsabilidades no que diz respeito à organização e limpeza da sala;
- se relacionam umas com as outras, conhecem os adultos e as crianças se referem a eles pelos nomes, fazem amizades, procuram e sentem falta dos colegas, se envolvem em relações que envolvem dar, receber e trocar;

- se engajam em brincadeiras que exigem a cooperação, paciência e esperas e envolvem compartilhar materiais, espaços, conversas e ideias.

- desenvolvem a noção do que é certo ou errado, e compreendem bem o que podem ou não fazer em diferentes situações;

- conseguem resolver conflitos e disputas identificando o problema ou a questão aceitando as diferenças interpessoais. Conseguem identificar as questões, oferecem ajuda e ideias, e escolhem as soluções a partir da compreensão comum entre elas todas.

Se sentir competente significa acreditar que você consegue fazer o que se propõe ou o que os outros propõem de forma satisfatória para si mesmo. As crianças que se sentem competentes e confiantes conseguem lidar e se engajar com as atividades e situações de forma tranquila e confiante. Elas conseguem lidar com situações desafiadoras com uma atitude positiva e com expectativa de que vai conseguir realizar o que se propõe. Para que se sintam assim, é preciso que os adultos respeitem as crianças e suas tentativas e ações e as acompanhem sem críticas negativas quando se frustram ao se depararem com coisas novas e ao resolver conflitos e disputas. As crianças precisam aprender a lidar com as situações de “acerto”, mas também com as de “erro”, isto é, sendo respeitadas, elas aprendem que os “erros” acontecem e que isso é normal na vida das pessoas, que podem pedir ajuda e aprender novas formas de lidar com o que ainda não consegue realizar.

À medida que os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças exploram uma variedade de materiais e atividades, a observação e o interesse dos adultos por estas explorações não só apoiam o desenvolvimento cognitivo das crianças, mas também dão a elas a possibilidade de reconhecer suas próprias habilidades e sentimentos. Para isso é preciso que os adultos se envolvam com as crianças ao longo do dia, demonstrando seu interesse por elas, suas ideias, intenções e ações. As crianças, cujas ideias são aceitas e seguidas pelos companheiros e adultos, começam a se ver como competentes, confiantes e conseguem perceber que suas ideias e ações podem influenciar os outros e vice-versa. É importante que as crianças percebam que os adultos estão disponíveis, que são cuidadosos em suas observações e conversas com elas, que as valorizam. Agindo assim, as crianças sentem que os adultos são parceiros que as encorajam a buscar conhecimento, fazer escolhas, desenvolver suas habilidades e realizar seus planos do seu jeito. Sentindo isso, as crianças se tornam cada vez mais confiantes de que podem aprender, podem criar, se expressar, podem conviver plenamente com todos ao redor, brincar e compartilhar, participar das brincadeiras dos outros, e conhecer-se melhor a partir dessas situações sociais.

Epstein (2012) cita uma psicóloga especialista em desenvolvimento infantil, Susanne Denham, que defende que as crianças até 6 anos adquirem conhecimento e habilidades emocionais por meio de três áreas distintas:

- experimentar e expressar suas emoções: as crianças vão aprendendo a se comunicar falando a respeito do que estão sentindo usando expressões faciais, gestos e palavras.

- regulação que é a habilidade de controlar como a criança expressa suas emoções, habilidade esta ainda difícil para as crianças até 6 anos. No entanto, o seu autocontrole vai melhorando à medida que identificam e dão nome às suas emoções com maior domínio e precisão, sabendo, por exemplo, que quando estão se sentindo mal porque estão bravos. Não ensinamos ou impomos autocontrole emocional nas crianças, pelo contrário, as ajudamos a entender o que sentem, porque se sentem do jeito que se sentem em determinado momento, a apoiamos nas situações de frustrações, conflitos e disputas e as ajudamos a dar nome ao que sente.

- conhecimento, que envolve a compreensão sobre como as emoções afetam seus comportamentos e relações sociais. As crianças gradualmente aprendem a criar, manter e responder às situações sociais. Adquirir este tipo de conhecimento não significa apenas falar sobre as emoções ou ler histórias que trazem lições morais, significa que os adultos aceitam as emoções e sentimentos das crianças, conversam sobre a situação que as levam às diferentes emoções e sentimentos, ajudam as crianças a identificarem seus sentimentos e a fazer laços com seus pares e outros mesmo que tenham vivenciado conflitos. Aceitar as emoções e sentimentos – alegria, tristeza, medo, raiva - das crianças como processos que fazem parte do desenvolvimento das crianças, e que são normais, isto é, podemos nos sentir frustrados, tristes, alegres, com raiva e assim por diante, e devemos entender o que nos leva a sentir desta ou daquela maneira e como elas afetam nossas relações e brincadeiras.

Compreender as emoções e sentimentos forma a base das relações saudáveis e cooperativas e fortalecem a confiança e os laços entre as crianças e com os adultos. As situações vividas pelos bebês, crianças bem pequenas e crianças em creches e pré-escolas, suscitam todos os tipos de emoções e sentimentos, que inicialmente, as crianças podem sentir que seu bem-estar pode estar ameaçado ao ingressarem nas unidades educativas, tendo que lidar com o desconhecido. Cuidar do bem-estar das crianças significa os incluir neste ambiente desconhecido, aceitar seus sentimentos e emoções, acolher quando se sentem mal, conversar para que ambos – adultos e crianças- compreendam como se sentem e como devem lidar com isto, por meio de busca conjunta de soluções e negociações amorosas. Quando se sentem bem, aprendem, desenvolvem relações saudáveis, brincam e se expressam com maior facilidade e confiança. Este é o ambiente adequado para as crianças em creches e pré-escolas. As professoras devem ser genuínas ao abordar as crianças de modo honesto e agindo como parceiras, isto é, que se coloquem de tal forma que as crianças se sintam plenamente acolhidas e confiantes ao receberem o apoio dos adultos. Esta relação de confiança envolve aprendizagem valiosa para ambos os lados.

Em ambientes acolhedores as crianças aprendem a ser cooperativas brincando com seus pares sem se colocarem de forma impositiva ou completamente submissos. Aprendem a discernir quando ações

são intencionais ou simplesmente acidentais; a tratar seus pares com delicadeza e empatia e começam a reconhecer suas necessidades em relação às dos outros e a desenvolver habilidades sociais que os permitem formar laços e interações prazerosas. É importante reconhecer que o desenvolvimento emocional e social das crianças é tão importante para elas quanto para os adultos que, por sua vez, em interação com as crianças aprendem a lidar com elas expandindo sua compreensão e estratégias emocionais.

3.6 Organização pedagógica para o atendimento de crianças entre 4 meses e 3 anos

Campos e Rosemberg, (1995; 2009) trazem para a Educação Infantil importante documento que estabelece os direitos das crianças entre 0 e 3 anos, nos alertando sobre a importância da creche para a criança brasileira e sua família. Elas enfatizam que as creches que respeitam os bebês e as crianças devem garantir seus direitos à/ao:

- o Brincadeira
- o Atenção individual
- o Um ambiente acolhedor, seguro e estimulante
- o Contato com a natureza
- o Higiene e saúde
- o Alimentação sadia
- o Desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão
- o Movimento em espaços amplos
- o Proteção, afeto e amizade
- o Expressar seus sentimentos
- o Especial atenção durante o período de adaptação à creche
- o Desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa.

Condizentes com esses direitos, a proposta pedagógica se constitui de oportunidades para que as crianças sejam atendidas de maneira que sejam reconhecidas e respeitadas e a elas sejam oferecidas oportunidades para: participar das proposições; contribuir para os planejamentos; se inserir no grupo de forma a se sentir pertencentes; e construir seu percurso educativo. Este importante documento se estende também para as crianças de 4 e 5 anos, pois seus direitos permanecem os mesmos (quiza para além da Educação Infantil!) e a prática na pré-escola não se diferencia da prática de creche em termos do que é inegociável para as crianças na primeira infância.

3.6.1 Os bebês e as crianças (dos 4 meses a 3 anos)

Planejar para turmas de crianças entre 0 e 3 anos é desafiador. O primeiro passo seria desconstruir crenças do senso comum: bebês e crianças bem pequenas conseguem se comunicar bem e se concentram mais do que imaginamos quando estão interessados naquilo que exploram, manipulam e que pretendem conquistar. Partimos então do princípio de que se expressam de forma a nos informar sobre aquilo que lhes faz bem e que as interessa. O ambiente que preparamos deve responder ao que eles nos colocam e deve, ao mesmo tempo, os acolher de maneira que se sintam bem e confiantes no espaço e no grupo. A leitura das formas de comunicação e expressão dos bebês e crianças de até 3 anos é importante para o planejamento e a nossa interpretação sobre aquilo que nos dizem nos ajuda a entendê-las e pode ajudar a definir a abrangência de suas vivências nas unidades educativas.

Podemos notar facilmente a diferença entre os bebês de 4-6 meses, quando ainda são de colo e de 7 meses em diante, quando começam a exploração visual, a se movimentarem pelo chão e a crescente observação dos membros de seu corpo. Vemos também uma diferença visível quando começam a engatinhar e a andar, pois passam a ter maior desenvoltura quando querem buscar algo, já nos indicando autonomia. Os cuidados nesta etapa exigem muito do adulto, e o planejamento para estar com os bebês precisa ser meticuloso. Eles nos apresentam mudanças rápidas, querem nosso aconchego, desejam conhecer o que está a sua volta, almejam agarrar objetos, levá-los a boca, os jogar longe e receber novamente. Imitam movimentos simples com as mãos, pernas e pés, reagem chorando e/ou sorrindo, expressam seus sentimentos e nos dão algumas ideias sobre suas intenções. Todos esses movimentos sinalizam que os bebês estão ativamente aprendendo sobre as pessoas e o mundo ao seu redor. É preciso reconhecer que nada que fazem é aleatório e que suas intenções e reações são formadas a partir do que é disponibilizado a sua volta, mas do seu modo, se colocando no mundo de forma individual e única. Nossas interações são formadoras e ao que falamos, dão significado, construindo seus saberes. Barbosa, Vieira e Kautzmann afirmam que “quanto mais o bebê conviver com pessoas que conversam com ele, cantam e respondem aos seus balbucios, maior atenção dará aos modos de produzir sons para se comunicar” (2020, p. 11). Neste sentido, bebês em unidades educativas requerem a mesma preocupação pedagógica que os maternais e as pré-escolas exigindo a organização dos espaços, dos tempos, dos materiais e das interações e diálogos de forma a garantir seus direitos atendendo suas necessidades para o desenvolvimento pleno e integral.

Quando as crianças ganham confiança em se locomoverem mais livremente andando com desenvoltura e indicando e concretizando suas intenções, suas brincadeiras se tornam mais espalhadas ao invés de se restringirem ao local onde os adultos as colocam. Neste momento, as crianças têm iniciativa para buscar o que desejam e solicitar ajuda aos adultos diretamente. Sua comunicação ganha complexidade e suas ações, maior abrangência. Brincam criando situações familiares, exploram os brinquedos para incluí-los nelas, observam o que os outros fazem e suas relações sociais começam a se

ampliar. A organização do ambiente deve seguir as indicações do grupo de crianças, dando a elas maior opção de brinquedos, materiais e relações. A linguagem oral se desenvolve em torno de suas outras formas de comunicação ampliando sua inserção compreensão sobre as diversas situações criadas por elas e pelos adultos.

Acompanhar os bebês e crianças na unidade educativa requer também a observação atenta e cuidadosa (e sem julgamentos) de seu temperamento para que possamos respeitar o modo de estar em sala com seus pares e adultos. Isto implica em levar em consideração os seguintes aspectos individuais: (1) o nível de atividade da criança, umas são mais ativas do que outras, se movimentam pela sala com maior desenvoltura; (2) a regularidade da alimentação, sono, e necessidades biológicas; (3) como o bebê/criança reage ao encontrar pessoas novas, ao manusear novos materiais e brinquedos, com mais curiosidade se move, ou com maior discrição; (4) como a criança se adapta a novas situações, como por exemplo, precisa de algumas coisas (paninho, bicho de pelúcia, etc.) que está acostumada para dormir, outras já dormem sem estranhar o colchão ou o berço; (5) como a criança se coloca em diversas situações, como por exemplo, algumas são sociáveis já outras são mais quietas, desconfiadas e sentem amedrontadas; outras, a depender da situação se colocam de maneira variada, às vezes observadora e outras vezes mais sociáveis; (6) a intensidade das reações das crianças pequenas podem variar, quando as coisas não estão de seu agrado podem se colocar demonstrando frustração e raiva enquanto em outras ocasiões se colocam calmamente com aceitação e paciência; (7) sensibilidade a eventos que fogem do nosso controle, como por exemplo, trovões e chuvas fortes, barulhos altos e desconhecidos; e intolerâncias em geral, como fraldas sujas, roupa molhada, etc; (8) nível de distração do bebê ou da criança – algumas continuam concentradas naquilo que estão fazendo e não se distraem por aquilo que acontece com os outros, e outras querem participar de tudo que acontece à sua volta, indo e voltando para suas atividades; (9) níveis de persistência e atenção se referem à capacidade da criança de persistir e permanecer atentos ao que estão fazendo a despeito do que acontece ao seu redor.

Estas características influenciam nosso planejamento tanto a nível individual, para cada criança, quanto para o coletivo, pois a dinâmica do grupo de bebês e crianças bem pequenas pode variar imensamente, exigindo que o planejamento se adeque ao que e como as crianças reagem e se colocam. Ao observar os bebês e as crianças as/os professores aprendem sobre seus modos de pensar e de atuar no grupo, e compreendem melhor sobre seus percursos de desenvolvimento e aprendizagem (Barbosa, Vieira e Kautsmann, 2020).

Oliveira e colegas (2020) chamam a atenção para algumas características e habilidades que as crianças entre 0 e 2 anos nos apresentam.

Nessa fase da vida, as crianças aprendem a dominar movimentos específicos como: segurar, jogar e pinçar objetos, ampliando significativamente suas possibilidades de explorar os materiais, por exemplo, reconhecendo a permanência de suas marcas, permitindo-lhes a experiência de rabiscar. Elas ainda aprendem a lidar com o medo e

outros estados emocionais que acompanham a separação de mãe e demais familiares, além de reconhecer manifestações de cuidado e afeto, estabelecer vínculos com diferentes parceiros e experimentar diferentes sentimentos. Há ainda, o desenvolvimento da linguagem que lhes permitirá reconhecer diferentes formas de comunicação de sua língua materna, condição básica para ampliar suas relações com os outros. Todos esses aspectos colaboram para a complexa experiência de construção do eu, de uma noção de si como sujeito, o maior de todos os desafios dessa fase da vida.” (p.92).

O ambiente e o planejamento pedagógico devem levar todos estes aspectos do desenvolvimento humano nesta etapa da vida em consideração.

3.6.2 O ambiente pedagógico

O ambiente para colher práticas e vivências de bebês e crianças bem pequenas deve ser flexível e fácil de mudar, mas que também reflitam uma certa ordem, como por exemplo, cantos específicos para a realização de brincadeiras e cuidados e espaços livres para se locomoverem pela sala. Deve ser confortável e seguro para todos, crianças e adultos, gerando um clima bom e de acolhimento entre as crianças e adultos. Assim, o ambiente se torna suscetível a todas as vivências das crianças.

Barbosa, Vieira e Kautzmann (2020), ao falarem sobre a organização dos espaços se referem a ideia de cenários que permitem antever situações que assegurem aos bebês e crianças bem pequenas os direitos de desenvolvimento e aprendizagem (BNCC, 2017), assinalam que os bebês e as crianças têm o direito de:

- o **explorar** a materialidade disponível
- o **conhecer-se** em suas potencialidades por meio da movimentação livre
- o **participar** de rituais cotidianos que envolvem determinada disposição de mobiliário e objetos que fazem parte da rotina conhecida pelo grupo, com oportunidade para compartilhar um meio comum
- o **conviver** com os pares e adultos de referência em momentos diversos
- o **expressar** sua percepção sobre o mundo, ora representando seus sentido construídos coletivamente, ora significados vividos que narram a experiência educativa
- o **brincar** escolhendo os elementos que compõem o espaço.

Um ambiente criado a partir desses pressupostos prevê uma dinâmica baseada nos componentes materiais e relacionais permitindo que mudanças ocorram a partir da estreita colaboração entre adultos e crianças. O ambiente é constituído pelos limites de sua estrutura física (ambiente de sala – tamanho, iluminação, ventilação - banheiros, solário, lactário) por mobiliários (estantes, mesas, cadeiras, sofás, tapetes, etc.), materiais e brinquedos e pelas relações que são construídas em interação com essas materialidades. Em diálogo com estes recursos a proposta pedagógica é elaborada e constantemente revista.

3.6.3 A proposta pedagógica de Leme e a prática docente

O arranjo curricular subsidia o planejamento e a prática pedagógica e organiza os ambientes, possibilitam que os adultos analisem e interpretem as ações dos bebês e das crianças para agirem a partir daquilo que as crianças fazem e se interessam. Este arranjo só se torna útil quando os adultos manifestam, em seus planejamentos, o interesse pelas brincadeiras e ações dos bebês, tem empatia pelos sentimentos das crianças, desde as alegrias até as frustrações (raiva, birras, choros, etc.), se comunicam de forma respeitosa e carinhosa, se envolvem nas suas explorações com alegria e abertura, respondem pronta e atentamente aos sinais que lhes dão, e se atentam ao que precisam para continuar confiantes em suas ações com conforto e bem-estar. Isso significa que as ações dos adultos, para além de organizar os ambientes e manter a segurança dos bebês e crianças, se voltam para o fazer junto com eles/elas para ouvi-las e observá-las e estarem sempre por perto e atentos ao que elas/es sinalizam. Os bebês e as crianças precisam de um ambiente seguro para que se sintam apoiadas, acolhidas e encorajadas a explorar, participar, conviver, brincar, expressar e conhecer-se (BNCC, 2017), concretizando suas intenções, ideias e relações.

O quadro a seguir apresenta as habilidades por Linguagens (conforme documento orientador de Leme) que devemos valorizar ao propor experiências e vivências para os bebês e crianças bem pequenas, nos berçários 1 e 2 e Maternal 1. Isto quer dizer, no entanto, que as vivências não devem se limitar ao exercício dessas habilidades mecanicamente para o registro das capacidades das crianças. É crucial que no repertório do professor estas importantes habilidades devam ser contempladas e abordadas em interação com os bebês e as crianças. Fazemos isso por meio da observação, escuta e participação ativa do adulto nas brincadeiras e vivências dos bebês e das crianças, dialogando com elas e dando a oportunidade de expandirem sua compreensão de mundo. Para fazer isso valorizamos a organização dos tempos, dos espaços, dos materiais, da interação planejada e intencional entre os adultos e crianças e acima de tudo a preparação do professor para lidar com e interpretar as situações criadas pelos bebês e crianças bem pequenas.

O quadro a seguir apresenta os Indicadores para a Ação Docente trazendo aspectos que devem ser incorporados na interação com os bebês e crianças bem pequenas e nas atividades desenvolvidas com elas ao longo do dia.

Linguagens	Indicadores para a Ação Docente - Berçários 1 e 2, Maternal 1	
Escrita Oral	Comunicação e linguagem – ouvir e responder; comunicação não verbal por meio de gestos, expressões faciais e corporais; comunicação verbal; participação de diálogos com o adulto; exploração de livros e revistas; ouvir histórias curtas, se envolver com proposições que envolvem cantar, recitar, rimas, etc.	X
Matemática	Noções de quantidade e número; perceber o que é mais e menos; experiências da relação de correspondência de 1 para 1; explorar o número de objetos, partes do corpo, brinquedos (dedos, braços, conchas, blocos, bonecos, etc.); contar ao cantar; experimentar fazer as coisas depressa e devagar; organizar e desorganizar peças e encaixes	X

Corporal	Movimentos do corpo (rolar, engatinhar, andar, correr, balançar) e partes do corpo (cabeça, chutar, agarrar, empurrar); mover objetos; sentir os diferentes ritmos, tentativas de dançar; tentar fazer coisas independentemente; ter iniciativa para buscar o que querem, brincar livremente.	X
Artística e Simbólica	Ouvir música; reagir ao escutar música, explorar e imitar sons, explorar os sons dos instrumentos e de sua própria voz; rabiscar, apreciar fotografias, desenhos, pinturas; fazer imitações e fingir ser alguém ou algum animal; brincar de faz de conta; explorar materiais de arte, identificar coisas, pessoas, elementos em imagens diversas como quadros e fotografias.	X
Científica	Explorar os elementos naturais, verificar como as coisas se transformam ao fazer experiências; explorar e verificar as semelhanças e diferenças de objetos, elementos da natureza, pessoas; observar a permanência de objetos; buscar soluções para problemas ao explorar e brincar; reparar causa e efeito; observar e antecipar efeitos e eventos familiares, olhar e observar coisas e fenômenos de diferentes perspectivas; perceber o início e o fim de atividades, situações	
Tecnológica	Perceber como se usa celulares, teclados de computador, o aparelho de som, dar sinais de entendimento sobre como ligar aparelhos, por exemplo para assistir filmes e desenhos; fechar e abrir torneiras e dar a descarga observando atentamente os mecanismos; dar sinais de compreensão de mecanismos como o pedal de um triciclo, como encaixar as coisas de maneira a funcionar bem, buscar ferramentas simples para auxiliar suas intenções,	

Quadro 6: as linguagens e os Indicadores para a Ação Docente

As proposições citadas no quadro abaixo focam na perspectiva da linguagem matemática, no entanto, podemos identificar a presença das outras linguagens nas propostas para os diferentes momentos do dia e do tipo de condução (livre, decisão compartilhada e guiada). Ao utilizar um livro de histórias com os bebês e crianças bem pequenas, por exemplo, podemos ressaltar eventos da história que se relacionam com possível contagem simples de elementos presentes nas imagens, descrever as imagens com detalhes chamando a atenção deles para os componentes dessa imagem, cantar uma música inspirada na história batendo palmas e marcando o ritmo, fazer uma análise das imagens do livro comparando com os nossos ambientes, possivelmente trazendo os conceitos matemáticos como as formas geométricas que compõem os objetos das ilustrações do livro, apontar para a localização dos elementos naturais e dos personagens nas imagens e etc. Ao longo do dia, os professores podem constantemente utilizar os indicadores da ação docente de cada linguagem que compõem o arranjo curricular ampliando e enriquecendo as interações e os diálogos com as crianças.

O referido quadro, apresentado a seguir, se refere a linguagem matemática, seus componentes que devem ser contemplados no planejamento e estar constantemente presentes no pensamento, na fala e na ação dos professores e conseqüentemente, incluídas nas ações das crianças. Demonstra situações de aprendizagem que tem a potência de introduzir a linguagem matemática e o raciocínio lógico nas brincadeiras, pensamentos e expressões verbais e não verbais das crianças. A apresentação de variados temas e sobre o cotidiano na família e instituição são boas oportunidades para a inclusão do pensamento matemático, pois está sempre presente nas ações, atividades e proposições das crianças e dos professores. Os professores estarem preparados para acompanhar as conversas, planos e projetos dos bebês e das crianças e apresentar proposições que dão a elas oportunidades de, ao longo do desenvolvimento de atividades e projetos, terem acesso aos conhecimentos.

O conteúdo desse quadro se aplica na situação de projetos e em quaisquer outras situações de brincadeira e aprendizagem. Projetos podem ser considerados como um processo coletivo criado a partir

das contribuições das crianças para a realização de uma experiência comum. Segundo Helm e Beneke (2005), “um projeto se define como uma situação em que as crianças realizam uma investigação em profundidade acerca de eventos ou de fenômenos interessantes que se encontram em seu ambiente” (p. 28). Projetos simples e exploratórios oferecem grandes oportunidades tanto para eles/elas, que ampliam seus conhecimentos, quanto para os adultos, pois tem a oportunidade de conhecer melhor cada um deles. É importante que os temas sejam tratados repetidamente, embora não mecanicamente, disponibilizando e explorando as imagens, falas, canções, manuseio de materiais e brinquedos, brincadeiras ritmadas, lembrando fatos e ações, suas preferências e as dos colegas, sendo acolhidos todas as vezes que quiserem voltar àquilo que lhes interessa. O projeto pode atender aos bebês e às crianças bem pequenas, na medida em que eles gostam muito de voltar a fazer uma mesma coisa para aprofundar suas compreensões sobre o que está sendo colocado e para expandir seus conhecimentos, ver ou imitar o que lhes é proposto para que sejam capazes de refletir sobre os temas e suas ações e as do grupo.

Os bebês e as crianças bem pequenas gostam de ser acompanhados e de receber atenção, e nestas ocasiões grandes explorações e descobertas acontecem em parceria com os adultos, se esses estiverem atentos e no domínio sobre como aproveitar tais momentos para ampliar a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. O desenvolvimento de projetos simples, com temas que lhes atraem e que dão indicações de interesse, proporciona situações em que os bebês e crianças bem pequenas se sintam envolvidos e possam se expressar. Quando estão envolvidos, se manifestam, exploram e aprendem! Qualquer reação dos bebês e das crianças bem pequenas, por exemplo, apontam, balbuciam, tentam alcançar, dão gritinhos, nos fornece informações sobre elas que devem subsidiar o planejamento pedagógico. Estejamos atentos pedagogicamente.

Momentos	Linguagem Matemática – crianças de 4 meses a 2 anos		
	Proposição	Materiais	Indicadores das ações docentes
Livres	Brincadeiras tais como: Faz de conta Jogos Materiais para construções variadas; Cestos com materiais variados, etc.	Bolas, pedras, blocos; recipientes (com e sem indicação de medidas); materiais com formatos geométricos de papel, plástico ou madeira; números escritos com objetos correspondentes; padrões como desenhos; registros em geral.	Exploração de semelhanças, diferenças e de quantidade; Observação da correspondência: 1 para 1; Contagem: contar coisas e usar a contagem em suas brincadeiras; Localização dos objetos; Consciência espacial; Formas: identificar, nomear; Consciência espacial: compreensão sobre a relação espacial entre pessoas e objetos; Enchendo e esvaziando recipientes; Montando e desmontando encaixes; Relação partes e todo; Ver as coisas de diferentes posições; Perceber como as coisas funcionam
Decisão Compartilhada	Atividades variadas e consecutivas em sala: Contação e leitura de histórias; música com ritmos variados e movimentos ritmados com o corpo;	Materiais que envolvem contagem simples, medidas, padrões; quebra-cabeças simples com temas matemáticos; misturando coisas variadas, livros com histórias que envolvem algum tipo de raciocínio lógico; bonecos/bonecas; carrinhos variados, uso de ferramentas como régua, carimbos, fita métrica etc.;	
Guiados	Projeto proposto pelos professores	Nós e as medidas: Altura, peso, largura Comparações Imagens e desenhos que caracterizam as pessoas – crianças e adultos Análise simples dos dados registrados (feita pelo professor) Fotos para verificar o formato dos rostos e as feições Nomeando e contando partes de nossos corpos	

Quadro 7: Berçários e Maternal 1: a linguagem matemática

A maneira para construção de parceria com os bebês e as crianças bem pequenas é exatamente perceber sistemática e cuidadosamente suas ações e reações ao interagir com eles. Imitar o que eles fazem (por exemplo, repetir uma tentativa de falar algo ou seu balbúcio), aguardar com paciência até que eles consigam se expressar antes de antecipar as intenções que os adultos pensam que eles querem nos comunicar, seguir seus passos (literalmente) e esmiuçar seus interesses nos submetendo aos seus comandos (por exemplo, engatinha ou anda até a estante de livros e aponta indicando seu interesse, nos solicitando presença e ajuda), e brincar com eles com os brinquedos que eles escolhem sem ser intrusivo, são formas do dia a dia que facilitam as interações e enriquecem as brincadeiras e aprendizagens. Enxergar e reconhecer os bebês e as crianças pequenas como eles são, o que gostam, querem e intencionam é uma forma de os respeitar e os aceitar assim como se expressam.

Os professores que devem encorajar as interações, diálogos e a sua escuta, ao invés de fazerem muitas perguntas para os bebês e crianças ou de dar instruções, podem fazer comentários positivos, observações cuidadosas e participativas e dar apoio a eles em suas intenções e ações. Comentários sobre suas observações no cotidiano como *“você está olhando a chuva cair lá fora no jardim molhando as plantinhas e a água da chuva escorrer em nossa janela”* sinalizando claramente o que diz; apoio como *“ah muito bom! Você conseguiu vestir a calça e a blusa no bebê e o enrolar no cobertor”*; e observações como

“*“você está andando pela sala para pegar o carrinho de boneca para você colocar o bebezinho no carrinho. Vocês vão passear pela sala!”* são contribuições que permitem que eles pensem sobre o que falamos e sobre o que estão fazendo, sem ter que responder perguntas apressadamente. Descrições de objetos, relações, fenômenos, ações, movimentos corporais, atividades e planos são tarefas importantes dos professores, pois ampliam a observação e a compreensão de mundo, auxiliam os bebês a se reconhecerem e os outros, se atentam para as ações que desenvolvem, sobre o que estão planejando fazer e se situam no ambiente em que estão e suas possibilidades. As descrições favorecem as interações e enriquecem os pensamentos e as ações de crianças de até dois anos (e para além dos dois anos). Estas descrições também englobam questões sociais, emocionais e na resolução de conflitos tão comuns nesta etapa, como disputas e mordidas. Explicar com calma e acolhimento faz as crianças entenderem melhor a situação, aprendem sobre seus sentimentos e desejos e compreendem melhor as instruções dadas.

As habilidades não são mais importantes do que as vivências em si nem das relações que estabelecemos com as pessoas, objetos e o mundo. Elas não devem compor os objetivos de aprendizagem como um fim. O desenvolvimento das habilidades e capacidades dos bebês e das crianças bem pequenas estão implicadas nas ações deles e naquelas que são oferecidas pelo seu entorno educativo, social e cultural. Enquanto brincam, exploram, observam, repetem, imitam, tentam se comunicar e tiram as suas próprias conclusões, muitas vezes com a ajuda do adulto. A aprendizagem ocorre quando buscam utilizar seus saberes e habilidades nas situações presentes. Recorrem a situações simples e familiares e tentam utilizá-las em suas novas experiências e vivências. A aprendizagem nas unidades educativas de creche ocorre a partir da movimentação dos vários elementos que compõem os ambientes e em meio às relações que se constroem. Ao professor, cabe planejar visualizando todos os aspectos que devem ser abordados: as relações, o manuseio de materiais e brinquedos, o uso de livros e impressos, a escuta ativa das manifestações dos bebês e das crianças, as interações, o desenvolvimento integral delas (em seus aspectos cognitivos, emocionais e físico). É nesse movimento que se entrelaçam as oportunidades para aprendizagens ocorrerem e é neste ambiente que as aprendizagens se revelam.

Momentos	Linguagem oral e escrita – crianças de 4 meses a 2 anos		
	Proposições	Materiais	Indicadores das ações docentes
Livres	Brincadeiras tais como: Faz de conta Jogos Materiais para construções variadas; Cestos com materiais variados, etc.	Bolas, pedras, blocos; recipientes como panelinhas e pratos e vasilhas; materiais variados de plástico e de madeira; jogos simples com letras e palavras simples; cartões com imagens; padrões como desenhos; registros em geral utilizando giz de cera, lápis e canetinhas.	Ouvir com atenção e responder; interpretação da comunicação não verbal realizadas por meio de gestos, expressões faciais e corporais; Participação ativa da tentativa de comunicação verbal por meio de balbucios, tentativas de falas, construções de pequenas frases utilizando palavras novas; Participação e encorajamento de diálogos que as crianças desenvolvem com os adultos e seus pares;
Decisão Compartilhada	Atividades variadas e consecutivas em sala: Contação e leituras de histórias com ou sem livros; manuseio de livros individualmente;	Escolha de livros; equipamentos para escutar música, assistir filmes e desenhos; instrumentos musicais variados; livros que apresentam canções e/ou histórias que trazem canções; dominós e quebra-cabeça	Exploração e sugestões de livros e revistas com as crianças individualmente e em pares e a partir do convite para os adultos;

	canções com ritmos variados, rimas e repetições (refrão); movimentos ritmados com o corpo; jogos simples; leitura dos nomes próprios	simples com figuras e palavras; cartão de chamada com foto.	Ouvir as histórias que os bebês e as crianças tentam contar com atenção e interesse; contar histórias curtas utilizando ou não livros, impressos ou a partir de imagens e fotografias; Se envolver com proposições que envolvem cantar, recitar, rimas, etc.
Guiados	Projeto proposto pelos professores: A exploração de temas simples como animais (pássaros, insetos, domésticos) que vivem perto de nós; a natureza ao nosso redor; os alimentos; nossas vestimentas, etc	Imagens de animais domésticos, pássaros e de fazendas, fotografias de animais que vivem na área externa da unidade, que vemos voar no céu ao nosso redor; Livro que informam sobre os animais; exploração dos animais domésticos (pais podem nos informar sobre isso, por meio de pesquisa); Como os animais se alimentam e como nós nos alimentamos; onde os animais vivem, suas “casas”. Descrições sobre os animais e seus corpos e de nossos corpos, nossas vestimentas; Registros de conversas por meio de imagens e desenhos realizados em conjunto ou pelos professores (no caso do Berçário 1)	Fazer descrições sobre os materiais, os fenômenos naturais, as ações das crianças, os momentos do cotidiano, o que os bebês e as crianças fazem, intencionam e buscam, das proposições e produções deles/as

Quadro 8: Berçários e Maternal 1: linguagem oral e escrita

O quadro acima explora a linguagem oral e escrita em Berçários e Maternal 1. A linguagem oral é uma importante habilidade que nós aprendemos para que possamos desenvolver interações com as pessoas. É na tentativa de falar com eles/as e as ouvindo atentamente é que potencializamos a participação de bebês e crianças bem pequenas nas relações e atividades que acontecem na unidade educativa e em outros espaços que frequentam. Nós, ao falarmos com eles, estamos ampliando seu repertório e suas formas de pensar e agir em seus ambientes. Igualmente, a presença da escrita em sala, seja por meio de livros e impressos, brinquedos e materiais diversos, pode fazer parte do cotidiano dos bebês e das crianças bem pequenas de forma espontânea e interessante. Por estarmos rodeados pela escrita, o mundo letrado nos comunica e nos orienta em todos os espaços que frequentamos. Para os bebês e crianças isto também é importante, como por exemplo, ao contar uma história lendo um livro é importante dizer para os bebês que estamos lendo; ou quando pegamos uma caixa com algum jogo simples, podemos dar ênfase ao que está escrito na caixa mostrando as imagens. As linguagens oral e escrita estão presentes o tempo todo em nossas vidas e por isso é importante utilizá-las com as crianças, chamando a atenção para esta importante habilidade e forma de compreender o mundo. Estão, portanto, presentes ao longo de todo o tempo em que estamos com eles/as na unidade educativa. Tornar o uso das linguagens oral e escrita consciente no nosso dia a dia é tarefa docente importante.

As linguagens corporal, artística, simbólica, científica e tecnológica são de igual importância às linguagens matemática, oral e escrita. A linguagem corporal inclui ações que promovem a movimentação do corpo e suas partes: braços, pernas, cabeça, pés, mãos e dedos, movimentos lentos e mais rápidos, engatinhar, andar, pular, dançar, balançar etc. Esses movimentos podem incluir objetos, móveis que os

apoiam, materiais, brinquedos, a ajuda de pares e adultos e geralmente não são nada mecânicos e repetitivos. As crianças são muito criativas nesta etapa, se preocupando muito pouco com as críticas que possivelmente possam vir dos adultos e pares, mas entendem quando há hostilidade nos comentários e atitudes dos outros. É importante manter uma atitude positiva e encorajadora para as explorações e tentativas, dando segurança a elas para executarem o que se propõem. A menos que estejam em situação de risco, os adultos devem intervir, ainda assim, com calma e acolhimento.

As músicas podem ajudar muito para que se sintam encorajados a se movimentarem respondendo ao ritmo das canções. Podemos motivar as crianças a se movimentarem durante suas brincadeiras, como por exemplo, no faz de conta, ao balançar uma boneca, mexer com uma colher fingindo que faz comidinha, e para simplesmente buscar algo que lhes interessa. As expressões corporais são de extrema importância nesta etapa da vida, e por meio de seus corpos se comunicam com destreza. Durante os momentos em que percebemos que estão interessados em se movimentarem, a ação docente deve estar pronta para ouvir atentamente e respondê-las, para se comunicar verbal e não verbalmente com as crianças, explorar com elas em suas buscas e descobertas, e ao mesmo tempo introduzir sons, canções, rimas, poemas cantados etc. Para isso, um bom e rico repertório literário e musical é preciso, com uma seleção pertinente para bebês e crianças bem pequenas, com vocabulário que atraia as crianças e as encorajam a aprender.

A **linguagem artística** para crianças até 3 anos deve ser oferecida, explorada e utilizada amplamente tanto quanto para crianças acima de 3 anos, no entanto há materiais que, para bebês muito pequenos não seriam recomendáveis necessitando ampla discussão e ponderação cuidadosa caso a equipe identifique a possibilidade de uso desses materiais com a devida supervisão. Nas páginas 52 a 55 são apresentadas as diversas possibilidades de trabalhar com as crianças e suas expressões artísticas, de modo coletivo, em pequenos grupos e individual, esse principalmente, no caso dos bebês. O importante é que elas tenham a possibilidade de fazer arte utilizando materiais apropriados para as idades e possam apreciar brincadeiras que envolvem a linguagem simbólica também. As crianças bem pequenas precisam ter a vivência que envolve a exploração de materiais de arte, quando usam suas mãos e dedos para tocar as tintas e pintar de variadas formas, como bolinhas, imprimir seus dedinhos, mãos e pés, rabiscar com gizões e canetinhas, massagear blocos de massinha e argila, rasgando e picotando papéis. Todas essas atividades devem ser disponibilizadas de maneira que as próprias crianças explorem os materiais ao seu modo, sem a intervenção e propostas fechadas dos professores, ou uma atividade que visa um produto final, como imprimir os pés dos bebês e crianças pequenas em uma folha para envio para os pais. A arte é a expressão espontânea e exploratório para as crianças nesta faixa etária, portanto, a proposta é sempre exploratória, deixando que as crianças se acostumem com tais materiais e queiram utilizar em outras atividades ao longo do ano, quando reparamos que começam a dar novo sentido à arte.

A Linguagem corporal, expressão de extrema importância nesta etapa da vida, envolve também a espontaneidade das crianças ao se movimentarem ao som de uma música batendo os pés no chão, bater palmas, pular e se balançar, experimentar tocar um instrumento, explorando os movimentos de seu corpo e de parte dele, experimentando suas vozes ao tentar cantar uma música ou balbuciar ao longo da canção, se movimentando com objetos, como por exemplo, chutando, rolando, empurrando levemente uma bola, um toquinho ou outras peças, mover objetos ao engatinhar, carregar objetos transportando-os de um lugar ao outro, atendendo suas intenções e brincadeiras. Todas essas atividades dos bebês e das crianças pequenas são realizadas no contexto da situação posta por eles ou oferecida pelos professores e não necessariamente para praticar determinados movimentos que o corpo pode fazer, isto é, não se apresenta como atividades mecânicas com objetivos restritos, mas integrar tais propostas da linguagem corporal em brincadeiras que elas começam, como por exemplo, ao brincar de casinha, ao explorar novos objetos.

As crianças na primeira infância usam e exploram o alcance de seu corpo para diversas finalidades para alcançarem o que querem e precisam em todas as dimensões de seu desenvolvimento. Se movimentar significa se engajar com os outros, com os objetos e materiais, com observação do mundo ao seu redor e a exploração por meio de sua curiosidade e intensa ação para aprender a viver neste mundo em sociedade.

3.7 Organização pedagógica para o atendimento de crianças acima de 3 anos

3.7.1 As crianças de 3 a 5 anos

Crianças em torno de 3 anos já se apresentam com maior desenvoltura em diferentes situações sociais, familiares e/ou institucionais. Trazem consigo suas experiências vividas no mundo que as cerca e atuam sobre ele utilizando suas diversas formas de expressão, comunicação e pensamento. Embora a busca de compreensão de mundo por meio da exploração ativa seja especificidade da primeira infância, as crianças, ao longo de seus primeiros seis anos, vão aprimorando suas formas de interagir com os objetos, pessoas e com o mundo ao seu redor. As interações com seus pares e adultos vão se ampliando e, em consequência, questionam fenômenos e processos de forma cada vez mais sofisticada. As interações que estabelecem com as pessoas nas instituições de educação infantil são importantes estratégias para a promoção de seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo e de suas aprendizagens.

Oliveira e colegas (2020) indicam que “desenvolvem-se a partir dessa idade os sentimentos de competência e independência, - ... -, e os processos de identificação que são a base para a constituição de novos grupos e círculos de amizade e companheirismo, as diferenças de gênero, os diferentes papéis sociais, os respectivos padrões sociais de comportamento, as narrativas, o pensamento mais organizado e lógico e o drama de encontrar seu lugar no mundo, na relação com o outro” (p. 158). Embora as crianças se desenvolvam de formas distintas, isto é, cada uma segue sua trajetória de maneira única e pessoal, por outro lado, nessa etapa, elas nos apresentam desafios semelhantes em especial no que diz respeito à sua

autonomia e jeitos de explorar o mundo a sua volta. Elas são sujeitos únicos mas apresentam aspectos semelhantes ao se desenvolverem.

Epstein (2012) nos lembra que as crianças já nascem com a capacidade de se comunicar. A menos que haja alguma situação que as impeçam, como de extrema vulnerabilidade, as crianças estão sempre desejosas por interagir e compartilhar suas intenções e ações por meio de choros, balbucios, gestos, e de comunicar suas ideias por meio de linguagem oral e algum tipo de registro, como rabiscos, desenhos, escritos e imagens. Estão em busca de ver e ouvir o que o mundo tem para as mostrar e dizer. Assim sendo, as crianças ampliam suas formas de comunicação quando estão inseridas em contextos sociais variados, em relações e atividades que se propõem e lhes são propostas, com objetos, brinquedos e materiais diversos. Não aprendem somente ao imitar o que ouvem e veem ou por memorização e repetição, pois é nas relações que elas dão significado ao que veem, manuseiam e aprendem. E antes que possam ler para aprender, elas aprendem a ler o mundo a partir dos diversos recursos disponíveis, sejam eles objetos, impressos e/ou relações. As crianças se engajam com atividades que envolvem raciocínio, investigação, identificação e observação. Se sentem motivados a compreender os fenômenos utilizando os conhecimentos que veem os adultos e outras crianças utilizando para realizarem suas atividades e projetos. Usar, por exemplo, conhecimentos matemáticos para solucionar suas questões é ação comum para elas, fazendo relações entre as coisas de modo adequado e pertinente.

Nesta etapa, as crianças se interessam pelo modo como os adultos atuam no mundo, os copiam de modo particular, empregando o que ouviram e viram em situações inesperadas por nós adultos. São criativas e questionadoras ao verificar que os adultos e outros pares fazem em contraste com o que conseguem fazer. São ativas e participativas a seu modo. Avançam em suas investigações com o que tem e é valorizado ao seu redor. Suas buscas nem sempre se limitam ao que tem ao seu redor, e estão sempre olhando mais longe do que, muitas vezes, nosso olhar pode prever.

As artes, como exemplo, convidam as crianças a imaginar, a expressar seus sentimentos e ideias, encorajam as construções com materiais diversos e aprendem que o registro pode guardar suas expressões para que elas possam sempre voltar a elas. As artes envolvem os saberes das crianças, estão presentes em suas brincadeiras pois as incitam a buscar novos conhecimentos nos diversos campos. Para isso, já se movimentam com desenvoltura nos espaços durante suas investigações e brincadeiras, buscando elementos para a realização de atividades e projetos. As artes não só refletem apenas a imaginação das crianças, mas também as provocam desafiando seu pensamento e suas emoções ao mesmo tempo.

Malaguzzi, em entrevista com Gandini (2008), esclarece que “a criatividade não deveria ser considerada uma faculdade mental separada, mas uma característica de nosso pensar, conhecer e fazer escolhas” (p.87). Assim, o autor acrescenta que a criatividade se expressa por meio de processos

cognitivos, afetivos e imaginativos que atuam apoiando as habilidades de prever e chegar a soluções inesperadas. Defende que a criatividade e o desenvolvimento cognitivo têm uma relação de complementaridade, não atuam sozinhos e nenhum deles se sobrepõe ao outro. Essa perspectiva nos alerta para o fato de que um desenho, uma escultura, a construção de algo como blocos de madeira, plástico ou papel ou simplesmente ao manusear um livro exigem esforços conjugados e integrados e revelam o modo da criança se expressar e se colocar no mundo. As crianças agem de forma contextualizada, aprendem quando se dedicam ao que fazem.

Malaguzzi (Edwards, Gandini e Forma, 2008, p.91), quando reflete sobre o desenvolvimento infantil, leva em consideração as semelhanças, isto é, da universalidade do potencial das crianças, e as diferenças (menciona as diferenças influenciadas pelas condições socioeconômicas) entre crianças da mesma faixa etária. Sugere que “É necessário respeitar o tempo de maturação, de desenvolvimento das ferramentas do fazer e do entender, da emergência plena, lenta, extravagante, lúcida e em constante mudança das capacidades das crianças; essa é uma medição do bom senso cultural e biológico”.

O desenvolvimento das crianças é potencializado pelo nosso olhar, previsões e pelas nossas ações. As aprendizagens das crianças acontecem quando as oportunidades e acessibilidade estão alinhadas no nosso dia a dia nas instituições educativas. Os materiais, brinquedos, equipamentos, livros e impressos são ferramentas de mediação entre eles e o mundo social e a compreensão sobre seu entorno e dos respectivos fenômenos. Para que elas aprendam, é preciso entender, reconhecer e aceitar a capacidade e potencial delas. É a partir desta leitura, isto é, da capacidade das crianças e de seus saberes, que conseguimos contribuir para sua trajetória educacional.

As crianças querem aprender. Querem se colocar no mundo. Querem fazer parte. Querem se mover de forma a crescer. O que o mundo as oferece não deve limitar o seu interesse por nós todos nesse mundo. Por isso, os quadros a seguir apresentam uma dinâmica que serve como inspiração para lidar com as crianças entre 3 e 5 anos (mas que servem também para as de 0 a 2 anos) e que considera todas as possibilidades que cada linguagem pode proporcionar. Para entender o mundo, as crianças precisam de informação e de espaço para ampliar seus saberes, conhecimentos e ações. Apresentar os quadros por linguagem não deve ser compreendido como uma maneira mecânica de educar e cuidar de crianças entre 0 e 5 anos.

Pesquisas na área mostram que a liderança institucional, que não significa que apenas uma pessoa a exerce, impacta a organização do atendimento e, portanto, delimitam as ações dos adultos e as interações com as crianças. O ambiente que preparamos para as crianças influencia seu desenvolvimento e suas aprendizagens, assim como as interações intencionais e espontâneas. O que os adultos – professores; supervisores; diretores – fazem para e com as crianças tem uma importância expressiva para o dia a dia das crianças. Interações intencionais, carinhosas e empáticas, a presença de objetos, materiais,

brinquedos e impressos com fácil acessibilidade motiva as crianças a explorarem e investigarem o mundo ao seu redor. Uma rotina pedagogicamente planejada dá às crianças melhor entendimento sobre como a vida na unidade educativa se estabelece possibilitando que elas participem ativamente do que é proposto ali. Para que aprendizagens ocorram, é essencial que os professores ouçam as crianças atentamente e conversem com elas para além de apenas orientá-las com instruções (*não faça isso, é perigoso; venham todas aqui perto de mim; vou pegar o que você quer, não tome o brinquedo do colega, etc.*).

3.7.2 O ambiente pedagógico

É difícil falar que apenas as crianças a partir de 3 anos interagem mais amplamente conosco, mas pelo fato da linguagem oral já estar mais fluente, as crianças entre 3 e 5 anos (e muitas de 2 anos) podem se envolver com o mundo, pessoas e objetos de forma mais clara e esclarecida. Elas se comunicam desde a mais tenra idade, nos dando indicações sobre seus interesses e alcances, e elas, se encontram condições, se desenvolvem a partir das interações com aquilo que as rodeiam. As crianças acima de 3 anos estão atentas e se movem com agilidade e autonomia para alcançar o que precisam para suas brincadeiras – aprendizagens. Para que sigam assim, precisamos estar junto com elas.

Os bebês e crianças bem pequenas se comunicam de forma a revelar suas necessidades e para se relacionar com as pessoas que fazem parte de suas relações sociais cotidianas. A partir de 3 anos, as crianças interagem com as pessoas ativamente, fazem perguntas, consideram o que ouvem, se colocam a partir do eu ouvirem, se referem e consideram as coisas que não estão presentes, falam sobre seus desejos e descrevem situações imaginárias. Seu vocabulário está em franco crescimento e se tornam cada vez mais complexo, falam já respeitando algumas regras gramaticais, e chegam a se interessar pela leitura e escrita com a intenção de as aprender, mesmo que ainda de forma não convencional.

No que diz respeito às **linguagens oral e escrita**, Ranweiler (2004, apud Epstein, 2012), uma professora High Scope, ressalta aspectos importantes que as pesquisas registram, a saber:

- as linguagens oral e escrita estão conectadas desde a primeira infância e seguem conectadas ao longo da vida dos indivíduos. Falar, ouvir, ler e escrever desenvolvem concomitantemente ao invés de serem sequenciais.

- a aquisição das linguagens oral e escrita é social, e portanto, o desenvolvimento dessas habilidades acontecem porque as crianças querem interagir e se comunicar com os outros.

- a aprendizagem da linguagem escrita ocorrem durante interações, experiências e atividades significativas para as crianças

- as crianças se diferem em como e quão rápido elas aprendem. Por exemplo, algumas delas compreendem os sons da língua facilmente (consciência fonológica, ao passo que outras precisam de mais tempo e mais apoio ao longo de suas trajetórias.

- algumas crianças desenvolvem sua linguagem oral e escrita espontaneamente ao longo de suas brincadeiras e experiências e vivências, enquanto outras precisam do apoio dos professores que as observam cuidadosa e sensivelmente.

- as diferenças sociais e culturais podem afetar o passo e o ritmo do desenvolvimento das linguagens oral e escrita. Para que todas as crianças se desenvolvam plenamente é preciso que o planejamento intencional e pedagógico considere estas diferenças, compreendendo-as para que acompanhem as crianças de forma acolher o desenvolvimento e as aprendizagens de todas elas.

Assim sendo é preciso garantir que as crianças:

- ✓ compreendam bem a língua materna ou o português como segunda língua
- ✓ se expressam utilizando a linguagem oral
- ✓ compreendam e utilizem uma variedade de palavras e frases
- ✓ identifiquem os distintos sons da língua falada
- ✓ identifiquem letras que compõem o seu nome (e de outros significativos) e seus respectivos sons
- ✓ leiam com prazer e pra buscar informações
- ✓ demonstrem compreensão e conhecimento sobre o mundo letrado
- ✓ demonstrem conhecimento sobre os livros, seus conteúdos e funções
- ✓ escrevam ou façam tentativas de escrita em diferentes situações e objetivos

O quadro a seguir, apresenta os momentos da rotina que envolvem a autonomia da escolha sobre o que e como fazer, sugere proposições e materiais e o que estamos chamando de Indicadores para a Ação Docente, para ser utilizado pelos professores. Esses indicadores apontam para aspectos que devem constar no planejamento intencionalmente levando em consideração o desenvolvimento das habilidades das crianças no campo das linguagens oral e escrita.

Momentos	Linguagens oral e escrita – crianças acima de 3 anos		
	Proposição	Materiais	Indicadores para a ação docente
Livres	Brincadeiras variadas Faz de conta Jogos com letras e palavras Blocos de construção, Materiais para atividades que incluem registros escritos.	Bonecos, bonecas, roupas, utensílios, equipamentos e móveis de brinquedo, contas, pedras, blocos; recipientes (com e sem indicação de medidas); materiais abertos de papel, plástico, madeira; letras escritas para formação de palavras; palavras escritas; cartões de nomes próprios; dominós, jogo de memória; padrões como desenhos; registros escritos em geral.	A ação docente precisa verificar se as crianças: - Compreendem a língua materna e segunda língua quando utilizam livros e afins; elas ouvem, respondem, se conectam com as informações utilizando-as no seu dia-a-dia; conseguem prever o que vai acontecer e revelam seu pensamento; Usam palavras e frases em diferentes situações demonstrando evolução e complexidade; utilizam palavras que aprenderam e perguntam significados de palavras novas ou mais técnicas; reconhecem os sons das letras, do início e fim das palavras, brincam com a língua e seus sons; identificam letras dos
Decisão Compartilhada	Atividades variadas e consecutivas em sala	Experimentos científicos que envolvem explorações em livros, observações e seus registros, conversas sobre planos, metas e conclusões, conhecimento de novas palavras e seus significados	

Guiados	Projeto proposto pelos professores: Teatro em pequenos grupos; leitura de livros individualmente, em duplas, pequenos grupos; Temas que exigem pesquisa, por exemplo, da natureza, povos brasileiros, brincadeira, animais etc.	Livros, revistas, jornais, imagens, convites, panfletos, textos de memórias, cartões com situações familiares para elaboração de histórias, registros variados, individuais, feitos em pequenos grupos e grande grupo, escritas formais feitas pelos adultos, projetos sobre temas variados, que envolvem combinados, pesquisa, exploração e registros e escrita espontânea.	nomes de pessoas e coisas; utilizam impressos em geral e fazem tentativas de leitura para si e para os outros, de palavras, frases curtas e simples; observam o mundo letrado, fazem comentários sobre eles, querem escrever bilhetes, lembretes, receitas, listas e etc.; compreendem que há linguagem oral e a de sinais dando sentido a elas duas; Utilizar canções, poemas e rimas como se fosse um ditado (sem formalidades) para que as crianças se lembrem, registrem, ouçam e participem.
---------	--	--	---

Quadro 9: Linguagens oral e escrita; crianças acima de 3 anos.

Fonte: Epstein, 2012

As ações docentes devem ser incorporadas ao longo do dia com todas as crianças em todas as suas atividades e ações das crianças e, em especial, nas conversas e interações entre adultos e crianças. Isso quer dizer que os professores, ao observar as ações, atividades e brincadeiras das crianças, podem se aproximar respeitosamente para interagir com elas, ampliando suas possibilidades de aprendizagem. Indica-se, assim, no que tange as linguagens oral e escrita, que os professores:

- ✓ tenham conversas com as crianças
- ✓ demonstrem que se divertem com elas
- ✓ organizem um ambiente com muitas formas e tipos de impressos
- ✓ utilizem esse material com elas e em suas atividades cotidianas
- ✓ engajem em conversas com as crianças explorando o tema, o vocabulário os planos
- ✓ criem histórias com as crianças individualmente, em duplas, em pequenos grupos
- ✓ leiam livros com elas e discutam sobre seu conteúdo, façam relações com outras situações
- ✓ incorporem ideias vindas de histórias lidas e de livros informativos em suas atividades e conversas
- ✓ prestem atenção em como os adultos falam com as crianças, pois elas, ao, prestar atenção, certamente vão as imitar e incorporar linguagem utilizada pelos adultos na delas
- ✓ ouça com atenção e interesse quando elas se dirigem a vocês
- ✓ façam perguntas ao longo do dia e em diversas situações que não exijam apenas um SIM ou um NÃO
- ✓ encorajem as crianças a falar e não somente se comunicar por meio de gestos
- ✓ encorajem as crianças a conversarem longamente com seus pares
- ✓ encorajam as crianças a descrever suas experiências, vivências, atividades e pensamentos
- ✓ leiam livros que trazem vocabulário familiar e também desconhecido, que as crianças têm interesses

- ✓ façam leituras interativas, quando as crianças podem dar suas contribuições espontaneamente
- ✓ ao ler livros, explore cada parte da história, conversem sobre elas, esperem as crianças se manifestarem, acolham e valorizem o que elas dizem
- ✓ ao ler livros, registrem o que as crianças falam, peçam ajuda delas para escrever, permitam que registrem individualmente ao longo da história à sua maneira
- ✓ deixem que as crianças ditem o que querem que seja escrito e as permitam a contribuir à sua maneira oralmente ou fazendo tentativas de registro/escrita
- ✓ busquem oportunidades para que as crianças conheçam novos materiais e ideias que possam utilizar em suas brincadeiras e revelem suas intenções
- ✓ explorem e identifiquem diferentes letras e seus sons oralmente ou quando a criança faz uma tentativa de leitura
- ✓ construam com elas rimas e aliterações e falem sobre elas chamando atenção para os sons semelhantes e diferentes
- ✓ chamem a atenção para o reconhecimento de sílabas em diferentes palavras
- ✓ mostrem as diversas possibilidades de escrita as distinguindo de imagens
- ✓ reconheçam a composição, orientação e direção da escrita em livros, revistas etc.
- ✓ explorem outras línguas de crianças não brasileiras com o grupo, chamem a atenção deles para os diferentes sons de outras línguas

O mesmo se aplica para a Linguagem Matemática. As crianças, ao longo de suas brincadeiras, aplicam conhecimentos e conceitos em suas falas e imaginação, criando situações que as desafiam. O quadro a seguir também apresenta habilidades que devem ser incorporadas ao planejamento e ações docentes, no dia a dia, e ao longo de toda a rotina. Conversar com as crianças a partir da escuta ativa e empática, é a melhor estratégia pedagógica para conhecermos os saberes das crianças e suas curiosidades, raciocínio e planos. O uso de livros informativos em sala auxilia muito as investigações das crianças e compartilhar com elas essa leitura enriquece as brincadeiras, as interações e tomadas de decisões.

Assim sendo é preciso garantir que as crianças recebam apoio para:

- ✓ o uso de estratégias matemáticas
- ✓ o conhecimento dos números, como se escreve em palavras e seus símbolos
- ✓ a contagem
- ✓ compreensão de partes e o inteiro
- ✓ o conhecimento e identificação das formas geométricas, seus nomes e usos
- ✓ a exploração de consciência espacial
- ✓ o conhecimento das medidas e suas implicações

- ✓ a compreensão das unidades de medida
- ✓ a identificação de padrões tais como existentes na natureza, por uma criança que se manifestam bem artisticamente por meio de suas observações, etc
- ✓ a análise de dados, como conclusões depois de uma investigação, verificação de transformações processos.

O quadro a seguir, apresenta os momentos da rotina que envolvem a autonomia da escolha sobre o que e como fazer, sugere proposições e materiais e o que estamos chamando de Indicadores para a Ação Docente, para ser utilizado pelos professores no campo da Linguagem matemática. Esses indicadores apontam para aspectos que devem constar no planejamento intencionalmente levando em consideração o desenvolvimento das habilidades das crianças diariamente.

✓ Momentos	Linguagem Matemática – crianças acima de 3 anos		
	Proposição	Materiais	Indicadores para a ação docente
Livres	Brincadeiras motoras Faz de conta Jogos Blocos de construção Pistas de carrinhos, recitar e contar, jogo de percurso, etc	Contas, pedras, blocos; recipientes (com e sem indicação de medidas); materiais com formatos geométricos de papel, plástico, madeira; números escritos; ferramentas de medida; padrões como desenhos; registros em geral; escaladas e serpentes	Números: reconhecer em palavras e símbolos Contagem: contar coisas e usar a contagem Relação partes e todo Formas: identificar, nomear, descrever Consciência espacial: compreensão sobre a relação espacial entre pessoas e objetos Conceito de unidade: identificação e uso Medições: descrever, comparar, ordenar Padrões: identificar, copiar, completar e criar novos padrões Análise de dados: uso de informações sobre quantidade para concluir algo e resolver problemas simples
Decisão Compartilhada	Atividades variadas e consecutivas em sala	Experimentos científicos que envolvem contagem, medidas, padrões; quebra-cabeças com temas matemáticos, investigando receitas para bolos, tortas, bolinhos salgados, biscoitos, etc.;	
Guiados	Projeto proposto pelas/os professoras professores	Nós e as medidas: Altura, peso, largura Crescimento Comparações Desenhos do corpo e uns dos outros Análise dos dados registrados Formato dos rostos Medidas de partes de nossos corpos	

Quadro 10: Linguagem matemática; crianças acima de 3 anos.

Fonte: Epstein, 2012

O apoio dado às crianças envolve ações e práticas docentes cotidianas, começando pela observação atenta e escuta ativa. As crianças, em seu processo de aprendizagem, precisam das interações, como por exemplo, ao ajudá-las a compreender melhor o que está sendo proposto em relação ao que ela quer fazer, ou, ajudá-las a se expressarem verbalmente de forma a se fazer entender melhor pelos seus pares e adultos. Para isso, os professores devem apoiá-las utilizando estratégias que incluem:

- ✓ organizar diversos materiais em sala e outros ambientes que ajudam as crianças a manipularem conceitos matemáticos
- ✓ usar linguagem matemática, termos e conceitos, nos diálogos com elas
- ✓ encorajar as crianças a utilizarem os termos e conceitos matemáticos para responder perguntas (as suas próprias e as dos outros), resolver problemas e situações mais complexas
- ✓ desafiar as crianças de forma a motivar que pratiquem e desenvolvam o raciocínio lógico
- ✓ utilizar os números ao descrever materiais (quantos são semelhantes e/ou diferentes) e eventos
- ✓ chamar a atenção delas para a presença de números nos ambientes
- ✓ dar oportunidade para elas registrarem números em diversas situações
- ✓ contar e comparar objetos, situações, etc.
- ✓ promover situações que envolvam correspondências
- ✓ organizar situações em que as crianças possam se engajar com os processos de resolução de problemas simples no cotidiano
- ✓ organizar materiais que podem ser agrupados e desagrupados por semelhanças e diferenças
- ✓ prover materiais que podem ser montados e desmontados de uma determinada maneira e abertos para montagens criativas (como blocos de madeira, legos, encaixes, etc.)
- ✓ disponibilizar materiais de diferentes formas geométricas para as crianças manusearem, utilizarem em suas brincadeiras e construções
- ✓ solicitar que as crianças descrevam as formas geométricas ao utilizá-las em suas construções e brincadeiras, observando as transformações das formas quando agrupadas e quando formam estruturas
- ✓ chamar a atenção das crianças ao observar coisas de diferentes perspectivas, utilizando linguagem que descreva a posição em que se encontram, a direção em que as coisas estão e a distância entre eles
- ✓ apoiar as crianças no sentido de identificar e comparar atributos mensuráveis
- ✓ encorajar as crianças a fazer estimativas de quantidade
- ✓ usar e encorajar as crianças a utilizarem palavras para se referir a mensuração, objetos e ferramentas que as auxiliam a tirar medidas

- ✓ motiva as crianças a utilizar equipamentos para tirar medidas e pensar em formas alternativas para mensurar as coisas – líquido, objetos, espaços, etc.
- ✓ criar oportunidades para que as crianças observem diferentes padrões geométricos, artísticos e da natureza dando a elas possibilidades de criar seus próprios e ter prazer ao observar a diversidade de padrões já existentes e aqueles que podem ser criados por elas
- ✓ introduzir formas de registrar o raciocínio lógico e matemático em listas, tabulações, gráficos e tabelas simples que podem ficar expostos em sala
- ✓ demonstrar para as crianças como elas podem recolher informações para serem registradas matematicamente.

Uma maneira de utilizar tais sugestões é registrar a idade, a altura e o peso das crianças ao longo do tempo, deixando exposto em sala. Assim as crianças podem observar as medidas, dar nomes a elas, comparar e verificar as mudanças que ocorrem ao longo do tempo e ainda discutir entre elas como eles estão crescendo. Podemos construir tabelas junto com elas, registrando seus nomes e os resultados das medidas, utilizando balança, fita métrica, e a data de nascimento delas, e ilustrações e fotos delas. O exemplo abaixo é apenas uma inspiração, pois essa tabela deverá ser mais atrativa, por isso a importância de construção com as crianças.

Nomes	Maria	Pedro	Júlio	Luna	Vitor
Data de nascimento	28 de outubro de 2018	27 de fevereiro 2018	30 de janeiro de 2018	19 de setembro de 2017	22 de abril 2019
Idade	5 anos e 5 meses	5 anos e 1 mês	5 anos e 2 meses	5 anos e 6 meses	4 anos 11 meses
Altura	90 cm	96 cm	104 cm	105 cm	101 cm
Peso	17, 50 quilos	16, 200 quilos	19 quilos	19 quilos	18,500 quilos
Data	30 de março 2023				
Idade					
Altura					
Peso					
Data	30 de abril de 2023				

Quadro 11: medidas das crianças

No entanto, para crianças mais novas, de 3 e 4 anos, podemos apenas registrar a idade e o peso, por exemplo, pois a tabela acima se complexifica à medida que introduzimos várias medidas: anos e meses, quilos e gramas, metros e centímetros, e as várias formas de registrar estas medidas. Tabelas mais simples podem ser utilizadas como por exemplo, a lista de presença, alimentos das refeições, brinquedos que são guardados em caixas, etc. todas estas estratégias são pertinentes para trabalhar a linguagem matemática que podem ser incrementadas por diálogos ricos, ilustrações artísticas, podem ser feitas no computador pela professora, mas com a ajuda das crianças, etc.

A Linguagem corporal

A linguagem corporal, isto é, as expressões físicas e motoras das bebês e das crianças, são aprendizagens que acontecem em situações em que as crianças estão geralmente em ação e interação com várias temáticas. A música nos convida e nos inspira movimentos espontâneos para acompanhar o ritmo e o balanço da canção, que por sua vez, nos conta uma história, descreve relações e fenômenos e ainda brinca com as palavras. Ao se movimentarem, reconhecem seu corpo, observam os movimentos de outras coisas e imitam, criam e se expressam balbuciando ou escrevendo canções no ar! Aos poucos os bebês vão se sentindo mais seguros em seus movimentos amplos, nos movimentos que requerem os dedos com maior destreza e precisão, se apropriam do andar, correr, saltar, pular trocando os pés, e automatizando movimentos básicos e criando novos a partir deles. Desta maneira exploram sua força, flexibilidade, equilíbrio, e controle ao usar seus grandes músculos em movimentos amplos; vão coordenando sua destreza e movimentos finos com o seu olhar atento, tomando consciência do que e como o fazem, percebem seu corpo no espaço adequando seus movimentos para evitarem acidentes e começam a cuidar de si e de sua saúde ao reconhecer seu corpo como aquele que o leva aos lugares, que expressa seus sentimentos e desejos e que tem potencial para se desenvolver e a nos ajudar em nossas intenções.

Explorar e aprender com e através do corpo envolve organizar ambientes e atividades em que os bebês e as crianças se sintam seguras para tentar desafiar seu corpo e seus movimentos. É preciso permitir que as crianças tentem se vestir autonomamente, mesmo se embarçando na roupa, que calcem seus sapatos sozinhos, que carreguem algo que a princípio pode parecer pesado, mas que possam tentar; que comam com talheres se ajudando e ajudando o adulto a lhe ajudar; que rolem com bolas de tamanhos variados ao tentar brincar com elas, agarrando, jogando, rolando, encaixando e etc.; que subam e desçam escadas com e sem ajuda à medida da segurança da criança (e não do adulto); que tenham a possibilidade de engajar em movimentos expressivos através das artes em geral; que possam andar e correr livremente em espaços arranjados para isso, utilizando motocas, triciclo, patinete e semelhantes; escorregam, sobem, balancem, brinquem com as outras crianças em atividades que exigem ativa participação, etc. em todas estas situações, os professores e monitores de educação sempre por perto, escuta atentamente as crianças e as auxiliam e as ensinam como agir em segurança e a verbalizar suas intenções ao planejar envolvimento corporal em suas brincadeiras; para então, interagir, sugerir, desafiar, se envolver e aprender com elas.

A Linguagem Corporal geralmente envolve uma certa sensação de liberdade e por isso traz alegrias e espontaneidade e expressões interessantes e criativas. Professores podem sentir isso também e se engajarem, e não somente observarem para garantir segurança, com as atividades criadas pelos bebês e crianças.

Linguagem artística

A Linguagem Artística abrange as artes plásticas, música, movimentos e danças, apreciação de obras de arte e brincadeiras em que a imaginação toma lugar de destaque, como o faz de conta quando as crianças representam papéis, incluindo quando organizam peças de teatro e espetáculos. Dentro dessas possibilidades, a linguagem simbólica se apresenta com bastante expressão!

A linguagem artística inspira a criatividade e a liberdade de expressão, promovendo situações em que as crianças se sintam envolvidas com o processo e a produção de arte e a apreciação espontânea. Assim, não as limitamos no uso e a exploração de materiais, não as pressionamos ou as controlamos para fazer desta ou daquela maneira, não as comparamos com seus pares nem as suas produções artísticas de modo competitivo, mas sim, de modo exploratório para que possam apreciar a produção de cada um de seus pares; permitimos que tenham o espaço e o tempo necessário para se dedicarem às suas produções e elaborações diversas, não interferimos em suas produções a menos que solicitem ajuda. Isto se aplica aos bebês, às crianças bem pequenas e às crianças de pré-escola. Nesta ampla oportunidade que a Linguagem Artística oferece, às crianças:

- expressam e representam o que observam, pensam, imaginam e sentem quando experimentam artes bi e tridimensionais. As crianças exploram e utilizam uma variedade de materiais e ferramentas para desenhar, pintar, moldar, esculpir e juntar. Elas, ao utilizar tais materiais, observam sua constituição, como formatos, cores e texturas, representam suas ideias! Essas representações e os designs das crianças, não importa a idade, variam do simples para o complexo e do acidental para o intencional. Suas explorações permitem que aos poucos vão controlando melhor a expressão de suas ideias, criações e produções!

- expressam e representam o que observam, pensam, imaginam e sentem quando se envolvem com canções, cantam e utilizam instrumentos musicais. A música é vivenciada pelas crianças de diversas formas, podendo cantar, se mover, ouvir com atenção, e tocar instrumentos para acompanhar ritmos de uma canção conhecida ou de sua própria criação. As crianças exploram sua própria voz, a dos outros para criar suas próprias canções. Exploram também os diferentes tons (altos e baixos), o tempo – rápido e devagar, a dinâmica – macia ou mais barulhenta, e os ritmos diversos das canções brasileiras e/ou estrangeiras

- expressam e representam o que observam, pensam, imaginam e sentem quando se movimentam, dançam, criam coreografias ao som das músicas. Por este meio, exploram seus corpos, como se movimentam, como podem se movimentar, observam cada parte de seu corpo e suas expressões – como o movimento das mãos, dos braços, pernas e pés, da face, etc.

- expressam e representam o que observam, pensam, imaginam e sentem quando se engajam com as brincadeiras que envolvem papéis sociais e da dramaturgia. Assim, imitam e criam outras pessoas, personagens e aos poucos vão criando de forma mais complexa e mais detalhada.

- apreciam as artes próprias, dos pares, dos adultos, de artistas, cantores, compositores. Uma boa oportunidade de escutar as crianças com atenção, explorando seus estilos, suas opiniões e preferências, seus sentimentos e emoções ao apreciar artes variadas. Muito importante que os professores e monitores tenham tempo de escutar as crianças para acompanhar a evolução de suas percepções e gostos.

Linguagem científica e tecnológica

As crianças se interessam muito por explorar o mundo ao seu redor com curiosidade e atenção. Investigam, pegam, sentem, observam com afinco e conversam sobre o que manipulam com seus pares e adultos. Os professores e monitores podem notar esse interesse rapidamente quando estão em áreas externas ou cantinhos que reúnem elementos da natureza, quer dizer, essa atitude exploratória e investigativa dos bebês e crianças é visível desde que seja possível estar em contato com o meio ambiente. Eles observam e tiram suas conclusões, retornam à natureza e vão transformando suas opiniões e conhecimentos, aprendendo e fazendo comparações. Percebem que a natureza vive em processo, que as plantas interagem com seu entorno e crescem, desabrocham e produzem flores, frutos em seus galhos e ao lado de suas folhas.

Ações	Descrição	Indicadores da ação docente
Observar	As crianças observam os materiais e processos ocorridos no ambiente	As crianças são curiosas, utilizam todos os seus sentidos para aprender sobre o mundo físico e natural; observam o que os outros fazem e falam e observam as ferramentas e materiais a partir dos quais irão interagir com a ciência e tecnologia
Classificar	As crianças classificam animais, materiais, ações, pessoas e eventos	As crianças são capazes de agrupar coisas por suas semelhanças e de identificar as relações entre as coisas e eventos e os classificar; elas também são capazes de buscar novas maneiras de organizar seus saberes, conhecimentos e descobertas
Experimentar	As crianças experimentam para testar e desafiar suas hipóteses, ideias e pensamentos	As crianças costumam testar suas ideias para ver se sua ideia funciona e se as soluções que criaram são adequadas à situação proposta. Elas experimentam por meio da manipulação de materiais, utilizando a estratégia de tentativa e erro e assim vai elaborando alternativas para o que se propõem ampliando sua forma de pensar e raciocinar. Nessas experimentações, as crianças nem sempre encontram soluções que funcionam, mas se bem acompanhadas, não se frustram a ponto de desistirem de suas intenções.
Prever	As crianças ao se engajarem em observações e experimentações, começam a fazer previsões e hipóteses	As crianças conseguem indicar por meio de conversas e ações o que elas esperam que aconteça naquilo que se propõem. Esta é uma oportunidade para que possam refletir sobre o que aconteceu, que não deu certo, para buscar novas soluções e então antecipar e prever o que acontecerá a partir de suas reflexões e modificações. Suas previsões só acontecem quando estão ativas na experimentação, e é preciso ter paciência ao guiar as crianças nessas situações sem dar a solução correta antecipadamente.

Tirar conclusões	As crianças se manifestam quando em ação. Observando e experimentando chegam a conclusões que faz parte do processo de aprendizagem em construção	As crianças tentam relacionar suas conclusões com os conhecimentos que já possuem, com a sua forma de pensar e raciocinar, e com a sua compreensão de mundo. Este é um momento rico para os docentes conhecerem o que as crianças sabem e estão tentando aprender. Elas constroem conhecimento à sua maneira ao longo do processo de coletar informações e dados para compor o seu novo repertório. Nessas situações estão tentando buscar suas próprias teorias sobre como o mundo físico e natural funcionam. Ex. ficou de noite porque o sol foi para cama.
Comunicar ideias	As crianças comunicam suas ideias sobre as características das coisas e fenômenos e suas hipóteses sobre como as coisas acontecem	As crianças querem compartilhar suas dúvidas, observações, investigações, previsões e conclusões. Elas conversam sobre essas coisas, demonstram e representam o que elas experimentam e se perguntam sobre a imensidão do que a natureza nos oferece.
O mundo natural e físico	As crianças buscam informações sobre o mundo físico e natural	As crianças exploram as mudanças, transformações e causas e efeitos que verificam ao seu redor. Elas começam a aprender sobre os ciclos das coisas e eventos que são significativos para elas, quando se tornam mais familiares às características e processos do meio ambiente. Por ex. características das plantas e animais, pedras e inclinações, processos de vida e morte, de congelar e derreter.
Ferramentas e tecnologia	As crianças gostam de explorar o mundo utilizando ferramentas e tecnologias	As crianças se interessam em conhecer e utilizar ferramentas que os auxiliam em suas experimentações e investigações. Elas compreendam a importância destas ferramentas, suas funções e uso no cotidiano da vida. Conseguem compreender que devem as utilizar com cuidado e segurança e que podem as usar em suas brincadeiras e projetos.

Quadro 12: linguagem científica e tecnológica.

Fonte: Epstein, 2012

Observar, classificar, experimentar, prever, tirar conclusões e comunicar ideias se referem aos processos de aprendizagem ou “métodos científicos” que as crianças utilizam para investigar o universo, seus componentes e fenômenos que vivenciamos todos os dias. Já *o mundo natural e físico e ferramentas e tecnologia* são os tipos de conhecimentos e habilidades que elas adquirem ao explorar o mundo ao seu redor. É preciso planejar para que as crianças possam de fato investigar o que não se limita apenas a esta linguagem. Todas as outras envolvem experimentações, conversas, revelação de seus saberes e modo de agir e pensar.

As oportunidades para as crianças se envolverem com as Linguagens Científica e Tecnológica são as mais variadas possíveis no dia a dia delas na unidade educativa, em casa ou em lugares públicos e privados. O que nós precisamos enquanto adultos professores e monitores é uma observação acurada tanto dos fenômenos à nossa volta como das reações das crianças diante do movimento do meio ambiente. Os registros de suas reações, ações, descobertas e pensamentos é uma boa ferramenta para que elas próprias acompanhem a evolução de suas dúvidas e hipóteses, e o desenvolvimento de projetos.

É extremamente importante lembrar que as linguagens que compõem o currículo municipal são orientações para sistematizar as ações docentes, que por sua vez nunca devem ser planejadas a partir de uma visão conteudista. A Educação Infantil reconhece o desenvolvimento integral das crianças e reforça a indivisibilidade das dimensões do desenvolvimento das crianças. Do mesmo modo, a proposta pedagógica da Educação Infantil, conforme documentos mandatários brasileiros, parte de currículo que “...articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade” (DCNEI, Artigo 3º, 2009).

3.8 Exemplos das ações docentes e dos bebês e crianças bem pequenas

Os exemplos a seguir são situações que os bebês e crianças vivenciaram em suas unidades educativas registrados pelos monitores e professores da rede municipal de Leme. A partir deles (e de qualquer outro registro), seria possível identificar as possibilidades de interações e aprendizagens dos bebês e das crianças no cotidiano das unidades educativas em Leme? Quais são os materiais disponibilizados e escolhidos pelos adultos e pelas crianças? Como são utilizados pelas crianças? Como o espaço está organizado para as aprendizagens? Como as interações entre os adultos e as crianças acontecem? Sobre o que conversam? Estas conversas incluem as linguagens curriculares? Se sim, quais? Expandem o conhecimento e vocabulário das crianças? O conhecimento científico, o raciocínio lógico? As expressões artísticas, seus movimentos corporais? As crianças fazem perguntas aos pares e adultos? O que pretendem saber? Tem dúvidas? Nos dão informações sobre suas intenções? Quais informações trocam com os adultos? Como as crianças se relacionam ao brincar com seus pares? Como dialogam entre si? Os registros das professoras sobre as aprendizagens e relações das crianças estão organizados de forma que revelem integralmente quais as situações construídas são pelas crianças?

Para fazer estas perguntas, as professoras e monitoras precisam ampliar seu repertório, buscar mais conhecimentos, elaborar novas formas de interagir com as crianças, buscar maneiras de interagir que respeitem as crianças, mas que ampliem o seu olhar de mundo. Além disso, é preciso investir na qualidade dos registros que a médio prazo se transformam em documentação pedagógica.

Exemplo 1: ações dos bebês em um Berçário 1

No tatame, as monitoras disponibilizaram os seguintes materiais para o acolhimento com brincadeiras: Bolinhas de piscina coloridas; Caixote de plástico vazado; Bambolê; Espelho; Caixa de papelão; Barbante; Durex colorido grande

O ambiente foi preparado na frente do espelho, sobre o tatame. A monitora disponibilizou 2 caixas de diferentes tamanhos com bolinhas dentro, no caixote vazado o barbante foi transpassado criando um desafio para a retirada das bolinhas. O bambolê pendurado foi utilizado para colar as bolinhas no durex colorido.

Os bebês chegavam e uma das monitoras realizava o acolhimento e envolvimento das crianças com os materiais, a outra permanecia na porta recepcionando as famílias.

Os bebês que engatinham já procuravam explorar os materiais, tirando e jogando as bolinhas no chão, os que sentam eram estimulados pela monitora para pegar os objetos que estavam fora do alcance, alguns bebês foram colocados de bruços e exploravam as bolinhas mais próximas virando de um lado para o outro. Enquanto conversava com os bebês que estavam chegando, ela também convidava os maiores chamando-os pelo nome para brincar de grudar e desgrudar as bolinhas no bambolê. Permaneciam de joelhos para explorar a brincadeira. A maioria explorava oralmente as bolinhas.

Enquanto isso, duas bebês exploram os brinquedos da estante. Outro permanecia ao lado da monitora na porta, pois era sua preferida. Mesmo sendo levado para a área de acolhimento ele voltava rapidamente para a porta e levantava-se nas pernas da monitora, que o agradava verbalmente.

Comentários: neste relato não há indicações de como as monitoras interagiram com os bebês ao recepcioná-los no início do dia, mas apenas mencionam que a monitora que não estava na porta da sala os convidava para fazer a atividade planejada – grudar e desgrudar bolinhas no bambolê, pegar as bolinhas dentro da caixa superando os desafios (vide caixa com barbantes atravessados para dificultar o acesso às bolinhas), manusear e explorar bolas soltas no tatame e dentro da caixa. A atividade foi preparada pelas monitoras para os bebês executarem neste momento da rotina. Houve, no entanto, dois bebês que se interessaram por outros brinquedos que estavam nas estantes, e um manifestou interesse em ficar ao lado da monitora perto da porta da sala.

É difícil, portanto, avaliar como as monitoras interagiram com os bebês, sobre o que dialogavam e como os guiavam verbal e gestualmente na atividade proposta. Pelas fotografias, podemos ver a organização da atividade, os bebês em ação com as bolinhas e em uma delas vemos a monitora sentada ao lado deles.





Comentários: A partir desta atividade, podemos refletir sobre a proposta a partir de perguntas que orientam a ação docente, tais como:

Quais são os sentidos atribuídos a esta organização de situações educativas-pedagógicas para receber os bebês em sala?

Como planejar as situações educativas-pedagógicas para os bebês? Quais os materiais que podem ser disponibilizados? A situação se focaria na exploração e investigação dos objetos e de seus movimentos ou apenas na execução de uma atividade-tarefa?

Como planejar as interações dos adultos com os bebês nesta situação? Como promover as interações entre os bebês durante a situação proposta? Quais são as conversas que os adultos podem desenvolver com os bebês ao longo de suas explorações? Como suas tentativas de executarem o que foi proposto pelas monitoras acontecem? Como previsto pelas monitoras? Os bebês inovaram a proposta inicial? Como?

Quais são as linguagens curriculares envolvidas tanto na situação proposta quanto nas ações dos bebês? Poderíamos sugerir que ao aderirem à atividade proposta, os bebês teriam vivências que envolvem as linguagens corporal, oral, artística e possivelmente matemática e científica?

Qual é o papel das monitoras nesta situação? Como interagir com os bebês de forma a ampliar seus repertório e saberes?

Exemplo 2: ações das crianças bem pequenas no Maternal 2

As crianças do Maternal 2 estavam sentadas em roda cantando uma música para iniciar a chamada. Foram então apresentados os materiais pela professora, para esse momento: pote com água e guardanapo de papel dobrado ao meio, desenhado em uma de suas partes um círculo e em outra a letra inicial do nome de cada criança e da professora. Curiosos para saber o que aconteceria nesse momento, a

professora explica que farão a chamada da Letra Mágica. Criando um suspense, a professora pergunta então:

“ - O que acontecerá se o guardanapo de papel for colocado dentro do pote com água?”

Uma criança então responde:

“ - Mas aí só tem um círculo, professora. Como vai fazer mágica?”.

Em seguida, eu disse para observarem a mágica acontecer e quando colocou o papel dentro da água e puderam observar a letra do nome aparecer dentro do círculo, ficaram encantados. Assim, que cada letra aparecia, a mágica acontecia e assim nomeavam as letras que surgiam, comparavam com a escrita do nome no cartão e as crianças levavam para o painel da chamada. Ao final, a professora registrou na lousa as letras iniciais e a quantidade de meninas e meninos e fez a contagem registrando dentro de um círculo já desenhado na lousa. Então um aluno falou:

“ - Olha professora esse círculo não está vazio, ele está cheio”.

A professora então perguntou a ele, por quê. Ele respondeu:

“ - Esse círculo agora tem números, o outro estava vazio”.

Então, a professora mostrou ao grupo o círculo desenhado no papel vazio o qual a criança tinha se referido, para compararem ao que estava cheio, “com números” e também com o círculo depois da mágica, explorando diferentes possibilidades de preencher um círculo.

***Comentários:** a situação de entrada das crianças na unidade e em sala diariamente é comumente preparada para dar as boas-vindas às crianças, os recebendo com ofertas de brinquedos para brincadeira livre enquanto esperam a chegada de todas as outras crianças. Reunidas, se sentam para então fazer uma roda de conversa e tratar de assuntos como a chamada. A chamada pode gerar muitos assuntos que podem ser inspiradas em todas as linguagens curriculares e não somente à oral, escrita e matemática. Por exemplo, a “mágica” que este caso apresenta é, na verdade, um processo químico de transformação do que é invisível se tornando visível. Este processo pode ser investigado por meio do que as linguagens científica e tecnológica nos auxiliam: a caneta utilizada para escrever a letra invisível, que tipo de tinta a referida caneta é feita, porque a tinta aparece quando o papel é colocado na água. Também podemos levantar hipóteses sobre a utilização da caneta em outras superfícies: em vários tipos de papel, em tecido, plástico, madeira etc., assim como podemos discutir, até como projeto, a constituição de cada um destes materiais onde a caneta se torna eficaz. As crianças gostam de mágica, mas gostam mais ainda de desvendar o segredo da mágica. Para isso o desenvolvimento do raciocínio lógico é bastante importante para compreensão do fenômeno assim com a exploração dos materiais que são eficazes para a tal mágica ocorrer. Estas explorações podem ocorrer logo após o tempo da chamada como proposta para pequenos*

grupos, em pares ou individualmente, testando os materiais necessários para fazer a mágica. Podemos explorar as cores da caneta mágica, criando novas impressões que envolvem a criatividade das crianças (linguagem artística), podemos fazer registros das experiências com as diferentes texturas dos materiais em plástico, papéis, tecido e madeira (linguagens oral, escrita e científica), podemos registrar buscando compreender porque este fenômeno aparece, e criar um mural feitos por elas sobre esta investigações e outras que derivam dela.

Exemplo 3: ações das crianças numa turma de Pré

Durante dias seguidos de chuva, as crianças não puderam aproveitar os espaços externos da escola. Neste dia ensolarado, a professora as convida para brincar na área externa e a escolherem alguns brinquedos para levar. Ao chegarem no espaço combinado com a professora, as crianças agrupam-se de acordo com seus interesses e começam a montar diferentes contextos para brincar. Algumas utilizam as pistas já desenhadas no chão e brincam com os carros, apostando corridas, fazendo sons de carros acelerando ao ganhar velocidade. Quanto maior a intensidade do “Rumm rummm”, maior era a velocidade dos carros que elas movimentavam. Outras crianças, brincam com dinossauros e potencializam as imitações através das expressões faciais e sons de “Rhaumm, Vrooom” em diferentes alturas para representar se os dinossauros que estavam escondidos, em movimento, ou aqueles terrestres ou voadores.

***Comentários:** a brincadeira com carros que apostam corrida nos traz muitas possibilidades de exploração de temas dentro das **linguagens artísticas** (modelo, cores, formatos e design dos carros), **linguagem oral e escrita** (descrição de todo o processo da corrida, as regras da corrida, sobre os motoristas dos carros e seus treinamentos para dirigir carros de alta velocidade, etc.); a **linguagem matemática:** qual é a velocidade dos carros de corrida comparado a dos nossos carros, e das motocicletas? Como registramos a velocidade dos carros, quem é o mais rápido, o mais lento, ou aqueles que ficam entre os mais rápidos e os mais lentos? A pista da corrida é uma linha reta, tem curvas? É plana?; a **linguagem científica:** como os carros de corrida são construídos, Onde? Por quem? Quais são as marcas que conhecemos? Como eles funcionam?*

As brincadeiras são observadas pela professora, que em momentos oportunos, interage e se faz passar como um dos integrantes da brincadeira. Pergunta às crianças porquê e quantos dinossauros estavam presos. A professora tinha a intenção de explorar a linguagem matemática com as crianças envolvidas, solicitando que fizessem a contagem. Além disso, queria que as crianças a explicassem sobre o enredo da brincadeira. Uma das crianças respondeu: “Estes cinco estão presos porque nesta floresta tem dinossauros bebês e não pode fazer barulho!”.

***Comentários:** Podemos fazer o mesmo exercício sugerido acima no caso das brincadeiras com os carros identificando possibilidades de expandir o conhecimento e as vivências das crianças. Os dinossauros são*

*assuntos frequentes das crianças na Educação Infantil e por isso merece ser melhor explorado com as crianças... a **linguagem científica** pode ser investigada levantando hipóteses sobre a existência deles no mundo, época em que viveram, como viviam, o que comiam e etc e se compararmos com o nosso tempo? Com os animais aqui existentes, modo de vida e de alimentação? Nessa exploração científica, a **linguagem oral** se desenvolve com fluidez! Além disso a linguagem matemática se faz presente quando falamos das épocas em que os dinossauros viveram, com as medidas de tempo, como século, anos, meses etc...; a investigação sobre os corpos dos dinossauros com descrições que avançam em seus detalhes, formatos, cores, partes do corpo, e assim por diante!*

Outro grupo de crianças organizou os espaços de dois cômodos da casa, a cozinha e o quarto. No quarto, providenciaram berço para o bebê e edredom para o cobrir. Na cozinha, havia uma grande quantidade de materiais para que pudessem preparar os alimentos do bebê e de toda a família. Com olhar sensível e escuta atenta às falas das crianças, foi possível identificar os personagens que as crianças estavam representando durante a brincadeira.

“Você pode esquentar no micro-ondas este leitinho, papai?”

“Calma, não chora bebezinho! Já vou te trocar para ficar limpinho”.

Em alguns momentos, a professora brinca junto, experimentando a variedade de comidas realizadas na cozinha, interage e sai de cena, para que as interações e o brincar entre os pares continuassem a prevalecer. A construção do modo de brincar muda a cada nova imaginação e por meio da diversidade de materiais disponíveis e de seus interesses.

***Comentários:** brincar junto com as crianças, nos submeter às situações que elas criam é a melhor forma de as conhecer por inteiro e a melhor oportunidade de trocar saberes! Os materiais nos dão assunto e dicas para iniciar interações, conversas e relações. As crianças querem isso desde que respeitadas, mas precisam do nosso apoio, da nossa experiência enquanto adultos e do nosso acolhimento!*

3.9 Parte diversificada

3.9.1 Tecnologia Educacional

Na contemporaneidade, promover o conhecimento digital desde os primeiros anos escolares é um compromisso com a formação integral das crianças. Inserir a educação tecnológica representa não apenas a valorização de novas linguagens e formas de expressão, mas também a ampliação das oportunidades de desenvolvimento cognitivo, social, motor e criativo desde a primeira infância.

A inclusão da tecnologia educacional na Educação Infantil, através da robótica, proporciona experiências de aprendizagem lúdicas, experimentais e significativas. Através da manipulação de peças, estruturas e dispositivos simples, as crianças são desafiadas a observar, explorar, formular hipóteses,

resolver problemas e desenvolver o pensamento lógico e a autonomia – tudo isso de forma integrada às brincadeiras, que permanecem como eixo central das práticas pedagógicas.

Conforme documento de complemento à BNCC - “A computação na Educação Básica” o professor regente da sala regular das crianças de Pré 2 desenvolverá o projeto Robótica atendendo a legislação, como segue:

A Computação permite explorar e vivenciar experiências, sempre movidas pela ludicidade por meio da interação com seus pares. Estas experiências se relacionam com diversos dos campos de experiência da Educação Infantil e devem considerar as seguintes premissas.

1. Desenvolver o reconhecimento e a identificação de padrões, construindo conjuntos de objetos com base em diferentes critérios como: quantidade, forma, tamanho, cor e comportamento.
2. Vivenciar e identificar diferentes formas de interação mediadas por artefatos computacionais.
3. Criar e testar algoritmos brincando com objetos do ambiente e com movimentos do corpo de maneira individual ou em grupo.
4. Solucionar problemas decompondo-os em partes menores identificando passos, etapas ou ciclos que se repetem e que podem ser generalizadas ou reutilizadas para outros problemas.

O quadro a seguir apresenta-se descrito segundo a ordem cronológica da abordagem dos conteúdos para o ano letivo em que se aplica.

PRÉ 2	
EIXO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(EI03CO01) Reconhecer padrão de repetição em sequência de sons, movimentos e desenhos.
	(EI03CO02) Expressar as etapas para a realização de uma tarefa de forma clara e ordenada.
	(EI03CO03) Experimentar a execução de algoritmos brincando com objetos (des)plugados.
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(EI03CO04) Criar e representar algoritmos para resolver problemas.
	(EI03CO05) Comparar soluções algorítmicas para resolver um mesmo problema.
	(EI03CO06) Compreender decisões em dois estados (verdadeiro ou falso).

MUNDO DIGITAL	(EI03CO07) Reconhecer dispositivos eletrônicos (e não-eletrônicos), identificando quando estão ligados ou desligados (abertos ou fechados).
	(EI03CO08) Compreender o conceito de interfaces para comunicação com objetos (des)plugados.
	(EI03CO09) Identificar dispositivos computacionais e as diferentes formas de interação.
CULTURA DIGITAL	(EI03CO10) Utilizar tecnologia digital de maneira segura, consciente e respeitosa.
	(EI03CO11) Adotar hábitos saudáveis de uso de artefatos computacionais, seguindo recomendações de órgãos de saúde competentes.

3.9.2 Língua Estrangeira (Inglês)

A Língua Estrangeira se insere na Educação Infantil como linguagem complementar, que dialoga com as múltiplas formas de expressão infantil e enriquece o cotidiano pedagógico com novas possibilidades de criação e pertencimento no mundo.

Conforme a BNCC:

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeiras), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento (Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar, Conhecer-se), para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver.

A partir desses seis direitos, foram estabelecidos cinco campos de experiências sobre os quais pretende-se que a criança aprenda e se desenvolva:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

A Rede Municipal de Educação de Leme traz em sua matriz curricular o ensino da Língua Inglesa como parte diversificada a partir do Pré 1, na Educação Infantil, estendendo-se até o 5º ano do Ensino Fundamental. A proposta de ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil considera as especificidades desta etapa e propõe um ensino lúdico e gradativo, com enfoque nas práticas discursivas e comunicativas do cotidiano, nas quais os conhecimentos prévios das crianças sobre os temas necessitam ser explorados e valorizados.

Cada um dos temas expostos neste caderno, visa não apenas propor o conteúdo a ser trabalhado

pelos professores de Língua Inglesa na Educação Infantil, mas tornar clara a importância de propor atividades que estejam em conformidade com os cinco campos de experiência. Convém lembrar que a depender das propostas apresentadas e desenvolvidas por cada professor, é possível que vários campos de experiência sejam contemplados em uma mesma aula.

O quadro a seguir apresenta-se descrito segundo a ordem cronológica da abordagem dos conteúdos para o ano letivo em que se aplica.

PRÉ 1 - 1º BIMESTRE				
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDOS E VOCABULÁRIO BASE	ESTRUTURA RELACIONADA	LINGUAGEM DE SALA DE AULA
<p>O eu, o outro e o nós</p> <p>Corpo, gestos e movimentos</p> <p>Traços, sons, cores e formas</p> <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p> <p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>	<p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> <p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <p>(EI03EO03) Comunicar suas ideias e sentimentos, pessoas e grupos diversos.</p>	<p>CUMPRIMENTOS E DESPEDIDAS</p> <p>Hi! Hello! Goodbye! Boy / Girl</p> <p>EMOÇÕES</p> <p>Happy, sad, tired, angry</p>	<p>What's your name? My name is... I'm...</p> <p>I'm happy I'm sad</p>	<p>Come in Stand up Please Thank you Repeat</p> <p>How are you?</p>

PRÉ 1 - 2º BIMESTRE

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDOS E VOCABULÁRIO BASE	ESTRUTURA RELACIONADA	LINGUAGEM DE SALA DE AULA
<p>O eu, o outro e o nós</p> <p>Corpo, gestos e movimentos</p> <p>Traços, sons, cores e formas</p> <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p> <p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>	<p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> <p>(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura entre outros) construindo gráficos básicos.</p> <p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>	<p>NUMERAIS ATÉ 5</p> <p>One, two, three, four, five</p> <p>CORES PRIMÁRIAS</p> <p>Blue, yellow, red</p>	<p>Five boys Two girls</p> <p>It's blue It's yellow</p>	<p>Let's count! How many...?</p> <p>What's the color?</p>

PRÉ 1 - 3º BIMESTRE

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDOS E VOCABULÁRIO BASE	ESTRUTURA RELACIONADA	LINGUAGEM DE SALA DE AULA
<p>O eu, o outro e o nós</p> <p>Corpo, gestos e movimentos</p> <p>Traços, sons, cores e formas</p> <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p> <p>Espaços, tempos, quantidades,</p>	<p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p> <p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p>	<p>FORMAS GEOMÉTRICAS</p> <p>Circle, square, triangle, rectangle</p> <p>BRINQUEDOS</p> <p>Ball, car, doll, slime, bike, kite,</p>	<p>It's a circle. The circle is red</p> <p>A red ball Two cars It's a doll</p>	<p>What's the shape?</p> <p>What's this? What's the color?</p>

relações e transformações	(E103ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.			
---------------------------	--	--	--	--

PRÉ 1 - 4º BIMESTRE

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDOS E VOCABULÁRIO BASE	ESTRUTURA RELACIONADA	LINGUAGEM DE SALA DE AULA
<p>O eu, o outro e o nós</p> <p>Corpo, gestos e movimentos</p> <p>Traços, sons, cores e formas</p> <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p> <p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>	<p>(E103ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p> <p>(E103EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p>	<p>ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO</p> <p>Dog, cat, fish, turtle, bird</p> <p>FRUTAS</p> <p>Apple, blueberry, banana, strawberry, orange</p> <p>NATAL REVISÃO</p>	<p>The dog does woof woof The fish is red Four cats</p> <p>I like apple I don't like blueberry</p>	<p>How does the dog?</p> <p>What color is the banana?</p>

PRÉ 2 - 1º BIMESTRE

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDOS E VOCABULÁRIO BASE	ESTRUTURA RELACIONADA	LINGUAGEM DE SALA DE AULA
<p>O eu, o outro e o nós</p> <p>Corpo, gestos e movimentos</p>	<p>(E103EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de</p>	<p>CUMPRIMENTOS E DESPEDIDAS</p> <p>Hi! Hello! Good morning!</p>	<p>What's your name? My name is... I'm...</p>	<p>Come in Stand up Please Thank you</p>

<p>Traços, sons, cores e formas</p> <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p> <p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>	<p>participação e cooperação.</p> <p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p>	<p>Good afternoon! Goodbye!</p> <p>FAMÍLIA</p> <p>Dad, mom, brother, sister, family</p>	<p>This is the (dad/ mom/ sister) I love my...</p>	<p>Repeat</p> <p>Pay attention</p> <p>Who is this? This is my mom / dad.</p>
---	--	--	--	--

PRÉ 2 - 2º BIMESTRE				
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDOS E VOCABULÁRIO BASE	ESTRUTURA RELACIONADA	LINGUAGEM DE SALA DE AULA
<p>O eu, o outro e o nós</p> <p>Corpo, gestos e movimentos</p> <p>Traços, sons, cores e formas</p> <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p> <p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>	<p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> <p>(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura entre outros) construindo gráficos básicos.</p> <p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>	<p>NUMERAIS ATÉ 10</p> <p>One, two, three, four, five, six, seven, eight, nine, ten</p> <p>CORES SECUNDÁRIAS</p> <p>Orange, green, purple</p>	<p>One car Six dogs Nine balls</p> <p>It's purple The car is green</p>	<p>How many...? Let's count!</p> <p>What's the color?</p>

PRÉ 2 - 3º BIMESTRE

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDOS E VOCABULÁRIO BASE	ESTRUTURA RELACIONADA	LINGUAGEM DE SALA DE AULA
<p>O eu, o outro e o nós</p> <p>Corpo, gestos e movimentos</p> <p>Traços, sons, cores e formas</p> <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p> <p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>	<p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p>	<p>PARTES DO CORPO</p> <p>Head, arms, legs</p> <p>FESTA DE ANIVERSÁRIO</p> <p>Cake, balloon, party</p>	<p>I have one head. I have two legs.</p> <p>It’s a birthday party. Let’s sing! I have six balloons. I’ m happy! I’m sad!</p>	<p>Touch your head... leg... arm...</p> <p>Open / Close your your arms</p> <p>Open / Close your legs.</p> <p>How are you feeling today?</p> <p>Happy birthday!</p>

PRÉ 2 - 4º BIMESTRE

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDOS E VOCABULÁRIO BASE	ESTRUTURA RELACIONADA	LINGUAGEM DE SALA DE AULA
<p>O eu, o outro e o nós</p> <p>Corpo, gestos e movimentos</p> <p>Traços, sons, cores e formas</p>	<p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p>	<p>ALIMENTOS</p> <p>Milk, juice, water, cake, cookies, spaghetti</p>	<p>I like milk I don’t like cake</p>	<p>Delicious! Do you like...?</p>

<p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p> <p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>	<p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p>	<p>ANIMAIS SELVAGENS</p> <p>Lion, snake, monkey</p> <p>NATAL REVISÃO</p>	<p>The lion is big. It's a monkey</p>	<p>Look the monkey! How is the lion? What animal is this?</p>
--	---	--	---------------------------------------	---

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA - CRIANÇAS PEQUENAS (PRÉ-ESCOLA)		
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>O eu, o outro e o nós</p>	<p>Respeitar e expressar sentimentos e emoções.</p> <p>Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.</p> <p>Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.</p>	<p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <p>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p> <p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> <p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <p>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p>

		<p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p> <p>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>
Corpo, gestos e movimentos	<p>Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.</p> <p>Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo.</p> <p>Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.</p> <p>Coordenar suas habilidades manuais.</p>	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.</p> <p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>
Traços, sons, cores e formas	Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos

	<p>música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva.</p> <p>Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais.</p> <p>Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.</p>	<p>musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>
<p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p>	<p>Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.</p> <p>Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida.</p> <p>Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas.</p> <p>Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.</p>	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p> <p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p> <p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens e a estrutura da história.</p>

		<p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.</p> <p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p> <p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p> <p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p> <p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>
<p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>	<p>Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles.</p> <p>Interagir com o meio ambiente e</p>	<p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p> <p>(EI03ET02) Observar e descrever</p>

	<p>com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.</p> <p>Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.</p> <p>Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano.</p> <p>Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).</p>	<p>mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p> <p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p> <p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p> <p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p> <p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p> <p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> <p>(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p>
--	---	--

3.9.3 Educação Física

A Educação Física na Educação Infantil deve considerar as características do desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo das crianças de 4 e 5 anos, assim como favorecer as progressões

gradativas de aprendizagens de cada faixa etária e oportunizar às crianças, – através dos materiais e do próprio corpo – momentos de experimentações, vivências e situações de conflitos que requerem identificação, enfrentamento e busca de soluções de problemas.

A proposta da Educação Física deve contemplar as múltiplas funções e manifestações do ato motor, tanto nos aspectos específicos da motricidade quanto nos aspectos corporais, respeitando a individualidade motora, cognitiva e socioafetiva de cada criança.

Convém lembrar que o campo de experiência focal das propostas é o Corpo, gestos e movimento, porém a depender dos acréscimos feitos por cada professor, é possível que vários campos de experiência sejam contemplados em uma mesma aula.

Portanto, as aulas devem ser planejadas, sistematizadas, adaptadas e vivenciadas em um ambiente lúdico e inclusivo com estratégias de ensino diversificadas. Por fim, as práticas corporais devem favorecer o desenvolvimento do conviver, do brincar, do participar ativamente, do explorar, do expressar e do conhecer-se.

Na Educação Infantil, o corpo é o ponto de partida para as interações e as brincadeiras, eixo estruturante na ação pedagógica, e o modo pelo qual as crianças podem apropriar dos sentidos e funções do mundo social e cultural. Mas, não é toda a criança que está disposta a praticar alguma atividade, aliás, no mundo atual, a tecnologia tem vencido grande parte das brincadeiras. Sendo assim, a Educação Física poderá contribuir para uma geração mais saudável e menos sedentária.

PRÉ 1		
CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS	CONTEÚDOS

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.</p> <p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Jogo de exercício sensório-motor; ● Jogo simbólico; ● Jogo de regras simples; ● Jogo de contos; ● Brinquedos e brincadeiras; ● Danças e músicas; ● Circuitos motores e atividades coordenativas; ● Ginástica de conscientização corporal; ● Fatores psicomotores: tônus, equilíbrio, lateralização, noção de corpo, estruturação espaço-temporal, praxia global e fina; ● Noções sobre saúde e qualidade de vida (alimentação, hidratação, higiene, etc).
---------------------------	---	--

PRÉ 2		
CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
CORPO, GESTOS E MOVIMENTO	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.</p> <p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Jogo de exercício sensório-motor; ● Jogo simbólico; ● Jogo de regras simples; ● Jogo de contos; ● Brinquedos e brincadeiras; ● Danças e músicas; ● Circuitos motores e atividades coordenativas; ● Ginástica de conscientização corporal; ● Fatores psicomotores: tônus, equilíbrio, lateralização, noção de corpo, estruturação espaço-temporal, praxia global e fina; ● Noções sobre saúde e qualidade de vida (alimentação, hidratação, higiene, etc).

3.10 Avaliação na Educação Infantil

A Rede Municipal de Educação de Leme compreende a avaliação na Educação Infantil como um processo participativo e contínuo das vivências das crianças e que deve ser compartilhado por e com todos os envolvidos como forma de garantir os direitos das crianças, considerando:

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação Art. 10 -Resolução CNE/CEB 05/09

A Avaliação na Educação Infantil é realizada em três momentos: Avaliação Diagnóstica, Avaliação de Percurso e Avaliação Final.

Para estes três momentos utiliza-se o documento “Indicadores para as Observáveis”, relacionados abaixo. Este documento foi uma construção em conjunto da Equipe Técnica Pedagógica da Educação Infantil com os Coordenadores Pedagógicos das Unidades Escolares, seguindo como balizador dos indicadores os documentos mandatários da Educação Infantil. Contudo, a partir dos “Indicadores para as Observáveis” as instituições de Educação Infantil devem organizar múltiplos registros que tornam visíveis o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças por meio de pautas de observação, registros escritos e imagéticos, mídias, desenhos, portfólios individuais, pareceres descritivos, entre outros. Tais registros servem como instrumento para reflexão sobre as práticas pedagógicas, na busca por melhores caminhos para acompanhar o avanço dos bebês e crianças.

O objetivo de possuir tais indicadores é duplo: a) auxiliam na construção de práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas, baseadas em evidências e voltadas para o desenvolvimento integral de cada aluno, b) fornecem aos educadores e profissionais da área um meio de avaliar o progresso e as necessidades individuais de cada criança, possibilitando a adequação do ensino às suas particularidades e potencialidades.

Neste contexto, este trabalho explora a importância e os benefícios de se adotar indicadores para as observáveis referente às aprendizagens das crianças na Educação Infantil, destacando sua relevância no planejamento, na execução e na avaliação de atividades educativas direcionadas ao público infantil. Ao compreendermos mais profundamente o impacto desses indicadores no processo de ensino e aprendizagem, podemos contribuir de forma significativa. Seguem abaixo descritos:

<p>Maternal 1</p> <p>O eu, o outro e o nós</p> <p>Interage com os colegas e adultos;</p> <p>Demonstra alegria e/ou outros sentimentos em sua permanência no ambiente escolar;</p> <p>Compartilha objetos e os espaços com pares e adultos;</p> <p>Resolve conflitos nas interações e brincadeiras com a orientação do adulto;</p> <p>Respeita regras de convívio;</p> <p>Corpo, gestos e movimentos</p> <p>Possui autonomia nas práticas de alimentação;</p> <p>Demonstra progressiva independência nas práticas de higiene;</p> <p>Explora movimentos relacionados a coordenação motora fina (rasgar a dedo e/ou com tesoura, folhear, movimento de alinhavo, desenhos, pinturas, dobraduras, traçados de letras, preensão do uso da cola);</p> <p>Expressa-se corporalmente nos diferentes ritmos propostos;</p> <p>Desloca seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas;</p> <p>Traços, sons, cores e formas</p> <p>Expressa-se artisticamente utilizando variedade de materiais (argila, massa de modelar- explorando propriedades, superfícies e volumes) e suportes;</p> <p>Desenha iniciando traçados ordenados e figura humana;</p> <p>Explora sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música;</p>	<p>Maternal 2</p> <p>O eu, o outro e o nós</p> <p>Interage com colegas e adultos</p> <p>Demonstra alegria e/ou outros sentimentos em sua permanência no ambiente escolar;</p> <p>Compartilha os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <p>Comunica-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender;</p> <p>Percebe que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças;</p> <p>Corpo, gestos e movimentos</p> <p>Demonstra independência no cuidado do seu corpo;</p> <p>Realiza movimentos relacionados a coordenação motora fina (rasgar a dedo e/ou com tesoura, folhear, movimento de alinhavo, punção, desenhos, pinturas, dobraduras, traçados de letras, preensão do uso da cola);</p> <p>Explora formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações;</p> <p>Traços, sons, cores e formas</p> <p>Utiliza variedade de materiais (argila, massa de modelar- explorando propriedades, superfícies e volumes) e suportes;</p> <p>Desenha apresentando traços ordenados e figura humana;</p> <p>Cria sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música;</p>
---	--

<p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p> <p>Expressa oralmente suas ideias, sentimentos e desejos;</p> <p>Reconta histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos;</p> <p>Manusear diferentes portadores textuais;</p> <p>Relata fatos e experiências vivenciadas;</p> <p>Aprecia histórias, músicas/contação;</p> <p>Identifica diferentes sons e apresenta noção de rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos;</p> <p>Demonstra interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita);</p> <p>Desempenha ações ou papéis ou situações no jogo simbólico;</p> <p>Reconhece seu nome entre outros;</p> <p>Reconhece letras do nome;</p>	<p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p> <p>Dialoga expressando suas ideias, sentimentos e desejos;</p> <p>Cria e conta histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos</p> <p>Escolhe e folheia livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações;</p> <p>Identifica diferentes sons e reconhece rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos;</p> <p>Manipula textos e participa de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes da sala, cardápio,etc)</p> <p>Desempenha papéis ou situações no jogo simbólico;</p> <p>Reconhece seu nome entre outros;</p> <p>Reconhece letras do nome;</p> <p>Reconhece letras do alfabeto;</p> <p>Diferencia números de letras;</p> <p>Escreve o primeiro nome com apoio;</p>
<p>Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações</p> <p>Faz uso de portadores numéricos (explora diferentes portadores);</p> <p>Realiza contagem oral de pessoas, objetos;</p> <p>Possui noções espaciais utilizando termos como (em cima, em baixo, dentro, fora, etc.);</p> <p>Classifica objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.);</p> <p>Compartilha com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela;</p> <p>Utiliza conceitos básicos de tempo (agora, antes,</p>	<p>Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações</p> <p>Faz uso de portadores numéricos(reconhece a função social de diferentes portadores);</p> <p>Realiza contagem oral de pessoas e objetos;</p> <p>Possui noções espaciais utilizando termos como (em cima, em baixo, dentro, fora etc.);</p> <p>Identifica, nomeia e compara as propriedades dos objetos;</p> <p>Compartilha com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela;</p> <p>Utiliza unidade de medida e tempo (agora, antes,</p>

durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar);	durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar); Reconhece o uso dos números nos diferentes contextos; Identifica e registra quantidades por meio de diferentes formas de representação (bolinhas, riscos, números); Utiliza vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual) e medida (comprido, curto, grosso, fino);
--	--

<p>Pré 1</p> <p>O eu o outro e o nós</p> <p>Respeita pares e adultos, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades, maneiras de pensar e agir, bem como diferentes características físicas;</p> <p>Age de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações;</p> <p>Cuida de seus pertences;</p> <p>Demonstra alegria e/ou outros sentimentos em sua permanência no ambiente escolar;</p> <p>Corpo, gestos e movimentos</p> <p>Cria movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música;</p> <p>Realiza, com facilidade, diferentes posturas corporais em diferentes propostas, combinando movimentos e seguindo orientações. (pular com um pé só, pular corda, pular amarelinha, correr, saltar, rolar, escalar etc.);</p> <p>Realiza com facilidade movimentos relacionados a coordenação motora fina (recorte, movimento de alinhavo, punção, desenhos, pinturas, dobraduras, traçado de letras, preensão do uso da cola com autonomia)</p> <p>Estabelece relações espaciais/lateralidade (direita, esquerda, dentro, fora, em cima, em baixo etc.);</p>	<p>Pré 2</p> <p>O eu o outro e o nós</p> <p>Respeita pares e adultos, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir bem como diferentes características físicas;</p> <p>Age de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações;</p> <p>Cuida de seus pertences;</p> <p>Corpo, gestos e movimentos</p> <p>Cria movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música;</p> <p>Realiza, com facilidade, diferentes posturas corporais em diferentes propostas, combinando movimentos e seguindo orientações. (pular com um pé só, pular corda, pular amarelinha, correr, saltar, rolar, escalar etc.)</p> <p>Realiza com facilidade movimentos relacionados a coordenação motora fina (recorte em linhas retas e curvas, movimento de alinhavo, punção, desenhos, pinturas, dobraduras, traçados de letras, preensão do uso da cola com autonomia, dar nós e laços)</p>
---	--

<p>Adota hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência;</p> <p>Traços, sons, cores e formas</p> <p>Utiliza sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas;</p> <p>Reconhece as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons;</p> <p>Expressa-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura (massinha, argila, graveto, palitos etc), criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Desenha apresentando linha de base, diferenciação de gênero, ocupando os espaços da folha;</p> <p>Utiliza o caderno de desenho com autonomia.</p> <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p> <p>Inventa brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos;</p> <p>Argumenta e relata fatos oralmente, em sequência temporal e causal;</p> <p>Reconta histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba;</p> <p>Levanta hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura;</p> <p>Levanta hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea;</p> <p>Desempenha papéis ou situações no jogo simbólico</p>	<p>Estabelece relações espaciais/lateralidade (direita, esquerda, dentro, fora, em cima, em baixo etc.)em diferentes contextos;</p> <p>Possui coordenação viso motora.</p> <p>Adota hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência;</p> <p>Traços, sons, cores e formas</p> <p>Produz sons com materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas;</p> <p>Reconhece as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p> <p>Expressa-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura (massinha, argila, graveto, palitos etc), criando produções bidimensionais e tridimensionais;</p> <p>Desenha apresentando diferenciação de gênero, contexto, proporção, transparência, riqueza em detalhes;</p> <p>Utiliza o caderno de desenho com autonomia.</p> <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p> <p>Inventa brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos;</p> <p>Cria e conta histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos (entre pares, com professor como escriba etc);</p> <p>Formula e responde perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos;</p> <p>Levanta hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura;</p> <p>Reconhece e lê palavras em diferentes contextos;</p>
--	--

<p>(escritor, leitor, personagens etc);</p> <p>Reconhece letras do alfabeto;</p> <p>Escreve o primeiro nome sem apoio;</p> <p>Escreve o nome completo com apoio;</p> <p>Utiliza o caderno pautado com certa autonomia (direção da escrita, continuidade da folha, frente e verso, função social/uso para escrita, localização da página a ser utilizada);</p>	<p>Levanta hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea;</p> <p>Escolhe e folheia livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas;</p> <p>Desempenha papéis ou situações no jogo simbólico (escritor, leitor, personagens etc);</p> <p>Reconhece o alfabeto completo;</p> <p>Escreve parcialmente o nome completo sem apoio (considera-se escrita parcial do nome sem apoio quando: escreve no mínimo 2 nomes com autonomia/sem apoio; há omissões de uma letra por nome; inversão da sequência de uma letra por nome; realiza escrita (letra) espelhada);</p> <p>Utiliza o caderno pautado com autonomia (direção da escrita, continuidade da folha, frente e verso, função social/uso para escrita, localização da página a ser utilizada);</p>
<p>Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações</p> <p>Faz uso de portadores numéricos(utiliza diferentes portadores reconhecendo sua função social);</p> <p>Reconhece o uso dos números nos diferentes contextos;</p> <p>Registra com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.);</p> <p>Identifica e registra números e quantidades por meio de diferentes formas de representação (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes;</p> <p>Realiza contagem oral em situações diversas estabelecendo ordem na sequência numérica;</p> <p>Estabelece relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades;</p> <p>Observa e descreve mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em</p>	<p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p> <p>Faz uso de portadores numéricos (nomeia os portadores numéricos: fita métrica, calendário, régua, calculadora, balança, copo de medida, etc);</p> <p>Reconhece o uso dos números nos diferentes contextos;</p> <p>Registra números e quantidades em situações diversas;</p> <p>Relaciona números às suas respectivas quantidades estabelecendo o antes, o depois e o entre em uma sequência;</p> <p>Realiza contagem oral em situações diversas estabelecendo ordem na sequência numérica (antecessor, sucessor etc);</p> <p>Estabelece relações espaciais/lateralidade (direita, esquerda, dentro, fora, em cima, em baixo etc.)</p> <p>Diferencia unidimensional (figura plana), bidimensional (possui altura e largura), tridimensional (possui altura, largura e profundidade);</p>

<p>experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais;</p> <p>Expressa medidas (peso, altura, etc) construindo gráficos básicos.</p>	<p>Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação</p> <p>Registra observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes;</p> <p>Utiliza unidade de medida (dia, noite, dias da semana etc) e tempo (presente, passado, futuro, antes, agora e depois)</p> <p>Expressa medidas (peso, altura, etc) construindo gráficos básicos.</p>
--	---

3.11 Transição

Quando a criança inicia sua vida escolar, a primeira transição acontece quando deixa sua família, e desde então passa continuamente por processos de transição, que vão desde mudanças dos espaços físicos, trocas ou substituições de professores e educadores, ou mesmo a entrada e saída de colegas do grupo. Portanto, em qualquer situação é papel da escola minimizar os impactos dessa a partir de propostas que ampliem as situações de interações. (*Currículo Paulista*, pág.65). Na busca de garantir um olhar contínuo sobre os processos vivenciados pela criança, as instituições educacionais devem ser criadas estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição por elas vividos.

A priori, o trabalho de transição inicia no atendimento da matrícula onde o acolhimento pelo profissional responsável passa confiança e segurança para as famílias. O acolhimento do bebê, das crianças bem pequenas e de seus familiares no momento em que iniciam suas experiências nas instituições de Educação Infantil deve ser um dos pilares para a parceria entre família e escola, além de compor a rotina do trabalho pedagógico desse segmento. Nesse sentido, o acolhimento acontece desde realização de reunião de pais para apresentar o trabalho e rotina da creche, período de adaptação para bebês e crianças em horários que se adequem a sua necessidade, respeitando seus ritmos e tempos, **priorizando a observação atenta das crianças e mediando as relações que elas estabelecem entre si, entre elas e os adultos, entre elas e as situações e objetos.** Há um trabalho cuidadoso e afetivo em incentivo ao Aleitamento Materno, oferecendo um espaço para a mãe amamentar o seu bebê, bem como orientações e preparo de funcionários acerca do manuseio e conservação do leite materno.

Outra transição que ocorre na Educação Infantil é quando a criança ingressa na pré-escola, principalmente quando sua experiência ocorreu em uma instituição que atende somente na modalidade creche. Nesse sentido, se faz necessário planejar **o trabalho pedagógico reunindo as equipes da creche e da pré-escola, acompanhado de relatórios descritivos das turmas, das crianças, suas vivências, conquistas e planos, de modo a dar continuidade a seu processo de aprendizagem.** Ademais, planejar

ações de acolhimento que aproximem as crianças desse novo espaço e de pessoas com as quais passará a conviver. O trabalho de transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental deve ser marcado pela parceria das instituições de forma a planejar ações que assegurem os direitos e a continuidade dos processos de ensino aprendizagem de forma tranquila e de confiança para as crianças e seus familiares, portanto uma reunião com os responsáveis ao final do ciclo se faz necessária. As ações devem ser planejadas entre as instituições do dois segmentos com a finalidade de minimizar essa ruptura

Nas situações em que o estabelecimento de creche é fisicamente separado da pré-escola e pré-escola separado de 1º ano proporcionar visitas nos espaços escolares, trocas de desenhos entre as crianças, trocas/apresentação de fotos ou vídeos dos espaços quando não for possível a visitação devido a localização, fusão de atividades e festividades, ou ainda, viabilizar esta proximidade fazendo uso da ferramenta para os maiores, como o Google Maps, videoconferência que contam do espaço, das crianças e adultos que ocupam a escola destino, visita da coordenadora à escola de origem para se apresentar e as crianças tê-la como referência ao chegar no novo espaço, relatando um pouco de como é a escola onde trabalha e o que faz (Currículo Paulista). Realizar escuta ativa das dúvidas, medos e expectativas das crianças do pré 2 que podem ser respondidas pela coordenadora do Ensino Fundamental ou pelos próprios professores da atual escola. Uma orientação/conversa com os responsáveis pelas crianças para que saibam ouvir seus filhos e respondam de forma a transmitir-lhes segurança, auxiliando-as nesse processo.

Vale ressaltar que no movimento de mudança de instituição, o relatório descritivo individual que conta do processo de ensino aprendizagem da criança a acompanha para auxiliar os docentes no momento de conhecer e acolhê-la, considerando as aprendizagens vivenciadas na Educação Infantil, gerindo o tempo de forma a favorecer a novas aprendizagens, ajustando sua prática pedagógica ao processo de continuidade. Considerando que a rotina é diferente entre Educação Infantil e Ensino Fundamental, é possível que o acolhimento e a adaptação seja a mais tranquila possível, deixando a criança vivenciar “vagarosamente” essa mudança, preservando, a princípio, alguns momentos vivenciados pela criança na Educação Infantil, como: rodas de conversa, acesso à biblioteca da sala, trabalho em pequenos grupos, momentos de brincadeira, garantindo seus direitos de aprendizagem.

3.12 Considerações Finais da Educação Infantil

Quanto mais ampla for a gama de possibilidades de interação, exploração e conhecimento que oferecemos às crianças todos os dias, mais intensas serão suas motivações, mais ricas suas vivências e experiências e mais saberes em seu repertório. Devemos ampliar a variedade de tópicos e tema, ter objetivos claros e pertinentes, organizar diferentes tipos e estrutura das situações que oferecemos e organizamos com as crianças, elaborar combinações de recursos e materiais e as possíveis interações com objetos, companheiros e adultos. Quanto mais amplo, variado e pertinente o repertório dos professores, melhores oportunidades de interação ocorrerão. E, quanto mais disponíveis os professores forem, mais amplas serão as oportunidades educativas-pedagógicas planejadas e executadas, mais felizes as crianças ficarão ao participar da vida na unidade educativa.

A TAREFA DA/O PROFESSORA/OR É EM ESSÊNCIA OBSERVAR, PLANEJAR COMO ACOMPANHAR DE PERTO E EFETIVAMENTE A VIDA DOS BEBÊS E AS CRIANÇAS EM NOSSAS UNIDADES EDUCATIVAS. DA/O MONITORA/OR É OBSERVAR E ACOMPANHAR DE PERTO E EFETIVAMENTE A VIDA DOS BEBÊS E AS CRIANÇAS EM NOSSAS UNIDADES EDUCATIVAS

ISSO QUE SIGNIFICA QUE TODOS OS DIAS E AO LONGO DO DIA, OS PROFESSORES E MONITORES DE EDUCAÇÃO DEVEM:

- **ESTAR EM INTERAÇÃO COM AS CRIANÇAS**
 - **ESCUTAR COM ATENÇÃO TODAS AS CRIANÇAS**
 - **DIALOGAR AO INVÉS DE APENAS DAR INSTRUÇÕES**
 - **IDENTIFICAR E RECONHECER AS PECULIARIDADES, INTERESSES, BRINCADEIRAS, EMOÇÕES, RELAÇÕES, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGENS DOS BEBÊS E CRIANÇAS, RESPEITANDO-AS**
 - **ACOLHER EMPATICAMENTE E COM INTENÇÃO PEDAGÓGICA TODAS ELAS**
 - **ESTAR EM AÇÃO COM ELAS**
- PARA QUE ASSIM ELAS SE SINTAM PERTENCENTES E CONFIANTES EM SUAS PROPOSTAS E NOS AMBIENTES EDUCATIVOS**

4. ENSINO FUNDAMENTAL

O currículo é organizado a partir da BNCC (2018), suas áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares: Linguagens (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Línguas Estrangeiras); Matemática (Matemática), Ciências da Natureza (Ciências); Ciências Humanas (Geografia e História). O Currículo Paulista (2019) e as diretrizes curriculares de Leme estão estruturados conforme as áreas de conhecimento. Destaca-se a reorganização do Currículo do município, na parte diversificada em que são incluídas as tecnologias educacionais (Robótica) e as Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol).

O currículo compreendido pelo viés da diversidade cultural nos possibilita a compreensão de que o mesmo não é somente uma lista de conteúdos, mas um projeto formativo que exige responsabilidade, objetivos e leitura crítica da realidade em que se está inserido.

O currículo apresenta-se como possibilidade de uma educação democrática, como explicita Moreira e Candau (2007), as transformações que desejamos vislumbrar nos estudantes, visto que, são sujeitos sociais em construção. Neste documento priorizamos o Ensino Fundamental Anos Iniciais- 1º ao 5º Ano, sendo este segmento de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação de Leme. Buscou-se reorganizar a estrutura curricular dos anos iniciais levando em consideração as possibilidades pedagógicas de cada área do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e seus respectivos componentes curriculares.

Com relação, à alfabetização, ao letramento e os multiletramentos, no Currículo Paulista é essencial o compromisso de todas as áreas de conhecimento, sendo a alfabetização central na aprendizagem:

A alfabetização é aqui entendida como aprendizagem da leitura, ou seja, o desenvolvimento da capacidade de compreender e analisar criticamente diferentes gêneros que circulam em diferentes esferas da atividade humana em diversas linguagens, bem como a aquisição da escrita alfabética. Trata-se de um compromisso público pactuado entre as redes, para que todos os esforços nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental se concentrem na garantia de amplas oportunidades para que as crianças se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Vale destacar que a alfabetização não se restringe apenas à apropriação da palavra escrita, mas designa um conjunto de saberes e fazeres específicos e fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e para as aprendizagens posteriores. (SÃO PAULO, 2019, p. 25).

4.1. Lei 10.639/03 - Afro e Indígena

O estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena intensifica a descoberta das raízes, entendendo o passado, compreendendo o presente e desmistificando ações e falas preconceituosas, bem como possibilita construir um futuro melhor, mais humano e igualitário. É necessário organizar e propor políticas educacionais para as populações migrantes, indígenas e afro-brasileiras, primando pela

valorização cultural. A prática de abordar, conhecer e compreender a história dos imigrantes, indígenas e afro-brasileiros deve permear todas as disciplinas e estar em sintonia com os avanços do debate pedagógico em torno da Lei Nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e das Leis Nº 10.639/2003 e 11.645/2008 (que tornaram obrigatório o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena).

4.2. Ciclos de Aprendizagem

No que refere-se ao Ensino Fundamental, etapa mais longa da Educação Básica, a BNCC (2018) ressalta a importância da interlocução da Educação Infantil do campo de experiências para situações lúdicas de aprendizagem com os campos significativos da vida cotidiana. Nesse aspecto, a rede municipal de ensino de Leme orienta ações para a transição da Educação Infantil (Pré 2) para o Ensino Fundamental (1º Ano). Além disso, ao longo das etapas há o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes para a organização da continuidade e facilitação das aprendizagens.

Os ciclos de aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental estão divididos em: os dois primeiros anos (1º e 2º) como ciclo de alfabetização e os três últimos (3º, 4º e 5º) como ciclo intermediário. Os ciclos de alfabetização pressupõem a garantia dos direitos de aprendizagem levando em consideração a diversidade das formas de aprender dos estudantes ao mesmo tempo que permite avançar em uma política da “alfabetização na idade certa”.

4.3. Avaliação no Ensino Fundamental

O processo avaliativo nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Município de Leme – SP (2020) leva em consideração o percurso do estudante. A avaliação preza a observação sensível da aprendizagem dos sujeitos, como destaca Phillipe Perrenoud (2018) com relação a Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas:

A idéia de avaliação formativa sistematiza o funcionamento, levando o professor a observar mais metodicamente os alunos, a compreender melhor seus funcionamentos, de modo a ajustar de maneira mais sistemática e individualizada suas intervenções pedagógicas e as situações didáticas que propõe, tudo isso na expectativa de otimizar as aprendizagens: *"A avaliação formativa está portanto centrada essencial, direta e imediatamente sobre a gestão das aprendizagens dos alunos (pelo professor e pelos interessados)"*. Essa concepção se situa abertamente na perspectiva de uma *regulação intencional*, cuja intenção seria determinar ao mesmo tempo o caminho já percorrido por cada um e aquele que resta a percorrer com vistas a intervir para otimizar os processos de aprendizagem em curso. (PERRENOUD, 1998, p. 04).

No Currículo Paulista (2019) o processo de avaliação está a serviço das aprendizagens dos estudantes. Parte do pressuposto de que a avaliação, no âmbito escolar, deve ser encarada como um

recurso pedagógico que permite aos professores, gestores e demais profissionais da educação acompanhar a progressão das aprendizagens, oferecendo subsídios para a análise do próprio processo de ensino. Dessa maneira, os resultados dos processos avaliativos devem concorrer para que todos os estudantes avancem em suas aprendizagens e para que os professores façam eventuais ajustes em suas práticas para garantir a qualidade dessas aprendizagens.

Sob essa perspectiva, a avaliação produz informações valiosas no que diz respeito à aprendizagem dos estudantes, às necessidades de recuperação e de reforço das aprendizagens, à própria prática em sala de aula, permitindo adequações e mudanças metodológicas. Desta forma, avaliar demanda um olhar atento do professor em relação aos avanços, assim como pensar em instrumentos pelos quais possa, de fato, diagnosticar as aprendizagens dos estudantes e seus níveis de proficiência a respeito do que lhes foi ensinado e planejar ações necessárias para que todos possam aprender.

A avaliação integra e constitui um espaço crítico-reflexivo da prática docente. Deve-se garantir coerência com os princípios pedagógicos que orientam o desenvolvimento pleno dos estudantes. No processo avaliativo, é necessário que se considerem as aprendizagens prescritas no Currículo Paulista (2019). No Ensino Fundamental, a avaliação pode ser realizada a partir da utilização de estratégias e instrumentos diversos, como por exemplo, observação direta, exercícios, provas, pesquisas, entre outras. A avaliação deve, de fato, acompanhar, de forma processual, a aprendizagem do estudante e possibilitar a reflexão sobre as práticas planejadas pelos professores. A multiplicidade de estratégias e instrumentos de avaliação podem oferecer indicadores importantes para a gestão pedagógica em sala de aula, como também para a gestão escolar e a elaboração de políticas públicas, permitindo o monitoramento e o acompanhamento das aprendizagens essenciais que estão sendo asseguradas a todos estudantes .

Além dos diversos instrumentos avaliativos construídos pelos professores, a Rede Municipal de Ensino utiliza a Avaliação Municipal de Educação de Leme - AMEL (Resolução Nº 03 de 06 de Outubro de 2016) que acompanha a qualidade do ensino e proporciona entendimento sobre as melhorias e dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental, que estão sob responsabilidade do município de Leme.

A AMEL consiste numa avaliação para os estudantes de 1º a 5º Anos do município com a finalidade de acompanhar as aprendizagens em Língua Portuguesa e Matemática. A AMEL é realizada em três momentos distintos, ao longo do ano letivo: entrada, percurso e saída. Os resultados dos testes são compilados em gráficos e tabelas para informar às Equipes e orientar ações futuras.

O município de Leme também participa das avaliações externas realizadas pelas esferas federal (SAEB) e estadual (SARESP e teste de Fluência Leitora). Trata-se de medidas nacionais e estaduais que proporcionam reflexão sobre os resultados no que diz respeito ao processo de aprendizagem e ensinagem.

4.4. Busca Ativa Escolar e a presença do estudante na Escola

A SME de Leme preza por uma educação de qualidade e pela garantia da equidade e tem como uma das suas práticas de responsabilidade social a Busca Ativa Escolar, cuidando para que nenhuma criança fique fora da escola.

Essa estratégia possui uma metodologia social que permite auxiliar na gestão das informações acerca da evasão escolar. O trabalho efetivo de garantir que o aluno permaneça na escola, combate a exclusão escolar e auxilia as famílias em risco devido às desigualdades sociais ou outras formas de violência.

4.5. Estrutura curricular – Áreas de Conhecimento e Componentes Curriculares, Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento Sustentável

Áreas do Conhecimento e Componentes Curriculares

O município, através das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Município de Leme – SP, implementa a Base Comum Curricular e a parte diversificada.

Desse modo, o Currículo de Leme - SP, em consonância com a legislação atende o Ciclo I da Educação Fundamental, do 1º ao 5º ano. Organizado em duas etapas:

- Anos iniciais: Ciclo de Alfabetização (1º e 2º anos)
Ciclo Intermediário: (3º, 4º e 5º anos)

Os Componentes Curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental estão assim organizados em relação às áreas de conhecimento:

I – Linguagens:

- a) Língua Portuguesa;
- b) Língua materna, para populações indígenas;
- c) Língua estrangeira moderna;
- d) Arte;
- e) Educação Física;

II – Matemática;

III – Ciências da Natureza;

IV – Ciências Humanas:

- a) História;
- b) Geografia;

V – Ensino Religioso.

Respeitando as especificidades jurídicas, todos estes componentes no Ensino Fundamental devem ser ministrados em Língua Portuguesa, assegurada também às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

Na parte diversificada contemplamos as línguas estrangeiras (Inglês e Espanhol) e Tecnologias educacionais. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais DCN's (2010), os Componentes Curriculares e as áreas de conhecimento devem articular em seus conteúdos os temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual.

ÁREA DE LINGUAGENS

As Linguagens são práticas que pressupõem a interação entre sujeitos socialmente situados, que atuam e se inter-relacionam nos mais diversos campos da atividade humana. Essa interação entre sujeitos sociais se dá por meio das mais diversas linguagens e traduz um dado momento histórico, social e cultural, assim como valores estéticos, cognitivos, pragmáticos, morais e éticos constitutivos do sujeito e da sociedade em que ele vive. Essa premissa permeia o Currículo Paulista e contempla diferentes multissemiotes e multimeios ligados à realização de práticas sociais de linguagem. (SÃO PAULO, 2019)

Quando exploradas e disseminadas na Educação Básica, concorrem para o desenvolvimento de habilidades que permitam o uso consciente, pelos estudantes, dessas linguagens e seus recursos. Nesse sentido, o Currículo Paulista, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (conforme Resolução CNE/CEB nº 7/2010), organiza a **área de Linguagens nos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira.**

Em cada componente, o trabalho com as linguagens deve considerar que todo diálogo sempre envolve os sentidos crítico, estético e ético, em situações comunicativas ligadas às instâncias do verbal, do corporal, do visual, da sonoridade e/ou do digital. (SÃO PAULO, 2019, p. 65).

Seguem as competências específicas da área de Linguagens, presentes no Currículo Paulista (2019) e referenciadas pela BNCC (2018):

Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental	
1	Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2	Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4	Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5	Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6	Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Fonte: SÃO PAULO, 2019, p. 66.

Língua Portuguesa

De acordo com o Currículo Paulista (2019), com relação à Língua Portuguesa ressalta:

O Currículo Paulista, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sustenta para o componente de Língua Portuguesa a perspectiva enunciativo-discursiva e retoma os Parâmetros Curriculares Nacionais para definir linguagem como: [...] uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história. (BRASIL, 1998, p.20).

Essas noções teóricas iniciais terão decisivo impacto em todo o trabalho proposto para Língua Portuguesa, pois ao adotar essa perspectiva, toma a linguagem como prática social, o que coloca como necessidade considerar, em todos os eixos do componente – Leitura, Produção de textos, Oralidade, Análise linguística e semiótica –, as práticas de linguagem que se dão em dado contexto entre os sujeitos sociais e historicamente situados em uma interação sempre responsiva; coloca ainda a necessidade de articular todos esses eixos na promoção de uma aprendizagem voltada à formação integral de sujeitos que dominem a leitura e a escrita, saibam usar a língua em diferentes contextos de interação, em diferentes campos de atividade humana, que saibam argumentar e defender pontos de vista de maneira ética, e que usem a reflexão linguística e semiótica a favor da produção de sentido, de um uso consciente da língua e seus recursos. As práticas sociais de leitura, de oralidade, de produção textual e de análise linguística e semiótica delineiam o caminho básico que as escolas precisam priorizar.

Falar, escrever, ler e escutar são ações que se concretizam nos variados campos da atividade humana, o que significa, por exemplo, compreender e respeitar as variedades linguísticas enquanto construções históricas, sociais e culturais. Essa perspectiva também enfatiza o fato de que as linguagens são uma construção humana, que se realizam em contextos históricos e culturais, e por isso são portadoras e constitutivas de identidade, que fazem a interação entre sujeitos que podem comunicar sentimentos, conhecimentos científicos, culturais, cibernéticos, entre outros, por meio de diferentes formas de linguagem: verbal (oral, escrita), corporal, visual, sonora, digital. (...)

A seleção dos gêneros de cada campo de atividade a serem trabalhados deve considerar os tradicionalmente abordados pela escola, mas também é fundamental contemplar aqueles resultantes de novas práticas de linguagem, potencializados pela tecnologia. (...)

Dentre essas demandas, destaca-se a exposição às discordâncias, a convivência com o outro, com outra voz diversa da nossa, diante da qual é preciso saber também se colocar de forma ética, argumentar posições, defender valores e respeitar o diferente, o divergente, repudiando os discursos de ódio diante do qual os argumentos pouco valem. Destaca-se também a possibilidade de o estudante assumir-se como sujeito a quem a tecnologia disponibiliza meios de se tornar produtor, de expor e fazer circular mais amplamente suas idéias, emoções, criações, formas de ver e sentir o mundo, o que traz junto a necessidade de se pensar ética e responsabilmente aquilo que torna público. Destaca-se, por fim, a exposição à diversidade cultural, como “forma de garantir ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente” (BRASIL, 2017, p.70).

As tecnologias, em especial o ambiente digital, introduzem mudanças que devem ser consideradas em todo âmbito educacional para que se promovam formas diferenciadas de ensinar, voltadas a um currículo ajustado às necessidades da sociedade do século XXI.

Para o funcionamento dos multiletramentos, a escola e seus professores deverão estar abertos a mudanças. Precisarão compreender e valorizar o trabalho colaborativo entre os estudantes, entre professores, entre professores e estudantes, seja em sala de aula ou em outros espaços. (...)

A escola está se transformando e apresenta características dos dois tipos de mentalidade, mas é preciso que avance rapidamente, que se adapte e se aproprie de suas especificidades, compreendendo que é necessário acompanhar as mudanças e atentar às novidades. Com base nessas considerações e nesses pressupostos, o Currículo Paulista estabelece o alicerce do trabalho pedagógico: o desenvolvimento de estratégias cognitivas e metacognitivas vistas como elementos potenciais para o desenvolvimento dos multiletramentos. (SÃO PAULO, 2019, p. 69-72).

Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental	
1	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8	Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.)
9	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Fonte: SÃO PAULO, 2019, p. 73.

Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Iniciais

A alfabetização é uma aprendizagem fundamental para toda a vida do estudante, pois o sucesso dos processos de ensino e de aprendizagem está intimamente ligado à aprendizagem da leitura e da escrita. Segundo Magda Soares, a alfabetização é “o processo de aprendizagem do sistema alfabético e de suas convenções, ou seja, a aprendizagem de um sistema notacional”. Estar alfabetizado significa, portanto, ter aprendido a ler e a escrever segundo os princípios de um sistema de escrita que é alfabético — o da Língua Portuguesa. (SÃO PAULO, 2019)

Na concepção do Currículo Paulista (2019):

A aprendizagem da leitura e da escrita exige muito mais do que conhecimentos notacionais da língua: requer, ao mesmo tempo, conhecimentos discursivos oriundos das diferentes práticas sociais de uso da linguagem para a leitura e para a produção escrita de diferentes gêneros textuais.

A inserção da criança no mundo da escrita, conforme Soares (2018), envolve três facetas distintas, porém indissociáveis para a aprendizagem inicial da língua escrita: **a linguística, a interativa e a sociocultural. Dessa forma, entende-se, contemporaneamente, que a alfabetização, por estar associada à cultura do escrito, tem que estar articulada às práticas sociais de uso da língua escrita: do letramento e dos multiletramentos.**

A faceta linguística refere-se à alfabetização propriamente dita, isto é, à aprendizagem do sistema alfabético; a interativa envolve os diferentes contextos de produção da linguagem, ou seja, o uso da linguagem nos processos de interação entre as pessoas e a sociocultural envolve “os usos, funções e valores atribuídos à escrita em contextos socioculturais” (SOARES, 2018, p.29).

(...)

A articulação das três facetas envolvidas no processo de aprendizagem da língua escrita resulta, portanto, na criança alfabetizada e, ao mesmo tempo, letrada – inserida no mundo da cultura escrita (SOARES, 2018). (SÃO PAULO, 2019, p. 78).

O documento preconiza a integração e a continuidade dos processos de aprendizagem das crianças na transição entre as etapas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de modo a possibilitar a superação dos desafios impostos pela continuidade do percurso educativo dos estudantes, esperando que, ao final da Educação Infantil, os alunos sejam capazes de: expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação (SÃO PAULO, 2019).

Considerando o Currículo Paulista (2019):

A alfabetização, por sua vez, compreendida como apropriação do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, por meio de diferentes práticas de letramento (BRASIL, 2017, p.57), precisa, então, considerar esses diferentes saberes linguísticos e discursivos oriundos das práticas de linguagem desenvolvidas na Educação Infantil, estabelecendo relações entre as etapas da Educação Básica e criando potenciais situações de aprendizagem.

(...)

Para alfabetizar letrando, isto é, para organizar o trabalho de ensino e aprendizagem das diferentes práticas de linguagem nos distintos eixos do trabalho — leitura, escrita, escuta e oralidade — o professor precisa lançar mão de diferentes modalidades organizativas na gestão do tempo em sala de aula a fim de “construir condições didáticas favoráveis para o desenvolvimento dessas práticas” (LERNER, 2002, p.66). A autora explica ainda que, para a criação das condições propostas, [...] as modalidades organizativas que asseguram continuidade nas ações e permitem coordenar os propósitos didáticos (realizáveis a longo prazo) com os quais se orientam as atividades do leitor e do escritor, propósitos que têm sentido atual para o aluno e são realizáveis em prazos relativamente curtos (LERNER, 2002, p.66).

São modalidades organizativas, segundo Lerner, os projetos, as atividades habituais, as sequências de atividades (ou sequências didáticas) e as situações independentes (ocasionais e de sistematização). Os projetos são modalidades que organizam as práticas de leitura e escrita para a realização de um propósito comunicativo real como, por exemplo, a produção de uma coletânea de poemas que se deseja doar à biblioteca da escola, a gravação em áudio de uma coleção de fábulas lidas pelas crianças ou a publicação de um livro (impresso ou digital) com diferentes versões de um conto estudado.

Envolve, além disso, a utilização de diferentes propósitos sociais de leitura — ler para apreciar, para aprender, para se informar sobre um tema de interesse, para buscar informações sobre um autor, entre outros — e de escrita — escrever para registrar conhecimentos construídos, para aprender a escrever um conto, para resumir uma ideia ou para compartilhar saberes. Para Lerner,

(...)

As atividades habituais são aquelas organizadas de forma sistemática e previsíveis pelo professor, como a leitura diária de narrativas ou a hora de leitura, a correção de tarefas, a leitura semanal de manchetes da região, a roda de comentários de curiosidades científicas ou ainda as atividades de reflexão sobre a escrita alfabética, que ocorrem diariamente em **classes de 1º e 2º anos** (escrita de nomes, de textos memorizados, de listas, entre outras). Esse tipo de atividade, segundo Lerner (2002, p. 88), oferece ao estudante a oportunidade de “interagir intensamente com um gênero determinado em cada ano da escolaridade e são particularmente apropriadas para comunicar certos aspectos do comportamento leitor” e escritor. As atividades habituais também favorecem a leitura de textos mais extensos pelo professor, como os romances (leitura por capítulos).

Já as sequências de atividades ou sequências didáticas são modalidades que se prestam a diferentes finalidades: à apropriação de um gênero por meio da leitura de um conjunto de seus exemplares (contos, cartas, resumos, notícias), à construção de conhecimentos sobre um tema ou um autor, entre outros. Podem também apoiar a construção de conhecimentos próprios ao eixo de análise linguística e semiótica — elementos gramaticais e multimodais — de modo a favorecer as práticas de leitura e escrita de diferentes gêneros, articulando-se ou não a diferentes projetos.

Uma sequência didática organiza-se a partir de um conjunto de atividades interdependentes, articuladas entre si, de modo a que cada uma apresente um grau diferente e crescente de complexidade. **Uma sequência de ortografia** (regularidade contextual), por exemplo, pode começar com a observação de um grupo de palavras que contenha a ocorrência que se pretende discutir; com o registro de observações das crianças sobre semelhanças e diferenças entre as palavras; com uma nova observação mais detalhada e o registro de conclusões sobre determinado uso de letra ou conjunto de letras.

Por fim, as situações independentes são aquelas que podem ocorrer ocasionalmente, sem um planejamento prévio, mas, em função de uma necessidade pontual, como a publicação de uma notícia da escola, que se pretende ler e compartilhar com os estudantes ou um texto trazido por uma criança, que se deseja ler para toda a classe. As atividades de sistematização se prestam a propósitos didáticos bem específicos, como a revisão de certos objetos de conhecimento que se quer avaliar, ou a elaboração de listas de sistematização dos conhecimentos sobre um gênero estudado. O esforço para distribuir os conteúdos no tempo de um modo que permita superar a

fragmentação do conhecimento não se limita ao tratamento da leitura [...], mas sim abarca a totalidade do trabalho didático em língua escrita. (LERNER, 2002, p.90)

A alfabetização, como base integradora da leitura e da escrita, ao efetivamente cumprir seu papel, abre caminhos para a democratização das práticas sociais da linguagem. Pode-se dizer, portanto, que a proposição de um currículo voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades e para a formação integral do sujeito remonta à garantia de direito dos estudantes de se expressarem por meio dessas diferentes práticas, que envolvem tanto as condicionadas à alfabetização quanto as ligadas ao desenvolvimento dos letramentos e multiletramentos. (SÃO PAULO, 2019, p. 79-82)

Arte

Considerando o Currículo Paulista (2019):

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Arte está centrada no trabalho com quatro linguagens: Artes visuais, Dança, Música e Teatro. É fundamental entender que elas não estão dispostas de forma fragmentada, sendo proposto um diálogo entre elas. Essas linguagens se relacionam com alguns objetos de conhecimentos e habilidades específicas do componente para o Ensino Fundamental dos Anos Iniciais e Finais. A base propõe que o processo de fazer arte e o produto final exerçam igual importância e o educando seja protagonista desse processo, por meio da exploração de diferentes formas de fazer e se expressar, seja ela de forma individual ou coletiva.

No Currículo Paulista, também, são contempladas as quatro linguagens, elas articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania.

A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem da Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores.

A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais. Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo. A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura. (SÃO PAULO, 2019, p. 153-154).

Fundamentos para o ensino de Arte no Ensino Fundamental

O componente Arte, no Ensino Fundamental, articula manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos alunos e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Do ponto de vista histórico, social e

político, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores constituintes das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, o que contribui para sua formação integral. Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e, também, sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação. Para tanto, é preciso reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar, de experienciar e de fruir a Arte, o que coloca em evidência o caráter social e político dessas práticas. (SÃO PAULO, 2019, p. 154)

O Currículo Paulista de Arte (2019), que tem como referência a BNCC (2018), propõe que a abordagem das linguagens artísticas articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. (SÃO PAULO, 2019).

Conforme o Currículo Paulista (2019):

Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico. **De acordo com a BNCC, são elas:**

» **Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa, que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

» **Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamentos propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

» **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

» **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

» **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento, à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

» **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor. (SÃO PAULO, 2019, p. 155).

O Currículo Paulista de Arte, referenciado nas Competências Específicas da Área de Linguagens, pretende que os alunos desenvolvam as competências específicas:

Competências Específicas de Artes para o Ensino Fundamental

1	Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2	Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3	Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4	Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5	Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6	Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7	Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8	Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9	Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Fonte: SÃO PAULO, 2019, p. 156-157.

Arte no Ensino fundamental – Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades

Ao ingressar no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares. **Nessa nova etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil.** Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico –, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis. Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais. (SÃO PAULO, 2019, p. 158).

Educação Física

Amparado pela perspectiva cultural, o ensino de Educação Física busca a compreensão do sujeito inserido em diferentes realidades culturais nas quais corpo, movimento e intencionalidade são indissociáveis, o que sugere, para além da vivência, a valorização e a fruição das práticas corporais, bem como a identificação dos sentidos e significados produzidos por estas nos diversos contextos. Nessa perspectiva, portanto, o currículo deve refletir o contexto sócio histórico: a instabilidade da dinâmica social contemporânea imprime a necessidade de rever, ressignificar e atualizar a visão de cidadão que se pretende formar, bem como os conhecimentos, métodos e o tipo de organização escolar que correspondem a essa formação.

O Currículo Paulista dialoga com os fundamentos pedagógicos definidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (foco no desenvolvimento de competências e compromisso com a Educação Integral) que defendem o desenvolvimento pleno dos estudantes, o respeito às singularidades, o acolhimento das diversidades e a construção da autonomia. Com o intuito de contemplar esses aspectos, amplia-se a discussão para os mecanismos que validam, nos diversos contextos, as identidades, uma cultura, ou ainda uma prática corporal em detrimento de outras. Isso significa atentar para as relações de poder que incidem sobre as etnias, gêneros, raças e sobre a corporeidade para problematizá-las e superá-las.

Assim, é necessário admitir os estudantes como sujeitos históricos, que tenham suas identidades validadas, que compreendam o corpo como um todo integrado pelas dimensões cognitivas, físicas, socioemocionais e como promotor das vivências e produtor de sentido nos contextos existenciais.

Dessa maneira, as habilidades previstas neste currículo visam ao desenvolvimento de todas essas dimensões numa perspectiva sistêmica, mais humanista que instrumental. Além do conhecimento sobre as capacidades físicas, as regras, técnicas e táticas, a cultura corporal de movimento deve também promover a reflexão sobre o consumo, o individualismo, os estereótipos, os preconceitos relativos ao gênero, às raças, ao desempenho e à própria forma corporal, presentes nas práticas corporais. Além disso, é preciso de maneira intencional e vinculada à prática pedagógica dos temas tratados, identificar as sensações, sentimentos e significados advindos da vivência dessa prática reflexiva. Uma vez que se quer formar um ser integrado, democrático, solidário e atento à sustentabilidade, que age no mundo considerando várias perspectivas, é necessário assegurar aos estudantes conhecimentos e vivências que lhes permitam autoria e protagonismo.

Nessa direção, vale lembrar que esse olhar para a formação integral não invalida a prática pedagógica que vem sendo historicamente trabalhada no componente; trata-se de definir intencionalidades que contemplem a formação integral e promover arranjos curriculares e metodológicos que atendam a essa formação. Do ponto de vista da organização das aprendizagens no componente Educação Física, a construção das habilidades está vinculada a oito dimensões do conhecimento: reflexão sobre a ação, análise, compreensão, experimentação, uso e apropriação, fruição, construção de valores e

protagonismo comunitário. Essas dimensões não devem ser tomadas como eixos temáticos ou categorias, mas linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Educação Física escolar. Não há nenhuma hierarquia entre elas, tampouco uma sequência a ser adotada no trabalho pedagógico: trata-se apenas de oferecer um aporte para a compreensão da construção das habilidades previstas.

No Currículo Paulista optou-se por agrupar essas dimensões em três categorias:

» **Aprender sobre:** compreende as dimensões:

Reflexão sobre a ação, refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros.

Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: **(a)** resolver desafios peculiares à prática realizada; **(b)** aprender novas modalidades; e **(c)** adequar as práticas aos interesses e às possibilidades individuais e das pessoas com quem compartilha a sua realização;

Análise, está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais. Nesta dimensão, abordam-se conhecimentos sobre os sistemas táticos, o efeito de um exercício numa capacidade física etc.;

Compreensão, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Refere-se, ainda, à interpretação das manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e ao contexto social que as gerou e/ou modificou.

» **Aprender a fazer** – compreende as dimensões:

Experimentação, refere-se aos conhecimentos que não podem ser acessados sem que sejam efetivamente experimentados e à oportunidade de atribuir sentido à experiência;

Uso e apropriação, amplia a dimensão da experimentação por viabilizar ao estudante a realização autônoma de uma prática corporal. Diz respeito aos conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas;

Fruição, implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais próprias ou de outras pessoas e de práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Refere-se à apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciá-la quando realizada por outros.

» **Aprender a ser e conviver** – compreende as dimensões:

Construção de valores, refere-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática;

Protagonismo comunitário, refere-se às atitudes/ações e aos conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Nessa dimensão, as iniciativas são orientadas à intervenção no contexto, em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo. A avaliação deve ser coerente com os objetivos formativos e ir além dos aspectos bio fisiológicos (BRASIL, 1997), embora estes aspectos possam ser considerados. Ela deve ser processual, acompanhar a aprendizagem e servir de referência para professores e estudantes, tanto para ajustes no percurso de aprendizagem proposto, quanto para a autoavaliação. Deve fundamentar-se nos registros advindos da observação do desenvolvimento dos estudantes, em seus aspectos cognitivos, físicos e socioemocionais, de maneira relacional e coerente com a proposta pedagógica. Amparado pelos pressupostos discutidos, o componente curricular de Educação Física deve garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas. (SÃO PAULO, 2019, p. 181-183)

Competências Específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental	
1	Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2	Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3	Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4	Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5	Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6	Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7	Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8	Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9	Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10	Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Fonte: SÃO PAULO, 2019, p. 184.

O Currículo Paulista (2019) identifica que:

(...) Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sejam consolidadas, ampliadas e aprofundadas as práticas da cultura corporal de movimento, considerando tanto os interesses e expectativas dos estudantes quanto às aprendizagens necessárias à continuidade da formação. Prevê-se que, nessa fase, possa se ampliar “a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que possibilita aos estudantes lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente” (BRASIL, 2017, pág.61). Na transição do 5º para o 6º ano, a proposta é tomar como referência os objetos de conhecimento já estudados no quinto ano, e assim, sucessivamente, assegurar a necessária progressão da aprendizagem. (...)

As Unidades Temáticas previstas no Currículo Paulista, em consonância com a BNCC, são: Brincadeiras e jogos, Danças, Lutas, Ginásticas, Esportes, Práticas corporais de aventura e Corpo, Movimento e Saúde. (...)

No 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, a Unidade Temática Brincadeiras e Jogos tem como objeto de conhecimento as brincadeiras e os *jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional*. Inicia-se identificando as brincadeiras e os jogos do contexto familiar, reconhecendo a origem e tradição dessas práticas, as transformações e adaptações que sofreram de acordo com as características do ambiente físico e social em que se deram. Nesse contexto, além de propor atividades que proporcionem aos estudantes o conhecimento sobre o corpo e a vivência de

variadas habilidades motoras, é importante que reconheçam semelhanças e diferenças entre as brincadeiras e os jogos dos contextos familiares. É necessário valorizar a diversidade e, na medida do possível, agregar ao planejamento as brincadeiras e jogos praticados pelos estudantes.

Já no 3º, 4º e 5º anos amplia-se o contexto da unidade temática *Brincadeiras e Jogos do Brasil e do Mundo incluindo-se os de matriz indígena e africana*. A proposta é que os estudantes experimentem e recriem as brincadeiras e jogos dessas matrizes. A inserção das matrizes indígena e africana no currículo contempla o compromisso de promover a discussão, valorização e apropriação de culturas que foram historicamente silenciadas nas construções curriculares. No 5º ano, são abordadas as brincadeiras e jogos do mundo. (...)

No 1º e 2º anos, a Unidade Temática Danças segue a mesma abordagem da Unidade Temática Brincadeiras e Jogos, partindo do contexto comunitário e regional dos estudantes, priorizando as rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas. Neste ciclo, valoriza-se a discussão acerca das diferentes manifestações culturais nas Danças, enfatizando o respeito às diferentes culturas.

Para o 3º e 4º anos propõem-se as danças do Brasil, incluindo as de matriz indígena e africana e, para o 5º ano, as danças do mundo. A Unidade Temática Lutas é contemplada a partir do 3º ano. O início do trabalho deve explorar o contexto comunitário e regional, incluindo as matrizes indígena e africana. Nessa fase, por meio de jogos contextualizados de lutas, os estudantes poderão identificar os conceitos e os elementos comuns das lutas; os tipos de lutas presentes na sua região e em outras, além das de matriz indígena e africana.(...)

Na Unidade Temática Ginástica, do 1º ao 5º ano, propõe-se a abordagem da **Ginástica Geral** (também conhecida como Ginástica para Todos (GPT)), uma ginástica inclusiva, sem caráter competitivo, que pode ser constituída por elementos gímnicos de todas as demais modalidades.

No 1º e 2º anos, prevê-se a experimentação de diferentes elementos da ginástica e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, associada ao conhecimento sobre o corpo.

No 3º, 4º e 5º anos é importante proporcionar aos estudantes a vivência de diferentes tipos de equilíbrio, saltos, giros, rotações, incluindo ou não materiais, além da elaboração de coreografias em grupos, destacando a importância de compartilhar objetivos, responsabilidades e respeitar as diferenças. (...)

Na unidade temática Esportes, adotou-se o modelo de classificação referenciado na BNCC:

» **Marca:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.).

» **Precisão:** conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, *curling*, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc.

» **Técnico-combinatório:** reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.).

» **Rede/quadra dividida ou parede de rebote:** reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, *badminton* e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, *squash* etc.

» **Campo e taco:** categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto

os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, *softbol*, etc.).

» **Invasão ou territorial:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, *touchdown*, etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, *frisbee*, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.).

» **Combate:** reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, *tae kwon do* etc.). (SÃO PAULO, 2019, p. 185-188).

Os esportes, nos Anos Iniciais, deveria ser lúdica, propõe-se para o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental o objeto de conhecimento “Práticas Lúdicas Esportivas”, que se caracterizam por atividades adaptadas que levam os estudantes a terem contato, de forma lúdica, com regras e gestos esportivos. (SÃO PAULO, 2019).

Conforme o Currículo Paulista (2019):

No que se refere à prevenção da esportivização precoce, para o 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, incluiu-se o objeto de conhecimento jogos pré-desportivos, que se configuram como adaptações dos esportes de maneira geral, com flexibilidade de objetivos, regras, duração, número de jogadores, entre outras características. A partir do 5º ano, o objeto de conhecimento será denominado esporte.(...)

Essa Unidade contempla objetos de conhecimento como, por exemplo, o conhecimento sobre o corpo **para o 1º e 2º ano**, prevendo-se o trabalho com o esquema corporal; a lateralidade; a direção; a noção espaço temporal; o equilíbrio e a coordenação, bem como as estruturas corporais envolvidas nas práticas. **No 3º e 4º anos**, os estudantes experimentam e identificam as habilidades motoras básicas de locomoção, estabilização e manipulação, mobilizadas nas diferentes práticas. **No 5º ano**, iniciam-se os estudos sobre as capacidades físicas mobilizadas nessas práticas Apesar da organização de unidades temáticas ano a ano propostas neste currículo, é importante ressaltar que as práticas corporais devem considerar o repertório de conhecimentos dos estudantes sobre as diferentes manifestações corporais. (SÃO PAULO, 2019, p.188-190).

Área de Matemática

Cada vez mais, os conhecimentos matemáticos tornam-se imprescindíveis para as diversas ações humanas, das mais simples às mais complexas, o que faz com que a Matemática assuma um papel fundamental para o pleno acesso dos sujeitos à cidadania. (...)

O Currículo Paulista define as competências e habilidades cognitivas e socioemocionais que devem ser asseguradas ao longo da escolaridade básica, concorrendo para a formação integral dos estudantes, com vistas à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Assim como na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Currículo Paulista tem como pressuposto pedagógico a ideia de que todos podem aprender Matemática, o que demanda investir no desenvolvimento da autoestima e autoconfiança dos estudantes. No Currículo Paulista, os conhecimentos matemáticos privilegiam tanto as especulações teóricas que integram o universo de objetos específicos da Matemática, quanto às aplicações práticas dos conhecimentos matemáticos no cotidiano ou nas demais áreas de conhecimento.

(...)

O Currículo Paulista apresenta habilidades que permitem a articulação horizontal e vertical dentro da própria área de Matemática e com as demais áreas do

conhecimento, com vistas ao desenvolvimento de competências específicas. Tais competências específicas articulam-se às dez competências gerais da BNCC para assegurar aos estudantes, ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas neste currículo. O Currículo Paulista, em acordo com o proposto pela BNCC, incorpora essas competências como parte do desenvolvimento do conhecimento matemático dos seus estudantes. (SÃO PAULO, 2019, p.221).

Competências Específicas da Matemática para o Ensino Fundamental	
1	Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2	Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático - utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7	Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceito de qualquer natureza.
8	Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Fonte: SÃO PAULO, 2019, p. 222.

Matemática

Na perspectiva assumida pelo Currículo Paulista, o ensino deve considerar a necessidade de vincular a escola e a vida, envolvendo todos os componentes curriculares. Por isso, um dos compromissos

do Ensino Fundamental no componente Matemática, é o desenvolvimento do Letramento Matemático dos estudantes. (...)

O desenvolvimento do Letramento Matemático – que se dá ao longo da escolarização – envolve diferentes aspectos. No que se refere à comunicação, ao se deparar com um desafio, os estudantes se sentem estimulados a reconhecer e compreender uma situação-problema construindo um modelo mental da situação, o que levará à compreensão, ao esclarecimento e à formulação de um problema. Ao encontrar uma solução, os estudantes precisarão apresentar, explicar ou justificar, ou seja, “matematizar”: transcrever um problema do mundo real para a linguagem matemática, além de interpretar ou avaliar um resultado matemático em relação ao problema original.

Outro aspecto é a **representação de objetos matemáticos**, por meio de tabelas, gráficos, diagramas, fluxogramas, figuras, equações, materiais concretos, na proposição ou resolução de problemas. Envolve o raciocínio e a argumentação, favorecendo que os estudantes desenvolvam o pensamento lógico e a capacidade de justificar e fazer inferência sobre uma informação ou solução de problemas. **O Letramento Matemático supõe, ainda, que os estudantes possam desenvolver estratégias para formular problemas e não apenas para a resolução de problemas. Raciocinar matematicamente oportuniza desenvolver algumas formas de pensar muito próprias da Matemática, dentre as quais destacam-se o pensar indutivo, o dedutivo, o espacial e o não determinístico.** Essas diferentes formas de pensar contribuem para que os estudantes aprendam a raciocinar a partir das evidências que encontram em suas explorações e investigações e do que já sabem que é verdade. Aprendam, ainda, a reconhecer as características de uma ideia aceitável em Matemática, desenvolvendo raciocínios cada vez mais sofisticados, tais como análise, prova, avaliação, explicação, inferência, justificativa e generalização, dependendo da situação-problema que enfrentam.

Em um **ambiente que valoriza a comunicação matemática**, esse desenvolvimento se dá quando esses estudantes debatem pontos de vista, explicam e justificam a resolução de um problema, uma inferência, ou uma regularidade identificada; deduzem e justificam estratégias usadas e conclusões obtidas; adaptam o conhecido ao desconhecido; transferem uma aprendizagem de um contexto para outro; provam que algo é verdadeiro ou refutam uma hipótese, buscando um contraexemplo para uma conclusão falsa, entre outras possibilidades.

O Letramento Matemático requer o uso de linguagem simbólica, formal e técnica, e operações envolvendo a compreensão, interpretação e resolução de expressões simbólicas dentro de um contexto matemático, bem como saber fazer uso de instrumentos de medida, de calcular e das tecnologias digitais. Para o desenvolvimento do Letramento Matemático, é necessário levar em consideração a resolução de problemas, investigação, desenvolvimento de projetos e modelagem.

A Resolução de Problemas é uma atividade central no ensino e na aprendizagem de Matemática porque favorece não apenas que os estudantes articulem e refinem seu pensamento, mas também que percebam diferentes perspectivas para enfrentar uma dada situação. A possibilidade de enfrentar um desafio promove a reflexão e a valorização de formas pessoais de resolução, o uso da criatividade na busca de uma estratégia que modele e resolva a situação enfrentada, a convivência com diferentes pontos de vista, bem como o ajuste consciente, por cada um, de suas próprias estratégias. Isso contribui para que as soluções propostas sejam as mais eficientes e precisas, propicia persistência, capacidade de refletir, investigar, questionar e observar – elementos característicos do pensar crítico.

O caminho da Resolução de Problemas como estratégia metodológica tem a perspectiva de tornar os estudantes ativos no processo de aprendizagem, uma vez que um problema é o ponto de partida para a construção de novos conhecimentos. Desenvolver um trabalho em conjunto entre estudantes e professores de forma colaborativa, por meio de problemas que sejam compatíveis com os conhecimentos dos estudantes, possibilita oportunidades para a organização do pensamento lógico. Dessa forma, contribui-se para o desenvolvimento da Competência 8, referente à interação entre os estudantes, num trabalho coletivo, de forma cooperativa.

Se a resolução de problemas for associada à utilização das tecnologias, materiais manipuláveis e jogos, então amplia-se o potencial do desenvolvimento do

raciocínio crítico, o estímulo à investigação, à criatividade, às descobertas, à imaginação, à intuição, trazendo para as aulas de Matemática o prazer de aprender. A necessidade de os cidadãos compreenderem os fenômenos que os cercam, a partir de questionamentos e/ou investigação, aponta para o trabalho pedagógico com a Modelagem Matemática. A partir de uma situação prática, os estudantes podem utilizar modelos matemáticos para responder aos questionamentos inicialmente propostos. Isto exige intuição e criatividade para a interpretação do problema e proposição de soluções não somente para uma situação particular, mas que podem ser suporte para resolução de novos problemas, sejam de ordem prática ou teórica.

Com a Modelagem Matemática, o objeto de conhecimento passa a ter concretude, pois o modelo matemático concretiza o que era abstrato, o que pode tornar a aprendizagem mais significativa. Os jogos auxiliam na socialização dos estudantes, estimulam o trabalho em equipe, a busca da cooperação mútua, ou seja, estimulam a interação entre os pares. Da mesma maneira, como os jogos estabelecem regras que representam limites, isto concorre para que eles aprendam a respeitar as inúmeras soluções para uma mesma situação, além de questionar os seus erros e acertos.

Outro aspecto que merece atenção no Currículo Paulista é a interdisciplinaridade. O trabalho interdisciplinar pode criar nos estudantes a motivação para aprender algo a partir de questões e problemas complexos, o que propicia que realizem conexões entre as áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares, bem como demonstrem criatividade, ampliem a atenção a problemas do entorno e outros, despertando a atenção e levando a uma maior compreensão dos objetos de conhecimento. Isso tudo propicia o desenvolvimento da Competência 2, possibilitando o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

Um recurso pedagógico importante a ser utilizado no componente são as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. É fundamental o diálogo com as novas tecnologias no processo de aprendizagem, uma vez que elas fazem parte dos diferentes contextos dos estudantes - familiar, social e cultural. Além disso, elas influenciam a leitura de mundo e os comportamentos sociais, desde a utilização das tecnologias até a comunicação e produção de conteúdos digitais. Na Matemática, a inserção das tecnologias digitais está prevista na Competência 5, que prevê a utilização dos processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais, para modelar e resolver problemas do cotidiano, sociais e de outras áreas de conhecimento. (SÃO PAULO, 2019, p. 225-227).

Unidades Temáticas

Conforme o Currículo Paulista (2019), a Matemática agrupa as habilidades a serem desenvolvidas no Ensino Fundamental que são: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística, como proposto pela BNCC. As unidades temáticas reúnem um conjunto de ideias fundamentais, tais como:

- **Equivalência**, presente nos estudos dos números racionais, equações, áreas ou volumes e em outros objetos de conhecimento;
- **Ordem**, está presente nos conjuntos numéricos, na construção de algoritmos e em outros procedimentos, como sequências e organização;
- **Proporcionalidade**, que contempla o raciocínio analógico, comparações quando se trata de frações, razões e proporções, semelhança de figuras, grandezas diretamente proporcionais, entre outros;
- **Aproximação**, que está articulada com a realização de cálculos aproximados, como estimativas e outros utilizados no dia a dia;
- **Variação**, conceito associado ao estudo das formas de crescimento e decrescimento, taxas de variação num dado contexto, como por exemplo, financeiro;
- **Interdependência**, associada à ideia de funções com ou sem uso de fórmulas, por exemplo, ligada à ideia de “se p , então, q ”, sendo uma sentença matemática mais recorrente;
- **Representação**, associada à percepção e representação do espaço, de formas geométricas existentes ou imaginadas; também associada aos números, às operações e à interdependência.

Fonte: SÃO PAULO, 2019, p. 227-228.

O Currículo Paulista (2019) descreve que essas ideias articuladas perpassam todas as unidades temáticas, descritas a seguir.

» Números

O ensino de Números tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, o que, além de desenvolver conhecimentos sobre os números e suas relações, envolve a compreensão das operações e seus resultados, reconhecendo o significado ao operar com um número para obter outros. A ideia de contagem permeia todos os anos, aprofundando a progressão das habilidades ano a ano. Desenvolver o trabalho com o Sistema de Numeração Decimal, por exemplo, deverá passar também pela exploração do que os estudantes já conhecem, nos Anos Iniciais, ampliando para outros campos, segundo as relações entre eles. Reconhecer as diversas funções sociais do número, ou seja, entender que um mesmo número pode ter significados diferentes dependendo do contexto em que está inserido, articula-se com o letramento matemático para o desenvolver habilidades de leitura, da escrita e da ordenação. (...)

No Currículo Paulista tem relevância o fato de que as relações entre as operações aritméticas são contempladas com habilidades que integram álgebra e aritmética, uma vez que as propriedades fundamentais entre as operações inversas são essenciais para os procedimentos de cálculo, em particular, de cálculo mental. A compreensão dessas relações nos Anos Iniciais permitirá que elas sejam utilizadas em cálculos algébricos nos Anos Finais. A investigação de regularidades também está contemplada nas habilidades a serem desenvolvidas, com ou sem o uso da calculadora. Essa compreensão será útil para que os estudantes possam resolver problemas diversos. (...)

Justificar os procedimentos utilizados na solução de problemas e analisar as relações observadas é essencial para que os estudantes tenham consciência de suas aprendizagens, bem como desenvolvam as competências gerais e da área, associadas ao Letramento Matemático. Outro recurso possível, é a utilização de jogos que ativem o

cálculo mental, o cálculo estimado, o raciocínio e ampliem os desafios propostos para os estudantes, ao longo de toda escolarização. Dessa forma, é possível observar o desenvolvimento da Competência 8, referente à interação dos estudantes com seus pares, num trabalho coletivo, de forma cooperativa. (SÃO PAULO, 2019, p. 228-229)

» Álgebra

Álgebra é um dos temas da Matemática que desenvolve a capacidade de abstração e generalização que auxilia na resolução de problemas e tem como finalidade, [...] o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento algébrico – que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos. (BRASIL, 2017, p.268) O Currículo Paulista contempla a Álgebra desde os Anos Iniciais. A necessidade de atuar no desenvolvimento do pensamento algébrico, bem como na compreensão dos conceitos algébricos e na capacidade de usar suas representações em situações novas, por vezes inesperadas, reforça a importância do ensino da álgebra desde os Anos Iniciais, ampliando-se a cada ano, até chegar aos registros com letras. O aprendizado da Álgebra contribui para a compreensão das propriedades e generalizações, para ampliar a capacidade de abstração, o que promove “saltos” cognitivos no raciocínio matemático.

O raciocínio proporcional é considerado uma das bases do pensamento algébrico, envolvendo processos mentais como analisar, estabelecer relações e comparações entre grandezas e quantidades, argumentar e explicar relações proporcionais e compreender as relações multiplicativas.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o objetivo da proporcionalidade está em desenvolver o pensamento algébrico, o que significa: observar um fato ou relação, identificar um padrão, algo que se repete, generalizar esse padrão e fazer deduções a partir dessa generalização, sem o uso de letras, com ênfase na maneira de pensar. Assim, nos problemas de proporcionalidade, é preciso entender a situação e identificar que a relação entre as grandezas envolvidas é de um tipo especial. Uma vez identificado que se trata de uma relação proporcional direta, é preciso usar esse conhecimento e fazer alguma generalização, usando a relação identificada. Por exemplo, se x dobra, então y dobra ou, se x cai pela metade, y cai pela metade, ainda que usando, nesse argumento, as grandezas x e y presentes no problema que está sendo resolvido pelos estudantes.

Finalmente, a partir da relação construída entre as grandezas, a estratégia de resolução ou o cálculo necessário para responder ao problema é a dedução final. É desse processo de generalizações contínuas que nasce o pensamento algébrico, essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas. (SÃO PAULO, 2019, p. 229-230)

» Geometria

A Geometria é um campo importante da Matemática que serve de instrumento para outras áreas do conhecimento. Seu estudo deve propiciar aos estudantes a compreensão do mundo em que vive, e desenvolver a capacidade de descrever, representar, localizar-se; estudar sua posição e deslocamentos; identificar formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais, desenvolvendo, assim, o pensamento geométrico.

Em relação ao desenvolvimento de habilidades de percepção espacial, entre as quais destacam-se a memória visual (a capacidade de recordar um objeto que não está mais no campo de visão, relacionando suas características com outros objetos), a percepção de figuras planas (diz respeito ao ato de focalizar uma figura específica em um quadro de estímulos visuais) e a discriminação visual (a capacidade de distinguir semelhanças e diferenças entre objetos; a classificação de formas e objetos e suas propriedades dependem da habilidade de isolar características comuns ou únicas que permitem a comparação por semelhança ou diferença).

As habilidades de percepção espacial apoiam processos cognitivos relacionados à leitura e à escrita. Além disso, capacidades de localização espacial e o desenvolvimento

de altas habilidades matemáticas também se relacionam à ampliação da percepção espacial. O desenvolvimento dessa habilidade pode se dar por meio da proposição de atividades geométricas problematizadoras, que envolvam experimentação e investigação, e manipulação de materiais. Para tanto, espera-se que os estudantes, ao final dos Anos Iniciais, já estabeleçam pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias; que identifiquem características de formas geométricas bidimensionais e tridimensionais e, ainda, associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa. (SÃO PAULO, 2019, p. 230-231).

» Grandezas e Medidas

Desde as primeiras civilizações, houve a necessidade de realizar medidas, tornando-a uma linguagem importante à realização da prática do comércio. Desde o ato de comprar e vender, a demarcar territórios, entre outros. Os sistemas de medidas se desenvolveram de modo específico para cada sociedade, mas com o tempo, houve a necessidade de padronizá-los, em consequência da expansão comercial entre os povos, bem como do desenvolvimento das ciências. Assim, por exemplo, quando as partes do corpo humano foram utilizadas como padrões para medir, surgiram os instrumentos não convencionais de medida: palmo, polegada, braço. Como esses instrumentos variavam muito, surge a necessidade de fixar unidades de medidas.

A noção de medição de uma grandeza a partir de outra, de mesma natureza, tomada como unidade, implica saber quantas vezes a unidade escolhida cabe na grandeza a ser medida. Dessa maneira, surge o conceito de número, agora tratado como o resultado da comparação entre as grandezas; ou seja, a ideia de número como a proporção de uma grandeza em relação à outra. Ao verificar os possíveis resultados da medição entre as grandezas, é possível obter dois tipos de resultados: os números racionais e os números irracionais. No dia a dia, o uso das medidas é inevitável, seja de forma exata ou aproximada. Os diversos usos do ato de medir, muitas vezes de forma inconsciente, estão no cotidiano das pessoas, como por exemplo, estimar o tempo para sair de um determinado local e chegar a outro, observar a temperatura para planejar o dia ou uma viagem – o que destaca a função social e a relevância de desenvolver as habilidades propostas nessa unidade temática.

Em relação ao sistema monetário, o trabalho no Ensino Fundamental abre a possibilidade de os estudantes estabelecerem relações entre as moedas que circulam no país e em outros países, mas é preciso priorizar o sistema monetário brasileiro, e, a partir desse, estabelecer as relações das trocas, compreender situações que envolvem valores de mercadorias, comparar e estimar valores, o que pode dar sustentação à tomada de decisões sobre consumo, a definição de metas em seu projeto de vida, entre outras possibilidades.

Quanto às medidas utilizadas na informática, o estudo dessa unidade amplia avaliação, pelos estudantes, da capacidade de computadores, desenvolvendo unidades como *bit*, *byte*, *kilobyte*, *megabyte*, *gigabyte* ou *terabytes*, medidas associadas à capacidade de armazenamento de informações da memória de um computador, por exemplo, ou à velocidade de processamento de informações, quando a elas se associa uma unidade de tempo.

As abordagens feitas nesta unidade temática contribuem para o desenvolvimento da Competência 1 que reconhece a Matemática como uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas: medir ou mensurar territórios e ocupações; fazer as relações entre as diferentes moedas que circulam nos países; observar o processo de construção de medidas desde as não convencionais até a construção do Sistema Internacional de Medidas. Esses são exemplos de que a Matemática é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções que têm impactos no mundo do trabalho. Para tanto, espera-se que ao concluir o ciclo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os estudantes reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e, assim, possam expressar o resultado da comparação por meio de um número, além de resolver problemas oriundos de situações cotidianas, que envolvam as

grandezas: comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume, sem uso de fórmulas. Ao abordar o sistema monetário, espera-se que os estudantes resolvam situações de compra e venda e que desenvolvam atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo. (...) (SÃO PAULO, 2019, p. 231-232)

» Probabilidade e Estatística

Parte das informações trazidas pela mídia é apresentada em forma de tabelas e gráficos - portanto, é indispensável, para o Letramento Matemático, que os estudantes desenvolvam os conhecimentos necessários para a leitura e interpretação de dados e, ainda, saibam construir uma tabela ou um gráfico que melhor represente os dados.

O desenvolvimento das habilidades dessa unidade temática concorre para a consolidação da Competência 4, referente às observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

O trabalho com a coleta e organização de dados deve ser realizado desde os Anos Iniciais, a partir do planejamento de uma pesquisa, por exemplo, considerando assuntos de interesse dos estudantes, estimulando assim, a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos para a comunicação e representação dos dados.

Para que os estudantes se tornem bons leitores de dados, eles devem saber muito mais do que fazer e ler gráficos: deve aprender a trabalhar com as ferramentas estatísticas e com a inferência, para entender que dados são números com um contexto (e não somente números). A expectativa para os Anos Finais é que os estudantes saibam planejar e construir relatórios de pesquisas estatísticas descritivas, incluindo medidas de tendência central e construção de tabelas e gráficos. As pesquisas devem abordar assuntos de caráter relevantes, bem como a preocupação com a população a ser pesquisada, levando em conta a necessidade ou não de usar técnicas de amostragem.

O ensino da Probabilidade envolve resolução de problemas de contagem e compreensão do princípio multiplicativo, o que favorece os estudantes a lidarem com situações que envolvam diferentes tipos de agrupamentos; favorece também o desenvolvimento do raciocínio combinatório e, assim, a compreensão de que muitos dos acontecimentos do cotidiano são de natureza aleatória. As noções de acaso e incerteza que se manifestam intuitivamente podem ser exploradas em situações em que os estudantes realizam experimentos e observam eventos.

O estudo das noções de probabilidade abordadas no Ensino Fundamental desde os Anos Iniciais propõe um trabalho centrado na compreensão de que há eventos certos, impossíveis e prováveis, permitindo o desenvolvimento da noção de aleatoriedade e da compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos. (SÃO PAULO, 2019, p. 233)

Área de Ciências da Natureza

O conhecimento científico e tecnológico intervém no modo de vida e na forma como a sociedade se organiza contemporaneamente. Isto exige investir na formação de um sujeito transformador do seu meio, que reflita, proponha, argumente e aja com base em fundamentos científicos e tecnológicos, de modo intencional e consciente, em todos os âmbitos da vida humana. Portanto, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do Letramento Científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

Nessa perspectiva, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, a área pretende assegurar aos estudantes o acesso à diversidade de conhecimentos

científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da Investigação Científica.

No Currículo Paulista, as habilidades da área estão relacionadas de modo a construir e consolidar conhecimentos, desde a Educação Infantil, passando pelo Ensino Fundamental, até o Ensino Médio, com vistas ao Letramento Científico, na perspectiva anteriormente explicitada.

Para o desenvolvimento dessas habilidades, alguns princípios são fundamentais. O primeiro deles ressalta a necessidade de considerar o contexto das aprendizagens da área. A construção e a consolidação do conhecimento científico devem, sempre que possível, estabelecer relação com as experiências vivenciadas pelos estudantes nos diversos espaços que constituem sua vida e seu cotidiano. Isso implica a necessidade de fundamentar e correlacionar os conhecimentos construídos ao conhecimento científico, de modo que os estudantes possam constituir estruturas explicativas importantes para significar aquilo que aprendem e criar condições para que possam validar o conhecimento científico envolvido em sua experiência escolar. É necessário, ainda que progressivamente, que possam apropriar-se da Linguagem Científica.

Na área de Ciências da Natureza, valorizar a experiência de aprendizagem de cada estudante implica conceber o ensino por meio da investigação. Trata-se de desenvolver as aprendizagens, recorrendo aos procedimentos de investigação em todos os anos da Educação Básica, sendo este outro princípio orientador da área.

A investigação pressupõe a observação, a análise de evidências e proposição de hipóteses na definição de um problema, a experimentação, a construção de modelos, entre outros processos e métodos.

Nesse exercício investigativo podem ser desenvolvidos o pensamento crítico, a criatividade, a responsabilidade e a autonomia, bem como aprofundar as relações interpessoais. O estudante experimenta, pesquisa, levanta hipóteses científicas, testa essas hipóteses, aprende a problematizar, argumentar e olhar criticamente para todos os fenômenos (naturais ou sociais), para si mesmo e para o outro.

Cabe ressaltar que, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), adotar os procedimentos de investigação não significa realizar atividades seguindo, necessariamente, um conjunto de etapas predefinidas, tampouco restringe-se à mera manipulação de objetos ou realização de experimentos em laboratório. É imprescindível que os estudantes sejam progressivamente estimulados e apoiados na proposição de situações a serem investigadas, no planejamento e na realização colaborativa de atividades investigativas, bem como no compartilhamento e na comunicação dos resultados dessas investigações. Além disso, é desejável que aprendam a valorizar erros e acertos desses processos, assim como possam propor intervenções orientadas pelos resultados obtidos, com foco na melhoria da qualidade de vida individual e coletiva, da saúde, da sustentabilidade e/ou na resolução de problemas cotidianos.

Dessa maneira, os estudantes podem consolidar e ampliar as concepções sobre fatos e fenômenos da natureza de modo a compreender melhor o ambiente, numa perspectiva ecológica e social, considerando os aspectos econômicos e políticos que se articulam e se manifestam no âmbito local e global. Da mesma forma, podem avaliar os impactos ambientais nas áreas do trabalho, da tecnologia, da produção de energia, da sustentabilidade, da urbanização e do campo. (SÃO PAULO, 2019, p. 269-271).

De acordo com o Currículo paulista (2019), o ensino de Ciências deve promover situações nas quais os estudantes possam:

Procedimento de Investigação

<ul style="list-style-type: none"> ● » Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas. ● » Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações. <p>» Propor hipóteses.</p>	Definição de Problemas
<ul style="list-style-type: none"> ● » Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.). ● » Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.). ● » Avaliar informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado). ● » Elaborar explicações e/ou modelos. ● » Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos. ● » Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos. ● » Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico. ● » Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais. 	Levantamento, Análise e Representação
<ul style="list-style-type: none"> ● » Organizar e/ou extrapolar conclusões. ● » Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal. ● » Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações. ● » Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral. ● » Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões. 	Comunicação

<ul style="list-style-type: none"> • » Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos. • » Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental. 	Intervenção
--	--------------------

Fonte: SÃO PAULO, 2019, p. 271.

Considerando que o Currículo Paulista referencia-se na Educação Integral - que busca o desenvolvimento pleno do estudante - as situações de aprendizagem da área de Ciências da Natureza devem mobilizar conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Sendo indissociáveis o desenvolvimento cognitivo e o socioemocional, é desejável que a prática pedagógica contemple esses aspectos de maneira integrada. Nesse sentido, o desenvolvimento dos procedimentos de investigação, descritos no quadro anterior, por meio de metodologias ativas que promovam situações de interação, autoria e protagonismo, representam oportunidades para o desenvolvimento das habilidades pretendidas.

Vale ressaltar que a perspectiva da Educação Integral, com vistas ao desenvolvimento pleno, requer novos olhares sobre a prática pedagógica, de modo que o conhecimento seja tratado de maneira relacional e vinculado ao contexto do estudante. Isto só é possível a partir de mediações comprometidas com a construção coletiva do conhecimento, em espaços de interação, debate e expressão de ideias e ações que permitam a experimentação e a significação de conceitos, valores e atitudes.

Nessa direção, na área de Ciências da Natureza, os objetos de conhecimento, em sua especificidade, são tratados em diálogo com as atitudes e valores condizentes com os princípios defendidos no Currículo Paulista, conforme se observa nas competências, a seguir. (SÃO PAULO, 2019, p. 272)

Competências Específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental	
1	Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4	Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5	Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6	Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: SÃO PAULO, 2019, p. 272

Ciências

Desenvolver competências específicas e habilidades de Ciências na formação de crianças e jovens cidadãos é formá-los para investigar e compreender fenômenos e processos e para se posicionarem de modo crítico-reflexivo, possibilitando-lhes intervirem e atuarem em um mundo em constante mudança.

Nesse sentido, ensinar e aprender Ciências na contemporaneidade implica considerar os diversos processos de transformação dos fenômenos naturais e os decorrentes da ação humana, ao longo do tempo, aprimorar e ampliar as habilidades/conhecimentos dos estudantes, mobilizando-as para o enfrentamento adequado desse contexto em transformação.

No Ensino Fundamental os conhecimentos estão organizados em torno de situações e questões problematizadoras, que se relacionam com o contexto do estudante, tendo como ponto de partida o conhecimento de si e do mundo em diferentes perspectivas. A curiosidade, a indagação, a interatividade na busca de soluções e/ou respostas a diversas situações e diferentes contextos – sempre considerando as vivências dos estudantes – são fundamentais para a construção do conhecimento científico. Prevalece o entendimento de Ciência não neutra, que influencia e é influenciada por aspectos de constituição das identidades humanas, nas dimensões históricas, econômicas, sociais e culturais.

O professor de Ciências, no Ensino Fundamental, deve estimular o estudante a assumir uma posição reflexiva frente às situações do cotidiano, para que possa construir argumentos, defender e negociar pontos de vista, de maneira ética e empática, e fundamentando-se no conhecimento científico, com base em fatos, evidências e informações confiáveis.

Nesse sentido, para orientar a ação do professor, o Currículo Paulista de Ciências privilegia o desenvolvimento de procedimentos e atitudes, expressas nas habilidades, que permitam ao estudante interpretar os fenômenos de forma que ultrapasse as explicações do senso comum, sem deixar de valorizar as experiências pessoais, fomentando o respeito, a autonomia, a responsabilidade, a flexibilidade, a resiliência e a determinação.

As habilidades e os objetos de conhecimento

O Currículo Paulista de Ciências organiza as habilidades e os objetos de conhecimento em três unidades temáticas que se repetem ao longo do Ensino Fundamental: **Matéria e energia, Vida e evolução e Terra e Universo**.

A unidade temática Matéria e energia promove o desenvolvimento de habilidades que têm como objeto os conhecimentos sobre os materiais e suas transformações, a exploração de diferentes fontes e tipos de utilização da energia e suas implicações na vida cotidiana, a natureza da matéria e as diferentes matrizes e usos da energia, envolvendo as características que demarcam a constituição do território. Os fenômenos devem ser compreendidos em diferentes escalas, com a devida contextualização. Vale salientar que, durante os Anos Iniciais, os estudantes experimentam o meio onde vivem e os objetos que utilizam cotidianamente, o que permite explorar os conhecimentos na interação com este ambiente mais próximo.

(...)

Na unidade temática Vida e evolução, os objetos de conhecimento relacionam-se à vida como fenômeno natural e social, de modo que os estudantes possam compreender processos associados à manutenção da vida e à biodiversidade no planeta Terra, assim como a fundamentação científica desses fenômenos à luz da evolução. Desse modo, são organizadas habilidades associadas ao estudo dos seres vivos - incluindo os seres humanos -, dos ecossistemas, das interações entre seres vivos e entre estes e o ambiente e da interferência dos seres humanos nessas relações. A unidade, também, organiza habilidades associadas ao estudo do corpo humano, que promovem a percepção sobre o corpo – a partir de si e dos outros -, bem como a compreensão da integração entre os sistemas que o compõem, e de que sua manutenção e funcionamento dependem desse conjunto. A Saúde é contemplada no conjunto de habilidades, na perspectiva da promoção e manutenção da saúde individual e coletiva.

Nos Anos Iniciais, na abordagem dessa unidade temática, valoriza-se o cuidado com o corpo, a manutenção da saúde individual e coletiva, apoiando-se nas ideias e representações construídas na Educação Infantil, para ampliar conhecimentos e desenvolver atitudes de respeito e acolhimento às diferenças. Nos Anos Finais, prevê-se a continuidade destas ações, ampliando os conhecimentos e a relação dos estudantes com o ambiente, consigo e com os outros.

As habilidades a serem desenvolvidas **na unidade temática Terra e Universo**, estão associadas à compreensão do sistema Terra, Sol, Lua e de suas características, assim como as de outros corpos celestes, envolvendo a construção de descrições e explicações sobre suas dimensões, composição, localização e movimentos e forças que atuam entre e sobre eles.

A unidade prevê o desenvolvimento de habilidades associadas ao estudo do céu, do planeta Terra e dos fenômenos celestes e da manutenção da vida nas zonas habitáveis. Os conhecimentos que as distintas culturas construíram sobre a Terra e o céu, devem ser reconhecidos enquanto manifestações, representações e narrativas de outros povos, reconhecendo outras formas de conceber o mundo, de modo a valorizar a pluralidade de conhecimentos.

Nos Anos Iniciais, a curiosidade dos estudantes pelos fenômenos celestes pode ser o ponto de partida para explorar atividades de observação do céu, a fim de estimular o desenvolvimento do pensamento espacial, que será ampliado e aprofundado nos Anos Finais com o uso de modelos explicativos e discussões acerca da posição do nosso planeta e do papel da espécie humana no Universo. Também se promove, nos Anos Finais, a compreensão do planeta como um sistema amplo, no qual ocorrem diferentes fenômenos, o que permite discutir ainda os princípios da sustentabilidade socioambiental.

É importante que o professor esteja atento à proposição de situações problematizadoras que permitam o desenvolvimento de processos cognitivos de diferentes graus de complexidade, segundo as características dos estudantes e do ano que cursam. O estudante pode estar em diferentes estágios de desenvolvimento em relação ao previsto para o ano ou em relação à sua turma. Isso requer o planejamento de atividades que promovam a progressão, incluindo meios de apoiar aqueles que ainda não conseguiram o domínio esperado da habilidade.

Cabe ainda lembrar que não há desenvolvimento das habilidades sem objetos de conhecimento, tradicionalmente expressos em conteúdos. No caso do Currículo Paulista de Ciências, esse desenvolvimento deve se dar pelo viés da investigação cujos procedimentos foram aqui explicitados. Destaque-se, ainda, a necessidade de acompanhamento contínuo dessas aprendizagens, segundo um processo de avaliação crítica e reflexiva que ofereça elementos que permitam a revisão da prática docente e a consolidação da aprendizagem de todos os estudantes. (SÃO PAULO, 2019, p. 277-279)

Área de Ciências Humanas

A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Currículo Paulista engloba os componentes de Geografia e História. Nessa área, o estudante terá a oportunidade de compreender as relações entre o tempo, o espaço, a sociedade e a natureza, de forma contextualizada e significativa.

Na Educação Básica, o ensino das Ciências Humanas indica caminhos para o desenvolvimento de explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas, procedimentos de investigação, pensamento ético, criativo e crítico, resolução de problemas e interfaces com diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica, entre outras), de modo a propiciar aos estudantes possibilidades para interpretar o mundo, compreender processos e fenômenos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais e propor ações de intervenção a partir da sua realidade.

Assim, essa área visa contribuir para a formação integral dos estudantes, para que possam reconhecer suas responsabilidades na produção do espaço social, político, cultural e geográfico, e no cuidado consigo, com o outro e com o planeta. (...)

A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição *in situ*, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença. O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente. (BRASIL, 2017, p.351)

Essa área pretende dialogar com a realidade da comunidade local, regional e global, à luz das características demográficas, naturais, temporais, políticas, econômicas, socioculturais e com os temas contemporâneos.

Na elaboração do Currículo foram considerados os seguintes temas transversais:

- Direitos da Criança e do Adolescente;
- Educação para o Trânsito;
- Educação Ambiental;
- Educação Alimentar e Nutricional;
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso;
- Educação em Direitos Humanos;
- Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena;
- Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais;
- Saúde, vida familiar e social;
- Educação para o Consumo;
- Educação Financeira e Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural;
- Educação para Redução de Riscos e Desastres;
- Relações de trabalho.

(..)

O trabalho com temas transversais é fundamental para que o estudante compreenda criticamente o mundo em que vive, propondo ações de intervenção para o desenvolvimento de uma sociedade justa, democrática, igualitária, inclusiva e sustentável.

Ao longo da Educação Básica, a área de Ciências Humanas contribui para que, de forma gradativa, os estudantes ampliem o repertório de leitura do mundo social e natural, tendo como ponto de partida (Anos Iniciais) a reflexão sobre a sua inserção singular e as suas relações no seu lugar de vivência, considerando, posteriormente, as conexões com tempos e espaços mais amplos (Anos Finais).

Na área de Ciências Humanas, os objetos de conhecimento das unidades temáticas de Geografia e História possuem alinhamento teórico-metodológico ao longo do Ensino Fundamental. Podemos observar que nos Anos Iniciais a unidade temática de Geografia **“O sujeito e o seu lugar no mundo”** e as unidades temáticas de História **“Mundo pessoal: meu lugar no mundo”, “Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo”** e **“O lugar em que vive”**; priorizam seus estudos a partir do lugar de vivência do estudante.

As competências específicas da área de Ciências Humanas asseguram, para os seus componentes, os direitos fundamentais de aprendizagem de modo pormenorizado

que levam ao desenvolvimento das competências gerais previstas pela BNCC para toda a Educação Básica. (SÃO PAULO, 2019, p. 297-298)

Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental	
1	Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2	Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3	Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4	Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5	Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6	Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Fonte: SÃO PAULO, 2019, p. 299.

Geografia

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece para o componente de Geografia os conhecimentos, as competências e as habilidades que se espera que os estudantes desenvolvam no decorrer do Ensino Fundamental, e os propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

O contato intencional e orientado com os conhecimentos geográficos é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os estudantes precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico.

Na Educação Básica, a Geografia permite ao estudante ler e interpretar o espaço geográfico por meio das formas, dos processos, das dinâmicas e dos fenômenos e a entender as relações entre as sociedades e a natureza em um mundo complexo e em constante transformação.(...)

O Currículo Paulista de Geografia do Ensino Fundamental está organizado com base nos princípios e conceitos da Geografia contemporânea. Ressalta-se que, embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os estudantes dominem outros conceitos operacionais, que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: **território, lugar, região, natureza e paisagem.**

Diante da complexidade do espaço geográfico, o ensino de Geografia, na contemporaneidade, tem o desafio de articular teorias, pressupostos éticos e políticos da educação, bem como caminhos metodológicos; para que os estudantes aprendam a

pensar e a reconhecer o espaço por meio de diferentes escalas e tempos, desenvolvendo raciocínios geográficos, o pensamento espacial e construindo novos conhecimentos.

O raciocínio geográfico está relacionado com uma maneira de exercitar o pensamento espacial, por meio de princípios fundamentais:

» **Analogia:** um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre;

» **Conexão:** um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes;

» **Diferenciação:** é a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas;

» **Distribuição:** exprime como os objetos se repartem pelo espaço;

» **Extensão:** espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico;

» **Localização:** posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais);

» **Ordem:** ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade.

O ensino de Geografia mobiliza competências e habilidades por meio de diferentes linguagens, de princípios e dos conceitos estruturantes espaço geográfico, paisagem, lugar, território e região e outras categorias que contemplam a natureza, a sociedade, o tempo, a cultura, o trabalho e as redes, entre outros, considerando as suas diversas escalas. Outro conceito estruturante refere-se à educação cartográfica, que deve perpassar todos os anos do Ensino Fundamental. Quanto às categorias, especialmente no que se refere à natureza e sociedade, é necessário aprofundar o estudo sobre os fundamentos do pensamento científico e filosófico. (...)

A Geografia é um campo do conhecimento científico multidimensional, sempre buscou compreender as relações que se estabelecem entre o homem e a natureza e como essas relações vêm constituindo diferentes espaços ao longo da história. Hoje, mais do que nunca, essa busca leva ao surgimento de uma pluralidade de caminhos. As relações sociais, as práticas sociais geram e são geradas por espacialidades complexas, que demandam diferentes olhares, ampliando consideravelmente o campo temático e os problemas tratados pela Geografia. (...)

O foco do ensino de Geografia hoje está no estudo do espaço geográfico, conceito que pode ser entendido como produto das relações sociais, econômicas, políticas, culturais, simbólicas e ambientais que nele se estabelecem. Nessa perspectiva, as relações definidas entre os elementos naturais e os construídos pela atividade humana, são regulados pelo “tempo da natureza” (processos bioquímicos e físicos, responsáveis pela produção e interação dos objetos naturais) e pelo “tempo histórico” (marcas acumuladas pela atividade humana como produtora de artefatos sociais). O espaço geográfico ainda pode ser entendido como resultado da trama entre objetos técnicos e informacionais, fluxos de matéria e informação, que se manifestam e atuam sobre uma base física.

Para Santos (2008), a natureza do espaço é a soma do resultado material acumulado das ações humanas através do tempo e, de outro, animado pelas ações atuais que lhe atribuem um dinamismo e uma funcionalidade. A paisagem tem sido tomada como um primeiro foco de análise, como ponto de partida para aproximação de seu objeto de estudo que é o espaço geográfico. Pode ser definida como a unidade visível do real e que incorpora todos os fatores resultantes da construção natural, social e cultural.

Para Santos (1997), a paisagem pressupõe, também, um conjunto de formas e funções em constante transformação, seus aspectos “visíveis”, mas, por outro lado, as formas e as funções indicam a estrutura espacial, em princípio, “invisível”, e resulta sempre do casamento da paisagem com a sociedade. Já para Vitte (2007), o conceito de paisagem se manifesta como polissêmico e resultado de uma representação filosófica e social; cada sociedade, por meio de sua cultura, imprime uma particular plasticidade à natureza que é produzida pela intencionalidade social. Já para Ab’Saber (2003), as

paisagens têm sempre o caráter de herança de processos (fisiográficos e biológicos), de atuação antiga, remodelados e modificados por processos de atuação recente. São uma herança, um patrimônio coletivo dos povos que, historicamente, os modificaram ao longo do tempo e do espaço.

A definição de lugar está cada vez mais complexa, global e dinâmica. O lugar pode ser entendido como o espaço que se torna próximo do indivíduo, constituindo-se como o lugar do pertencimento, encontros, experiência, dimensão afetiva, identidade, subjetividade e lugar do simbólico. No contexto atual, a sociedade depara-se com um conjunto de acontecimentos que ultrapassam as fronteiras do local, pois são eventos globais, mas sua repercussão se materializa no lugar. Aliás, o lugar é o depositário final dos eventos, de acordo com Santos (2003). (...)

Já para Haesbaert (2007), o território é sempre múltiplo, diverso, complexo e imerso em relações de dominação e/ou de apropriação sociedade-espaço, desdobra-se da dominação político-econômica mais concreta e funcional à apropriação mais subjetiva e/ou cultural-simbólica.

Segundo Corrêa (1998), o conceito de região, tradicionalmente, é entendido como uma parte da superfície da Terra, dimensionada segundo escalas territoriais diversificadas, caracterizada pelos elementos da natureza ou como uma paisagem e sua extensão territorial, na qual se entrelaçam os componentes humanos e a natureza.

Outro conceito estruturante refere-se à educação cartográfica, visto que a linguagem cartográfica tem um papel importante no processo de aprendizagem em Geografia, no sentido de contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias para o entendimento das interações, dinâmicas, relações e dos fenômenos geográficos em diferentes escalas e para a formação da cidadania e da criticidade e autonomia do estudante. (...)

Para Castellar (2005), a cartografia é considerada uma linguagem, um sistema de código de comunicação imprescindível em todas as esferas da aprendizagem em Geografia, articulando fatos e conceitos. Ressalta-se que também pode ser entendida como técnica e pode se tornar uma metodologia inovadora, na medida em que permite relacionar conteúdos, conceitos e fatos. As pesquisas desenvolvidas pela autora (2011 e 2017) revelam que a alfabetização cartográfica, ao ensinar a ler em Geografia, cria condições para que o estudante leia o espaço vivido e escreva sobre um determinado fenômeno observado. (...)

As tecnologias no ensino de Geografia apresentam formas de observar o espaço em diversas escalas, subsidiando a compreensão das relações ambientais, sociais, econômicas, políticas e culturais em diferentes tempos. As Geotecnologias revelam potencial didático-pedagógico e têm possibilitado cada vez mais que o estudante tenha acesso a diferentes dados e representações gráficas e cartográficas produzidas pelo Sensoriamento Remoto, por Sistemas de Informações Geográficas (SIG), pelo Sistema de Posicionamento Global (GPS) e pela Cartografia Digital.

Nesse conjunto de possibilidades para o fortalecimento do ensino de Geografia no Ensino Fundamental, destaca-se a contribuição da Cartografia Inclusiva para o processo de aprendizagem dos estudantes. Carmo e Sena (2018) em suas pesquisas apontam que os princípios da cartografia tátil que, originalmente, foram pensados para estudantes com deficiência visual, mas que, com o uso nas salas regulares, se mostraram interessantes para todos os estudantes.

Considerando os pontos destacados, a educação cartográfica contribui para a educação para a cidadania, por meio de uma aprendizagem significativa, contextualizada e inclusiva, em que os estudantes mobilizam diversas competências, habilidades e conhecimentos para ler e interpretar o espaço geográfico.

Diante do exposto, é imprescindível que o professor se reconheça como mediador no processo de ensino-aprendizagem, de forma que possa contribuir para a formação de cidadãos reflexivos, críticos, autônomos e transformadores da realidade local, regional e global, para a ampliação de repertório teórico-metodológico e para a formação integral dos estudantes. Para que isso ocorra, é importante a apropriação de novos caminhos metodológicos para um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, criativo e interessante. Nos dias atuais, as metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, ensino híbrido, gamificação, entre outras) são possibilidades para o fortalecimento do ensino de Geografia, uma vez que

apresentam estratégias para o desenvolvimento das competências específicas do componente, da área de Ciências Humanas e de enfoques interdisciplinares e transversais. Para o desenvolvimento dessas estratégias, é imprescindível que o professor busque aprimoramento constante da sua formação, de forma a consolidar a autonomia docente. (...)

O Currículo Paulista objetiva conversar com a realidade da comunidade, à luz de aspectos demográficos, naturais, políticos e econômicos e elementos socioculturais e com temas contemporâneos em escala local, regional e global. (...)

No contexto da aprendizagem do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em Geografia, será necessário considerar o que os estudantes aprenderam na Educação Infantil, em articulação com os saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento, no sentido de consolidação do processo de alfabetização e letramento e de desenvolvimento de diferentes raciocínios. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, a partir dos lugares de vivência, os estudantes desenvolvem a percepção e o domínio do espaço, noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais, sendo que os conceitos articuladores, como paisagem, região e território, vão se integrando e ampliando as escalas de análise. (...)

A seguir apresentamos as competências específicas de Geografia que dialogam **com os direitos éticos, estéticos e políticos presentes na BNCC**, no sentido que asseguram o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século XXI por meio das dimensões fundamentais para a perspectiva de uma educação integral: aprendizagem e conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, e responsabilidade e cidadania. (SÃO PAULO, 2019, p. 303-311).

Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental	
1	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: SÃO PAULO, 2019, p. 311

As cinco unidades temáticas para o Ensino Fundamental foram organizadas visando a construção progressiva dos conhecimentos geográficos, segundo um processo pautado

na investigação e na resolução de problemas, com ênfase na aprendizagem dos conceitos e princípios geográficos a partir de diferentes linguagens. (...)

A unidade temática **“O sujeito e seu lugar no mundo”** tem como foco as noções de pertencimento e identidade. Nos **anos iniciais, prioriza-se a alfabetização cartográfica e a relação do sujeito na escala da vida cotidiana e em comunidade (...)**

A unidade temática **“Conexões e escalas”** tem como foco a articulação de diferentes espaços e escalas de análise e as relações existentes entre os níveis local e global. Nos anos iniciais, são abordadas as interações entre sociedade e meio físico-natural, (...)

A unidade temática **“Mundo do trabalho”** tem como foco a reflexão sobre atividades e funções socioeconômicas e o impacto das novas tecnologias. Nos Anos Iniciais, são abordados os processos e técnicas construtivas, o uso de diferentes materiais, as funções socioeconômicas e os setores da economia (...)

A unidade temática **“Formas de representação e pensamento espacial”** tem como foco a ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico. Nos Anos Iniciais, são trabalhados os princípios do raciocínio geográfico, destacando-se as contribuições da alfabetização geográfica (...)

A unidade **“Natureza, ambientes e qualidade de vida”** tem como foco a articulação entre a geografia física e a geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. Nos Anos Iniciais, prioriza-se o estudo da percepção do meio físico-natural, as intervenções na natureza e os impactos socioambientais (...)

Portanto, de modo geral, nas unidades temáticas, os elementos estão relacionados ao exercício da cidadania, à proposição de ações de intervenção na realidade, ao protagonismo, ao projeto de vida, à aproximação com saberes científicos e a relações de alteridade, visando estimular os estudantes para continuar seus estudos e prepará-los para o enfrentamento dos desafios do mundo contemporâneo. **Prevê-se o alinhamento com os demais componentes da área de Ciências Humanas, componentes de outras áreas de conhecimento, temas integradores e transversais.** A linguagem cartográfica perpassa todos os anos do Ensino Fundamental. (SÃO PAULO, 2019, p. 312-313)

História

Os velhos marcos históricos estão sendo revistos, mesmo que paulatinamente, podendo-se introduzir uma história da Antiguidade pelas sociedades indígenas, pela diversidade de uma história econômica da agricultura ou por uma história social pelo trabalho escravo criador das riquezas que sustentam o sistema capitalista do mercantilismo ao neoliberalismo, de uma história das sociedades constituídas antes do aparecimento da escrita, da formação de uma civilização americana miscigenada. (BITTENCOURT, 2018, p.127)

É preciso lembrar que, apesar de na tradição historiográfica e acadêmica a história factual já estar superada há quase um século, há ainda remanescentes desse factualismo no ensino de História. É preciso considerar que o professor não é um transmissor de conhecimento e os estudantes, seres passivos que apenas absorvem o saber. Na BNCC, e mesmo antes dela, com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o professor é considerado o mediador do conhecimento e o estudante é um ser ativo no seu processo de aprendizagem. Essa forma de aprender e ensinar contribui para a formação do estudante como protagonista.

A aprendizagem de História é um exercício importante de humanização e socialização, pois nos coloca em contato com o outro por meio do conhecimento de outras experiências humanas, em lugares e épocas distintas.

Na BNCC, um dos principais objetivos do componente curricular é estimular a autonomia de pensamento por intermédio do reconhecimento de diferentes sujeitos, histórias, condutas, modos de ser, agir e pensar sobre o mundo. Tal percepção estimula o pensamento crítico, pois ajuda a compreender que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, o que sintetiza uma operação fundamental na

construção do conhecimento histórico, qual seja, a contextualização. Rusen (2001) corrobora com essa ideia quando afirma que “a resistência dos homens à perda de si e seu esforço de auto-afirmação constituem-se como identidade mediante representações de continuidade, com as quais relacionam as experiências do tempo com as intenções do tempo” (p.66).

Um dos desafios que se coloca no Ensino Fundamental é a necessidade de estudantes e professores assumirem uma “atitude historiadora”, dando destaque ao uso das fontes históricas em suas diferentes linguagens, realizando progressivas operações cognitivas com as fontes para descrevê-las, analisá-las, compará-las, questioná-las, produzir um discurso sobre o passado e compará-lo com outros discursos já produzidos. É desejável também ir a campo com os estudantes: observar contextos, entrevistar pessoas, consultar arquivos, bibliotecas, centros de documentação, visitar os lugares de memória, os museus, explorar acervos digitais, coletar e analisar materiais e, por fim, criar seus próprios registros (como, por exemplo, até mesmo centros de memória na própria escola).

O termo “atitude historiadora”, no Currículo Paulista, refere-se ao movimento que professores e estudantes devem realizar para se posicionarem como sujeitos frente ao processo de ensino e aprendizagem, fazendo uso da comparação, contextualização e interpretação das fontes, refletindo historicamente sobre a sociedade na qual vivem, analisando e propondo soluções. (...)

A aprendizagem de História, enquanto componente da área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental, alinha-se às propostas e caminhos do componente de Geografia, o que demanda um trabalho articulado nas escolas, por meio de métodos investigativos em comum e de temáticas semelhantes. (Re)conhecer, identificar, pesquisar, classificar, comparar, diferenciar, interpretar, compreender, analisar, refletir criticamente, criar/produzir conhecimento a respeito das sociedades humanas em diferentes tempos e espaços, mobilizando várias linguagens (textuais, iconográficas, cartográficas, materiais, orais, sonoras e audiovisuais) são propostas dos dois componentes.

O Currículo Paulista propõe que estudantes e professores se coloquem como produtores de conhecimento e que respeitem a diversidade humana. Desse modo, os estudantes também devem assumir o papel de protagonistas no processo de aprendizagem que tem início nos Anos Iniciais de escolarização e aperfeiçoa-se ao longo da vida, para se tornarem agentes de transformações no meio social. Todo esse processo contribui para a formação integral do estudante.

O Organizador Curricular de História está estruturado ano a ano, em unidades temáticas, habilidades e objetos do conhecimento. O conjunto de habilidades permite o desenvolvimento progressivo das competências específicas de História, da área das Ciências Humanas e das competências gerais da BNCC.

Nos **Anos Iniciais do Ensino Fundamental**, a **escala de observação movimenta-se do particular para o geral**. Assim, **no ciclo de alfabetização (1º e 2º ano)**, propõe-se o **estudo do contexto do estudante**: o conhecimento de si, do outro, da família, da escola e da comunidade, em continuidade aos saberes desenvolvidos na Educação Infantil, por meio do **campo de experiência: “O eu, o outro, o nós”**. No **3º ano**, amplia-se o objetivo para o **estudo da trajetória do município e dos grupos que o formaram**.

No **4º e 5º ano há uma alteração significativa**, tendo em vista o que tradicionalmente é aprendido nesta fase, em que a **História se desloca do particular e da localidade onde se vive para tempos e espaços mais longínquos**. Tal mudança apresenta-se como possibilidade de melhorar a articulação com os Anos Finais do Ensino Fundamental, diminuindo o descompasso entre essas duas fases da escolarização. Assim, alguns temas geralmente trabalhados no 6º ano migraram para o 4º e 5º, como o surgimento dos seres humanos e o nomadismo, tendo como ponto de partida o tempo presente marcado.

Além da BNCC, a educação integral do estudante também remete aos 4 Pilares da Educação, apresentada no relatório da UNESCO para a educação no século XXI, com destaque para uma educação que ultrapassa a aprendizagem sobre técnicas e que define **os saberes essenciais: aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a fazer** (DELORS, 2010). Entendemos que a criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental está em processo de alfabetização e que as atividades de registro podem

ser realizadas não apenas pela escrita, ou com o auxílio de professores e da família. Outros objetos de conhecimento – como o aparecimento da escrita, da agricultura e de outras tecnologias – também podem garantir esta progressão. **No Currículo Paulista, algumas habilidades foram criadas com o objetivo de desenvolver aprendizagens sobre o percurso histórico do Estado de São Paulo e da sua população.** A temática já **faz parte do currículo do Ensino Fundamental (Anos Iniciais) em algumas redes municipais;** contudo, parte da escrita da história paulista foi desconsiderada, em razão de polêmicas historiográficas. Não é o que propõe este Currículo, que estimula a compreensão das diversidades e ambiguidades desta região e sua cultura, e possibilita o trabalho crítico sobre as imagens historiograficamente criadas no passado sobre o Estado de São Paulo. (...)

O Currículo Paulista traz elementos para que o estudante tenha uma compreensão sobre a sociedade no tempo e no espaço, identificando as origens e os processos das problemáticas contemporâneas, a fim de que, ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental, reconheça--se como sujeito histórico e compreenda suas relações de pertencimento em uma sociedade plural, contraditória e complexa. Por meio desse reconhecimento, poderá conscientizar-se da importância do seu protagonismo e intervir de forma crítica, ética, solidária, empática e responsável no meio em que vive.

A seguir apresentamos as competências do componente de História, desde aquelas que já constavam na BNCC, mas que no Currículo Paulista aparecem com algumas modificações e, também, as duas novas competências que podem contribuir para a formação integral do estudante. (SÃO PAULO, 2019, p. 339-342)

Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental	
1	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2	Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3	Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4	Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5	Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6	Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos da produção historiográfica.
7	Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação, posicionando-se de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
8	Compreender a história e a cultura africana, afro-brasileira, imigrante e indígena, bem como suas contribuições para o desenvolvimento social, cultural, econômico, científico, tecnológico e político e tratar com equidade as diferentes culturas.
9	Compreender, identificar e respeitar as diversidades e os movimentos sociais, contribuindo para a formação de uma sociedade igualitária, empática, que preze pelos valores da convivência humana e que garanta direitos.

Fonte: SÃO PAULO, 2019, p. 343.

Componente Curricular Parte Diversificada

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Município de Leme – SP (2020), abrangem a Base Comum e a parte diversificada incluindo as línguas estrangeiras (Inglês e Espanhol) e as tecnologias educacionais.

Línguas Estrangeiras

Com o avanço do processo de globalização e o acesso a novas tecnologias, a possibilidade de interação entre diferentes culturas e línguas intensificou-se de forma expressiva nas últimas décadas.

Nesse contexto, o ensino e a aprendizagem de línguas ocupam lugares fundamentais na formação do cidadão contemporâneo, principalmente na perspectiva da educação integral, preconizada no Currículo Paulista (CP), cujo foco envolve o desenvolvimento do sujeito em todas as suas potencialidades, capaz de lidar com a complexidade de um mundo em constantes transformações.

Para tanto, a partir do ano de 2022, os componentes curriculares Tecnologia, Projeto de Convivência e Língua Inglesa – passaram a integrar a matriz curricular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no intuito de promover a formação plena desse sujeito, por meio do desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais dos estudantes.

Com a finalidade de atender os primeiros anos do Ensino Fundamental de nove anos, ao se pensar na elaboração de uma proposta curricular do novo componente Língua Inglesa para os cinco primeiros anos, fez-se necessário propor objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades baseadas nas competências gerais propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reiteradas no CP, visando o universo infantil, as descobertas e potencialidades das crianças, mediante ao acolhimento genuíno de suas especificidades e interesses.

Nessa perspectiva, nos Anos Iniciais, as crianças vivenciam mudanças importantes em seu desenvolvimento, ampliam as interações dentro e fora da escola, ganham maior autonomia em relação ao uso das múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da oralidade, bem como os processos de percepção, compreensão e representação, fundamentais para aquisição de um novo idioma.

Ademais, os estudantes, nesse estágio de desenvolvimento cognitivo, são capazes de desenvolver conceitos linguísticos elaborados e a aquisição de um novo idioma pode ocorrer de maneira significativa, com vistas às possibilidades de interações com o mundo, à construção de seu repertório cultural e seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.

Desse modo, as habilidades em Língua Inglesa para o currículo dos Anos Iniciais foram elaboradas a partir das Competências Específicas da área de Linguagens para o Ensino Fundamental, bem como se

constituem dentro do continuum das habilidades de Língua Inglesa previstas para os Anos Finais do Ensino Fundamental. Logo, estão organizadas em unidades temáticas, eixos, habilidades e objetos de conhecimento.

No Currículo Paulista, são mantidos os eixos organizadores para a Língua Inglesa, definidos pela BNCC: Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos linguísticos e Dimensão intercultural.

Oralidade: refere-se ao uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de sentidos partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos. Assim, as práticas de linguagem oral presenciais, com contato face a face – tais como debates, entrevistas, conversas/diálogos, entre outras, constituem gêneros orais nos quais as características dos textos, dos falantes envolvidos e seus “modos particulares de falar a língua”, que, por vezes, marcam suas identidades, devem ser considerados.

Itens lexicais e estruturas linguísticas utilizados, pronúncia, entonação e ritmo empregados, por exemplo, acrescidos de estratégias de compreensão (compreensão global, específica e detalhada), de acomodação (resolução de conflitos) e de negociação (solicitação de esclarecimentos e confirmações, uso de paráfrases e exemplificação) constituem aspectos relevantes na configuração e na exploração dessas práticas. Em outros contextos, nos quais as práticas de uso oral acontecem sem o contato face a face – como assistir a filmes e programações via web ou TV ou ouvir músicas e mensagens publicitárias, entre outras – a compreensão envolve escuta e observação atentas de outros elementos, relacionados principalmente ao contexto e aos usos da linguagem, às temáticas e a suas estruturas.

Além disso, a oralidade também proporciona o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes – como arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança, por exemplo. Para o trabalho pedagógico, cabe ressaltar que diferentes recursos midiáticos verbo-visuais (cinema, internet, televisão, entre outros) constituem insumos autênticos e significativos, imprescindíveis para a instauração de práticas de uso/interação oral em sala de aula e de exploração de campos em que tais práticas possam ser trabalhadas.

Leitura: aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em Língua Inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade. As práticas de leitura em inglês promovem o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual (o uso de pistas verbais e não verbais para formulação de hipóteses e inferências) e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados.

O trabalho com gêneros verbais e híbridos, potencializados principalmente pelos meios digitais, possibilita vivenciar, de maneira significativa e situada, diferentes modos de leitura (ler para ter uma ideia geral do texto, buscar informações específicas, compreender detalhes etc.), bem como diferentes objetivos de leitura (ler para pesquisar, para revisar a própria escrita, em voz alta para expor ideias e argumentos, para agir no mundo, posicionando-se de forma crítica, entre outras).

Além disso, as práticas leitoras em Língua Inglesa compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, ENSINO FUNDAMENTAL 286 com trabalhos de natureza interdisciplinar ou fruição estética de gêneros como poemas, peças de teatro etc. A vivência em leitura, a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir dessas leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura crítica e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua.

Do ponto de vista metodológico, a apresentação de situações de leitura organizadas em pré-leitura, leitura e pós-leitura deve ser vista como potencializadora dessas aprendizagens de modo contextualizado e significativo para os estudantes, na perspectiva de um (re)dimensionamento das práticas e competências leitoras já existentes, especialmente em língua materna.

Escrita: as práticas de produção de textos propostas consideram dois aspectos do ato de escrever. Por um lado, enfatizam sua natureza processual e colaborativa. Esse processo envolve movimentos ora coletivos, ora individuais, de planejamento-produção-revisão, nos quais são tomadas e avaliadas as decisões sobre as maneiras de comunicar o que se deseja, tendo em mente aspectos como o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores. Por outro lado, o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, dando oportunidade aos estudantes de agir com protagonismo,

Trata-se, portanto, de uma escrita autoral, que se inicia com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) e se desenvolve para textos mais elaborados (autobiografias, esquetes, notícias, relatos de opinião, chat, pôster, entre outros), nos quais os recursos linguístico-discursivos variados podem ser trabalhados. Essas vivências contribuem para o desenvolvimento de uma escrita autêntica, criativa e autônoma.

Conhecimentos linguísticos: consolidam-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. O estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, tem como foco levar aos estudantes, de modo indutivo, a descobrir o funcionamento sistêmico do inglês. Para além da definição do que é certo e do que é errado, essas

descobertas devem propiciar reflexões sobre noções como “adequação”, “padrão”, “variação linguística” e “inteligibilidade”, levando os estudantes a pensar sobre os usos da língua inglesa, colocando-se questões como, por exemplo: “Essa forma de usar o inglês estaria ‘adequada’ na perspectiva de quem? Quem define o que é o ‘correto’ na língua? Quem estaria incluído nesses usos da linguagem? Quem estaria silenciado?” De modo contrastivo, devem também explorar relações de semelhança e diferença entre a Língua Inglesa, a Língua Portuguesa e outras línguas que porventura também conheçam. Para além de uma comparação trivial, com vistas à mera curiosidade, o transitar por diferentes línguas pode se constituir um exercício metalinguístico frutífero, ao mesmo tempo em que dá visibilidade a outras línguas, que não apenas o inglês.

Dimensão intercultural: nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e ENSINO FUNDAMENTAL 288 (re)construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais. Este é o cenário do inglês como língua franca, e, nele, aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica.

Nesse sentido, o tratamento do inglês como língua franca impõe desafios e novas prioridades para o ensino, entre os quais o adensamento das reflexões sobre as relações entre língua, identidade e cultura, e o desenvolvimento da competência intercultural. É imprescindível dizer que esses eixos, embora tratados de forma separada, estão intrinsecamente ligados às práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser assim trabalhados nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar. O Organizador Curricular de Língua Inglesa foi estruturado a partir das competências específicas deste componente, em Unidades Temáticas, habilidades e objetos de conhecimento.

Competências Específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental	
1	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2	Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3	Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4	Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5	Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6	Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

As Unidades temáticas, delineadas a partir dos eixos, envolvem a Interação Discursiva, Compreensão Oral, Produção Oral, Estudo do Léxico, Gramática, A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade, Manifestações Culturais, Estratégias e práticas de leitura, Práticas de leitura e construção do repertório lexical, Estratégias de escrita e pré-escrita, bem como, Práticas de escrita.

As habilidades foram desenvolvidas propondo uma ação dialógica com as habilidades previstas nos demais componentes curriculares que integram a matriz dos Anos Iniciais. Foram pensadas no intuito de proporcionar acesso às diferentes linguagens e semioses, ampliando os multiletramentos, presentes num mundo cada vez mais plurilíngue e multicultural.

Sobre os objetivos de aprendizagem, os verbos descritos nas habilidades apresentam-se em níveis de complexidade crescentes, de acordo com o ano escolar que os estudantes se encontram. Além disso, considerou-se o processo cognitivo de cada ano de escolarização dos estudantes.

No ciclo de alfabetização da língua materna, nos 1º e 2º anos, as unidades temáticas e objetos de conhecimentos estão centrados nos eixos de oralidade. A partir do 3º ano, as unidades temáticas e objetos de conhecimentos envolvem os eixos leitura e escrita de forma gradual. A partir dos 4º e 5º anos são apresentadas habilidades que preveem maior autonomia do estudante, em relação à leitura e escrita, entre elas o reconhecimento de aspectos composicionais de gêneros textuais diversos. Para tanto, pressupõe-se a utilização dessas habilidades a partir de abordagem voltada para o lúdico e de forma contextualizada, a fim de tornar o processo de aprendizagem significativo.

Há, também, habilidades articuláveis que perpassam por todos os anos desta etapa inicial de ensino. Destacamos as do eixo “Dimensão intercultural”, promotoras da conexão entre a língua inglesa e o cotidiano da sua comunidade, estabelecendo relações entre língua, cultura e identidade. Tais habilidades são auxiliares na identificação das similaridades e diferenças entre a língua e a cultura de países que falam a língua inglesa e portuguesa, bem como estabelecem comparativos com a nossa cultura brasileira.

Cabe ressaltar que a matriz de habilidades de Língua Inglesa dos Anos Iniciais passou pela leitura crítica de um grupo de PEC (Professor Especialista em Currículo) de Língua Inglesa da Rede Pública Estadual e das universidades públicas: Universidade de Campinas (Unicamp), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Por fim, espera-se que o desenvolvimento das habilidades de língua inglesa, iniciado desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, contribua com a formação integral dos estudantes, de tal forma que se constituam em cidadãos plurilíngues, com vistas a atuar em uma sociedade cada vez mais multicultural, plástica e tecnológica.

Tecnologia Educacional

A concepção de Letramento permeia toda a organização do Currículo Paulista (2019) e da BNCC (2018), compreender o que significa possibilitar que o sujeito seja letrado em determinado conhecimento é permitir que além de ter garantido a aprendizagem técnica dos conteúdos, o estudante é capaz de desenvolver uma leitura crítica, inventiva e transformadora da sua realidade a partir dos conhecimentos adquiridos. Quando nos reportamos às Tecnologias Educacionais esse processo não é diferente, a importância de produzirmos um currículo que permita aos sujeitos desenvolverem um letramento digital é de suma importância.

Segundo o CIEB (Centro de Inovação para a Educação Brasileira)² Letramento Digital é a capacidade dos estudantes e também dos professores desenvolverem competências e habilidades que permitem a inserção crítica às Tecnologias da Informação, para isso eles elencam três etapas para a formação nas novas tecnologias com o objetivo pedagógico: **Tecnologia Digital** (Representação de Dados, Hardware e Software, Comunicação e Redes); **Cultura Digital** (Letramento Digital, Cidadania Digital e Tecnologia e Sociedade) e o **Pensamento Computacional** (Abstração, Algoritmos, Decomposição, Reconhecimento de Padrões). Aqui nos interessa que este componente curricular ligado às tecnologias da informação permita que o estudante possa ter acesso democrático a conectividade e leitura crítica dos materiais e usos dessas tecnologias, assim como, o corpo docente possa fazer uso das TDICS para a elaboração das suas aulas, tornando as metodologias didáticas mais dinâmicas e prazerosas.

Com efeito, podemos definir, em linhas gerais, o “**letramento digital**” como a capacidade de ler/escrever com as novas mídias. Isso envolve uma série de questões instigantes. Porém, é importante reforçar que não há contraposição entre o letramento focado na leitura e na escrita e os novos letramentos: a relação é de sobreposição e hibridismos, principalmente de prolongamento. Por exemplo, ao entrar numa conta de e-mail para criar uma mensagem, utilizamos a leitura e a escrita, que, agora, ocupam também o espaço digital. Até o século XX, a leitura e a escrita de textos eram básicas, fundamentais e, em certo sentido, suficientes para ser cidadão – o livro foi a expressão do projeto moderno. Para ser um cidadão pleno nos dias de hoje, há a necessidade de agregar

² No site do CIEB (Centro de Inovação para a Educação Brasileira) é possível encontrar uma série de referências ao Letramento Digital e a importância das tecnologias da educação na formação dos estudantes e docentes. Disponível em: < <https://curriculo.cieb.net.br/> > Acessado em: 20/03/2023.

àquelas competências as habilidades que envolvem os letramentos digitais. Estes encontram na internet seu símbolo, dando forma à “sociedade em rede” de que fala Manuel Castells (2010). (ROMANCINI, 2014, p. 03)

A partir disso, podemos perceber que o letramento digital compõe a estrutura curricular de uma escola voltada para a sustentabilidade, democratizar o acesso à tecnologia educacional, formar cidadãos críticos no meio digital pressupõe compreender que a escola está conectada com a vida. Não podemos ignorar o fato que as culturas digitais permeiam o cotidiano dos estudantes e membros da comunidade escolar, fazer um uso ético e consciente dessas ferramentas é papel do processo formativo educacional. Nesse viés, a escola precisa estar sintonizada com as Tecnologias Educacionais.

O Currículo Paulista, parte do pressuposto de que, além do letramento convencional, os multiletramentos e os novos letramentos são essenciais para o processo formativo integral dos estudantes e, diante dessa questão, para a inserção nas culturas: “letrada, artística, do movimento, científica, popular, digital, entre outras”. Trata-se de ressaltar que a utilização **das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)** constituem a urgência de constituir uma **postura ética, crítica, criativa, responsável**. Essa atitude precisa ter sua formação também na escola associada ao alargamento de competências e habilidades que suscitem a resolução de problemas, a emancipação e a leitura crítica de mundo. Essa é uma temática que está contemplada nas habilidades e competências tanto do Currículo Paulista quanto na BNCC.

Na BNCC (2018) existe uma competência específica acerca da importância do uso das Tecnologias da Educação:





5ª competência geral: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Dessa maneira, o Currículo Paulista (2019) elenca competências e habilidades que permitam aos estudantes desenvolver suas aprendizagens críticas acerca das Tecnologias Digitais:


- Buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, inclusive as sociais, analisando as vantagens do uso e da evolução da tecnologia na sociedade atual, como também seus riscos potenciais;
- Apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho;
- Usar diversas ferramentas de *software* e aplicativos para compreender e produzir conteúdos em diversas mídias, simular fenômenos e processos das diferentes áreas do conhecimento, e elaborar e explorar diversos registros de representação matemática; e
- Utilizar, propor e/ou implementar soluções (processos e produtos) envolvendo diferentes tecnologias para identificar, analisar, modelar e solucionar problemas complexos em diversas áreas da vida cotidiana, explorando de forma efetiva o raciocínio lógico, o pensamento computacional, o espírito de investigação e a criatividade. (SÃO PAULO, 2019, p. 27)





Áreas de Conhecimento e Componentes Habilidades do currículo Paulista, Objetivos de Conhecimento e Objetivos do desenvolvimento Sustentável

4.5.1. Área de Linguagens









LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.	Construção do sistema alfabético	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.	Construção do sistema alfabético	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	(EF01LP01) Reconhecer que textos de diferentes gêneros são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo na página.	Construção do sistema alfabético	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	Construção do sistema alfabético	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	(EF01LP10A) Nomear as letras do alfabeto. (EF01LP10B) Recitar as letras do alfabeto sequencialmente.	Conhecimento do alfabeto do português	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	(EF01LP11) Conhecer diferentes tipos de letras: em formato imprensa (letra de forma maiúscula e minúscula) e cursiva.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.	Construção do sistema alfabético	
Todos os	Análise	(EF01LP19) Recitar	Recitação	




campos de atuação	linguística/semiótica (Alfabetização)	parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, observando a entonação e as rimas.		
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	(EF01LP06) Segmentar oralmente as palavras.	Construção do sistema alfabético	
Campo artístico literário	Análise linguística /semiótica (Alfabetização)	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.	Construção do sistema alfabético	
Todos os campos de atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP02B) Escrever textos – de próprio punho ou ditados por um colega ou professor - utilizando a escrita alfabética.	Produção Escrita Construção do sistema alfabético	
Todos os campos de atuação	Análise linguística /semiótica (Alfabetização)	(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).	Construção do sistema alfabético	
Construção do sistema alfabético	Análise linguística /semiótica (Alfabetização)	(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).	Construção do sistema alfabético	
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o	Compreensão em leitura	







		tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.		
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.	Produção Escrita	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	(EF01LP12A) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco (segmentação), ao atingir a hipótese alfabética. (EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.	Segmentação de palavras	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	(EF01LP14A) Identificar diferentes sinais de pontuação como ponto final, de interrogação, de exclamação e sinais gráficos - acentos e til – na leitura de textos de diferentes gêneros. (EF01LP14B) Perceber a entonação propiciada pelo uso de diferentes sinais de pontuação e sinais gráficos, na oralização/ escuta de textos.	Pontuação / entonação	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	(EF01LP15) Identificar em textos palavras que	Sinonímia e antonímia	










		apresentam sentido próximo (sinonímia) e/ou contrários (antonímia).		
Campo da vida cotidiana	Leitura (compartilhada e autônoma)	(EF01LP20) Identificar e manter a estrutura composicional específica de gêneros como listas, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana.	Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto	
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção Escrita	
Campo da vida pública	Leitura (compartilhada e autônoma)	(EF01LP27) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública,	Compreensão em leitura	  






		considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.		
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP21A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto. (EF01LP21B) Revisar e editar listas de regras, regulamentos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura (compartilhada e autônoma)	(EF01LP22) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o	Compreensão em leitura	







		estilo e a finalidade do gênero.		
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP23A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, que possam ser oralizados, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo. (EF01LP23B) Revisar e editar entrevistas, curiosidades, entre outros textos produzidos para serem oralizados, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo.	Produção de texto oral e escrito	   
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP24) Manter a estrutura composicional própria de textos como entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, (digitais ou impressos), na escrita ou produção oral.	Estrutura composicional do texto	
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico literário: contos, fábulas, lendas, entre outros. (EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico literário (contos, fábulas, lendas,	Compreensão em leitura Elementos constitutivos da narrativa	  








		entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.		
Campo artístico literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP25A) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, contos lidos pelo professor, observando a estrutura composicional de textos narrativos (situação inicial, complicação, desenvolvimento e desfecho) e seus elementos constituintes (personagens, narrador, tempo e espaço), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto e o estilo do gênero. (EF01LP25B) Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba. (EF01LP25C) Revisar e editar os contos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita	  
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.	Construção do sistema alfabético	
Todos os	Leitura / escuta	(EF12LP02A) Buscar	Compreensão em	








campos de atuação	(compartilhada e autônoma)	e selecionar, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma. (EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.	leitura	
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.	Estilo Compreensão em Leitura	 
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP07) Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, mantendo rimas, aliterações e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	Forma de composição do texto	 
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP03) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos de tradição oral que se tem de memória (quadrinhas, cantigas, parlendas, anedotas, entre outros), observando	Produção escrita	 



		as características dos gêneros: estrutura composicional, espaçamento entre as palavras (segmentação), escrita das palavras e pontuação.		
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	Apreciação estética/ estilo	  
Campo artístico literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP05A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos, tiras, histórias em quadrinhos, poemas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF12LP05B) Revisar e editar contos, tiras, histórias em quadrinhos, poemas entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita	  
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa	Compreensão em leitura	  





		autonomia, listas, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.		
Campo da vida cotidiana	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP06A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida cotidiana (recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, entre outros), para serem oralizados por meio de ferramentas digitais de gravação de áudio, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção de texto oral e escrito	 
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (foto - legendas, manchetes, lides em notícias, entre outros), considerando a situação comunicativa, o	Compreensão em leitura	  








		tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.		
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP14) Manter a estrutura composicional própria de textos do campo da vida pública (foto-legendas, notícias, cartas de leitor digitais ou impressas, entre outros), digitais ou impressos.	Estrutura composicional do texto	
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP11A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (foto-legendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF12LP11B) Revisar e editar foto-legendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita	  
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP15A) Identificar a estrutura composicional de slogans em anúncios publicitários orais, escritos ou	Slogan em anúncio publicitário	  





		audiovisuais.		
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP16) Manter a estrutura composicional própria de textos do campo da vida pública (anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), inclusive o uso de imagens, na produção escrita de cada um desses gêneros.	Estrutura composicional do texto	 
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP12A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF12LP12B) Revisar e editar slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita	  
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (regras,	Compreensão em leitura	 

		regulamentos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.		
Campo da vida pública	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP13) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (regras, regulamentos, entre outros), para serem oralizados por meio de ferramentas digitais, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção de texto oral e escrito	 
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura	 
Todos os campos de	Leitura / escuta (compartilhada e	(EF15LP01) Compreender a	Compreensão em leitura	  

atuação	autônoma)	função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.	Condições de produção e recepção de textos	
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos. (EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Estratégia de leitura	 
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Estratégia de leitura	
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso	Estratégia de leitura	



		de recursos expressivos gráfico-visuais.		
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero. (EF15LP05B) Pesquisar, em meios impressos e/ou digitais, informações necessárias à produção do texto, organizando os dados e as fontes pesquisadas em tópicos. (EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.	Planejamento de texto. Pesquisa de informações	 
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	(EF15LP06) Rer e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico discursivos (relacionados à língua).	Revisão de textos	
Todos os	Análise	(EF15LP07A) Editar,	Edição de textos	



campos de atuação	linguística / semiótica	em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, a versão final do texto em suporte adequado (impresso ou digital). (EF15LP07B) Inserir à edição final do texto, quando for o caso, fotos, ilustrações e outros recursos gráfico-visuais.		
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Utilização de tecnologia digital	 
Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF15LP13) Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros.	Produção oral / Finalidade comunicativa	 
Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Produção Oral Formulação de perguntas	 
Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial,	Características da conversação espontânea	



		respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor		
Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Produção oral Intercâmbio conversacional em sala de aula	 
Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF15LP12) Atribuir sentido a aspectos não linguísticos (paralinguísticos), observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz.	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos)	
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário	 
Campo artístico	Leitura / escuta (compartilhada e	(EF15LP16) Ler e compreender, em	Compreensão em leitura	



literário	autônoma)	colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros.		
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Compreensão em Leitura Leitura de texto verbal e não-verbal (verbo-visual)	
Campo artístico literário	Oralidade	(EF15LP19) Recontar, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (contos, lendas, crônicas, entre outros) e/ou pelo próprio aluno.	Reconto de histórias	
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP18) Relacionar texto verbal a ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor Leitura multissemiótica	
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP17) Apreciar poemas concretos (visuais), observando efeitos de sentido criados pela estrutura composicional do texto: distribuição e diagramação do texto, tipos de letras, ilustrações e outros efeitos visuais.	Apreciação de texto poético. Estrutura composicional do texto poético.	



LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL






Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas / familiares. (EF02LP01B) Utilizar letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios.	Substantivos próprios Grafia de palavras conhecidas / familiares	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	(EF02LP02) Grafar palavras desconhecidas apoiando-se no som e na grafia de palavras familiares e/ou estáveis.	Construção do sistema alfabético	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial).	Ortografia	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	(EF02LP04) Grafar corretamente palavras com ditongos (vassoura, tesoura), dígrafos (repolho, queijo, passeio) e encontros consonantais (graveto, bloco).	Ortografia	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	(EF02LP05) Grafar corretamente palavras com marcas de nasalidade (m, n, sinal gráfico til).	Ortografia	
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma) Análise linguística / semiótica	(EF02LP10) Compreender os efeitos de sentido de palavras e/ ou expressões, pela aproximação (sinonímia) ou oposição (antonímia) de significados.	Compreensão em leitura Sinonímia e antonímia	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	EF02LP11) Compreender os efeitos de sentido produzidos pelo uso	Aumentativo / diminutivo	





		de aumentativo e diminutivo, como por exemplo, os sufixos-ão, inho e-zinho.		
Todos os campos de atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP07A) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero. (EF02LP07B) Revisar e editar os textos produzidos, utilizando a letra cursiva e cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita Letra cursiva	 
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	(EF02LP08A) Segmentar corretamente as palavras. (EF02LP08B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases.	Segmentação de palavras e frases Letra maiúscula Ponto final	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	(EF02LP06) Acentuar, corretamente, palavras de uso frequente.	Ortografia / Acentuação	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	(EF02LP09) Pontuar os textos produzidos, usando diferentes sinais de pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgula e reticências), segundo as características próprias dos diferentes gêneros.	Pontuação	





Campo artístico literário	Oralidade	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, mantendo ritmo e melodia.	Recitação	
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF02LP12) Ler e compreender cantigas, quadrinhas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, com certa autonomia, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura	
Campo artístico literário	Leitura (compartilhada e autônoma)	(EF02LP29) Observar a estrutura composicional de poemas concretos (visuais), bem como de ilustrações e outros recursos visuais, para compreender seus efeitos de sentido.	Estrutura composicional do texto poético concreto (visual) Efeitos de sentido	
Campo artístico literário	Leitura (compartilhada e autônoma)	(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP28B) Identificar o conflito gerador em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros) e sua	Compreensão em leitura Conflito gerador em textos narrativos	 



		<p>resolução. (EF02LP28C) (Re)conhecer palavras e expressões utilizadas na caracterização de personagens e ambientes em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros).</p>		
Campo artístico literário	Análise linguística / semiótica	<p>EF02LP17) Identificar e utilizar expressões que marcam a passagem do tempo (antes, ontem, há muito tempo.) e a sequência das ações (no dia seguinte, ao anoitecer, logo depois, mais tarde), na leitura de textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas).</p>	Advérbios e locuções adverbiais de tempo	
Campo artístico literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	<p>(EF02LP27A) Planejar e produzir, com a colaboração de colegas e a ajuda do professor, diferentes textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP27B) Revisar e editar contos de fadas, maravilhosos,</p>	Produção Escrita	 

		populares entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.		
Campo da vida cotidiana	Escrita / leitura (compartilhada e autônoma)	(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional específica de bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros textos (digitais ou impressos).	Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto	 
Campo da vida cotidiana	Escrita / leitura (compartilhada e autônoma)	(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional	Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto	







		específica de bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros textos (digitais ou impressos).		
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP13A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, bilhetes, cartas entre outros textos do campo da vida cotidiana (impresso ou digital), considerando a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção Escrita	 
Campo da vida pública	Leitura (compartilhada e autônoma)	(EF02LP14) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida pública utilizados para a divulgação de eventos da escola ou da comunidade (convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação), considerando a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura	
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP18A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos para a divulgação de eventos da escola ou da comunidade (convite,	Compreensão em leitura Produção Escrita	 









		<p>propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação...), utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens), considerando a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP18B) Revisar e editar convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.</p>		
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF02LP26) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo) para compor um jornal falado, considerando a situação de comunicação, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura	 
Campo da vida pública	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP19A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos	Produção de texto oral e escrito	 






		do campo da vida pública, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo) para compor um jornal falado, considerando a situação de comunicação, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP19B) Revisar notícias, entre outros textos produzidos para serem oralizados em um jornal falado, utilizando recursos de áudio ou vídeo.		
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF02LP20) Reconhecer a função social de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (resumos, mapas conceituais, fichas técnicas, relatos de experiências, entre outros).	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	 
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF02LP21) Ler e compreender, com a mediação do professor, diferentes textos expositivos (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, vocês sabia quê?, entre outros), em diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	Compreensão em leitura Pesquisa	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP25) Identificar e manter a situação comunicativa, o	Compreensão em leitura Produção de texto oral e escrito	 







		tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo próprio de textos expositivos (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, vocês sabia quê?, entre outros), em diferentes ambientes digitais de pesquisa, inclusive em suas versões orais.		
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP24A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diferentes textos das práticas de estudo e pesquisa (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, vocês sabia quê?, entre outros), que possam ser oralizados em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP24B) Revisar diferentes textos expositivos produzidos (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, vocês sabia quê?, entre outros), para serem oralizados em áudio ou vídeo.	Produção de texto oral e escrito	 
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura (compartilhada e autônoma)	(EF02LP23) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, verbetes de	Compreensão em leitura	







		enciclopédia, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.		
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP22A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, verbetes de enciclopédia, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP22B) Revisar e editar verbetes de enciclopédia, entre outros textos (digitais ou impressos) produzidos.	Produção Escrita	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.	Construção do sistema alfabético	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o	Construção do sistema alfabético	





		próprio nome e o de colegas.		
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP02A) Buscar e selecionar, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma. (EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.	Compreensão em leitura	
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.	Estilo. Compreensão em Leitura	 
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP07) Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, mantendo rimas, aliterações e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	Forma de composição do texto	 
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP03) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos de tradição oral que se tem de memória (quadrinhas,	Produção escrita	 






		cantigas, parlendas, anedotas, entre outros), observando as características dos gêneros: estrutura composicional, espaçamento entre as palavras (segmentação), escrita das palavras e pontuação		
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	Apreciação estética/ estilo	  
Campo artístico literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP05A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos, tiras, histórias em quadrinhos, poemas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF12LP05B) Revisar e editar contos, tiras, histórias em quadrinhos, poemas entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita	  
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os	Compreensão em leitura	 




		<p>colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.</p>		
<p>Campo da vida cotidiana</p>	<p>Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>(EF12LP06A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida cotidiana (recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, entre outros), para serem oralizados por meio de ferramentas digitais de gravação de áudio, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.</p>	<p>Produção de texto oral e escrito</p>	 
<p>Campo da vida pública</p>	<p>Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, lides em notícias, entre outros),</p>	<p>Compreensão em leitura</p>	  









		considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.		
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP14) Manter a estrutura composicional própria de textos do campo da vida pública (foto-legendas, notícias, cartas de leitor digitais ou impressas, entre outros), digitais ou impressos.	Estrutura composicional do texto	
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP11A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (foto-legendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF12LP11B) Revisar e editar foto-legendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita	  
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP15A) Identificar a estrutura composicional de	Slogan em anúncio publicitário	  





		slogans em anúncios publicitários orais, escritos ou audiovisuais.		
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP16) Manter a estrutura composicional própria de textos do campo da vida pública (anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), inclusive o uso de imagens, na produção escrita de cada um desses gêneros.	Estrutura composicional do texto	
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP12A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF12LP12B) Revisar e editar slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita	   
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a	Compreensão em leitura	 

		ajuda do professor, textos do campo da vida pública (regras, regulamentos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.		
Campo da vida pública	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP13) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (regras, regulamentos, entre outros), para serem oralizados por meio de ferramentas digitais, considerando a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção de texto oral e escrito	 
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o	Compreensão em leitura	 

		estilo do gênero.		
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.	Compreensão em leitura Condições de produção e recepção de textos	  
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos. (EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual	Estratégia de leitura	 
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Estratégia de leitura	
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos	Estratégia de leitura	

		multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais		
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	<p>(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio / suporte de circulação do texto (impresso / digital) e as características do gênero.</p> <p>(EF15LP05B) Pesquisar, em meios impressos e/ou digitais, informações necessárias à produção do texto, organizando os dados e as fontes pesquisadas em tópicos.</p> <p>(EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa</p>	Planejamento de texto. Pesquisa de informações	 
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	<p>(EF15LP06) Rer e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico discursivos</p>	Revisão de textos	






		(relacionados à língua).		
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	(EF15LP07A) Editar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, a versão final do texto em suporte adequado (impresso ou digital). (EF15LP07B) Inserir à edição final do texto, quando for o caso, fotos, ilustrações e outros recursos gráfico-visuais.	Edição de textos	
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Utilização de tecnologia digital	 
Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF15LP13) Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros.	Produção oral/ Finalidade comunicativa	 
Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Produção Oral Formulação de perguntas	 
Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF15LP11) Reconhecer características da	Características da conversação espontânea	




		conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor.		
Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Produção oral Intercâmbio conversacional em sala de aula	 
Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF15LP12) Atribuir sentido a aspectos não linguísticos (paralinguísticos), observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz.	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos)	
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico	Formação do leitor literário	 







		da humanidade.		
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros.	Compreensão em leitura	
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Compreensão em Leitura Leitura de texto verbal e não-verbal (verbo-visual)	
Campo artístico literário	Oralidade	(EF15LP19) Recontar, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (contos, lendas, crônicas, entre outros) e/ou pelo próprio aluno.	Reconto de histórias	
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP18) Relacionar texto verbal a ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor Leitura multissemiótica	
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP17) Apreciar poemas concretos (visuais), observando efeitos de sentido criados pela estrutura composicional do texto: distribuição e diagramação do texto, tipos de letras, ilustrações e outros efeitos visuais.	Apreciação de texto poético. Estrutura composicional do texto poético	



CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	(EF03LP01) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais – r/rr, m (p/b), c/qu, g/gu, o/u - e/i (final em oxítonas).	Ortografia Pontuação	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	(EF03LP02A) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares morfológico-gramaticais – U e L (verbos), AM e ão (verbos). (EF03LP02B) Acentuar palavras de uso frequente.	Ortografia	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	(EF03LP03A) Grafar corretamente palavras de uso frequente, com marcas de nasalização (til, m, n) e dígrafos (lh, nh, ch). (EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).	Ortografia	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, a partir dos textos lidos, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas para compreender as regras de acentuação gráfica.	Separação de sílabas Classificação de palavras pelo número de sílabas Acentuação	
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	(EF03LP06A) Identificar a sílaba tônica das palavras.	Sílaba tônica Classificação de palavras pela	




	(Ortografização)	(EF03LP06B) Classificar as palavras quanto à posição da sílaba tônica: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para compreender as regras de acentuação de palavras.	posição da sílaba tônica	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	(EF03LP04A) Acentuar corretamente palavras de uso frequente. (EF03LP04B) Compreender a regra de acentuação das proparoxítonas. (EF03LP04C) Acentuar corretamente palavras proparoxítonas.	Acentuação / proparoxítonas	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	(EF03LP07A) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão). (EF03LP07B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.	Pontuação	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	(EF03LP08) Compreender a função de elementos gramaticais como substantivos, adjetivos e verbos, na articulação das ideias do texto.	Substantivos, adjetivos e verbos	
Todos os campos de	Análise linguística /	(EF03LP10) Atribuir sentido a palavras	Prefixos e sufixos	


atuação	semiótica	pouco familiares ou frequentes, como por exemplo, palavras com prefixos (in/im-incompleto, pré-conceito) e sufixos (rapidamente, pezinho).		
Campo artístico literário	Leitura (compartilhada e autônoma) Análise linguística / semiótica	(EF03LP09A) Ler e compreender cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP09B) Compreender a função de adjetivos e locuções adjetivas para a caracterização de personagens e ambientes, na leitura de diferentes textos como contos, cordéis, entre outros.	Compreensão em leitura Adjetivos/Locuções Adjetivas	 
Campo artístico literário	Oralidade	(EF03LP27) Recitar cordel, cantar repentes e emboladas, observando rimas e mantendo ritmo e melodia.	Recitação	
Campo artístico literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF03LP22A) Planejar e produzir cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário que contenham rimas, ritmo e melodia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a	Produção escrita	 



		<p>estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP22B) Revisar e editar cordéis, repentis, entre outros textos do campo artístico-literário produzidos.</p>		
<p>Campo da vida cotidiana</p>	<p>Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, instruções de montagem, regras de jogo, regras de brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, compreendendo a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo próprio de cada gênero (predomínio de verbos no imperativo ou infinitivo, por exemplo).</p>	<p>Compreensão em leitura</p>	
<p>Campo da vida cotidiana</p>	<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>(EF03LP14) Planejar e produzir instruções de montagem, regras de jogo, regras de brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.</p>	<p>Produção escrita</p>	
<p>Campo da vida cotidiana</p>	<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>(EF03LP17) Identificar e manter, na leitura de cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida</p>	<p>Compreensão em leitura Produção escrita</p>	 





		cotidiana, a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional (predomínio de data, saudação, despedida, assinatura) e o estilo próprio de gêneros epistolares.		
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura	 
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura	 
Campo da vida cotidiana	Escrita / leitura (compartilhada e autônoma)	(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre	Produção escrita	 



		<p>outros), considerando a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP16B)</p> <p>Identificar e manter a estrutura composicional específica de bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros textos (digitais ou impressos).</p>		
Campo da vida cotidiana	Leitura / escrita (compartilhada e autônoma)	<p>(EF03LP16A)</p> <p>Identificar a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo (predomínio de verbos no imperativo, por exemplo) de receitas, instruções de montagens, entre outros textos do campo da vida cotidiana.</p>	Compreensão em leitura	 
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	<p>(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), considerando a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.</p>	Compreensão em leitura	
Campo da	Análise	(EF03LP23) Analisar	Adjetivos	

vida pública	linguística / semiótica	o efeito de sentido do uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública).		
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF03LP20A) Planejar e produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), com opiniões e críticas, de acordo com a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP20B) Revisar e editar cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública) produzidas, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita	
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF03LP19A) Ler e compreender anúncios / campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos do campo da vida pública. (EF03LP19B) Compreender os efeitos de sentido de	Compreensão em leitura Recursos de persuasão	  

		recursos de persuasão como cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras, em anúncios / campanhas publicitárias de conscientização, como elementos de convencimento / argumentação.		
Campo da vida pública	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF03LP21A) Planejar e produzir anúncios / campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados em áudio ou vídeo, observando os recursos de persuasão utilizados (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras) e considerando a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP21B) Revisar anúncios / campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos produzidos, para serem oralizados, utilizando recursos em áudio ou vídeo	Produção oral e escrita	
Campo da vida pública	Oralidade Escrita (compartilhada e	EF02LP19A) Planejar e produzir, em colaboração com os	Produção de texto oral e escrito	

	autônoma)	<p>colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo) para compor um jornal falado, considerando a situação de comunicação, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.</p> <p>(EF02LP19B) Revisar notícias, entre outros textos produzidos para serem oralizados em um jornal falado, utilizando recursos de áudio ou vídeo.</p>		
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	<p>(EF03LP24) Ler / ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observação e de pesquisas, relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.</p>	Compreensão em leitura/escuta	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escrita (compartilhada e autônoma)	<p>(EF03LP26) Identificar e manter, a estrutura composicional de relatos de observação e de pesquisas (etapas, listas de itens, tabelas, ilustrações,</p>	Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto	





		gráficos, resumo de resultados), relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa.		
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	(EF03LP25A) Planejar e produzir relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos, cuja finalidade é a apresentação de resultados de observações e pesquisas realizadas a partir de diferentes fontes de informações, considerando a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP25B) Revisar e editar relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto e incluindo, quando pertinente ao gênero, imagens, diagramas, gráficos e/ou tabelas.	Produção escrita	
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Fluência de leitura Compreensão em leitura	
Todos os campos de	Leitura / escuta (compartilhada e	(EF35LP02) Selecionar livros da	Formação do leitor	 




atuação	autônoma)	biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.		
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Estratégia de leitura Compreensão em leitura	 
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Estratégia de leitura Compreensão em leitura	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Coesão textual	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	(EF35LP14) Compreender o uso de recursos linguístico-discursivos como pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico, em textos de diferentes gêneros.	Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos Coesão textual	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e	Convenções da escrita	




		gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.		
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	(EF35LP08) Utilizar recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Coesão textual	
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP09) Empregar marcas de segmentação em função do projeto textual e das restrições impostas pelos gêneros: título e subtítulo, paragrafação, inserção de elementos paratextuais (notas, box, figura).	Produção Escrita Paragrafação e outras marcas de segmentação do texto	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	(EF35LP13) Grafar corretamente palavras irregulares de uso frequente, inclusive aquelas com a letra H inicial.	Ortografia	






Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF35LP12) Consultar o dicionário para o esclarecimento de dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de irregularidades ortográficas.	Ortografia	
Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF35LP10) Identificar características linguístico-discursivas e composicionais de gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações comunicativas (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	Compreensão de textos orais	
Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos.	Varição linguística	
Campo da vida pública	Leitura/escrita (compartilhada e autônoma)	(EF35LP16A) Ler/ouvir notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do	Compreensão em leitura Produção escrita	




		campo da vida pública, inclusive em suas versões orais. (EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.		
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF35LP15) Argumentar em defesa de pontos de vista sobre temas polêmicos relacionados a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, na produção escrita de cartas de reclamação, resenhas, entre outros textos do campo da vida pública.	Produção escrita	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP17) Pesquisar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Pesquisa	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que	Escuta e produção de textos orais	








		necessário.		
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	Planejamento de texto oral Exposição oral	
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma) Análise linguística / semiótica	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Compreensão em leitura Elementos constituintes das narrativas	
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Formação do leitor literário Compreensão em leitura	 
Campo artístico literário	Análise linguística / semiótica	(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas,	Variação Linguística Discurso direto Verbos de dizer (de enunciação)	






		fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).		
Campo artístico literário	Análise linguística / semiótica	(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Discurso direto e indireto Verbos de dizer	
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros). (EF35LP29B) Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas e seus efeitos de sentido.	Compreensão em leitura Foco narrativo (1ª e 3ª pessoas)	
Campo artístico literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente. (EF35LP25B) Usar marcadores de tempo, espaço e fala	Produção escrita Marcadores de tempo e espaço / Discurso direto	 

		de personagens na produção escrita. (EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.		
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando recursos sonoros como rimas, aliterações, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais.	Compreensão em leitura	
Campo artístico literário	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão de versos, estrofes e refrãos e seus efeitos de sentido.	Apreciação estética/Estilo	
Campo artístico literário	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP31) Compreender efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos, sonoros e de metáforas, na leitura de textos poéticos.	Compreensão em leitura Metáfora	
Campo artístico literário	Oralidade	(EF35LP28) Declamar poemas com fluência, ritmo, respiração, pausas e entonação adequados à compreensão do texto.	Declamação de texto poético	
Campo artístico literário	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP24A) Identificar a finalidade comunicativa de textos dramáticos,	Compreensão em leitura	

		<p>sua organização por meio de diálogos entre os personagens e os marcadores das falas e de cena. (EF35LP24B) Apreciar diferentes textos dramáticos.</p>		
<p>Todos os campos de atuação</p>	<p>Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.</p>	<p>Compreensão em leitura Condições de produção e recepção de textos</p>	  
<p>Todos os campos de atuação</p>	<p>Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos. (EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero</p>	<p>Estratégia de leitura</p>	 


		textual		
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Estratégia de leitura	
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.	Estratégia de leitura	
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero. (EF15LP05B) Pesquisar, em meios impressos e/ou digitais, informações necessárias à produção do texto, organizando os dados e as fontes pesquisadas em tópicos. (EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.	Planejamento de texto. Pesquisa de informações	 
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	(EF15LP06) Rer e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes,	Revisão de textos	

		acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico discursivos (relacionados à língua).		
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	(EF15LP07A) Editar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, a versão final do texto em suporte adequado (impresso ou digital). (EF15LP07B) Inserir à edição final do texto, quando for o caso, fotos, ilustrações e outros recursos gráfico-visuais.	Edição de textos	
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Utilização de tecnologia digital	 
Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF15LP13) Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros.	Produção oral/ Finalidade comunicativa	 
Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando	Produção Oral Formulação de perguntas	 

		perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.		
Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor	Características da conversação espontânea	
Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Produção oral Intercâmbio conversacional em sala de aula	 
Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF15LP12) Atribuir sentido a aspectos não linguísticos (paralinguísticos), observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz.	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos)	
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários	Formação do leitor literário	 



		fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.		
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros	Compreensão em leitura	
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Compreensão em Leitura Leitura de texto verbal e não-verbal (verbo-visual)	
Campo artístico literário	Oralidade	(EF15LP19) Recontar, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (contos, lendas, crônicas, entre outros) e/ou pelo próprio aluno.	Reconto de histórias	
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP18) Relacionar texto verbal a ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor Leitura multissemiótica	
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP17) Apreciar poemas concretos (visuais), observando efeitos de sentido criados pela	Apreciação de texto poético. Estrutura composicional do texto poético	







		estrutura composicional do texto: distribuição e diagramação do texto, tipos de letras, ilustrações e outros efeitos visuais.		
--	--	---	--	--




LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	(EF04LP01A) Grafar, corretamente, palavras com regularidades contextuais: J (ja, jo, ju), G (-agem, -igem, -ugem e -ger/-gir) e mas/mais, mal/mau. (EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.	Ortografia Pontuação	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	(EF04LP02) Grafar, corretamente, palavras com regularidades morfológico-gramaticais: -esa/-oso (adjetivos), eza (substantivos derivados); L (final de coletivos) e -ice (substantivos).	Ortografia	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	(EF04LP08A) Grafar, corretamente, palavras com regularidades morfológico-gramaticais terminadas em -izar/-isar; ência/ância/ança (substantivos derivados). (EF04LP08B) Grafar,	Ortografia	











		corretamente, palavras de uso frequente com J/G, C, Ç, SS, SC, CH, X. (EF04LP08C) Grafar, corretamente, diferentes porquês (porque, por quê, porque, porquê).		
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	(EF04LP04A) Compreender a regra de acentuação de monossílabos tônicos terminados em A, E, O. (EF04LP04B) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em A, E, O. (EF04LP04C) Compreender a regra de acentuação de oxítonas terminadas em A, E, O, seguidas ou não de S. (EF04LP04D) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em palavras oxítonas terminadas em A, E, O, seguidas ou não de S.	Acentuação	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	(EF04LP05A) Compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso de diferentes pontuações (ponto final, de interrogação, de exclamação, dois pontos, travessão em diálogos). (EF04LP05B) Compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso da vírgula em	Pontuação Vocativo/ Aposto	



		enumerações e na separação de vocativo e aposto.		
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	(EF04LP06) Identificar e fazer uso da concordância verbal entre substantivo ou pronome pessoal e verbo, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros.	Concordância Verbal Produção escrita	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	(EF04LP07) Identificar e fazer uso da concordância nominal entre artigo, substantivo e adjetivo - no masculino e feminino, singular e plural, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros.	Concordância Verbal Produção escrita	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	(EF04LP07) Identificar e fazer uso da concordância nominal entre artigo, substantivo e adjetivo - no masculino e feminino, singular e plural, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros.	Concordância nominal	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário (impresso ou digital) para esclarecer significados, reconhecendo o sentido mais coerente com o texto.	Coerência textual	
Campo da vida pública	Leitura / escuta (autônoma)	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas de reclamação, entre outros textos do campo da vida	Compreensão em leitura	







		pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.		
Campo da vida pública	Escrita (autônoma)	(EF04LP11A) Planejar e produzir, com autonomia, cartas de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública, considerando seus elementos constituintes: problema, opinião e argumentos, de acordo com a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF04LP11B) Revisar e editar cartas de reclamação, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita	
Campo da vida cotidiana	Leitura / escrita (autônoma)	(EF04LP13) Identificar e manter em instruções de montagem de jogos e brincadeiras (digitais ou impressos), o tema / assunto, a estrutura composicional (lista, apresentação de materiais e instruções, etapas do jogo), o estilo (verbos no imperativo) e a situação comunicativa.	Compreensão em leitura Produção escrita	



Campo da vida cotidiana	Oralidade	(EF04LP12A) Assistir à programa infantil com instruções de montagem de jogos e brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, para a produção de tutoriais em áudio ou vídeo. (EF04LP12B) Planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a partir dos programas assistidos.	Produção de texto oral e audiovisual	 
Campo da vida pública	Leitura / escuta (autônoma)	(EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento / tempo da ocorrência do fato/assunto comentado.	Compreensão em leitura	
Campo da vida pública	Leitura / escuta (autônoma)	(EF04LP15A) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública. (EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões / sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts...).	Compreensão em leitura Fato e opinião.	 
Campo da vida pública	Escrita (autônoma)	(EF04LP16A) Planejar e produzir notícias sobre assuntos de interesse do universo escolar (digitais ou	Produção escrita	 





		impressas), considerando a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF04LP16B) Revisar e editar notícias produzidas, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero, cuidando da apresentação final do texto.		
Campo da vida pública	Oralidade	(EF04LP18A) Analisar o padrão entonacional de âncoras, repórteres, entrevistadores e entrevistados em jornais radiofônicos. (EF04LP18B) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal de âncoras, repórteres, entrevistadores e entrevistados em jornais televisivos.	Compreensão em escuta Aspectos não linguísticos (paralinguísticos)	10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES 
Campo da vida pública	Oralidade	(EF04LP17A) Planejar e produzir notícias e entrevistas para jornais radiofônicos, televisivos ou de internet, orientando-se por meio de roteiro ou anotações e demonstrando conhecimentos sobre esses textos na modalidade oral. (EF04LP17B) Revisar notícias e entrevistas	Planejamento e produção de texto oral.	10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES  5 IGUALDADE DE GÊNERO 

		produzidas para jornais radiofônicos, televisivos ou de internet.		
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (autônoma)	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Compreensão em leitura	  
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (autônoma)	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em diferentes textos que requerem a apresentação de dados e informações, no campo das práticas de estudo e pesquisa.	Compreensão em leitura	  
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escrita (autônoma)	(EF04LP24) Identificar e manter, em relatórios de observação e pesquisa, as características da estrutura composicional de tabelas, diagramas e gráficos, como forma de apresentação de dados e informações.	Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (autônoma)	(EF04LP21A) Planejar e produzir textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas	Produção escrita	  

		<p>conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, a partir de temas / assuntos de interesse dos estudantes, com base em resultados de observações e pesquisas (em fontes de informações impressas ou eletrônicas) incluindo, quando pertinente ao gênero, imagens, gráficos ou tabelas. (EF04LP21B) Revisar e editar textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.</p>		
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (autônoma)	(EF04LP09) Ler e compreender verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escrita (autônoma)	(EF04LP23) Identificar e manter, na leitura e na produção escrita de verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), o tema / assunto, a	Compreensão em leitura Produção escrita	

		estrutura composicional (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades...), o estilo e a situação comunicativa.		
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (autônoma)	(EF04LP22A) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF04LP22B) Revisar e editar verbetes de enciclopédia ou de dicionário produzidos, digitais ou impressos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita	
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF04LP27A) Ler e compreender diferentes textos dramáticos, identificando marcadores de falas das personagens e de cena. (EF04LP27B) Representar cenas de textos dramáticos lidos, reproduzindo falas das personagens de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Compreensão em leitura Dramatização de histórias	   
Campo artístico	Leitura / escuta (autônoma)	(EF04LP26) Ler e compreender	Compreensão em leitura	 

literário		poemas concretos (visuais) – digitais ou impressos - observando a estrutura composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), rimas, ritmo e melodia e seus efeitos de sentido.		
Campo artístico literário	Escrita (autônoma)	(EF04LP25A) Planejar e produzir poemas concretos (visuais) – digitais ou impressos - atentando-se para a estrutura composicional do texto (distribuição / desenho do texto na página), rimas, ritmo e melodia, considerando a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. e melodia. (EF04LP25B) Revisar e editar poemas concretos (visuais) produzidos - digitais ou impressos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita	
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa	Compreensão em leitura Condições de produção e recepção de textos	

		e digital, reconhecendo a situação comunicativa.		
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos. (EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Estratégia de leitura	 
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Estratégia de leitura	
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.	Estratégia de leitura	
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e	Planejamento de texto. Pesquisa de informações	 


















		<p>onde escreve), o meio / suporte de circulação do texto (impresso / digital) e as características do gênero.</p> <p>(EF15LP05B) Pesquisar, em meios impressos e/ou digitais, informações necessárias à produção do texto, organizando os dados e as fontes pesquisadas em tópicos.</p> <p>(EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa</p>		
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	<p>(EF15LP06) Ler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).</p>	Revisão de textos	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	<p>(EF15LP07A) Editar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, a versão final do texto em suporte adequado (impresso ou digital).</p> <p>(EF15LP07B) Inserir à edição final do texto, quando for o caso, fotos, ilustrações e outros recursos</p>	Edição de textos	

		gráfico-visuais.		
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Utilização de tecnologia digital	 
Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF15LP13) Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros.	Produção oral/ Finalidade comunicativa	 
Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Produção Oral Formulação de perguntas	 
Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor	Características da conversação espontânea	

Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Produção oral Intercâmbio conversacional em sala de aula	 
Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF15LP12) Atribuir sentido a aspectos não linguísticos (paralinguísticos), observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz.	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos)	
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário	 
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros.	Compreensão em leitura	
Campo da vida	Leitura / escuta (compartilhada e	(EF15LP14) Construir o sentido de	Compreensão em Leitura	




cotidiana	autônoma)	histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Leitura de texto verbal e não-verbal (verbo-visual)	
Campo artístico literário	Oralidade	(EF15LP19) Recontar, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (contos, lendas, crônicas, entre outros) e/ou pelo próprio aluno.	Reconto de histórias	
Campo artístico literário	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP18) Relacionar texto verbal a ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor Leitura multissemiótica	
Campo artístico literário	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP17) Apreciar poemas concretos (visuais), observando efeitos de sentido criados pela estrutura composicional do texto: distribuição e diagramação do texto, tipos de letras, ilustrações e outros efeitos visuais.	Apreciação de texto poético. Estrutura composicional do texto poético	
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Fluência de leitura Compreensão em leitura	
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com	Formação do leitor	 


		os colegas sua opinião, após a leitura.		
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Estratégia de leitura Compreensão em leitura	 
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Estratégia de leitura Compreensão em leitura	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Coesão textual	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	(EF35LP14) Compreender o uso de recursos linguístico-discursivos como pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico, em textos de diferentes gêneros.	Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos Coesão textual	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto	Convenções da escrita	








		de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.		
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	(EF35LP08) Utilizar recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Coesão textual	
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP09) Empregar marcas de segmentação em função do projeto textual e das restrições impostas pelos gêneros: título e subtítulo, paragrafação, inserção de elementos para textuais (notas, box, figura).	Produção Escrita Paragrafação e outras marcas de segmentação do texto	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	(EF35LP13) Grafar corretamente palavras irregulares de uso frequente, inclusive aquelas com a letra H inicial.	Ortografia	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	(EF35LP12) Consultar o dicionário para o esclarecimento de dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no	Ortografia	

		caso de irregularidades ortográficas.		
Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF35LP10) Identificar características linguístico-discursivas e composicionais de gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações comunicativas (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	Compreensão de textos orais	
Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos.	Variação linguística	
Campo da vida pública	Leitura / escrita (compartilhada e autônoma)	(EF35LP16A) Ler/ouvir notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais. (EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura	Compreensão em leitura Produção escrita	




		composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.		
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF35LP15) Argumentar em defesa de pontos de vista sobre temas polêmicos relacionados a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, na produção escrita de cartas de reclamação, resenhas, entre outros textos do campo da vida pública.	Produção escrita	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP17) Pesquisar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Pesquisa	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta e produção de textos orais	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com	Planejamento de texto oral Exposição oral	

		apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.		
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma) Análise linguística / semiótica	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Compreensão em leitura Elementos constituintes das narrativas	
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Formação do leitor literário Compreensão em leitura	
Campo artístico literário	Análise linguística / semiótica	(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de	Variação Linguística Discurso direto Verbos de dizer (de enunciação)	

		variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).		
Campo artístico literário	Análise linguística / semiótica	(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Discurso direto e indireto Verbos de dizer	16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES 
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros). (EF35LP29B) Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas e seus efeitos de sentido.	Compreensão em leitura Foco narrativo (1ª e 3ª pessoas)	
Campo artístico literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente. (EF35LP25B) Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita. (EF35LP25C) Revisar e editar contos,	Produção escrita Marcadores de tempo e espaço / Discurso direto	



		fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.		
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando recursos sonoros como rimas, aliterações, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais.	Compreensão em leitura	
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão de versos, estrofes e refrãos e seus efeitos de sentido.	Apreciação estética/ Estilo	  
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP31) Compreender efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos, sonoros e de metáforas, na leitura de textos poéticos.	Compreensão em leitura Metáfora	
Campo artístico literário	Oralidade	(EF35LP28) Declamar poemas com fluência, ritmo, respiração, pausas e entonação adequados à compreensão do texto.	Declamação de texto poético	  
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP24A) Identificar a finalidade comunicativa de textos dramáticos, sua organização por meio de diálogos entre os personagens e os marcadores das falas	Compreensão em leitura	











		e de cena. (EF35LP24B) Apreciar diferentes textos dramáticos.		
--	--	--	--	--









LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	(EF05LP01A) Grafar palavras utilizando regras de correspondência morfológico - gramaticais: ESA - adjetivos que indicam lugar de origem, EZA - substantivos derivados de adjetivos, sufixo ICE (substantivos), sufixo OSO (adjetivos); palavras de uso frequente, com correspondências irregulares, diferentes PORQUÊS e H (etimologia). (EF05LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes textos.	Ortografia	
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (autônoma)	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados), conforme o contexto de uso, comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas,	Compreensão em leitura Polissemia	 









		com esses mesmos termos utilizados na linguagem cotidiana.		
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	(EF05LP03A) Acentuar corretamente palavras proparoxítonas, oxítonas, monossílabos tônicos e paroxítonas (terminadas em L, R, X, PS, UM/UNS, I/IS, EI/EIS). (EF05LP03B) Usar, na escrita de textos de diferentes gêneros, o acento diferencial (têm/tem, mantém/mantêm/pôr/por/pôde/pode).	Acentuação Ortografia	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas e parênteses, reconhecendo seus efeitos de sentido.	Pontuação	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	(EF05LP05) Compreender, na leitura de diferentes textos, os efeitos de sentido do uso de verbos nos tempos presente, passado e futuro, do modo indicativo.	Verbos - modo indicativo	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, os verbos, na escrita de textos de diferentes gêneros, segundo critérios de concordância verbal.	Concordância Verbal	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	(EF05LP07) Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes	Conjunções	








		conjunções e a relação estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.		
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	(EF05LP08) Compreender o sentido de palavras pouco familiares ou frequentes, a partir da análise de prefixos (in-, des-, a-...) e sufixos (-mente, -ância, -agem...), apoiando-se em palavras conhecidas e/ou de um mesmo campo semântico.	Prefixos e sufixos	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	(EF05LP26) Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, conhecimentos linguísticos: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita para citações, pontuação (ponto final, dois pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, de acordo com o estilo de cada texto.	Concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) regras ortográficas.	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	(EF05LP27A) Utilizar recursos de coesão referencial (pronomes, sinônimos) na produção escrita de diferentes textos, considerando a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo de diferentes gêneros.	Conjunções Advérbios Preposições	








		(EF05LP27B) Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, articuladores (conjunções, advérbios e preposições) de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, considerando a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.		
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (autônoma)	(EF05LP09) Ler e compreender resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema / assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (autônoma)	(EF05LP12A) Planejar e produzir, com autonomia, resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção escrita	 






		(EF05LP12B) Revisar e editar, com autonomia, resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.		
Campo artístico literário	Leitura / escuta (autônoma)	(EF05LP10) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartoons, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura/escuta	 
Campo artístico literário	Leitura / escuta (autônoma)	(EF05LP28) Observar, na leitura de anedotas, piadas, cartoons, poemas, minicontos, entre outros textos, recursos multissemióticos (de áudio, de vídeo, imagens estáticas e/ou em movimento, cor etc.) em diferentes mídias.	Compreensão em leitura Recursos multissemióticos	   
Campo artístico literário	Leitura / escuta (autônoma)	(EF05LP11A) Planejar e produzir, com autonomia, anedotas, piadas, cartoons, contos, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a	Produção escrita	   




		<p>estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF05LP11B) Revisar e editar, com autonomia, anedotas, piadas, cartoons, contos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.</p>		
Campo da vida pública	Leitura / escrita (autônoma)	<p>(EF05LP14) Identificar e manter, na leitura / escuta e produção escrita de resenhas críticas sobre brinquedos ou livros de literatura infantil, o tema / assunto, a estrutura composicional (apresentação e avaliação do produto), o estilo e a situação comunicativa.</p>	Compreensão em leitura/escuta Produção escrita	 
Campo da vida pública	Escrita (autônoma) Oralidade	<p>(EF05LP13A) Assistir a postagens de resenhas críticas de brinquedos e livros de literatura, em vlog infantil. (EF05LP13B) Planejar e produzir resenhas críticas, para a gravação em áudio ou vídeo e postagem na Internet. (EF05LP13C) Revisar resenhas críticas produzidas para gravação em áudio ou vídeo e postagem na Internet.</p>	Produção de texto oral e escrito	  
Campo da vida pública	Leitura / escuta (autônoma)	<p>(EF05LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do</p>	Compreensão em leitura/escuta	  









		campo da vida pública. (EF05LP15B) Assistir a notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública, em vlogs argumentativos.		
Campo da vida pública	Análise linguística / semiótica Oralidade	(EF05LP21) Analisar a entonação, a expressão facial e corporal e a variação linguística de vloggers, repórteres, entrevistadores e entrevistados, em textos orais.	Variação linguística Aspectos não linguísticos (paralinguísticos)	
Campo da vida pública	Leitura / escuta (autônoma)	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias, para concluir sobre qual informação é mais confiável e o porquê.	Compreensão em leitura	
Campo da vida pública	Escrita (autônoma)	(EF05LP17) Planejar e produzir roteiro sobre temas de interesse da turma, para a produção de uma reportagem digital, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, para a produção de uma reportagem digital.	Produção escrita	  
Campo da vida pública	Leitura / escuta (autônoma)	(EF05LP20A) Assistir / ouvir a debates regrados sobre acontecimentos de interesse social, atentando-se para a validade e a força das argumentações. (EF05LP20B) Analisar, em debates regrados sobre	Compreensão de textos orais audiovisuais	  





		acontecimentos de interesse social, a validade e a força das argumentações (argumentos por comparação, por exemplificação, de autoridade, por evidência), com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital.		
Campo da vida pública	Oralidade	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	Produção de texto oral	  
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas, presentes em textos de diferentes gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa, como relatórios, textos didáticos, entre outros.	Compreensão em leitura	 
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura (autônoma)	(EF05LP22) Ler e compreender textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, considerando a situação comunicativa, a	Compreensão em leitura	 

		estrutura composicional e o estilo do gênero.		
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (autônoma)	(EF05LP24A) Planejar e produzir textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, para organizar resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, com a inclusão de imagens, gráficos, tabelas ou infográficos, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF05LP24B) Revisar e editar resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final dos gêneros.	Produção escrita	  
Campo artístico literário	Leitura / Oralidade	(EF05LP25A) Ler e compreender diferentes textos dramáticos. (EF05LP25B) Representar cenas de textos dramáticos lidos, reproduzindo as falas das personagens de acordo com as rubricas de interpretação e movimento	Compreensão em leitura Dramatização de histórias	   





		indicadas pelo autor.		
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.	Compreensão em leitura Condições de produção e recepção de textos	  
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos. (EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Estratégia de leitura	 
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Estratégia de leitura	
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos	Estratégia de leitura	

		multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.		
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	<p>(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio / suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.</p> <p>(EF15LP05B) Pesquisar, em meios impressos e/ou digitais, informações necessárias à produção do texto, organizando os dados e as fontes pesquisadas em tópicos.</p> <p>(EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.</p>	Planejamento de texto. Pesquisa de informações	 
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	<p>(EF15LP06) Rer e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico discursivos</p>	Revisão de textos	

		(relacionados à língua).		
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	(EF15LP07A) Editar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, a versão final do texto em suporte adequado (impresso ou digital). (EF15LP07B) Inserir à edição final do texto, quando for o caso, fotos, ilustrações e outros recursos gráfico-visuais.	Edição de textos	
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Utilização de tecnologia digital	 
Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF15LP13) Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros.	Produção oral/ Finalidade comunicativa	 
Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Produção Oral Formulação de perguntas	 
Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF15LP11) Reconhecer características da	Características da conversação espontânea	

		conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor		
Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Produção oral Intercâmbio conversacional em sala de aula	 
Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF15LP12) Atribuir sentido a aspectos não linguísticos (paralinguísticos), observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz.	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos)	
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico	Formação do leitor literário	 



		da humanidade.		
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros	Compreensão em leitura	
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Compreensão em Leitura Leitura de texto verbal e não verbal (verbo-visual)	
Campo artístico literário	Oralidade	(EF15LP19) Recontar, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (contos, lendas, crônicas, entre outros) e/ou pelo próprio aluno.	Reconto de histórias	
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	EF15LP18) Relacionar texto verbal a ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor Leitura multissemiótica	
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP17) Apreciar poemas concretos (visuais), observando efeitos de sentido criados pela estrutura composicional do texto: distribuição e diagramação do texto, tipos de letras, ilustrações e outros efeitos visuais.	Apreciação de texto poético. Estrutura composicional do texto poético	
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e,	Fluência de leitura Compreensão em leitura	



		em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.		
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Formação do leitor	 
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Estratégia de leitura Compreensão em leitura	 
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Estratégia de leitura Compreensão em leitura	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Coesão textual	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	(EF35LP14) Compreender o uso de recursos linguístico-discursivos como pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos,	Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos Coesão textual	








		como recurso coesivo anafórico, em textos de diferentes gêneros.		
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Convenções da escrita	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	(EF35LP08) Utilizar recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Coesão textual	
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP09) Empregar marcas de segmentação em função do projeto textual e das restrições impostas pelos gêneros: título e subtítulo, paragrafação, inserção de elementos	Produção Escrita Paragrafação e outras marcas de segmentação do texto	

		paratextuais (notas, box, figura).		
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	(EF35LP13) Grafar corretamente palavras irregulares de uso frequente, inclusive aquelas com a letra H inicial.	Ortografia	
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF35LP12) Consultar o dicionário para o esclarecimento de dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de irregularidades ortográficas.	Ortografia	
Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF35LP10) Identificar características linguístico-discursivas e composicionais de gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações comunicativas (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	Compreensão de textos orais	
Todos os campos de atuação	Oralidade	(EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e	Variação linguística	













		rejeitando preconceitos linguísticos.		
Campo da vida pública	Leitura / escrita (compartilhada e autônoma)	(EF35LP16A) Ler/ouvir notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais. (EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.	Compreensão em leitura Produção escrita	
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF35LP15) Argumentar em defesa de pontos de vista sobre temas polêmicos relacionados a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, na produção escrita de cartas de reclamação, resenhas, entre outros textos do campo da vida pública.	Produção escrita	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP17) Pesquisar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Pesquisa	
Campo das	Oralidade	(EF35LP18) Escutar,	Escuta e produção	















práticas de estudo e pesquisa		com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	de textos orais	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	Planejamento de texto oral Exposição oral	
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma) Análise linguística / semiótica	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Compreensão em leitura Elementos constituintes das narrativas	
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações,	Formação do leitor literário Compreensão em leitura	

		estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.		
Campo artístico literário	Análise linguística / semiótica	(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).	Variação Linguística Discurso direto Verbos de dizer (de enunciação)	
Campo artístico literário	Análise linguística / semiótica	(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Discurso direto e indireto Verbos de dizer	
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros). (EF35LP29B) Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas e seus efeitos de sentido.	Compreensão em leitura Foco narrativo (1ª e 3ª pessoas)	
Campo artístico literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo	Produção escrita Marcadores de tempo e espaço / Discurso direto	



















		artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente. (EF35LP25B) Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita. (EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.		
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando recursos sonoros como rimas, aliterações, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais.	Compreensão em leitura	
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão de versos, estrofes e refrãos e seus efeitos de sentido.	Apreciação estética/ Estilo	  
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP31) Compreender efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos, sonoros e de metáforas, na leitura de textos poéticos.	Compreensão em leitura Metáfora	
Campo artístico literário	Oralidade	(EF35LP28) Declamar poemas com fluência, ritmo,	Declamação de texto poético	  



























		respiração, pausas e entonação adequados à compreensão do texto.		
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP24A) Identificar a finalidade comunicativa de textos dramáticos, sua organização por meio de diálogos entre os personagens e os marcadores das falas e de cena. (EF35LP24B) Apreciar diferentes textos dramáticos.	Compreensão em leitura	

ARTES - 1º ANO			
LINGUAGENS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Artes visuais	(EF01AR01) Identificar e apreciar desenho, pintura, modelagem e colagem como modalidades das artes visuais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas	
Artes visuais	(EF01AR04) Experimentar desenho, pintura, modelagem e colagem por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos.	Materialidades	   
Dança	(EF01AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em seu cotidiano (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contextos e práticas	  
Dança	(EF01AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem	 
Dança	(EF01AR12) Dialogar, com respeito e	Processos de	 











	sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	criação	
Música	(EF01AR13) Experimentar, identificar e apreciar músicas brasileiras próprias do universo infantil, inclusive aquelas presentes em seu cotidiano.	Contextos e práticas	  
Música	(EF01AR17) Apreciar e experimentar sonorização de histórias, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não Convencionais.	Processos de criação	  
Teatro	(EF01AR18) Reconhecer e apreciar histórias dramatizadas e outras formas de manifestação teatral presentes em seu cotidiano (inclusive as veiculadas em diferentes mídias, como TV e internet, e em espaços públicos), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e práticas	   
Teatro	(EF01AR21) Exercitar a improvisação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro.	Processos de criação	   
Habilidade Articuladora	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.		
Habilidade Articuladora	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.		
Habilidade Articuladora	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.		
Habilidade Articuladora	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos		

































	processos de criação artística.		
--	---------------------------------	--	--
























ARTES - 2º ANO			
LINGUAGENS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Artes visuais	(EF02AR01) Identificar e apreciar desenho, pintura, modelagem e escultura como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura local e paulista, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas	
Artes visuais	(EF02AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos do desenho, da pintura, da modelagem e da escultura em suas produções.	Elementos da linguagem	  
Artes visuais	(EF02AR04) Experimentar desenho, pintura, modelagem e escultura por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos.	Materialidades	 
Dança	(EF02AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança próprias da cultura popular paulista de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contextos e práticas	    
Dança	(EF02AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, Caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem	 
Dança	(EF02AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação	    

Música	(EF02AR13) Experimentar, identificar e apreciar músicas próprias da cultura popular paulista de diferentes épocas.	Contextos e prática	 
Música	(EF02AR14) Perceber, explorar e identificar intensidade, altura e duração por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de apreciação musical.	Elementos da linguagem	 
Música	(EF02AR15) Explorar e perceber o próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal) como fonte sonora.	Materialidades	
Música	(EF02AR17) Apreciar e experimentar sonorização de histórias, explorando vozes e sons corporais.	Processos de criação	 
Teatro	(EF02AR18) Reconhecer e apreciar o teatro de bonecos presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e práticas	   
Teatro	(EF02AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando variadas entonações de voz em diferentes personagens.	Elementos da linguagem	    
Teatro	(EF02AR21) Exercitar a imitação de situações cotidianas e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos com base em diferentes referências (músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida), de forma intencional e reflexiva.	Processos de criação	    
Teatro	(EF02AR22) Imitar, com respeito e sem preconceito, movimentos, gestos e voz de personagens que representem pessoas e animais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre suas imitações e as feitas pelos colegas.	Processos de criação	    
Habilidade Articuladora	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de criação	
Habilidade Articuladora	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes	Matrizes estéticas e Culturais	

	estéticas e culturais.		
Habilidade Articuladora	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural	
Habilidade Articuladora	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	Arte e Tecnologia	




























ARTES - 3º ANO			
LINGUAGENS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Artes visuais	(EF03AR01) Identificar e apreciar desenho, pintura, escultura e gravura como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura paulista, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas	
Artes visuais	(EF03AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos do desenho, da pintura, da escultura e da gravura em suas produções.	Elementos da linguagem	 
Artes visuais	(EF03AR03) Identificar e reconhecer as influências estéticas e culturais de diferentes povos indígenas e africanos nas manifestações artísticas visuais da cultura paulista, em diferentes épocas. (EF15AR03) Identificar e reconhecer as influências estéticas e culturais de diferentes povos migrantes e imigrantes, nas manifestações artísticas visuais da cultura paulista, em diferentes épocas.	Matrizes estéticas e culturais	    
Artes visuais	(EF03AR04) Experimentar desenho, pintura, escultura e gravura por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos.	Materialidades	 





















Artes visuais	(EF03AR06) Descrever sua criação, explicitando as escolhas feitas e seus sentidos, e reconhecendo outros sentidos expressos pelos colegas sobre sua criação.	Processos de criação	  
Artes visuais	(EF03AR07) Investigar e reconhecer espaços (museus, galerias, instituições, feiras, casas de cultura etc.) e profissionais do sistema das artes visuais (artistas, artesãos, curadores etc.) nos contextos local e paulista.	Sistemas da linguagem	  
Dança	(EF03AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança próprias da cultura popular brasileira de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contextos e práticas	    
Dança	(EF03AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem	  
Dança	(EF03AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem	  
Dança	(EF03AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, tendo as brincadeiras infantis como fonte geradora, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança.	Processos de criação	  
Dança	(EF03AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação	    
Música	(EF03AR13) Experimentar, identificar e apreciar músicas próprias da cultura popular brasileira de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias.	Contextos e práticas	    
Música	(EF03AR14) Perceber, explorar e	Elementos da	 

	identificar pulso, ritmo, melodia, ostinato, andamento e compasso por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de execução e apreciação musical.	linguagem	
Música	(EF03AR15) Explorar e perceber o próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal) e objetos do cotidiano como fontes sonoras, considerando os elementos constitutivos da música.	Materialidades	 
Música	(EF03AR16) Explorar e reconhecer o desenho como forma de registro musical não convencional (representação gráfica de sons) e reconhecer a notação musical convencional, diferenciando-a de outros sinais gráficos.	Notação e registro musical	 
Música	(EF03AR17) Apreciar e experimentar improvisações musicais e sonorização de histórias, explorando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais não convencionais, de modo individual e coletivo.	Processos de criação	
Teatro	(EF03AR18) Reconhecer e apreciar a pantomima presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e práticas	    
Teatro	(EF03AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando variadas fisicalidades e figurinos em diferentes personagens.	Elementos da linguagem	    
Teatro	(EF03AR20) Experimentar o trabalho colaborativo e coletivo em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em pantomima, explorando a teatralidade do figurino e das fisicalidades.	Processos de criação	  
Teatro	(EF03AR22) Experimentar, com respeito e sem preconceito, possibilidades criativas de movimento e voz para personagens que representem pessoas e animais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre suas experimentações e as feitas pelos colegas.	Processos de criação	    












Habilidade Articuladora	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de criação	
Habilidade Articuladora	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes estéticas e culturais	
Habilidade Articuladora	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural	
Habilidade Articuladora	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	Arte e Tecnologia	


































ARTES - 4º ANO			
LINGUAGENS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Artes visuais	(EF04AR01) Identificar e apreciar pintura, colagem, gravura e histórias em quadrinhos como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura brasileira, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas	
Artes visuais	(EF04AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos da pintura, da colagem, das histórias em quadrinhos e da gravura em suas produções.	Elementos da linguagem	 
Artes visuais	(EF04AR03) Identificar e reconhecer as influências estéticas e culturais de diferentes povos indígenas e africanos, nas manifestações artísticas visuais da cultura brasileira, em diferentes épocas.	Matrizes estéticas e culturais	  
Artes visuais	(EF04AR04) Experimentar pintura, colagem, histórias em quadrinhos e	Materialidades	 





















	gravura por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos.		
Artes visuais	(EF04AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e/ou da comunidade.	Processos de criação	 
Artes visuais	(EF04AR06) Descrever sua criação, explicitando as escolhas feitas e seus sentidos, e reconhecendo outros sentidos expressos pelos colegas sobre sua criação.	Processos de criação	  
Dança	(EF04AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança próprias da cultura popular de diferentes países, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contextos e práticas	    
Dança	(EF04AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem	  
Dança	(EF04AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem	 
Dança	(EF04AR11) Explorar, criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, a partir das manifestações da dança presentes na cultura brasileira, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança.	Processos de criação	  
Dança	(EF04AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação	    
Música	(EF04AR13) Identificar e apreciar gêneros musicais (populares e eruditos) próprios da cultura de diferentes países.	Contextos e práticas	 
Música	(EF04AR14) Perceber, explorar e identificar intensidade, altura, duração, ritmo, melodia e timbre,	Elementos da linguagem	 

	por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de execução e apreciação musical.		
Música	(EF04AR15) Explorar e caracterizar instrumentos convencionais e não convencionais, considerando os elementos constitutivos da música.	Materialidades	 
Música	(EF04AR16) Explorar formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons e partituras criativas) e reconhecer a notação musical convencional.	Notação e registro musical	 
Música	(EF04AR17) Apreciar e experimentar improvisações musicais e sonorização de histórias, explorando instrumentos musicais convencionais e não convencionais, de modo individual e coletivo.	Processos de criação	 
Teatro	(EF04AR18) Reconhecer e apreciar o teatro de sombras presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e práticas	  
Teatro	(EF04AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando diversas características vocais (fluência, entonação e timbre) em diferentes personagens.	Elementos da linguagem	  
Teatro	(EF04AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro de sombras, explorando a teatralidade da voz, do personagem, da iluminação e da sonoplastia.	Processos de criação	  
Teatro	(EF04AR22) Experimentar, com respeito e sem preconceito, possibilidades criativas de movimento e voz de um mesmo personagem em diferentes situações, reconhecendo semelhanças e diferenças entre suas experimentações e as feitas pelos colegas, e discutindo estereótipos.	Processos de criação	    
Habilidade Articuladora	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de criação	
Habilidade Articuladora	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais	Processos de criação	

















	entre diversas linguagens artísticas.		
Habilidade Articuladora	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes estéticas e culturais	
Habilidade Articuladora	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio Cultural	
Habilidade Articuladora	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	Arte e Tecnologia	





















ARTES - 5º ANO			
LINGUAGENS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Artes visuais	(EF05AR01) Identificar e apreciar desenho, pintura, fotografia e vídeo como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura brasileira e de outros países, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas	    
Artes visuais	(EF05AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos do desenho, da pintura, da fotografia e do vídeo em suas produções.	Elementos da linguagem	 
Artes visuais	(EF05AR04) Experimentar desenho, pintura, fotografia e vídeo por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos.	Materialidades	  
Artes visuais	(EF05AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Processos de criação	   
































Artes visuais	(EF05AR06) Dialogar sobre a sua criação, as dos colegas e a de diferentes artistas, para alcançar sentidos plurais.	Processos de criação	   
Artes visuais	(EF05AR07) Investigar e reconhecer espaços (museus, galerias, instituições, feiras, casas de cultura etc.) e profissionais do sistema das artes visuais (artistas, artesãos, curadores etc.) no contexto brasileiro e de outros países.	Sistemas da linguagem	   
Dança	(EF05AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contextos e práticas	    
Dança	(EF05AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem	 
Dança	(EF05AR11) Explorar, criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, a partir das manifestações da dança presentes na cultura mundial, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança.	Processos de criação	  
Dança	(EF05AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação	    
Música	(EF05AR13) Apreciar <i>jingles</i> , vinheta, trilha de jogo eletrônico, trilha sonora etc., analisando e reconhecendo seus usos e funções em diversos contextos de circulação.	Contextos e práticas	 
Música	(EF05AR14) Perceber e explorar elementos constitutivos da música, por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Elementos da linguagem	   
Música	(EF05AR15) Explorar e perceber elementos da natureza como fontes sonoras, considerando os elementos constitutivos da música.	Materialidades	  
Música	(EF05AR16) Experimentar e explorar formas de registro musical não	Notação e registro musical	

	convencional e procedimentos e técnicas de registro musical em áudio e audiovisual.		
Música	(EF05AR17) Apreciar e experimentar composições musicais, explorando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Processos de criação	  
Teatro	(EF05AR18) Reconhecer e apreciar o teatro infantil presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e práticas	    
Teatro	(EF05AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando características vocais e sonoridades (ritmo, coro e sonoplastia), gestos, fisicalidades e figurinos em diferentes personagens, cenografia e iluminação.	Elementos da linguagem	  
Teatro	(EF05AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro infantil, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Processos de criação	    
Teatro	(EF05AR22) Experimentar, com respeito e sem preconceito, possibilidades criativas de movimento e voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Processos de criação	   
Habilidade Articuladora	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de criação	
Habilidade Articuladora	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes estéticas e culturais	
Habilidade Articuladora	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de	Patrimônio Cultural	





	vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.		
Habilidade Articuladora	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	Arte e Tecnologia	

























EDUCAÇÃO FÍSICA - 1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Brincadeiras e jogos	(EF01EF01A) Identificar brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, valorizando elementos da cultura popular presente nestes contextos. (EF01EF01B) experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, respeitando as diferenças individuais e de desempenho. (EF01EF01C) Criar regras e utilizá-las durante a experimentação de brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, compreendendo a importância das regras para as relações humanas.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário	   
Brincadeiras e jogos	(EF01EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, valorizando sua importância nas culturas de origem.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário	  
Brincadeiras e jogos	(EF01EF03) Identificar os desafios das brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário e construir estratégias para resolvê-los, com base nas características dessas práticas.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário	  
Brincadeiras e jogos	(EF01EF05) Experimentar e fruir práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo.	Práticas Lúdicas esportivas de marca e precisão	  
Esportes	(EF01EF05) Experimentar e fruir	Práticas Lúdicas	  










	práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo.	esportivas de marca e precisão	
Esportes	(EF01EF06) Identificar as normas e regras das práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão, e discutir a importância das mesmas para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	Práticas Lúdicas esportivas de marca e precisão	  
Ginásticas	(EF01EF07) Experimentar e fruir elementos básicos da ginástica e da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros e rotações, com e sem materiais), de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	Ginástica geral	 
Ginásticas	(EF01EF08) Utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos.	Ginástica geral	 
Ginásticas	(EF01EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, respeitando as diferenças individuais e o desempenho corporal.	Ginástica geral	 
Ginásticas	(EF01EF10) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.	Ginástica geral	 
Danças	(EF01EF11) Experimentar, fruir e recriar diferentes danças do contexto comunitário (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), respeitando as diferenças individuais e o desempenho corporal.	Danças do contexto comunitário	  
Danças	(EF01EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) de danças do contexto comunitário, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Danças do contexto comunitário	  
Corpo, Movimento e Saúde	(EF01EF14*) Experimentar diferentes brincadeiras e jogos, e práticas lúdicas esportivas que possibilitem o conhecimento do próprio corpo e das sensações corporais que ocorrem.	Conhecimento sobre o corpo	  













UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Brincadeiras e jogos	(EF02EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos do contexto regional, respeitando as diferenças individuais e de desempenho	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional	  
Brincadeiras e jogos	(EF02EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), brincadeiras e jogos do contexto regional valorizando sua importância nas culturas de origem.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional	  
Brincadeiras e jogos	(EF02EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver os desafios de brincadeiras e jogos do contexto regional, com base nas características dessas práticas.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional	  
Brincadeiras e jogos	(EF02EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos do contexto regional, para divulgá-las na escola e na comunidade.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional	  
Brincadeiras e jogos	(EF02EF13*) experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos inclusivos, valorizando o trabalho em equipe e a participação de todos.	Brincadeiras e Jogos inclusivos	  
Esportes	(EF02EF05) Experimentar e fruir práticas lúdicas esportivas de marca e precisão, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, e identificar os elementos comuns dessas práticas.	Práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão	    
Esportes	(EF02EF06) Discutir a importância da observação das normas e regras das práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	Práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão	    
Ginástica	(EF02EF07) Experimentar, fruir e identificar os diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	Ginástica geral	  
Ginástica	(EF02EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de combinações de elementos básicos	Ginástica geral	  




























	da ginástica e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos.		
Ginástica	(EF02EF09) Participar da ginástica geral, identificando suas potencialidades e os limites do próprio corpo, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Ginástica geral	  
Ginástica	(EF02EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as combinações dos elementos básicos da ginástica geral, comparando a presença desses elementos nas demais práticas corporais.	Ginástica geral	  
Dança	(EF02EF11) Experimentar, fruir e recriar diferentes danças do contexto regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Danças do contexto regional	    
Dança	(EF02EF12) Identificar e comparar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças dos contextos comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Danças do contexto regional	    
Corpo, Movimento e Saúde	(EF02EF14*) identificar as sensações corporais durante a experimentação das danças e das ginásticas relacionando ao conhecimento sobre o corpo.	Conhecimento sobre o corpo	  







EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Brincadeiras e jogos	(EF03EF01) Experimentar, fruir e recriar brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Brincadeiras e jogos do Brasil - matriz indígena e Africana.	
Brincadeiras e jogos	(EF03EF02A) Utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana. (EF03EF02B) Criar estratégias para resolver conflitos durante a participação em brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes	Brincadeiras e jogos do Brasil - matriz indígena e Africana.	  











	indígena e africana.		
Brincadeiras e jogos	(EF03EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana, explicando suas características.	Brincadeiras e jogos do Brasil - matriz indígena e Africana.	  
Brincadeiras e jogos	(EF03EF16) Experimentar e descrever, por meio de múltiplas linguagens, as brincadeiras e jogos inclusivos, explicando a importância desses jogos para a participação de todos.	Brincadeiras e Jogos inclusivos	  
Brincadeiras e jogos	(EF03EF17) Experimentar e fruir jogos de tabuleiro, identificando características desses jogos.	Jogos de Tabuleiro	  
Esporte	(EF03EF05) Experimentar e fruir jogos pré-desportivos de campo e taco, invasão, identificando seus elementos comuns e reconhecendo a importância do trabalho em equipe para o alcance de um objetivo comum.	Jogos Pré-Desportivos de campo e taco e de invasão	  
Ginástica	(EF03EF07A) Experimentar, fruir e criar combinações de diferentes elementos da ginástica e da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, com e sem materiais), valorizando o trabalho coletivo. (EF03EF07B) Planejar e apresentar coreografias com diferentes elementos da ginástica e da ginástica geral. (equilíbrios, saltos, giros, rotações, com e sem materiais) e com diferentes elementos da cultura regional.	Ginástica Geral	  
Dança	(EF03EF09) Experimentar, fruir e recriar danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Danças do Brasil Danças de matrizes indígena e africana	  
Dança	(EF03EF10) Identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígena e africana.	Danças do Brasil Danças de matrizes indígena e africana	  
Dança	(EF03EF12) Identificar situações de conflito e/ou preconceitos geradas e/ou presentes no contexto das danças do Brasil de matrizes indígena e africana,	Danças do Brasil Danças de matrizes indígena e africana	  




























	e discutir alternativas para superá-las.		
Lutas	(EF03EF13) Experimentar e fruir diferentes lutas presentes nos contextos comunitário, incluindo as de matrizes indígena e africana, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	Lutas do contexto comunitário Matriz Indígena e africana	  
Lutas	(EF03EF15) Identificar as características das lutas dos contextos comunitário, incluindo as de matrizes indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas.	Lutas do contexto comunitário Matriz Indígena e africana	  
Corpo, Movimento e Saúde	(EF03EF18*) identificar as habilidades motoras básicas envolvidas nas brincadeiras e jogos e nos jogos pré desportivos.	Habilidades motoras	  






EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Brincadeiras e jogos	(EF04EF01) Experimentar, fruir e identificar as brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural.	Brincadeiras e jogos do Brasil incluindo de matriz indígena e matriz africana	  
Brincadeiras e jogos	(EF04EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana.	Brincadeiras e jogos do Brasil incluindo de matriz indígena e matriz africana	  
Brincadeiras e jogos	(EF04EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana, explicando a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas.	Brincadeiras e jogos do Brasil incluindo de matriz indígena e matriz africana	  
Brincadeiras e jogos	(EF04EF16) colaborar na proposição e produção de alternativas para a prática de brincadeiras e jogos inclusivos, experimentando-as e produzindo textos audiovisuais para divulgá-las na escola.	Brincadeiras e Jogos inclusivos	  

Brincadeiras e jogos	(EF04EF17) experimentar jogos de tabuleiro, e reconhecer a importância das regras para planejar e utilizar diferentes estratégias.	Jogos de Tabuleiro	  
Esporte	(EF04EF05) Experimentar jogos pré-desportivos de rede e parede, e invasão, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	Jogos pré-desportivos de rede e parede de invasão	  
Ginástica	(EF04EF07) Experimentar, fruir e criar, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos na ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes elementos da cultura local.	Ginástica Geral	 
Ginástica	(EF04EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver os desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo.	Ginástica geral	 
Dança	(EF04EF09) Experimentar, fruir e recriar danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Danças do Brasil Danças de matrizes indígena e africana	   
Dança	(EF04EF10) Identificar e comparar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígena e africana.	Danças do Brasil Danças de matrizes indígena e africana	  
Dança	(EF04EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças, e discutir alternativas para superá-las.	Danças do Brasil Danças de matrizes indígena e africana	  
Lutas	(EF04EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto regional, incluindo as de matrizes indígena e africana.	Lutas do contexto Regional - matriz indígena e africana	  
Lutas	(EF04EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto regional, incluindo as de matrizes indígena e africana, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	Lutas do contexto Regional - matriz indígena e africana	   

Lutas	(EF04EF15) Identificar as características das lutas do contexto regional, incluindo as de matrizes indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e demais práticas corporais.	Lutas do contexto Regional - matriz indígena e africana	  
Corpo, Movimento e Saúde	(EF04EF18*) identificar as diferentes habilidades motoras básicas envolvidas na ginástica, nas danças e nas lutas.	Habilidades Motoras Básicas	
Corpo, Movimento e Saúde	(EF04EF19) experimentar diferentes formas de aquecimento na prática de danças e ginásticas, reconhecendo a importância do mesmo.	Formas de aquecimento	 









EDUCAÇÃO FÍSICA - 5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Brincadeiras e jogos	(EF05EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos do mundo, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural.	Brincadeiras e jogos do mundo	    
Brincadeiras e jogos	(EF05EF04) Experimentar e Recriar individual e coletivamente, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos do Mundo.	Brincadeiras e jogos do mundo	  
Brincadeiras e jogos	(EF05EF16*) explorar e aplicar diferentes estratégias na prática de jogos de tabuleiro.	Jogos de Tabuleiro	  
Esportes	EF05EF05A) Experimentar e fruir esportes de campo: taco, rede/parede comparando seus elementos comuns, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF05EF05B). Identificar as características das práticas lúdicas esportivas e dos	Esportes de campo e taco, de rede/parede.	  

	jogos pré-desportivos diferenciando-os dos esportes de campo: taco, rede / parede.		
Esportes	(EF05EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Esportes de campo e taco, de rede/parede.	 
Esportes	(EF05EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Esportes de campo e taco, de rede/parede.	  
Esportes	(EF05EF17) experimentar e fruir diferentes tipos de esportes Paralímpicos, respeitando as diferenças individuais.	Esportes Paralímpicos	  
Ginásticas	(EF05EF07) Planejar e experimentar coletivamente novas combinações de diferentes elementos (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) na ginástica geral, com diferentes temas do cotidiano.	Ginástica geral	  
Ginásticas	(EF05EF08) Criar e utilizar estratégias para resolver os desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, adotando procedimentos de segurança.	Ginástica geral	  
Danças	(EF05EF09) Recriar e fruir danças do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Danças do mundo	  
Danças	(EF05EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças do mundo.	Danças do mundo	  
Danças	(EF05EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças do mundo.	Danças do mundo	  
Danças	(EF05EF12) Propor alternativas para superar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças do mundo.	Danças do mundo	 
Lutas	(EF05EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional, incluindo as de matrizes indígena e	Lutas do contexto comunitário e regional-indígena e africana	 



	africana		
Lutas	(EF05EF15) Identificar as semelhanças e diferenças das lutas do contexto comunitário e regional, incluindo as de matrizes indígena e africana.	Lutas do contexto comunitário e regional-indígena e africana	 
Corpo, Movimento e Saúde	(EF05EF18) identificar as capacidades físicas mobilizadas na prática das brincadeiras e jogos e da ginástica geral.	Capacidades Físicas	 
Corpo, Movimento e Saúde	(EF05EF19) reconhecer a importância do aquecimento para a prática das brincadeiras e jogos e dos esportes.	Formas de aquecimento	


4.5.2. Área da Matemática

MATEMÁTICA - 1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Números	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.	 
Números	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	
Números	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (no mínimo 20 elementos), por estimativa e/ ou por correspondência (um a uma, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros	 

	quantidade”	agrupamentos e comparação.	
Números	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções de no mínimo 20 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Leitura, escrita e comparação de números naturais; Reta numérica.	 
Números	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100); Reta numérica.	 
Números	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculos mentais, escritos e para a resolução de problemas.	Construção de fatos básicos da adição e da subtração.	 
Números	(EF01MA07) Compor e decompor números de duas ou mais ordens, por meio de diferentes adições e subtrações, com ou sem o uso de material manipulável, contribuindo para a compreensão do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Composição e decomposição de números naturais.	 
Números	(EF01MA08) Resolver e elaborar situações-problema de adição e subtração, com significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	
Números	(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.	Noção de multiplicação e divisão	
Álgebra	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos do cotidiano ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.	
Álgebra	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2,	

		menos 1, menos 2, por exemplo).	
Geometria	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	
Geometria	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	
Geometria	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos cotidianos do mundo físico.	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	
Geometria	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	
Grandezas e medidas	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	
Grandezas e medidas	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo e suas relações	 
Grandezas e medidas	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do	


		calendário	
Grandezas e medidas	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.	 
Probabilidade e estatística	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.	Noção de acaso.	
Probabilidade e estatística	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples.	
Probabilidade e estatística	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e organizar dados por meio de representações pessoais.	Coleta e organização de informações. Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.	










MATEMÁTICA - 2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Números	(EF02MA01) Comparar, ordenar e registrar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	 
Números	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem de no mínimo 100 objetos.	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	 






Números	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	
Números	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de três ou mais ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	Composição e decomposição de números naturais (até 1000).	
Números	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.	
Números	(EF02MA06) Resolver e elaborar situações-problema de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	
Números	(EF02MA24) Construir fatos básicos da multiplicação e divisão e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Noção da multiplicação e divisão.	
Números	(EF02MA07) Resolver e elaborar situações-problema de adição de parcelas iguais, por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável, levando a construção do significado da multiplicação.	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação).	
Números	(EF02MA08) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.	
Álgebra	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas.	
Álgebra	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências	Identificação de regularidade de	










	repetitivas e de seqüências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	seqüências e determinação de elementos ausentes na seqüência.	
Álgebra	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em seqüências repetitivas e em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Identificação de regularidade de seqüências e determinação de elementos ausentes na seqüência.	
Geometria	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido.	 
Geometria	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico, por meio de registros.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.	
Geometria	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.	
Grandezas e medidas	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).	
Grandezas e medidas	(EF02MA17) Estimar, medir, comparar e registrar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm^3 , grama e	

		quilograma).	
Grandezas e medidas	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.	
Grandezas e medidas	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.	
Grandezas e medidas	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.	
Probabilidade e estatística	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano.	
Probabilidade e estatística	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	
Probabilidade e estatística	(EF02MA23) Realizar pesquisa escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	

MATEMÁTICA - 3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Números	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos a partir das regularidades do sistema de numeração decimal e em língua	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.	


	materna.		
Números	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Composição e decomposição de números naturais.	
Números	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição, subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. Reta numérica.	
Números	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e, também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação	  
Números	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição, subtração e multiplicação com números naturais.	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração e multiplicação.	
Números	(EF03MA29) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	
Números	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	
Números	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular,	  


		repartição em partes iguais e medida.	
Números	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	
Números	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	
Álgebra	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.	
Álgebra	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Relação de igualdade.	  
Geometria	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência.	
Geometria	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	





Geometria	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	
Geometria	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.	
Geometria	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Congruência de figuras geométricas planas.	
Grandezas e medidas	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Significado de medida e de unidade de medida.	 
Grandezas e medidas	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Significado de medida e de unidade de medida.	 
Grandezas e medidas	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.	
Probabilidade e estatística	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.	
Probabilidade e estatística	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de	Comparação de áreas por superposição.	

	desenhos.		
Probabilidade e estatística	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	 
Probabilidade e estatística	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	 
Probabilidade e estatística	(EF03MA24) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.	
Probabilidade e estatística	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.	
Probabilidade e estatística	(EF03MA26) Resolver situações-problema cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	
Probabilidade e estatística	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	
Probabilidade e estatística	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados	Coleta, classificação e representação de dados referentes a	 








	utilizando listas, tabelas simples e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.	
--	--	--	--





MATEMÁTICA - 4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Números	(EF04MA01A) Ler, escrever e ordenar números naturais, com pelo menos três ordens, observando as regularidades do sistema de numeração decimal.	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de no mínimo cinco ordens.	
Números	(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais.	
Números	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Composição e decomposição de um número natural, por meio de adições e multiplicações por múltiplos de 10.	
Números	(EF04MA03) Resolver e elaborar situações-problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas e/ou arredondamento do resultado.	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais, com diferentes significados para adição e subtração.	
Números	(EF04MA04A) Calcular o resultado de adições e subtrações, bem como entre multiplicações e divisões de números naturais, para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo.	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais.	
Números	(EF04MA04B) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como	Propriedades das operações para o	

	entre multiplicação e divisão, para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo.	desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais na resolução de situações-problema .	
Números	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais, observando as regularidades das propriedades.	
Números	(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais e configuração retangular.	
Números	(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: combinatória e proporcionalidade.	
Números	(EF04MA07) Resolver e elaborar situações-problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo aproximado (estimativa e/ou arredondamento), cálculo mental e algoritmos.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.	
Números	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis	Problemas de contagem.	

	ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de Registro pessoais.		
Números	(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Números racionais: frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$).	
Números	(EF04MA09B) Ler números racionais de uso frequente, na representação fracionária e decimal.	Números racionais: frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$).	
Números	(EF04MA10A) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro, estabelecendo relações entre representação fracionária e representação decimal de um número racional.	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.	
Números	(EF04MA10B) Reconhecer, comparar que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Números racionais: relações entre representação fracionária e decimal, reconhecer a representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.	 
Álgebra	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas, dominando estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental e/ou da calculadora.	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.	
Álgebra	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se	Propriedades da igualdade.	 


	adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.		
Álgebra	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Propriedades da igualdade.	 
Geometria	(EF04MA16A) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido.	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido.	  
Geometria	(EF04MA16B) Descrever, interpretar e representar a posição ou a movimentação, deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.	  
Geometria	(EF04MA17A) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais, identificando regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características.	
Geometria	(EF04MA17B) Identificar as regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e/ou softwares.	
Geometria	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e/ou de softwares de geometria.	Simetria de reflexão.	
Grandezas e medidas	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida	Medidas de comprimento, massa e capacidade:	





	padronizadas mais usuais, e recorrendo a instrumentos.	estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.	
Grandezas e medidas	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.	
Grandezas e medidas	(EF04MA22) Ler, reconhecer e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração, realizando conversões simples e resolvendo problemas utilizando unidades de tempo.	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.	
Grandezas e medidas	(EF04MA23A) Ler informações e reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas de um dia, uma semana ou um mês.	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana ou em um mês.	 
Grandezas e medidas	(EF04MA23B) Ler informações e reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia em diferentes contextos.	 
Grandezas e medidas	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do cotidiano e de	Medidas de temperatura em grau Celsius: coleta	 






	outros contextos, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, se possível, planilhas eletrônicas.	de dados e construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana.	
Grandezas e medidas	(EF04MA25) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Situações-problema utilizando o sistema monetário brasileiro.	
Grandezas e medidas	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações, explorando a ideia de probabilidade e combinatória em situações-problema simples.	Análise de chances de eventos aleatórios.	
Probabilidade e estatística	(EF04MA27) Ler, interpretar e analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos.	
Probabilidade e estatística	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas; Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada.	





MATEMÁTICA - 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
---------------------------	---------------------------------------	--------------------------------	---

Números	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais no mínimo até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais.	
Números	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais positivos na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica.	
Números	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.	
Números	(EF05MA04A) Identificar diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.	Comparação e ordenação de números racionais na representação fracionária e decimal utilizando a noção de equivalência.	
Números	(EF05MA04B) Produzir diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.	Comparação e ordenação de números racionais na representação fracionária e decimal utilizando a noção de equivalência.	
Números	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	
Números	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Cálculo de porcentagens e representação fracionária.	

















Números	(EF05MA07) Resolver e elaborar situações-problema de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Situações-problema : adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.	
Números	(EF05MA08) Resolver e elaborar situações-problema de multiplicação e divisão envolvendo números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Situações-problema : multiplicação e divisão envolvendo números naturais e racionais cuja representação decimal é finita por números naturais.	
Números	(EF05MA09) Resolver e elaborar situações-problema simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	Problemas de contagem, combinando elementos de uma coleção com todos os elementos de outra coleção.	
Álgebra	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.	  C
Álgebra	(EF05MA11) Resolver e elaborar situações-problema cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.	 
Álgebra	(EF05MA12) Resolver situações-problema que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais.	
Álgebra	(EF05MA13) Resolver situações-problema envolvendo a partilha de uma quantidade em duas	Grandezas diretamente proporcionais	






















	partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais. Divisão desigual	
Geometria	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.	
Geometria	(EF05MA15A) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.	
Geometria	(EF05MA15B) Construir itinerários para representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.	
Geometria	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.	
Geometria	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.	
Geometria	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e/ou com o uso de tecnologias digitais.	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.	
Grandezas e medidas	(EF05MA19) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo	Medidas de comprimento, área,	

	medidas de diferentes grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, capacidade e área, reconhecendo e utilizando medidas como o metro quadrado e o centímetro quadrado, recorrendo a transformações adequadas entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.	
Grandezas e medidas	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.	
Grandezas e medidas	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	Noção de volume.	
Probabilidade e estatística	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não, explorando a ideia de probabilidade em situações-problema simples.	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios.	
Probabilidade e estatística	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis.	
Probabilidade e estatística	(EF05MA24) Analisar e Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas (simples ou de dupla entrada) e gráficos (colunas agrupadas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.	
Probabilidade e estatística	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos	 
















	síntese dos resultados.	pictóricos e gráfico de linhas.	
--	-------------------------	---------------------------------	--

4.5.3. Área de Ciências da Natureza







CIÊNCIAS - 1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Matéria e energia	(EF01CI01A) Reconhecer e comparar as características dos objetos de seu uso cotidiano e identificar os materiais de que são feitos. (EF01CI01B) Identificar os modos de descarte/destinação dos objetos de uso cotidiano e como podem ser usados e reaproveitados de forma consciente e sustentável.	Características dos materiais e ambiente	   
Vida e evolução	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar as partes do corpo humano, por meio de desenhos, aplicativos, softwares e/ou modelos tridimensionais e explicar as funções de cada parte.	Corpo humano	
Vida e evolução	(EF01CI03A) Identificar hábitos de higiene do corpo e discutir as razões pelas quais lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas, são medidas de prevenção, necessárias para a manutenção da saúde. (EF01CI03B) Associar a saúde coletiva aos hábitos de higiene, como ação preventiva ou de manutenção da qualidade de vida dos indivíduos.	Corpo humano Saúde	
Vida e evolução	(EF01CI04) Comparar as características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	Corpo humano	   
Terra e Universo	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	Escalas de tempo	 
Terra e Universo	(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	Escalas de tempo	   









CIÊNCIAS - 2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Matéria e energia	(EF02CI01) Identificar de que materiais os objetos utilizados no dia a dia são feitos (metal, madeira, vidro, entre outros), como são utilizados e pesquisar informações relacionadas ao uso destes objetos no passado.	Propriedades e usos dos materiais.	    
Matéria e energia	(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	Propriedades e usos dos materiais.	   
Matéria e energia	(EF02CI03) Identificar possíveis situações de risco e discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes tais como os relacionados a objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos, condições climáticas, entre outros.	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos.	 
Vida e evolução	(EF02CI04) Observar e descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida e local onde se desenvolvem) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que vivem	Seres vivos no ambiente	 
Terra e Universo	(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	Seres vivos no ambiente	   
Terra e Universo	(EF02CI07A) Observar e registrar a posição do Sol no céu relacionando-a às atividades realizadas ao longo do dia. (EF02CI07B) Observar e registrar tamanho, forma e posição da sombra projetada de um objeto e descrever suas mudanças em relação as posições do Sol em diversos horários do dia.	Movimento aparente do Sol no céu	 
Terra e	(EF02CI08) Observar, registrar e	O Sol como fonte	 

Universo	comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica, etc.).	de luz e calor.	
-----------------	---	-----------------	--


















CIÊNCIAS - 3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Matéria e energia	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração dos objetos e identificar variáveis (material de que são feitos, tamanho, forma) que influem nesse fenômeno.	Produção de som	
Matéria e energia	(EF03CI02) Experimentar e descrever o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água, etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).	Efeitos da luz nos materiais	
Matéria e energia	(EF03CI03A) Identificar e discutir hábitos individuais necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual em termos de som e luz. (EF03CI03B) Reconhecer condições ambientais prejudiciais à saúde auditiva e visual.	Produção de som. Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	 
Vida e evolução	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (hábitos alimentares, reprodução, locomoção, entre outros) dos animais do seu cotidiano comparando-os aos de outros ambientes.	Características e desenvolvimento dos animais	 
Vida e evolução	(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características observáveis (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas, etc.).	Características e desenvolvimento dos animais	  
Vida e evolução	(EF03CI05) Identificar, comparar e comunicar as alterações de características que ocorrem desde o nascimento e em diferentes fases da vida dos animais, inclusive os seres humanos.	Características e desenvolvimento dos animais	   
Terra e Universo	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato geoide, a presença de água, solo, etc.), com base na observação, manipulação e	Características da Terra Observação do céu	 























	comparação das diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.) incluindo os aspectos culturais de diferentes povos.		
Terra e Universo	(EF03CI08A) Observar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. (EF03CI08B) identificar e descrever como os ciclos diários e os corpos celestes são representados em diferentes culturas valorizando a construção do conhecimento científico ao longo da história humana. (EF03CI08C) Reconhecer como os avanços tecnológicos (lunetas, telescópios, mapas, entre outros) possibilitam a compreensão científica sobre o céu.	Características da Terra Observação do Céu	  
Terra e Universo	(EF03CI09) Classificar diferentes amostras de solo do entorno da escola e reconhecer suas características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade, etc.	Características da Terra Usos do solo	    

















CIÊNCIAS - 4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Matéria e energia	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.	Misturas	
Matéria e energia	(EF04CI02) Investigar as transformações que ocorrem nos materiais quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade), registrando as evidências observadas em experimentos e diferenciando os resultados obtidos.	Transformações reversíveis e não reversíveis	  
Matéria e energia	(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como a queima de materiais, etc.) e reconhecer a existência em	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	  

	fenômenos no cotidiano.		
Vida e evolução	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	Cadeias alimentares Simples Microorganismos	
Vida e evolução	(EF04CI05) Descrever e associar o ciclo da matéria e o fluxo de energia que se estabelecem entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	Cadeias alimentares Simples Microorganismos	
Vida e evolução	(EF04CI06) Reconhecer a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição bem como a importância ambiental desse processo.	Cadeias alimentares Simples Microorganismos	
Vida e evolução	(EF04CI07) Explicar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.	Microorganismos	
Vida e evolução	(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	Microorganismos Saúde	
Vida e evolução	(EF04CI12) Identificar as atitudes de prevenção relacionadas a algumas patologias infectocontagiosas com maior incidência no Estado de São Paulo e comunicar informações sobre elas em sua comunidade como uma ação de saúde pública.	Microorganismos Saúde	
Terra e Universo	(EF04CI09) Analisar e acompanhar as projeções de sombras de prédios, torres, árvores, tendo como referência os pontos cardeais e descrever as mudanças de projeções nas sombras ao longo do dia e meses.	Pontos cardeais, Calendários, fenômenos cíclicos e cultura.	
Terra e Universo	(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.	Pontos cardeais	
Terra e Universo	(EF04CI11A) Explicar a relação entre os movimentos observáveis do Sistema Sol, Terra e Lua e associá-los a períodos regulares de marcação do tempo na vida humana. (EF04CI11B) Reconhecer a referência	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	























	do movimento do Sol, da Terra e da Lua na construção de diferentes calendários em diversas culturas.		
--	--	--	--





















CIÊNCIAS - 5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Matéria e energia	(EF05CI01A) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais, como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas, dureza, elasticidade, dentre outras. (EF05CI01B) Identificar e relatar o uso de materiais em objetos mais utilizados no cotidiano e associar as escolhas desses materiais às suas propriedades para o fim desejado como, por exemplo, a condutibilidade elétrica em fiações, a dureza de determinados materiais em aplicações na infraestrutura de casas ou construção de instrumentos de trabalho no campo, na indústria, dentre outras.	Propriedades físicas e químicas dos materiais	   
Matéria e energia	(EF05CI02) Reconhecer as mudanças de estado físico da água estabelecendo relação com o ciclo hidrológico e suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, na produção tecnológica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas em diferentes escalas: local, regional e nacional.	Ciclo hidrológico Consumo consciente	   
Matéria e energia	(EF05CI03) Identificar os efeitos decorrentes da ação do ser humano sobre o equilíbrio ambiental relacionando a vegetação com o ciclo da água e a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.	Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	      
Matéria e energia	(EF05CI14) Comunicar por meio da tecnologia a importância das ações sustentáveis para a manutenção do equilíbrio ambiental na comunidade	Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	 























	em que vive, como um modo de intervir na saúde coletiva.		
Matéria e energia	(EF05CI04) Identificar os usos da água nas atividades cotidianas, do campo, no transporte, na indústria, no lazer e na geração de energia, para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desse recurso.	Ciclo hidrológico Consumo consciente. Reciclagem	      
Matéria e energia	(EF05CI05) Construir proposta coletiva incentivando o consumo consciente e discutir soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e nos demais espaços de vivência.	Propriedades físicas dos Materiais Consumo consciente. Reciclagem	     
Vida e evolução	(EF05CI06A) Identificar e registrar de diferentes formas (ilustrações, vídeos, simuladores e outros) o processo de digestão dos alimentos, considerando o caminho percorrido pelos alimentos no sistema digestório ou pelo gás oxigênio no sistema respiratório. (EF05CI06B) Selecionar argumentos que justifiquem por que o sistema digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	Nutrição do organismo Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	  
Vida e evolução	(EF05CI07) Descrever e representar o sistema circulatório e seu funcionamento (por meio de ilustrações ou representações digitais), relacionando-o à distribuição dos nutrientes pelo organismo e à eliminação dos resíduos produzidos.	Nutrição do organismo Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	 
Vida e evolução	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, a idade, sexo, etc.) para a manutenção da saúde.	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	   



















Vida e evolução	(EF05CI15) Reconhecer as diferentes ofertas de alimentação de acordo com a região onde se vive, discutindo criticamente os aspectos sociais envolvidos na escassez de alimento provocada pelas condições ambientais ou pela ação humana.	Nutrição do organismo Hábitos alimentares	     
Vida e evolução	(EF05CI16*) Adaptar e propor um cardápio equilibrado utilizando os alimentos regionais pela sua sazonalidade e associar à alimentação como promotora de saúde.	Nutrição do organismo Hábitos alimentares	    
Vida e evolução	(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais como obesidade e subnutrição entre crianças, jovens e adultos, a partir da análise de hábitos individuais ou de grupos sociais (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	    
Terra e Universo	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos como mapas celestes, aplicativos digitais, entre outros, ou mesmo por meio da observação e visualização direta do céu.	Constelações e mapas celestes	
Terra e Universo	(EF05CI11) Relacionar o movimento aparente diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra e a sucessão de dias e de noites.	Movimento de rotação da Terra	
Terra e Universo	(EF05CI12) Observar e registrar as formas aparentes da Lua no céu por um determinado período de tempo e concluir sobre a periodicidade de suas fases.	Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua	
Terra e Universo	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.	Instrumentos ópticos	

4.5.4. Área de Ciências Humanas





















UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF01GE01) Observar e descrever características de seus lugares de vivência (moradia, escola, bairro, rua entre outros.) e identificar as semelhanças e diferenças entre esses lugares.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	  
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF01GE12) Reconhecer nos lugares de vivência a diversidade de indivíduos e de grupos sociais como indígenas, quilombolas, caiçaras entre outros.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	  
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF01GE13) Observar trajetos que realiza no entorno da escola e/ou residência e formular hipóteses sobre as dificuldades das pessoas para se locomover/transitar em diferentes lugares.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	  
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF01GE02) Comparar jogos e brincadeiras (individuais e coletivos) de diferentes épocas e lugares, promovendo o respeito à pluralidade cultural.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	  
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF01GE03A) Reconhecer as funções do espaço público de uso coletivo, tais como as praças, os parques e a escola, e comparar os diferentes usos desses espaços. (EF01GE03B) Identificar os usos dos espaços públicos para o lazer e para a realização de outras atividades (encontros, reuniões, shows, aulas entre outras).	Situações de convívio em diferentes lugares	   
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, acordos, regras e normas de convívio em diferentes espaços (casa, bairro, sala de aula, escola, áreas de lazer entre outros), considerando as regras gerais pré-existentes, o cuidado com os espaços públicos e os tipos de uso coletivo.	Situações de convívio em diferentes lugares	   
Conexões e escalas	(EF01GE05) Observar a paisagem e descrever os elementos e os ritmos da natureza (dia e noite, variação de temperatura e umidade entre outros) nos lugares de vivência.	Ciclos naturais e a vida cotidiana	 















Conexões e escalas	(EF01GE14) Reconhecer semelhanças e diferenças entre os lugares de vivência e os de outras realidades, descritas em imagens, canções e/ou poesias.	Ciclos naturais e a vida cotidiana	 
Mundo do trabalho	(EF01GE06) Identificar, descrever e comparar diferentes tipos de moradia em seus lugares de vivência e objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários entre outros), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	    
Mundo do trabalho	(EF01GE07) Identificar e descrever os tipos de atividades de trabalho realizadas dentro da escola, no seu entorno e lugares de vivência.	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	    
Formas de representação e pensamento espacial	(EF01GE08) Identificar itinerários percorridos ou descritos em contos literários, histórias inventadas e/ou brincadeiras, representando-os por meio de mapas mentais e desenhos.	Pontos de referência	
Formas de representação e pensamento espacial	(EF01GE09) Utilizar e elaborar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, perto e longe, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	Pontos de referência	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	(EF01GE10) Identificar e descrever características físicas de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor entre outros).	Condições de vida nos lugares de vivência	  
Natureza, ambientes e qualidade de vida	(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente (estações do ano) e reconhecer diferentes instrumentos e marcadores de tempo.	Condições de vida nos lugares de vivência	  






UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF02GE01) Reconhecer e descrever a influência dos migrantes internos e externos que contribuíram para modificação, organização e/ou construção do espaço geográfico, no bairro ou comunidade em que vive.	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	    
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações e grupos sociais inseridos no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças no que se refere à diversidade étnica, geográfica e cultural.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	    
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF02GE12) Identificar as normas e regras do trânsito dos seus lugares de vivência e discutir os riscos e as formas de prevenção para um trânsito seguro.	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	
Conexões e escalas	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos das pessoas (quilombolas, assentados, indígenas, caiçaras entre outros), nas relações com a natureza e no modo de viver em diferentes lugares e tempos.	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	    
Conexões e escalas	(EF02GE05) Identificar e analisar as mudanças e as permanências ocorridas na paisagem dos lugares de vivência, comparando os elementos constituintes de um mesmo lugar em diferentes tempos.	Mudanças e permanências	
Mundo do trabalho	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono entre outros), a partir da experiência familiar, escolar e/ou de comunidade.	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	   





















Mundo do trabalho	(EF02GE13) Identificar os recursos naturais de diferentes lugares e discutir as diferentes formas de sua utilização.	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	   
Mundo do trabalho	(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, e identificando os seus impactos ambientais bem como exemplos de práticas, atitudes, hábitos e comportamentos relacionados à conservação e preservação da natureza.	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	     
Formas de representação e pensamento espacial	(EF02GE08) Reconhecer as diferentes formas de representação, como desenhos, mapas mentais, maquetes, croquis, globo, plantas, mapas temáticos, cartas e imagens (aéreas e de satélite) e representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.	Localização, orientação e representação espacial	
Formas de representação e pensamento espacial	(EF02GE14*) Elaborar maquete da sala de aula e/ou de residência e de outros lugares de vivência.	Localização, orientação e representação espacial	
Formas de representação e pensamento espacial	(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola, moradia entre outros) a partir da leitura de imagens aéreas, fotografias e mapas.	Localização, orientação e representação espacial	
Formas de representação e pensamento espacial	(EF02GE15) Elaborar mapas de lugares de vivência, utilizando recursos como legenda, título entre outros.	Localização, orientação e representação espacial	
Formas de representação e pensamento espacial	(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula, da escola e/ou de trajetos.	Localização, orientação e representação espacial	
Formas de representação e pensamento espacial	(EF02GE11A) Reconhecer a importância do solo e da água para as diferentes formas de vida, tendo como referência o seu lugar de vivência, e comparando com outros	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	    





























	lugares. (EF02GE11B) Identificar os diferentes usos do solo e da água nas atividades cotidianas e econômicas (extrativismo, mineração, agricultura, pecuária e indústria entre outros), relacionando com os impactos socioambientais causados nos espaços urbanos e rurais.		
--	--	--	--















GEOGRAFIA - 3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF03GE01) Identificar e comparar alguns aspectos culturais dos grupos sociais (povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, ciganos, entre outros) de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	    
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuições culturais e econômicas de grupos sociais de diferentes origens.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	     
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares, a partir de diferentes aspectos culturais (exemplo: moradia, alimentação, vestuário, tradições, costumes entre outros).	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	     
Conexões e escalas	(EF03GE04) Reconhecer o que são processos naturais e históricos e explicar como eles atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	
Mundo do trabalho	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de	Matéria-prima e indústria	 

	trabalho (formais e informais e produção artística) em diferentes lugares.		
Formas de representação e pensamento espacial	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.	Representações cartográficas	
Formas de representação e pensamento espacial	(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.	Representações cartográficas	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	(EF03GE08A) Associar consumo à produção de resíduos, reconhecendo que o consumo excessivo e o descarte inadequado acarretam problemas socioambientais, em diferentes lugares. (EF03GE08B) Propor ações para o consumo consciente e responsável, considerando a ampliação de hábitos, atitudes e comportamentos de redução, reuso e reciclagem de materiais consumidos em casa, na escola, bairro e/ou comunidade entre outros.	Produção, circulação e Consumo	 
Natureza, ambientes e qualidade de vida	(EF03GE12*) Identificar grupos sociais e instituições locais e/ou no entorno que apoiam o desenvolvimento de ações e ou projetos com foco no consumo consciente e responsável.	Produção, circulação e Consumo	 
Natureza, ambientes e qualidade de vida	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas entre outros), e discutir os problemas socioambientais provocados por esses usos.	Impactos das atividades Humanas	  
Natureza, ambientes e qualidade de vida	(EF03GE10A) Reconhecer a importância da água para múltiplos usos, em especial para a agricultura, pecuária, abastecimento urbano e geração de energia e discutir os impactos socioambientais dessa utilização, em diferentes lugares. (EF03GE10B) Identificar grupos e/ou associações que atuam na	Impactos das atividades Humanas	    

































	preservação e conservação de nascentes, riachos, córregos, rios e matas ciliares, e propor ações de intervenção, de modo a garantir acesso à água potável e de qualidade para as populações de diferentes lugares.		
Natureza, ambientes e qualidade de vida	(EF03GE11) Identificar e comparar os diferentes impactos socioambientais (erosão, deslizamento, escoamento superficial entre outros) que podem ocorrer em áreas urbanas e rurais, a partir do desenvolvimento e avanço de algumas atividades econômicas.	Impactos das atividades Humanas	    

































GEOGRAFIA - 4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF04GE01) Identificar e selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas entre outros), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	Território e diversidade Cultural	     
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF04GE02) Descrever processos migratórios internos e externos (europeus, asiáticos, africanos, latino-americanos, entre outros) e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	Processos migratórios no Brasil	    
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF04GE12) Identificar as características do processo migratório no lugar de vivência e no Estado de São Paulo e discutir as implicações decorrentes.	Processos migratórios no Brasil	    
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF04GE13) Discutir e valorizar as contribuições dos migrantes no lugar de vivência e no Estado de São Paulo, em aspectos como idioma, literatura, religiosidade, hábitos alimentares,	Processos migratórios no Brasil	   







	ritmos musicais, festas tradicionais entre outros.		
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF04GE14) Identificar elementos da organização político-administrativa do Brasil.	Instâncias do poder público e canais de participação social	   
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	Instâncias do poder público e canais de participação social	   
Conexões e escalas	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	Relação campo e cidade	     
Conexões e escalas	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	Unidades político-Administrativas do Brasil	  
Conexões e escalas	(EF04GE15) Reconhecer a partir de representações cartográficas as definições de limite e fronteira, em diferentes escalas.	Unidades político-Administrativas do Brasil	
Conexões e escalas	(EF04GE06) Identificar, descrever e analisar territórios étnico-culturais do Brasil, tais como terras indígenas, comunidades tradicionais e comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios no Brasil.	Territórios étnico-culturais	   
Mundo do trabalho	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade em épocas distintas.	Trabalho no campo e na Cidade	   
Mundo do trabalho	(EF04GE16*) Reconhecer e analisar as características do processo de	Trabalho no campo e na	 













	industrialização, discutindo os impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais dos processos produtivos (laranja, cana-de-açúcar, soja entre outros) no Estado de São Paulo e em diferentes regiões do Brasil.	Cidade	
Mundo do trabalho	(EF04GE08) Descrever o processo de produção, circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo as etapas da transformação da matéria-prima em produção de bens e alimentos e comparando a produção de resíduos, no seu município, Estado de São Paulo e em outras regiões do Brasil.	Produção, circulação e Consumo	      
Formas de representação e pensamento espacial	(EF04GE17) Identificar os pontos cardeais, colaterais e subcolaterais como referenciais de orientação espacial, a partir dos lugares de vivência.	Sistema de orientação	
Formas de representação e pensamento espacial	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	Sistema de orientação	
Formas de representação e pensamento espacial	(EF04GE10) Reconhecer e comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças entre outros elementos.	Elementos constitutivos dos mapas	
Formas de representação e pensamento espacial	(EF04GE18*) Identificar e comparar diferentes formas de representação, como as imagens de satélite, fotografias aéreas, planta pictórica, plantas, croquis entre outros.	Elementos constitutivos dos mapas	
Formas de representação e pensamento espacial	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, hidrografia entre outros) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas, discutindo propostas para preservação e conservação de áreas naturais.	Conservação e degradação da natureza	   























GEOGRAFIA - 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais a partir do município e da Unidade da Federação, estabelecendo relações entre os fluxos migratórios internos e externos e o processo de urbanização e as condições de infraestrutura no território brasileiro.	Dinâmica populacional	    
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF05GE13) Compreender as desigualdades socioeconômicas, a partir da análise de indicadores populacionais (renda, escolaridade, expectativa de vida, mortalidade e natalidade, migração entre outros) em diferentes regiões brasileiras.	Dinâmica populacional	  
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	      
Conexões e escalas	(EF05GE03) Distinguir os conceitos de cidade, forma, função e rede urbana e analisar as mudanças sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais provocadas pelo crescimento das cidades.	Território, redes e urbanização	   
Conexões e escalas	(EF05GE14) Descrever o processo histórico e geográfico de formação de sua cidade, comparando-as com outras cidades da região e do Brasil, analisando as diferentes formas e funções.	Território, redes e urbanização	   
Conexões e escalas	(EF05GE15) Identificar e interpretar as características do processo de urbanização no Estado de São Paulo e no Brasil, a partir das mudanças políticas, culturais, sociais, econômicas e ambientais entre a cidade e o campo.	Território, redes e urbanização	   
Mundo do trabalho	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no	Trabalho e inovação tecnológica	    







	comércio e nos serviços em diferentes lugares.		
Mundo do trabalho	(EF05GE16) Relacionar o papel da tecnologia e comunicação na interação entre cidade e campo, discutindo as transformações ocorridas nos modos de vida da população e nas formas de consumo em diferentes tempos.	Trabalho e inovação tecnológica	    
Mundo do trabalho	(EF05GE17) Reconhecer, em diferentes lugares e regiões brasileiras, as desigualdades de acesso à tecnologia, à produção e ao consumo.	Trabalho e inovação tecnológica	    
Mundo do trabalho	(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, discutindo os tipos de energia e tecnologias utilizadas, em diferentes lugares e tempos.	Trabalho e inovação tecnológica	    
Mundo do trabalho	(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações em diferentes lugares.	Trabalho e inovação tecnológica	  
Mundo do trabalho	(EF05GE18) Reconhecer a matriz energética brasileira, comparando os tipos de energia utilizadas em diferentes atividades e discutir os impactos socioambientais em diferentes regiões do país.	Trabalho e inovação tecnológica	  
Mundo do trabalho	(EF05GE19) Identificar as principais fontes de energia utilizadas no seu município e no Estado de São Paulo, analisar os impactos socioambientais e propor alternativas sustentáveis para diversificar a matriz energética.	Trabalho e inovação tecnológica	   
Mundo do trabalho	(EF05GE20) Identificar práticas de uso racional da energia elétrica e propor ações de mudanças de hábitos, atitudes e comportamentos de consumo, em diferentes lugares.	Trabalho e inovação tecnológica	    
Formas de representação e pensamento espacial	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	Mapas e imagens de satélite	
Formas de representação	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades,	Representação das cidades e do	

e pensamento espacial	utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	espaço Urbano	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras entre outros), a partir de seu lugar de vivência.	Qualidade ambiental	 
Natureza, ambientes e qualidade de vida	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas socioambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico entre outros), analisar as diferentes origens e propor soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	Diferentes tipos de poluição	 
Natureza, ambientes e qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, direito à cidade entre outros) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	Gestão pública da qualidade de vida.	  

HISTÓRIA - 1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	(EF01HI01) Reconhecer transformações pessoais a partir do registro das lembranças particulares, da família ou da comunidade.	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).	    
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	(EF01HI09) Identificar, respeitar e valorizar as diferenças entre as pessoas de sua convivência.	Os diferentes indivíduos: se identificar, para conhecer e respeitar a diferença	   
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	As diferentes formas de organização da família e da	  

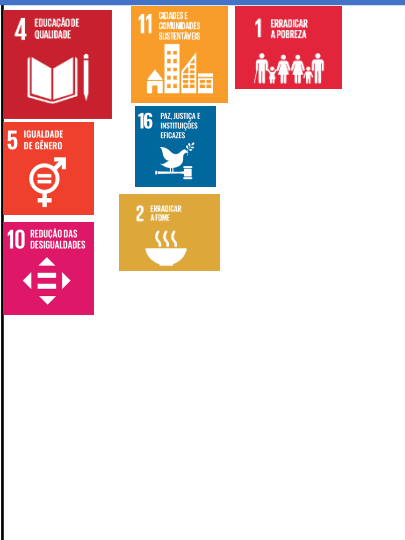


		comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	(EF01HI03) Identificar, descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	  
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	A escola e a diversidade do grupo social envolvido.	    
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social, temporal e espacial.	    
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	(EF01HI06A) Conhecer histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI06B) Identificar os diferentes papéis das mulheres na família e na escola, reconhecendo mudanças ao longo do tempo.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os diferentes papéis de cada indivíduo.	    
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	  







HISTÓRIA - 2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

























<p>A comunidade e seus registros</p>	<p>(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória, respeitando e valorizando os diferentes modos de vida.</p>	<p>A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.</p>	
<p>A comunidade e seus registros As forma de registrar as experiências da comunidade</p>	<p>(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.</p>	<p>As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.</p>	
<p>A comunidade e seus registros</p>	<p>(EF02HI04 e EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. (EF02HI05B) Reconhecer e valorizar a tradição oral como meio para transmissão de conhecimentos entre gerações e preservação da memória.</p>	<p>A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.</p>	
<p>As formas de registrar as experiências da comunidade</p>	<p>(EF02HI08) Pesquisar, organizar e compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.</p>	<p>As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.</p>	
<p>A comunidade e seus registros</p>	<p>(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois) e aos conceitos de presente, passado e futuro.</p>	<p>O tempo como medida.</p>	
<p>A comunidade e seus registros</p>	<p>(EF02HI07A) Identificar as diferentes maneiras de sentir, perceber e medir o tempo na história. (EF02HI07B) Identificar e utilizar</p>	<p>O tempo como medida.</p>	







	diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.		
A comunidade e seus registros	(EF02HI01A) Reconhecer espaços lúdicos e de sociabilidade no bairro e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI01B) Identificar como é possível preservar os espaços públicos. (EF02HI01C) Identificar como as pessoas se relacionam nos espaços públicos, compreendendo a importância do respeito (ao próximo e ao espaço) para o convívio saudável na comunidade.	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	
A comunidade e seus registros	(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.	A sobrevivência e a relação com a natureza	
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	(EF02HI11A) Identificar impactos no ambiente causados pela ação humana, inclusive pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive. (EF02HI11B) Criar projetos de intervenção aos impactos causados no meio ambiente pelo ser humano e que possam ser aplicados no ambiente escolar e familiar.	A sobrevivência e a relação com a natureza	
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações em diferentes lugares.	Trabalho e inovação tecnológica	








HISTÓRIA - 3º ANO






UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
<p>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município</p>	<p>(EF03HI01A) Identificar e respeitar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. (EF03HI01B) Identificar as causas dos fenômenos migratórios e de seu impacto na vida das pessoas e nas cidades.</p>	<p>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem as cidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.</p>	
<p>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município</p>	<p>(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, a de povos originários e a de migrantes.</p>	<p>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem as cidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.</p>	
<p>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município</p>	<p>(EF03HI04A) Pesquisar e identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. (EF03HI04B) Reconhecer a importância da preservação dos patrimônios históricos para conservar a identidade histórica do</p>	<p>Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.</p>	

	município.		
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	(EF03HI02) Pesquisar, selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar os acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem as cidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	
A noção de espaço público e privado	(EF03HI09A) Identificar os espaços públicos e serviços essenciais na cidade (tais quais escolas, hospitais, Câmara dos Vereadores, Prefeitura, estações de tratamento e distribuição de água e esgoto), bem como suas respectivas suas funções. (EF03HI09B) Analisar os problemas decorrentes da falta de acesso ou da completa ausência dos serviços públicos na cidade.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	
O lugar em que vive	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).	
O lugar em que vive	(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que ao longo do tempo explicam a escolha e a alteração desses nomes.	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).	
O lugar em que vive	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam, respeitando e valorizando a diversidade.	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.	
O lugar em que vive	(EF03HI08) Identificar e registrar os modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado da sua localidade.	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e	






















		diferenças.	
A noção de espaço público e privado	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.	      
A noção de espaço público e privado	(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.	     
A noção de espaço público e privado	(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	        
A noção de espaço público e privado	(EF03HI13) Reconhecer histórias de mulheres protagonistas do município, região e nos demais lugares de vivência, analisando o papel desempenhado por elas.	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem as cidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	 






















HISTÓRIA - 4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	     

<p>Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos</p>	<p>(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.</p>	<p>A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.</p>	
<p>As questões históricas relativas às migrações</p>	<p>(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</p>	<p>O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.</p>	
<p>Circulação de pessoas, produtos e culturas</p>	<p>(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história ocidental (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).</p>	<p>A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.</p>	
<p>Circulação de pessoas, produtos e culturas</p>	<p>(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.</p>	<p>A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.</p>	
<p>Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos</p>	<p>(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.</p>	<p>A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.</p>	
<p>Circulação de pessoas, produtos e culturas</p>	<p>(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p>	<p>A invenção do comércio e a circulação de produtos.</p>	
<p>Circulação de pessoas, produtos e culturas</p>	<p>(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.</p>	<p>As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.</p>	

<p>As questões históricas relativas às migrações</p>	<p>(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p>	<p>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos; Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil; As dinâmicas internas de migração no Brasil.</p>	
<p>As questões históricas relativas às migrações</p>	<p>(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos;</p>	<p>Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil; As dinâmicas internas de migração no Brasil.</p>	
<p>Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos</p>	<p>(EF04HI12) Conhecer a história do estado de São Paulo antes da industrialização e da imigração estrangeira, com destaque para as comunidades rurais e cultura sertaneja.</p>	<p>A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.</p>	
<p>Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos</p>	<p>(EF04HI13) Comparar os modos de vida de diferentes comunidades do estado de São Paulo, tanto rurais quanto urbanas (tais como os povos ribeirinhos, litorâneos, indígenas, quilombolas e migrantes), analisando as particularidades e semelhanças de cada comunidade.</p>	<p>A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.</p>	
<p>As questões históricas relativas às migrações</p>	<p>(EF04HI14) Analisar as diferentes correntes migratórias (nacionais e internacionais) que ajudaram a formar a sociedade no estado de São Paulo.</p>	<p>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos; Os</p>	

		processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil; As dinâmicas internas de migração no Brasil.	
--	--	--	--











HISTÓRIA - 5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Povos e culturas: meu lugar no Mundo e meu Grupo social	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	  
Povos e culturas: meu lugar no Mundo e meu Grupo social	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	As formas de organização social e política: a noção de Estado.	     
Povos e culturas: meu lugar no Mundo e meu Grupo social	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.	 
Registros da história: linguagens e culturas	(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.	 
Registros da história: linguagens e culturas	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.	   
Registros da história: linguagens e culturas	(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção	   



	sociedade na nomeação desses marcos de memória.	de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.	
Registros da história: linguagens e culturas	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.	   
Registros da história: linguagens e culturas	(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.	   
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	   
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	   
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	(EF05HI11A) Reconhecer e respeitar a diversidade humana. (EF05HI11B) Criar e desenvolver projetos de combate ao preconceito no âmbito escolar e/ou na comunidade, promovendo a empatia e a inclusão.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	    













4.5.5. Parte Diversificada - Línguas Estrangeiras







4.5.5.1. Área de Linguagens - Língua Espanhola



LÍNGUA ESPANHOLA - 3º ANO				
EIXO	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL















Oralidade	Compreensão Oral	(EF03LI01) (Re)conhecer, com apoio docente e do contexto discursivo, o tema/assunto, as informações principais e/ou explícitas em textos orais.	Estratégias de compreensão de textos ou informações orais.	 
Oralidade	Interação Discursiva	(EF03LI02) Interagir a partir de pequenos diálogos em língua espanhola sobre temas cotidianos ou propostos.	Construção de laços afetivos e convívio social. Usos da língua. Rotinas.	 
Oralidade	Produção Oral	(EF03LI03) Utilizar a língua espanhola para descrever características de pessoas, animais, lugares, objetos etc.	Adjetivos, textos descritivos e narrativos (contos de fadas).	 
Leitura	Estratégias e Práticas de Leitura	(EF03LI04) Reconhecer o tema de uma narrativa por meio do seu título, imagens, recursos multimodais e verbo- visuais, ao acompanhar a leitura docente.	Estratégias de compreensão de textos imagéticos e escritos.	 
Escrita	Estratégias de escrita e pré-escrita	(EF03LI05) Relacionar, apontar, registrar, enumerar por meio de representações verbo-visuais, considerando o tema e o assunto.	Produção de registros verbo-visuais (pequenas representações verbais, desenhos, fotos ou colagens etc.).	 















LÍNGUA ESPANHOLA - 4º ANO				
EIXO	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Oralidade	Compreensão Oral	(EF04LI01) Reconhecer o assunto e as informações	Estratégias de compreensão de textos orais, por meio de linguagem	 

		principais em textos orais, por meio do léxico consolidado, de palavras conhecidas, cognatas e pistas do contexto discursivo	verbal e não verbal.	
Oralidade	Compreensão Oral	(EF04LI02) Compreender, em língua espanhola, histórias curtas e músicas com o auxílio da língua materna, imagens, sons e movimentos.	Estratégias de compreensão de textos orais, por meio de linguagem verbal (palavras cognatas) e não verbal (gestos, figuras, símbolos etc.).	 
Oralidade	Interação Discursiva	(EF04LI03) Expressar-se, em língua espanhola, por meio de histórias curtas e músicas, com auxílio da língua materna, imagens, sons e movimentos corporais.	Expressões orais com a mediação do professor (uso de locuções, expressões, grupo de palavras, comandos, perguntas e respostas etc).	 
Conhecimentos Linguísticos	Gramática	(EF04LI04) (Re)conhecer e utilizar o presente do indicativo do verbo ser/estar.	Verbo ser/estar: formas afirmativas, negativas e interrogativas.	 
Leitura	Estratégias e Práticas de leitura	(EF04LI05) Explorar e apreciar, com a mediação do professor, ambientes virtuais para a aquisição lexical em língua espanhola.	Construção de repertório lexical e autonomia leitora.	 
Leitura	Estratégias e Práticas de leitura	(EF04LI06) Identificar a finalidade comunicativa de textos em língua espanhola, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Hipóteses sobre a finalidade de um texto.	 
Leitura	Estratégias e	(EF04LI07) Localizar	Compreensão geral	 

	Práticas de leitura	informações explícitas em textos curtos, estabelecendo relações entre aspectos verbais e não verbais.	e específica de um texto.	
Escrita	Estratégias de Escrita e pré-escrita	(EF04LI08) Listar ideias para produção de textos curtos, relacionados aos gêneros trabalhados, como listas, convites, dicionário ilustrado, entre outros.	Pré-escrita: planejamento de texto escrito, com a mediação do professor.	 
Escrita	Estratégias de Escrita e pré-escrita	(EF04LI09) Organizar ideias, selecionando-as de acordo com as funções comunicativas e com o objetivo do texto.	Pré-escrita: planejamento de texto escrito, com a mediação do professor.	 
Escrita	Estratégias de Escrita e pré-escrita	(EF04LI10) Produzir textos, com a mediação do professor, utilizando recursos linguísticos e imagéticos a partir do tema/assunto trabalhados nas aulas.	Produção de textos escritos curtos, relacionados aos gêneros trabalhados em aula, como listas, convites, dicionários ilustrados, entre outros com a mediação do professor.	 





LÍNGUA ESPANHOLA - 5º ANO				
EIXO	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Oralidade	Compreensão Oral	(EF05LI01) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações em textos orais.	Estratégias de compreensão de textos orais, por meio de linguagem verbal (palavras cognatas) e não verbal (gestos, figuras, símbolos etc.).	 





Oralidade	Interação Discursiva	(EF05LI02) Interagir, com autonomia, em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua espanhola.	Expressões orais (como locuções, expressões, grupo de palavras, comandos, perguntas e respostas etc.).	 
Oralidade	Interação Discursiva	(EF05LI03) Solicitar, em língua espanhola, informações sobre o tema/assunto do cotidiano.	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula.	 
Oralidade	Interação discursiva e Estudo do Léxico	(EF05LI04) Utilizar recursos linguísticos para esclarecer dúvidas sobre o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	Usos da língua inglesa em sala de aula.	 
Oralidade	Produção Oral	(EF05LI05) Planejar e aplicar os conhecimentos da língua espanhola para falar de si e de outras pessoas explicitando informações pessoais, e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.	Produção de textos orais.	 
Conhecimentos Linguísticos	Estudo do Léxico	(EF05LI06) Identificar semelhanças e diferenças entre as pronúncias de palavras da língua espanhola e da língua materna.	Pronúncia.	 
Conhecimentos Linguísticos	Gramática	(EF05LI07) Utilizar o presente do indicativo do verbo ser/estar.	Verbo ser/estar: formas afirmativas, negativas e interrogativas.	 
Conhecimentos Linguísticos	Gramática	(EF05LI08) Utilizar o presente simples para descrever	Presente simples: formas afirmativas, negativas e	 



		rotinas e preferências.	interrogativas.	
Conhecimentos Linguísticos	Gramática	(EF05LI09) Reconhecer e usar os adjetivos relacionados aos temas abordados em sala de aula.	Adjetivos, textos descritivos e narrativos (contos de assombração, contos de mistério).	 
Leitura	Estratégias e Práticas de leitura	(EF05LI10) Identificar informações explícitas em um texto fazendo relações entre aspectos verbais e não verbais.	Compreensão geral e específica de um texto.	 
Leitura	Estratégias e Práticas de leitura	(EF05LI11) Inferir por meio de pistas gráficas, estrutura e organização textual a finalidade do texto.	Hipóteses sobre a finalidade de um texto.	 
Leitura	Práticas de leitura e Construção do repertório lexical	(EF05LI12) Ler e compreender textos impressos e/ou digitais para ampliar repertório lexical.	Construção de repertório e autonomia leitora.	 
Leitura	Práticas de leitura e Construção do repertório lexical	(EF05LI13) Explorar mídias virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua espanhola.	Construção de repertório e autonomia leitora.	 
Escrita	Práticas de Escrita e Pré-escrita	(EF05LI14) Planejar textos, com ajuda do professor e colegas, considerando: o contexto, interlocutores e a finalidade comunicativa em meios impressos e/ou digitais.	Pré-escrita: planejamento de produção escrita com a mediação do professor.	 
Escrita	Práticas de Escrita e Pré-escrita	(EF05LI15) Produzir textos de diferentes gêneros utilizando recursos linguísticos e imagéticos a partir	Produção de textos curtos escritos com a mediação do professor.	 









		do tema/assunto das aulas.		
--	--	----------------------------	--	--



4.5.5.2. Área de Linguagens - Língua Inglesa









LÍNGUA INGLESA - 1º ANO				
EIXO	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Oralidade	Compreensão Oral	(EF01LI01) Inferir, com apoio do professor e do contexto discursivo, o tema/assunto, as informações principais e/ou explícitas em textos orais.	Estratégias de compreensão de textos orais por meio de linguagem verbal (palavras cognatas, dentre outras do universo infantil) e não verbal (gestos, figuras, símbolos etc.)	 
Oralidade	Interação Discursiva	(EF01LI02) (Re)conhecer o uso da língua inglesa em situações de intercâmbio oral.	Construção de laços afetivos e convívio social. Rotinas.	 













LÍNGUA INGLESA - 2º ANO				
EIXO	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Oralidade	Compreensão Oral	(EF02LI01) Identificar o tema / assunto em textos orais em língua inglesa, com mediação do professor, considerando a situação comunicativa.	Estratégias de compreensão de textos orais por meio de linguagem verbal (palavras cognatas) e não verbal (gestos, figuras, símbolos etc.).	 
Oralidade	Interação Discursiva	(EF02LI02) Experienciar pequenos diálogos em língua inglesa, a partir de temas cotidianos ou propostos, com a	Construção de laços afetivos e convívio social Usos da língua Rotinas.	 

		mediação do professor.		
Leitura	Estratégias e Práticas de Leitura	(EF02LI03) Levantar hipóteses sobre o enredo de uma narrativa, ao acompanhar a leitura do professor, por meio do seu título, imagens, recursos multimodais e verbo-visuais.	Hipóteses sobre a finalidade e contextos de uso de um texto.	 











LÍNGUA INGLESA - 3º ANO				
EIXO	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Oralidade	Compreensão Oral	(EF03LI01) (Re)conhecer, com apoio docente e do contexto discursivo, o tema/assunto, as informações principais e/ou explícitas em textos orais.	Estratégias de compreensão de textos ou informações orais.	 
Oralidade	Interação Discursiva	(EF03LI02) Interagir a partir de pequenos diálogos em língua inglesa sobre temas cotidianos ou propostos.	Construção de laços afetivos e convívio social. Usos da língua. Rotinas.	 
Oralidade	Produção Oral	(EF03LI03) Utilizar a língua inglesa para descrever características de pessoas, animais, lugares, objetos etc.	Adjetivos, textos descritivos e narrativos (contos de fadas).	 
Leitura	Estratégias e Práticas de Leitura	(EF03LI04) Reconhecer o tema de uma narrativa por meio do seu título, imagens, recursos multimodais e	Estratégias de compreensão de textos imagéticos e escritos.	 

















		verbo-visuais, ao acompanhar a leitura docente.		
Escrita	Estratégias de escrita e pré-escrita	(EF03LI05) Relacionar, apontar, registrar, enumerar por meio de representações verbo-visuais, considerando o tema e o assunto.	Produção de registros verbo-visuais (pequenas representações verbais, desenhos, fotos ou colagens etc.).	 





LÍNGUA INGLESA - 4º ANO				
EIXO	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Oralidade	Compreensão Oral	(EF04LI01) Reconhecer o assunto e as informações principais em textos orais, por meio do léxico consolidado, de palavras conhecidas, cognatas e pistas do contexto discursivo	Estratégias de compreensão de textos orais, por meio de linguagem verbal e não verbal.	 
Oralidade	Compreensão Oral	(EF04LI02) Compreender, em língua inglesa, histórias curtas e músicas com o auxílio da língua materna, imagens, sons e movimentos.	Estratégias de compreensão de textos orais, por meio de linguagem verbal (palavras cognatas) e não verbal (gestos, figuras, símbolos etc.)	 
Oralidade	Interação Discursiva	(EF04LI03) Expressar-se, em língua inglesa, por meio de histórias curtas e músicas, com auxílio da língua materna, imagens, sons e movimentos corporais.	Expressões orais com a mediação do professor (uso de locuções, expressões, grupo de palavras, comandos, perguntas e respostas, chunks etc).	 
Conhecimentos Linguísticos	Gramática	(EF04LI04) (Re)conhecer e utilizar o presente	Verbo to be: formas afirmativas, negativas e	 

		do indicativo do verbo to be.	interrogativas.	
Leitura	Estratégias e Práticas de leitura	(EF04LI05) Explorar e apreciar, com a mediação do professor, ambientes virtuais para a aquisição lexical em língua inglesa.	Construção de repertório lexical e autonomia leitora.	 
Leitura	Estratégias e Práticas de leitura	(EF04LI06) Identificar a finalidade comunicativa de textos em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Hipóteses sobre a finalidade de um texto.	 
Leitura	Estratégias e Práticas de leitura	(EF04LI07) Localizar informações explícitas em textos curtos, estabelecendo relações entre aspectos verbais e não verbais.	Compreensão geral e específica de um texto.	 
Escrita	Estratégias de Escrita e pré-escrita	(EF04LI08) Listar ideias para produção de textos curtos, relacionados aos gêneros trabalhados, como listas, convites, dicionário ilustrado, entre outros.	Pré-escrita: planejamento de texto escrito, com a mediação do professor.	 
Escrita	Estratégias de Escrita e pré-escrita	(EF04LI09) Organizar ideias, selecionando as de acordo com as funções comunicativas e com o objetivo do texto.	Pré-escrita: planejamento de texto escrito, com a mediação do professor.	 
Escrita	Estratégias de Escrita e pré-escrita	(EF04LI10) Produzir textos, com a mediação do professor, utilizando recursos linguísticos	Produção de textos escritos curtos, relacionados aos gêneros trabalhados em aula, como listas,	 







		e imagéticos a partir do tema/assunto trabalhados nas aulas.	convites, dicionários ilustrados, entre outros com a mediação do professor.	
--	--	--	---	--




LÍNGUA INGLESA - 5º ANO				
EIXO	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Oralidade	Compreensão Oral	(EF05LI01) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações em textos orais.	Estratégias de compreensão de textos orais, por meio de linguagem verbal (palavras cognatas) e não verbal (gestos, figuras, símbolos etc.)	 
Oralidade	Interação Discursiva	(EF05LI02) Interagir, com autonomia, em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.	Expressões orais (como locuções, expressões, grupo de palavras, comandos, perguntas e respostas, uso de chunks, etc.	 
Oralidade	Interação Discursiva	(EF05LI03) Solicitar, em língua inglesa, informações sobre o tema/assunto do cotidiano.	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula.	 
Oralidade	Interação discursiva e Estudo do Léxico	(EF05LI04) Utilizar recursos linguísticos para esclarecer dúvidas sobre o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	Usos da língua inglesa em sala de aula.	 
Oralidade	Produção Oral	(EF05LI05) Planejar e aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas explicitando informações pessoais, e	Produção de textos orais.	 







		características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.		
Conhecimentos Linguísticos	Estudo do Léxico	(EF05LI06) Identificar semelhanças e diferenças entre as pronúncias de palavras da língua inglesa e da língua materna.	Pronúncia.	 
Conhecimentos Linguísticos	Gramática	(EF05LI07) Utilizar o presente do indicativo do verbo to be.	Verbo to be: formas afirmativas, negativas e interrogativas.	 
Conhecimentos Linguísticos	Gramática	(EF05LI08) Utilizar o presente simples para descrever rotinas e preferências.	Presente simples: formas afirmativas, negativas e interrogativas.	 
Conhecimentos Linguísticos	Gramática	(EF05LI09) Reconhecer e usar os adjetivos relacionados aos temas abordados em sala de aula.	Adjetivos, textos descritivos e narrativos (contos de assombração, contos de mistério).	 
Leitura	Estratégias e Práticas de leitura	(EF05LI10) Identificar informações explícitas em um texto fazendo relações entre aspectos verbais e não verbais.	Compreensão geral e específica de um texto.	 
Leitura	Estratégias e Práticas de leitura	(EF05LI11) Inferir por meio de pistas gráficas, estrutura e organização textual a finalidade do texto.	Hipóteses sobre a finalidade de um texto.	 
Leitura	Práticas de leitura e Construção do repertório lexical	(EF05LI12) Ler e compreender textos impressos e/ou digitais para ampliar repertório lexical.	Construção de repertório e autonomia leitora.	 
Leitura	Práticas de leitura e	(EF05LI13) Explorar mídias virtuais e/ou	Construção de repertório e	 




	Construção do repertório lexical	aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.	autonomia leitora.	
Escrita	Práticas de Escrita e Pré-escrita	(EF05LI14) Planejar textos, com ajuda do professor e colegas, considerando: o contexto, interlocutores e a finalidade comunicativa em meios impressos e/ou digitais.	Pré-escrita: planejamento de produção escrita com a mediação do professor.	 
Escrita	Práticas de Escrita e Pré-escrita	(EF05LI15) Produzir textos de diferentes gêneros utilizando recursos linguísticos e imagéticos a partir do tema/assunto das aulas.	Produção de textos curtos escritos com a mediação do professor.	 




4.5.6. Parte Diversificada - Tecnologias Educacionais







TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS - 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL				
	Habilidade	Habilidades BNCC	Prática (como desenvolver a habilidade)	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Cultura digital e letramento digital	Reconhecer e explorar tecnologias digitais	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Trabalhando a definição de tecnologia digital, usando ou brincando em meio digital, com o intuito de transferir ou manipular dados.	  
Cidadania Digital	Reconhecer a relação entre idades e usos em meio digital	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e	Indicando o que pode ou não ser acessado na internet por uma pessoa, dependendo da sua idade, por exemplo, apresentando aos alunos diferentes sites, demonstrando as exigências de cada um.	  

		interesses.		
Tecnologia e Sociedade	Identificar a presença de tecnologia no cotidiano.	-	<p>1. Reconhecendo diferentes tecnologias e seu uso no dia a dia, por exemplo, usando material de sucata para criar a representação de uma tecnologia que conheça e falar a respeito, destacando sua utilização;</p> <p>2. Analisando realidades locais, incluindo família, escola e outros, por exemplo, descrevendo como são utilizadas as tecnologias em sua casa, comparando com os colegas.</p>	  




TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS - 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL				
	Habilidade	Habilidades BNCC	Prática (como desenvolver a habilidade)	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Cultura digital e letramento digital	Interagir com as diferentes mídias; Produzir textos curtos em meio digital.	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. (EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Explorando as mídias. Criando textos curtos em meio digital, por exemplo, em um jogo de perguntas e respostas.	  
Cidadania Digital	Reconhecer e analisar a apropriação da tecnologia	Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no	Refletindo sobre o uso da tecnologia no cotidiano, por exemplo, pesquisando sobre as	  

	pela família e pelos alunos no dia a dia. Analisar e refletir sobre as trilhas de impressões em meio digital.	âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	tecnologias usadas em casa e como cada um na sua família as utiliza, apresentando e discutindo as diferenças. Reconhecendo a vulnerabilidade de se utilizar dados como endereço e nome completo na web, por exemplo, criando um jogo em que os alunos identifiquem os perigos de usar dados pessoais em meio digital.	
Tecnologia e Sociedade	Realizar pesquisas na internet	Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	Utilizando mecanismos de busca para encontrar informações e fazer pesquisa, por exemplo, realizando busca sobre temas relacionados a poesia, história da matemática, eventos históricos, e outros assuntos que estejam sendo trabalhados com os alunos.	  


TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS - 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL				
	Habilidade	Habilidades BNCC	Prática (como desenvolver a habilidade)	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Cultura digital e letramento digital	Investigar e experimentar novos formatos de leitura da realidade; Pesquisar, acessar e reter informações de diferentes fontes digitais para autoria de documentos	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais. (EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição	Explorando diferentes formatos para leitura do mundo (ícones, imagens, textos, entre outros), por exemplo, apresentando uma solução de problema por meio de pesquisa em meio digital, com vídeos, imagens, entre outros. Experimentando a coleta de informações em meio digital e a autoria de documentos, por exemplo, identificando e	  




		de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	guardando dados (imagens, textos, vídeos, entre outros) sobre um tema específico; Criando documentos de autoria, por exemplo, contando uma história sobre suas férias em editor de texto.	
Cidadania Digital	Apresentar julgamento apropriado quando da navegação em sites diversos. Compreender as trilhas de impressões em meio digital deixadas pelas pessoas em jogos on-line, bem como a presença de pessoas de várias idades no mesmo ambiente	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Reconhece o que evitar na internet e os perigos da rede. Explorando a questão de vulnerabilidade na web, por exemplo, utilizando um jogo on-line para demonstrar a presença de pessoas desconhecidas, com idades diversas, tanto adultos como crianças; Demonstrando de que forma o meio digital marca nossa presença constantemente, por exemplo, apresentando nosso histórico de acesso nos navegadores.	  
Tecnologia e Sociedade	Relacionar o uso da tecnologia com as questões socioeconômicas, locais e regionais.	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e	Analisando cenários e realidades locais, incluindo família, escola, trabalho etc. e sua relação com a tecnologia, por exemplo, propondo soluções para um problema da sua escola ou bairro usando alguma tecnologia.	  




		<p>reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.</p> <p>(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.</p> <p>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p>		
--	--	--	--	--







TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS - 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL				
	Habilidade	Habilidades BNCC	Prática (como desenvolver a habilidade)	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Cultura digital e letramento digital	<p>Agregar diferentes conhecimentos para explorar linguagens midiáticas.</p> <p>Usar recursos midiáticos para agrupar informações para apresentações;</p> <p>Usar simuladores educacionais.</p>	<p>(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p> <p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</p> <p>(EF15LP08) Utilizar</p>	<p>Diferenciando mídias de comunicação e produção de conteúdo digital, por exemplo, usando notícia de um jornal para apresentar uma resenha em programa de escrita digital colaborativa, preferencialmente em grupos, para que os alunos possam construir o texto.</p> <p>Experimentando a apresentação em meio digital, por exemplo, usando um editor de apresentações para um projeto ou atividade;</p> <p>Apresentando a definição de simulador educacional e usando</p>	  

		<p>software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</p> <p>(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p> <p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</p> <p>(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</p> <p>(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p> <p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto,</p>	<p>simuladores em diferentes temas, por exemplo, simulador de voo, simuladores de gravidade e outros disponíveis em repositórios de recursos educacionais digitais.</p>	
--	--	--	---	--

		<p>em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</p> <p>(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</p>		
<p>Cidadania Digital</p>	<p>Demonstrar postura apropriada nas atividades de coleta, transferência, guarda e uso de dados, considerando suas fontes;</p> <p>Selecionar e visualizar vídeos disponíveis na internet.</p>	<p>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado</p>	<p>Compreendendo a questão ética relacionada ao uso da tecnologia, por exemplo, ao salvar um texto e usá-lo como referência em uma atividade/projeto individual ou coletivo, citando-o apropriadamente.</p> <p>Demonstrando de que modo o meio digital marca nossa presença constantemente, por exemplo, relacionando a impressão digital de nossos dedos ou documentos pessoais (RG) com os computadores pessoais e suas identidades na web.</p> <p>Utilizando o Youtube ou similar para identificar vídeos disponíveis para cada idade, em diferentes canais e suas respectivas indicações de idade apropriada.</p>	

		a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		
Tecnologia e Sociedade	Expressar-se usando tecnologias	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Propondo e demonstrando ideias criativas, por exemplo, criando apresentações digitais para um projeto ou atividade.	  

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS - 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL				
	Habilidade	Habilidades BNCC	Prática (como desenvolver a habilidade)	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Cultura digital e letramento digital	Utilizar compactadores de arquivos. Experimentar as mídias digitais e suas convergências	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Conhecendo o propósito de um compactador de arquivos e usando-o, por exemplo, para criar um arquivo compactado contendo diferentes tipos de arquivos. Usando recursos de produção de texto, planilhas,	  

			apresentações, por exemplo, para a produção de um livro digital sobre a vida do aluno ou uma viagem de férias.	
Cidadania Digital	Distinguir informações verdadeiras e falsas, conteúdos bons dos prejudiciais, e conteúdos confiáveis; Citar fontes e materiais utilizados, levando em consideração o respeito à privacidade dos usuários e as restrições pertinentes; Reconhecer e refletir sobre os jogos on-line e as informações do usuário.	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. (EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo. (EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	Propondo a reflexão de valores e atitudes responsáveis relacionadas ao uso de dados em ambiente digital, por exemplo, trabalhando com fake news. Indicando, em uma produção individual ou coletiva, as fontes ou materiais consultados, por exemplo, em uma redação com bibliografia. Analisando a relação do tempo que se gasta jogando on-line e os perigos do vício, por exemplo, criando uma rotina diária de tarefas e relacionando com a quantidade de tempo jogando.	  
Tecnologia e Sociedade	Expressar-se crítica e criativamente na compreensão das mudanças tecnológicas no mundo do trabalho e sobre a evolução da sociedade.	(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. (EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.	Reconhecendo as mudanças no mundo do trabalho com a evolução da tecnologia, por exemplo, discutindo e analisando profissões que surgiram na última década.	  

4.6. Considerações Finais do Ensino Fundamental

Bell Hooks, Paulo Freire, Rubens Alves nos falam de uma educação como prática da liberdade, de ensinarmos aos nossos estudantes a não perderem o gosto da liberdade no próprio corpo, são tarefas desafiadoras, pois para isso precisamos acreditar que a liberdade e os ambientes democráticos são valores inegociáveis e que constantemente precisam ser trabalhados em nós. Uma educação com foco nos direitos humanos não deixa ninguém para trás, precisamos de uma formação que nos faça compreender que “ninguém é igual a ninguém”, nossa preciosidade reside na diferença, no multiculturalismo, no exercício flamejante de encontrar uma saída para o conflito que não seja a violência, as infâncias merecem uma educação para a paz com equidade de condições e escolhas.

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Município de Leme – SP (2020), foram expostas ao longo desse documento, os marcos legais nacionais e internacionais, as interlocuções teórico-conceituais que embasaram as escolhas pedagógicas e metodológicas do currículo. Uma educação integral e inclusiva esses são os principais pressupostos educacionais defendidos no currículo que está permeado pelo Currículo Paulista (2019), Base Nacional Comum Curricular (2018) e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Nesse sentido, precisamos refletir como o currículo pode ser implementado levando em consideração o Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada instituição escolar e a formação dos gestores e dos professores,. A construção de uma educação em direitos humanos, perpassa por considerar que o professor é um sujeito e que também possui sua história e formação. É importante que ocorram formações com os gestores e professores com o objetivo de revisar o PPP a partir das diretrizes.

Como já mencionado anteriormente, o currículo é um corpo vivo, assim como a escola, cheia de vivacidade e contradições, educar por que se acredita nas qualidades do humano, nesse sentido, precisamos fortalecer a compreensão dos docentes das escolas acerca das diretrizes curriculares do município de Leme, acreditamos que a educação é um ato coletivo, por isso uma experiência compartilhada entre muitas vozes e mãos, para a efetivação da qualidade do ensino para todos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EDUCAÇÃO INFANTIL:

BARBOSA, M C S; VIEIRA, D M; KAUTZMANN, L K (editoras). *Buriti Mirim Creche – educação Infantil*. Volume único. São Paulo: Editora Moderna. 2020.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB*. LEI 9394, DE 20 de dezembro de 1996

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI*. Resolução n.5 de 17 de dezembro de 2009.

BRASIL, MEC. *Indicadores Nacionais de Qualidade da Educação Infantil*. 2009

BRASIL. MEC. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. 2017.

BRASIL, MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil*. 2018

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LEME. *Plano Municipal de Educação de Leme*. Lei complementar nº 698, de 23 de junho de 2015.

EDWARDS, C; GANDINI, L.; FORMAN G. *As Cem Linguagens da Criança – a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância*. Porto Alegre, RS: ARTMED, 1999.

EPSTEIN, Ann. *The HighScope Preschool Curriculum - Mathematics*. High Scope Educational Research Foundation. Ypsilanti, Michigam: HighScope Press, 2012.

EPSTEIN, Ann. *The HighScope Preschool Curriculum - Language, Literacy, and Communication*. High Scope Educational Research Foundation. Ypsilanti, Michigam: HighScope Press, 2012.

EPSTEIN, Ann. *The HighScope Preschool Curriculum – Science and Technology* High Scope Educational Research Foundation. Ypsilanti, Michigam: HighScope Press, 2012.

EPSTEIN, Ann. *The HighScope Preschool Curriculum – Physical Development and Health*. High Scope Educational Research Foundation. Ypsilanti, Michigam: HighScope Press, 2012.

EPSTEIN, Ann. *The HighScope Preschool Curriculum - Creative Arts*. High Scope Educational Research Foundation. Ypsilanti, Michigam: HighScope Press, 2012.

EPSTEIN, Ann. *The HighScope Preschool Curriculum – Social and emotional Development*. High Scope Educational Research Foundation. Ypsilanti, Michigam: HighScope Press, 2012.

HELM, J H; BENEKE, S. E COLABORADORES. **O Poder dos Projetos** – novas estratégias e soluções para a educação infantil. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

LEME. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica Municipal de Leme - SP*. 2020.

LEME. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. *Orientador Curricular*. DATA.

OLIVEIRA, Z. et al. **O trabalho do professor da educação infantil**. 3ª edição. São Paulo: Editora Biruta, 2020.

POST, J.; HOHMANN, M. **Tender Care and Early Learning** – supporting infants and toddlers in child care settings. High/Scope Educational Research Foundation. Ypsilanti, Michigan: High Scope Press, 2000, 2011.

RANWEILLER, L. W. *Preschoolreaders and wirters: early literacy strategies for teachers*. Ypsilanti, MI: HighScope Press, 2004.

SÃO PAULO, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. *Indicadores de qualidade da Educação Infantil Paulistana*. 2016

SÃO PAULO. SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. *Currículo Paulista*. 2019

SÃO PAULO. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. *Currículo da Cidade – Educação Infantil*. São Paulo, 2019

ENSINO FUNDAMENTAL:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 23 set. 2018.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB. LEI 9394, DE 20 de dezembro de 1996. Brasília: 1996.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069 de 13 de julho de 1990. Brasília: 1990.

Cidades Educadoras. Sorocaba: 2011. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9272-apresentacoes-rede-brasileira-cidades-educadoraspdf&category_slug=outubro-2011_pdf&Itemid=30192> Acessado em: 10/02/2023.

Declaração Mundial sobre Educação para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem, Jomtien, 1990. UNESCO:1990. Disponível: < https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000086291_por> Acesso em: 15 de janeiro 2023.

Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Objetivos de Aprendizagem. UNESCO: 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>. Acesso em: 15 de jan de 2023.

LEME. **Documento Orientador 2023**. Leme: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. 2023.

_____. Resolução nº 08 de 10 de novembro de 2021. Leme: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. 2021.

_____. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Municipal de Leme – SP**, Leme: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. 2020.

_____. **Plano Municipal de Educação de Leme**. Lei complementar nº 698, de 23 de junho de 2015.

LIMA, Josiana Aparecida. A precarização do trabalho: migrantes nordestinos no município de Leme-SP: caminhos, estradas e sonhos. 2011. 60 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/119645>>.

Manual para garantir inclusão e equidade na educação. – Brasília : UNESCO, 2019. 47 p., il. Disponível: < <https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2020/10/2019-Manual-para-garantir-a-inclusao-e-equidade-na-educacao.pdf>>. Acesso: 15 de janeiro 2023.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V.M. **Indagações sobre Currículo: CURRÍCULO, CONHECIMENTO E CULTURA**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2007, 48 p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os Direitos da Criança de 1989**. Disponível em: <https://www.unric.org/html/portuguese/humanrights/Crianca.pdf>. Acesso em: 20 outubro. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org>. Acesso em: 8 dez 2022.

PERRENOUD, Phillipe. **Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista**, SEDUC/Undime SP. São Paulo: SEDUC/SP, 2019.

SKLIAR, C. **A educação e a pergunta pelos Outros: diferença, alteridade, diversidade e os outros "outros"**. In: Ponto de Vista, Florianópolis, n.05, p. 37-49, 2003.

ROMANCINI, Richard. **O que é, afinal, o letramento digital?**. In: Plataforma do Letramento. – São Paulo: USP, 2014. Disponível em: <<https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002653922.pdf>> Acesso em: 02/02/2023.

WEFFORT, Helena Freire; ANDRADE, Julia Pinheiro; COSTA, Natacha Gonçalves. **Currículo e educação integral na prática: uma referência para estados e municípios**. 1. ed. São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019. Disponível em <https://educacaointegral.org.br/curriculo-na-educacao-integral/wp-content/uploads/2019/01/caderno-1-curriculo-e-ei-na-pratica.pdf>.